

**Reginaldo  
de Athayde**



# ETS

**Santos e Demônios  
na Terra do Sol**

**Repertório de terror e medo no Nordeste brasileiro**



# **ETs**

## **Santos e Demônios na Terra do Sol**

Reginaldo de Athayde

**Centro Brasileiro  
de Pesquisas de  
Discos Voadores**



[www.ufo.com.br](http://www.ufo.com.br)

**Copyright:**

© 2000 Reginaldo de Athayde

**Fotos e ilustrações:**

Arquivos de Reginaldo de Athayde e do  
Centro de Pesquisas Ufológicas (CPU)

**Capa:**

Philippe Kling David

**Direitos reservados desta edição:**

Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores (CBPDV)  
Grupo Editorial Paracientífico (GEP)

**Editor:**

A. J. Gevaerd

**Elaboração de textos:**

Fabiana Silvestre  
Janaína Mansilha

**Editoração eletrônica:**

A. J. Gevaerd

**Internet:**

[www.ufo.com.br](http://www.ufo.com.br)

# **ETs**

## **Santos e Demônios na Terra do Sol**

Reginaldo de Athayde

**Centro Brasileiro  
de Pesquisas de  
Discos Voadores**



[www.ufo.com.br](http://www.ufo.com.br)



## **Dedicatória**

Dedico este livro à razão da minha existência, minha esposa Maria Zilma e meus filhos Karina e Flávio. Também o ofereço aos caçadores de ETs Hélio Loiola, Lena Bellotto, Thaynan Melo, César Gabriele e Edivalda, Ednaldo Menezes, Paulo Cesar Távora, Jacinto Sousa, José Carlos Mororó, Flávio de Athayde, Carlos Airton e meu irmão Antonio Cavalcanti de Albuquerque. Enfim, a todos os membros do Centro de Pesquisas Ufológicas (CPU) e aos ufólogos independentes que nos ajudam a solucionar o enigma sobre o Fenômeno UFO.





## Quem é Reginaldo de Athayde

**R**eginaldo de Athayde nasceu em Fortaleza, Ceará, é casado com Maria Zilma Braga de Athayde e tem dois filhos, Flávio e Karina. Jornalista, escritor, poeta e cientista, desde cedo é fascinado pelos fenômenos ufológicos, tendo se dedicado intensivamente à pesquisa de diversos casos, aliando seu interesse por este tema à experiência adquirida como locutor de rádio e repórter. É um dos principais pioneiros brasileiros no estudo das visitas de seres extraterrestres à Terra, tendo fundado há 40 anos o Centro de Pesquisas Ufológicas (CPU), do qual é presidente. É também um dos diretores regionais da Associação Nacional de Ufólogos do Brasil (ANUB) e diretor estadual da Mutual UFO Network (MUFON), dos Estados Unidos.

É membro da Associação Cearense de Imprensa (ACI) e da Academia de Letras Municipais do Estado do Ceará (Almece). Em maio deste ano publicou seu primeiro livro, *Muito Além da Imaginação*, com uma proposta inovadora na abordagem do Fenômeno UFO. Nele, 20 acontecimentos ufológicos são descritos intencionalmente em formato de contos, com o objetivo de despertar emoções no leitor. Agora, Athayde tem seu segundo livro lançado, *ETs, Santos e Demônios na Terra do Sol*, desta vez através da Biblioteca UFO, que escolheu para dar vazão ao imenso volume de informações que acumulou nos seus mais de 40 anos de pesquisas.

O autor também é requisitado conferencista em conclave onde se discute Ufologia, tendo especial destaque no Fórum Mundial de Ufologia, realizado em Brasília (1997). Profissionalmente, é farmacista e representante comercial em sua cidade, onde goza de largo prestígio e reputação. Incansável pesquisador de aspectos contundentes do Fenômeno UFO, vem realizando notável trabalho em defesa de suas polêmicas teses – entre elas a de que certa parcela de nossos visitantes seriam na verdade hostis aos humanos. Athayde atua igualmente como jornalista, possuindo em seu currículo quase 400 trabalhos publicados – a maioria sobre Ufologia. É co-editor da Revista UFO há seis anos e um de seus mais assíduos colaboradores, além de



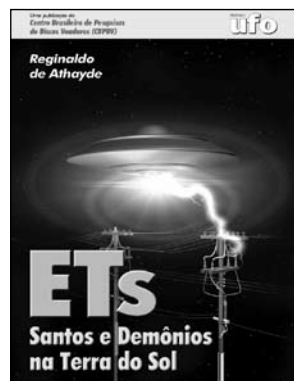


## O que é a Biblioteca UFO

**A** Biblioteca UFO lança agora sua sexta edição, em pouco mais de dois anos de existência. A série foi criada pelo Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores (CBPDV) para atender a crescente busca por informações de alto nível sobre o Fenômeno UFO – uma demanda que se especializa a cada dia, exigindo que o tema seja tratado de forma profissional e aprofundada. A série também tenta suprir uma carência que atinge a Comunidade Ufológica Brasileira: a de espaço para escritores talentosos e dinâmicos, que não têm respaldo em casas editoriais convencionais. Isso porque o tema é ignorado, por preconceito, ou porque se prefere publicar obras traduzidas de autores estrangeiros. A Biblioteca UFO, no entanto, é daqui, brasileira e compromissada com o que ocorre em nossa terra.

Desde seus primórdios a série busca mostrar os mais diversos aspectos da questão ufológica, apresentando o que há de melhor no assunto sendo produzido por nossos ufólogos. E não somente eles, mas também por pessoas que viveram experiências ufológicas marcantes. No primeiro caso, publicamos *O Povo do Espaço*, de Paulo Carvalho-Neto, *Terra – Laboratório Biológico Extraterrestre*, de Marco Antonio Petit, *Verdades que Incomodam*, de Alberto Romero, e *Na Pista dos UFOs – Discos Voadores no Sul de Minas Gerais*, de Ubirajara Franco Rodrigues. No segundo, a Biblioteca UFO levou ao conhecimento do mundo ufológico nacional as aventuras do abduzido Antônio Nelso Tasca, através de sua obra *Um Homem Marcado por ETs*.

O livro da vez é *ETs, Santos e Demônios na Terra do Sol*, do veterano ufólogo e escritor Reginaldo de Athayde, co-editor da Revista UFO há seis anos e, há décadas, estudioso da manifestação ufológica no Nordeste brasileiro. A casuística da região apresenta casos de suma importância para a Ufologia – e ninguém melhor que Athayde para descrevê-los ao leitor. A violência com que os alienígenas agem na área se contrasta com casos em que são tratados como verdadeiros santos por pessoas de forte apego religioso. Uma análise minuciosa dessa curiosa e ameaçadora situação é o que se verá nesta sexta edição da Biblioteca UFO.





## Sumário

# ETs, Santos e Demônios na Terra do Sol

<b>I</b>	<b>Prefácio convidado 1</b>	<b>13</b>
<b>II</b>	<b>Prefácio convidado 2</b>	<b>15</b>
<b>III</b>	<b>Prefácio do autor</b>	<b>19</b>
<b>IV</b>	<b>Introdução</b>	<b>23</b>
<b>V</b>	<b>Capítulo 1 – A capital nordestina dos UFOs</b> <i>Pescadores apavorados ■ Tiros na Fazenda Cachoeira</i> <i>Uma propriedade afronta cétricos ■ Mais perseguições</i>	<b>35</b>
<b>VI</b>	<b>Capítulo 2 – Um mergulho no mistério</b> <i>O dia D para a Ufologia local ■ Agravado estado de</i> <i>saúde ■ Entrevista com a vítima ■ O que pensam os</i> <i>psiquiatras ■ A filha de Barroso comenta o fato</i>	<b>47</b>
<b>VII</b>	<b>Capítulo 3 – ETs, santos e demônios na terra do Sol</b> <i>Incríveis fenômenos no Nordeste ■ Um espetáculo</i> <i>deslumbrante ■ Comprovações científicas do mistério</i> <i>Fenômenos inusitados são registrados</i>	<b>77</b>
<b>VIII</b>	<b>Capítulo 4 – Amnésia e morte trágica</b> <i>A seleção do abduzido ■ Coincidências demais</i> <i>Entrevista com a vítima ■ Outras testemunhas</i>	<b>97</b>
<b>IX</b>	<b>Capítulo 5 – Seres de outras civilizações</b> <i>Seres sem cabelo e com penugem ■ Hostis ou amigos</i> <i>O que pensam as autoridades de Palhano</i>	<b>115</b>
<b>X</b>	<b>Capítulo 6 – Um incrível contato com ETs</b> <i>Exames a bordo de UFOs ■ Um seqüestro alienígena</i> <i>A narrativa do próprio abduzido</i>	<b>123</b>

- XI Capítulo 7 – Ocorrências espantosas e inegáveis** **137**  
*Surgem UFOs na região ■ Fenômenos registrados também no Piauí ■ Naves sobre a Serra da Ibiapaba*
- XII Capítulo 8 – O perigo de um engano** **147**  
*Redenção, uma cidade visitada por UFOs ■ Naves também sobre Hidrolândia ■ Alarme falso*
- XIII Capítulo 9 – Do Nordeste à Amazônia** **155**  
*O incrível e terrível fenômeno Chupa-chupa ■ Sondas discóides ziguezagueando nos céus ■ UFOs na zona litorânea ■ A Operação Prato e Uyrangê Hollanda*
- XIV Capítulo 10 – Estranho ser capturado no Ceará** **167**  
*Informações complementares ■ Também nas serras do interior ■ Discos voadores surgem sobre Sobral “Um olho só no meio da testa”*
- XV Capítulo 11 – As fantásticas provas dos ETs** **177**  
*O que dizem os livros sagrados ■ Nas raias da ficção científica ■ O que pensamos hoje ■ Ufólogos, bruxos da atualidade ■ Um bebê alienígena*
- XVI Apêndice – Uma viagem pelo insólito** **189**
- *Os UFOs e o Projeto Terra*
  - *Os extraterrestres na História*
  - *Terror no Triângulo das Bermudas*
  - *Desespero e morte da Terra*
  - *Discos voadores voltam a atacar*
  - *UFOs no centro de Fortaleza*
  - *Um caso real e sensual*
  - *Realidade perturbadora*
  - *Décadas intermináveis de mistério*
  - *Fatos regionais ignorados*

## Prefácio Convidado 1

# A dualidade do fenômeno

*“A Ciência fez de nós deuses, antes mesmo de merecermos ser homens”.*

— **Jean Rostand**

**M**uitas pessoas têm se questionado se os seres que nos visitam a bordo de discos voadores são bons ou maus, se têm boas intenções para com nossa civilização ou se estão aqui com objetivos obscuros e, para nós, maléficos. Esta é uma pergunta difícil de ser respondida no estágio atual de nossos conhecimentos sobre o Fenômeno UFO, principalmente porque a tipologia de tais seres, conforme tem sido relatado por testemunhas em todo o mundo, mostra que provêm de diferentes origens. E, assim, é plausível se esperar que tenham diferentes comportamentos e interesses com relação à Terra.

Em sua grande maioria, segundo já apuraram os ufólogos, tais seres se mostram frios e indiferentes aos seres humanos, realizando aqui tarefas que necessitam, sem se importar com nossas opiniões ou protestos. Dificilmente em suas feições vemos uma expressão de alegria ou tristeza, sorriso ou lamento, raiva ou nervosismo. Pelo contrário, agem com decisão e firmeza, tratando-nos como verdadeiras cobaias. Não se importam quando nos aproximamos, desde que não seja demasiado. E não se interessam em saciar nossa curiosidade em relação aos seus objetivos.

No entanto, na casuística ufológica mundial também temos muitos casos em que nossos visitantes extraterrestres promoveram a cura de doenças em testemunhas, de forma inexplicada. Pode-se, com isso, concluir que alguns

deles sejam amigáveis e pacíficos, ao ponto de usarem sua avançada tecnologia para trazer benefícios aos humanos. Mas, misteriosamente, também registramos vários casos de mortes de pessoas nas proximidades de UFOs ou após contatos traumáticos, talvez devido ao seu campo energético. Nestes casos, infelizmente, as testemunhas levaram a pior.

Neste trabalho do pesquisador e amigo Reginaldo de Athayde é mostrado exatamente isso, um enigma envolucrado na questão ufológica: ETs ora vistos como santos e ora como demônios. Athayde expõe em seu livro o lado bom e o ruim das visitas alienígenas, estudando, analisando e comparando a casuística de sua região, o Nordeste, que apropriadamente chama de Terra do Sol. Ao ler a obra, com certeza, o próprio leitor poderá tirar suas conclusões a respeito dessa dualidade. Como já aconteceu inúmeras vezes, se verificará que um simples avistamento ufológico pode se tornar um caso de aparição da Virgem Maria, quando distorcido pelas testemunhas. Ou que pode também ser uma manifestação do demônio, quando desvirtuado para o lado oposto...

Isso é perfeitamente compreensível, pois o povo brasileiro, em sua grande maioria, é místico por natureza. Sua religiosidade determina que episódios pura e simplesmente ufológicos, envolvendo discos voadores e extraterrestres, sejam definidos como angelicais ou satânicos. Vai do gosto do freguês. Brillantemente apresentado nesta obra, tal mistério pode agora ser dissecado também pelo leitor, que conhecerá tais fatos em profundidade. Mas, ao mesmo tempo em que se deliciará com a narrativa, poderá se assustar com a diversidade e intensidade do fenômeno.

**Claudeir Covo é engenheiro  
e co-editor da Revista UFO**



## Prefácio Convidado 2

# Um pesquisador incansável

*“O segredo do êxito está na pureza e na constância do propósito”.*

— **George Adamski**

**Q**uando há poucos dias recebi um telefonema do amigo e colega ufólogo Reginaldo de Athayde, solicitando que escrevesse o prefácio deste livro, aceitei prontamente a tarefa. Fazê-lo significaria bem mais que um trabalho: estava diante de um verdadeiro privilégio. Falar da Ufologia Nordestina é logo pensar em Athayde, que a ela está intimamente conectado desde seus primórdios, há mais de 40 anos. Este investigador é um dos pioneiros da pesquisa científica dos UFOs em nosso país, tendo sempre procurado desenvolver seus estudos com seriedade e objetividade. Um lado extremamente positivo das atividades realizadas pelo autor é manter sempre, em todas as ocasiões que for necessário, mente aberta frente ao desconhecido. Com essa metodologia, passaram por suas mãos e de seus companheiros do Centro de Pesquisas Ufológicas (CPU), milhares de casos de grande envergadura no cenário ufológico nacional. Alguns deles tornaram-se clássicos da Ufologia Brasileira e são apresentados nesta obra.

Apesar do Fenômeno UFO apresentar-se de maneira aleatória, em termos planetários, existem algumas regiões que, por motivos distintos e ainda não totalmente esclarecidos, apresentam uma grande incidência de casos – e uma diversidade espantosa. Tais ocorrências podem variar desde ondas ufológicas maciças de pequenas luzes no céu, sondas e

assemelhados, mantendo contatos de zero e primeiro graus, até casos graves de perseguições e ataques a humanos, incluindo abduções e inserção de implantes. Este parece bem ser o caso do Nordeste de nosso país, e um dos maiores exemplos dessa realidade é o município de Quixadá, considerado por Athayde como a “capital nordestina dos discos voadores”. Sua rica fenomenologia é apresentada detalhadamente nesta obra. Isso torna cada momento de sua leitura instigante e cativante. Gradativamente, aqui, os fenômenos registrados por Athayde e sua equipe vão ficando cada vez mais complexos e intrigantes. Impossível, por exemplo, ler o surpreendente caso do comerciante Luis Barroso Fernandes e não ficar realmente chocado. Barroso foi protagonista de um caso único no mundo, que após o contato com um UFO teve sua vida totalmente transformada.

Além das frequentes aparições de discos voadores no interior do Ceará, a casuística ufológica é também marcante na capital do Estado e por todo o Nordeste. Vários episódios ocorridos em Fortaleza, espantosamente registrados no centro da cidade, foram testemunhados ou investigados por Athayde, juntamente com os membros do CPU. E o autor também foi um dos poucos pesquisadores que pôde conhecer na intimidade o coronel Úyrangê Hollanda, comandante da chamada Operação Prato, um projeto secreto da Força Aérea Brasileira (FAB) para a investigação de discos voadores na Amazônia. Foi esta operação que permitiu a obtenção de centenas de fotos e filmes que documentaram a presença de extraterrestres na área, principalmente no Pará. Athayde esteve envolvido nas mais diversas fases da descoberta e revelação de tal trabalho, e ajudou a levá-lo ao conhecimento da Comunidade Ufológica Brasileira, que antes o ignorava por força do sigilo imposto pelas autoridades.

Durante algumas de suas centenas de investigações e pesquisas pelo sertão nordestino, Athayde passou por todo tipo de experiência. Em certas ocasiões, devido à convicção com que afirmava que muitos fenômenos vistos pela população como religiosos eram simplesmente ufológicos, quase foi espancado por céticos e opositores da realidade extraterrestre. Um exemplo disso está nas manifestações do que a população de Baturité imagina ser da Virgem Maria, detidamente investigadas e analisadas pelo autor de ETs, Santos e Demônios na Terra do Sol. Assim como tantos

outros, este episódio também é único na casuística ufológica mundial. Foi Athayde quem levantou, em nosso país, o debate sobre a existência ou não de alguma ligação entre ditas aparições marianas e os UFOs. E provou que sim, como verá o leitor nesta obra. Supostos videntes realmente estariam entrando em contato com a Virgem Maria, ou seria alguma inteligência extraterrestre? Vamos acompanhar a narrativa deste brilhante estudioso e veremos como tudo aconteceu.



## Prefácio do Autor

# Uma busca pessoal e emocionante

*“Eu quero saber como Deus criou o mundo. Não estou interessado neste ou naquele fenômeno. Quero*

**O** que leva uma pessoa a se posicionar contra tudo e todos, desafiando dogmas estabelecidos há anos, governo, Imprensa e até mesmo a própria família para defender a existência de algo que vai além da imaginação? Somente a certeza de que aquilo defendido é real, palpável e jamais poderia ser uma alucinação ou resultado de mentes criativas. Essa certeza, aliada à experiência vivida por nós há 40 anos, nos fez partir “com unhas e dentes”, como se diz aqui no Nordeste, atrás da comprovação. No dia 09 de abril de 1960 viajávamos de Crato para Fortaleza levando em nosso jipe José de Souza, funcionário dos Correios e Telégrafos, e Francisco Anísio Miranda, do Laboratório Farmitalia. Tudo transcorria normalmente enquanto o veículo ia de um lado para outro da pista, sob minha direção.

Eram 20:15 h daquela noite clara, muito comum na região. O luar facilitava nosso comando, pois deixava-nos sob sua claridade e nos possibilitava aumentar a velocidade para dormirmos mais cedo em Fortaleza. Em dado momento, para nossa tristeza, o motor do velho e guerreiro jipe, modelo 1957, parou de funcionar, nos obrigando a conduzi-lo ao acostamento para verificarmos o que acontecera. Percebemos então que o fio da bobina tinha caído e resolvemos descer para colocá-lo no lugar e seguirmos viagem. Ao encostar o pé no solo, notei uma diferença na luminosidade da área. Um círculo de luz, muito claro e com tonalidade fluorescente, vindo do alto, fez-

me olhar rapidamente para o céu. Surpreso, avistei algo que lembrava uma espécie de bacia gigante, com aproximadamente quatro ou cinco metros de circunferência. Do centro da tal bacia uma luz cônica era direcionada ao veículo. Estranhamente diferente, não se alastrava e parecia sólida, linda e impressionante. Gritei para os companheiros verem aquilo no céu.

José de Souza, que estava distraído, pulou para trás do jipe e gritou: “Vá de retro Satanás!”. Benzeu-se em voz alta inúmeras vezes e rezou o Pai Nosso, enquanto perguntava o que era aquilo. Miranda, paralisado, admirava o fenômeno. Ficamos realmente pasmos e não sabíamos o que dizer. Aos poucos o estranho objeto, cujo fundo era escuro, começou a se movimentar, deslizando silenciosamente no céu estrelado e clareando tudo com sua luz, sem expandir-se. Lentamente foi desaparecendo por entre a mata e um pequeno morro. O que poderia ser aquilo? Era realmente algo novo para mim, pois naquele tempo pouco se falava em UFOs e somente a revista O Cruzeiro havia publicado algumas reportagens sobre o assunto. Além disso, a falta de televisores nessa região não nos prendava com notícias ufológicas como atualmente.

Nervosos, resolvemos procurar rapidamente solucionar o problema no carro, pois o que mais queríamos era sair daquelas brenhas. Abrimos o capô do veículo e, surpresos, verificamos que nada estava fora do lugar... Pensei em voz alta: “Será que aquele troço era um disco voador?” José de Souza falou rapidamente: “É coisa do diabo; vamos embora”. Nesse momento, ligamos a chave e o carro funcionou, dando-nos a certeza de que sofrera uma interferência eletromagnética quando aquela luz nos atingiu. Passando a primeira, imediatamente depois a segunda e terceira marcha, ignorando a trepidação, seguimos em direção a Quixeramobim e Quixadá. Ao entrarmos na primeira cidade, vimos algumas pessoas olhando para o céu. Paramos e indagamos o que era. “Uma luz rodopiando lá nas alturas”, respondeu o médico Pontes Neto que, em companhia de outras testemunhas – inclusive uma parente da escritora Raquel de Queiroz –, há horas apreciava o fenômeno.

Contamos nossa história, deixando-os intrigados e talvez sem acreditar na incrível aventura. Chegamos à Fortaleza e, eufóricos, contamos a todos o que acontecera. Fomos entrevistados pela Rádio Iracema, se não me falha a memória, e contamos tudo o que ocorreu. Logo após, algumas pessoas nos telefonaram informando outros avistamentos de UFOs na capital cearense, nas mais diversas localidades. Foi a partir dessa fantástica experiência que

passamos a investigar o assunto, fundando a Associação Cearense de Amigos de Objetos Aéreos Não Identificados (Aceaoani), cujo nome, por ser muito longo, foi substituído seis anos depois por Centro de Pesquisas Ufológicas (CPU). Hoje, a instituição possui mais de três mil casos pesquisados, 380 trabalhos publicados no Brasil e exterior, 780 livros especializados, centenas de fitas e slides, além de máquinas para pesquisas de campo – o que lhe confere credibilidade em todo o mundo, devido principalmente à seriedade com que aborda o Fenômeno UFO.

Não procuramos mais luzinhas nos céus e tampouco nos preocupamos com simples pousos no solo. Tentamos entender o porquê da existência dos UFOs, de onde vêm, o que querem, qual sua ligação com as religiões e o que fizeram há séculos pela Humanidade. Se somos sua criação, a quem se reportam cosmicamente e qual é o papel de Deus – o Grande Arquiteto do Universo – junto aos milhões de seres inteligentes existentes. Para aqueles que iniciam agora sua busca nesta direção, não deixem de garimpar as evidências dos UFOs, pois é emocionante. A cada caso temos a necessária comprovação dos fatos, sem precisarmos recorrer à leitura de obras sobre o assunto para saber que algo existe e não pode ser terrestre. A cada novo caso constatamos como os discos voadores desrespeitam todas as leis de nossa Física, ultrapassada e tão defendida pelos “sábios” que muito pouco ou quase nada sabem de Ufologia e, mesmo assim, gritam aos quatro ventos que os UFOs não existem, são frutos da falta de conhecimento e desequilíbrio mental de alguns. Quanta ignorância!

Leiam este livro até o fim. Nele contamos casos sérios e interessantes que lhes farão meditar. Ao escrevê-lo, nunca pensamos em torná-lo um bestseller, e sim apenas mostrar a todos o que vimos na Ufologia. Isto é somente uma parte, pois com certeza outras obras virão.

**Reginaldo de Athayde,**  
*Fortaleza (CE),  
Maio de 2000.*

**Endereço do autor:**  
*Rua Franklin Távora 351,*





## Introdução

# Sonho e realidade

*“Nós, pioneiros da Ufologia, bruxos da Era Moderna, estamos fazendo História. Fantástica e impressionante, que atormenta governos, cala cientistas e derruba princípios da Física. Num futuro bem próximo, alguns donos da verdade de hoje dirão: ‘Não é que os ufólogos tinham razão?’”.*

— **Reginaldo de Athayde**

**Q**uando menino, observando o céu estrelado em uma noite do mês de agosto, às margens do Rio Coreau, na pequena cidade de Camocim, foi possível ter a certeza de que os poderes de Deus jamais poderiam ser condicionados a semear vida num único e insignificante planeta como a Terra. Ao aprofundarmos as pesquisas sobre o assunto, verificamos que a maioria daqueles pontos brilhantes avistados no céu já não existia, pois haviam desaparecido na incansável metamorfose cósmica, resultante da criação de um poder supremo e harmonioso – que originaria todas as coisas. Possivelmente deveria existir algo mais do que a civilização terrestre, e na ânsia de esclarecer a verdade, pesquisando a história da Humanidade, encontramos livros seculares de várias regiões do planeta e de diferentes civilizações – que confirmam a visita de seres não pertencentes àqueles povos. Em todos esses documentos constavam, se não a visita de alienígenas, a crença da pluralidade dos mundos habitados, cujas histórias eram transmitidas de pais para filhos ou em escolas, mantendo-as vivas até nossa época.

Na Escola Pitagórica, Orfeu, poeta e músico, afirmava em seus Hinos Órticos que Deus havia construído uma terra imensa para os homens da Lua, chamada pelos mortais de Selene – na qual se elevariam grande nú-

mero de habitações, montanhas e cidades. Aristóteles também debateu a pluralidade dos mundos habitados, contestando outros filósofos das Escolas Acadêmicas e de Alexandria (capital do Egito helenístico), que discordavam da possibilidade da existência de vida em outros planetas. Eles acreditavam ser o céu incorruptível e imaculado, o que ia contra a crença dos estudiosos da Escola Pitagórica – segundo os quais existiam “germes etéreos da vida” – uma substância espermática invisível, disseminada em todo o Cosmos, que daria origem aos seres vivos. Portanto, todos os corpos celestes deveriam ser habitados, como a Terra, por homens e outros animais vivos.

Na reforma neoplatônica, alguns filósofos continuaram pregando a pluralidade dos mundos habitados, destacando-se entre eles Cláudio Ptolomeu e Lucrécio, que na obra *De Natura Rerum* afirmou que todo o Universo visível não é único na natureza. Segundo ele, devemos crer que existam “outras terras”, em outras regiões do espaço, com homens e seres. Plotino, um dos grandes pensadores neoplatonistas, em sua *Eneadas* foi mais longe ainda quando escreveu: “E nós, afinal o que somos? Talvez estivéssemos ali antes que começasse a existir esta criação, como seres humanos de outro tipo ou incluso como uma espécie de deuses de almas e mentes puras, unidas com a totalidade do Universo – como partes inteligíveis não separadas e desmembradas, mas sim em unísono com o todo”.

Na Idade Média, devido à Filosofia Escolástica, a Terra foi considerada como o centro do Universo, idéia que permaneceu por mais de 1.300 anos. Era o Sistema Geocêntrico de Ptolomeu, que não concebia a vida senão dentro do sistema defendido por ele, e tal teoria estava apoiada nas interpretações errôneas das Sagradas Escrituras – que afirmavam ser a Terra imóvel, sob a forma de um tabernáculo, e o homem, a criação máxima e única de Deus. Tal situação permaneceu intocável por séculos, reforçada pela célebre frase de Tertuliano: “Não temos necessidade de nenhuma Ciência depois de Cristo, de nenhuma prova depois do Evangelho, pois quem crê nada mais deseja. A ignorância é boa, em geral para que não se chegue a conhecer o que é inconveniente”.

As reflexões filosóficas favoráveis ou desfavoráveis dentro da Igreja não atingiram definitivamente seus objetivos. Na Arábia, com o Tratado Geral de Astronomia, *Almagesto*, abriu-se ao diálogo sobre a pluralidade dos mundos habitados. Nele se indagava o porquê de somente vir do céu cometas, catástrofes ou terremotos, transformando o homem num submisso a dogmas

que bloqueavam o alcance de pessoas ávidas de esclarecimentos sobre a verdade cósmica. O cônego Nicolau Copérnico, em sua obra *A Revolução das Esferas Celestes*, confirma não ser a Terra, mas sim o Sol o centro do nosso Universo. Galileu Galilei, Kepler e Newton já afirmavam que realmente o astro rei era incontestavelmente o senhor do sistema, posicionando assim a Terra na categoria de mais um simples planeta subordinado aos movimentos exigidos pela coordenação de tal estrutura.

Giordano Bruno, em sua obra *De L'Infinito, Universe e Mondi*, assegura a pluralidade dos mundos habitados, destacando e classificando o Sol como apenas mais um ente entre muitos outros pertencentes à coordenação universal, confirmando a teoria de espaço infinito e ainda, a possibilidade da existência de milhares de planetas com seres inteligentes. E antes de ser queimado pela Santa Inquisição escreveu: “Uno é o céu, o Universo, o éter universal, o espaço imenso onde tudo se agita e se move. Nele existe uma infinidade de sóis e planetas. Há inúmeras terras girando em torno de seus sóis. Acredito que não haja nenhuma perfídia ou difamação em afirmar que o espaço pode ser infinito... A causa primária não pode ser considerada deficiente em qualidade, por isso o infinito é dotado de mundos. Todos estes astros devem ser dotados, animados e com vida...”

Este emaranhado de idéias defendidas por pensadores e sábios de épocas passadas nos faz sentir que, na realidade, com o conhecimento técnico-científico da atualidade, provas existentes nos mais sofisticados e secretos laboratórios de pesquisas de potências mundiais – como os Estados Unidos, França, Inglaterra e agora o Japão –, nossos sonhos tornaram-se realidade. A cada dia diversas provas confirmam a pequenez do nosso globo, não só em tamanho, mas principalmente em desenvolvimento tecnológico. Os contatos que estamos tendo e ainda teremos com seres alienígenas, transformarão, para melhor, o desenvolvimento da Humanidade, aperfeiçoando-a para que, um dia, em época não muito distante, possamos fazer parte da “sociedade de desenvolvimento cósmico”, que organiza os mundos, criando mentalidades sublimes que abnegam a violência e as guerras. Mas quando teremos realmente um contato total e não mantido em segredo como os que existem até agora? Não sabemos, mas temos certeza de que eles já acontecem e que muitos não aceitam devido a dogmatização e à ignorância, que fazem com que os fatos sejam analisados por meio de conceitos conhecidos pelos terrestres,

numa visão ultrapassada em relação àquilo que ocorre atualmente. Mas não temos coragem para encará-la ou mesmo aceitá-la para o bem de uma Humanidade carente, tendo em vista que alguns astrônomos, diga-se de passagem, não acreditam que os UFOs possam ser de outros mundos, devido à grande distância existente entre os sistemas estelares.

## **Distância... Eis o problema**

Quando falamos em distância terrestre e possibilidade máxima de vôo para as nossas aeronaves, mesmo as que já fugiram do nosso Sistema Solar, pensamos logo na velocidade da luz e, conseqüentemente, na impossibilidade de chegarmos a atingi-la, uma vez que, além de não possuímos tecnologia de vôo, os transtornos físicos seriam um problema sério para os que a atingissem. Para o conhecimento terrestre, realmente se tornará impossível tal feito, visto que somente da Terra ao Sol temos que percorrer 149.532.000 km, o que equivale a uma unidade astronômica (UA). Sabendo que atualmente em nosso Sistema Solar, com exceção da Terra, não existe vida inteligente em outros planetas, teremos que pensar em procurá-la em sistemas solares mais próximos, como a Nuvem de Magalhães, Andrômeda, Tau Ceti, Sírius, Ômega, etc. Entretanto, da Terra à Nuvem de Magalhães, por exemplo, distamos 50 mil parsecs<sup>1</sup> e, sendo um parsec o equivalente a 200 mil UA, deveremos multiplicar 149.532.000 km por 200 mil parsecs, o que dará um resultado de 229.064.000.000.000 km. Pergunta-se: E Tau Ceti? Esta fica a 3,6 parsecs distante, ou seja, 107.663.040.000.000 km do nosso planeta, o que dividido por 300 mil quiloparsecs (kps) é igual a 360 milhões de segundos. Quer dizer: seis milhões de minutos, 100 mil horas, 4.166 dias ou 11 anos e seis meses – ida e volta.

Nós, terrestres, passaríamos 23 anos para levar nossos conhecimentos a um dos planetas daquela estrela e traríamos de lá tudo que nos interessasse, mas isto tudo na velocidade da luz, de 300 mil kps. Mas as distâncias astronômicas não são medidas somente em parsecs. O quiloparsec equivale a mil parsecs, ou seja, 149.532.000 km (obtido multiplicando-se por 200 mil e depois por mil quilômetros). Tais distâncias, observadas com a ótica terrestre, tornam realmente impossíveis as viagens Além-Sol, principalmente quando vemos a galáxia Nuvem de Magalhães distante 50 mil parsecs, Andrômeda, 60 mil parsecs e o Triângulo, 580 mil parsecs. Estas são apenas algumas

distâncias calculadas, pois, só o Monte Palomar, nos EUA, permite que sejam avistadas mais de 500 milhões de galáxias. Para sairmos da nossa Via Láctea teríamos que viajar, à 300 mil kps, nada mais do que 33 quiloparsecs, ou seja,  $49.532.000 \times 200.000 \times 1.000$  km.

Não devemos esquecer, entretanto, que estamos falando das nossas possibilidades de viagens no espaço/tempo sem conhecermos o desenvolvimento técnico dos ETs que, acreditamos, não estão mais condicionados à velocidade da luz, possuindo outros recursos para as viagens cósmicas ou mesmo espaçonaves que fujam ao nosso conhecimento, tendo em vista que somos desorientados pelas manobras e desaparecimentos inexplicáveis dos UFOs. Imaginemos seres com mil ou dois mil anos de vida. Tais elementos teriam muito mais condições de se deslocarem em longas distâncias do que os mortais terrestres que possuem em média 70 anos de vida. Não esquecendo que, em nosso planeta, tivemos humanos que viveram além dos 500 anos. Como exemplo citamos Enés, com 905 anos, Caina, com 910 anos, e Matusalém, que permaneceu entre seu povo por 969 anos.

Chegando às raias da ficção podemos pensar que, em planetas cujos habitantes possam viver até 100 mil anos, o que seriam tais distâncias para eles? Se possuíssem também uma tecnologia avançadíssima que os transportassem entre as Estrelas com uma velocidade superior aos tão incômodos 300 mil kps? Sendo assim, nossas teorias e conhecimentos cairiam por terra. Hoje, sabemos que os cientistas chegaram a conclusão de que as ondas de rádio no Cosmos poderão chegar a mais de 450 mil km, desmoralizando assim a maior velocidade que conhecíamos, a da luz. Nada é impossível, pois o impossível é o limite da competência de cada um. Se aquilo que consideramos impraticável nos fosse ensinado por alguém que soubesse perfeitamente como fazê-lo, automaticamente, para nós, não seria mais impossível. Dessa forma, teríamos adquirido conhecimento e competência.

Assim, poderemos sempre encontrar alguém na Terra ou fora dela que aumente nossa competência em relação às astronômicas distâncias que nos separam dos nossos irmãos interplanetários. Há 500 ou 600 anos, as distâncias não eram medidas em parsec ou quiloparsec, e jamais se poderia imaginar que coisa alguma, além dos pássaros, pudesse sobrevoar montanhas e oceanos. Jamais nos atreveríamos a viajar mar-a-dentro, pois, se fizéssemos, correríamos o risco de cair no abismo do horizonte. Imagine se nessa época fosse dito aos ilustres cientistas que um dia iríamos à Lua e teríamos espaçonaves

circulando em Vênus, Marte, Netuno ou Plutão? E que de insondáveis distâncias enviaríamos fotografias que seriam recebidas na Terra e decifradas por máquinas? E que estas máquinas, os computadores, serviriam para auxiliar médicos e cirurgiões em seu trabalho? Que congelaríamos seres humanos para ressuscitar anos após, e existiriam bebês de proveta e clones? Certamente nos chamariam de loucos e bruxos, que deveriam ser levados à fogueira como Galileu, Copérnico e outros ferozmente perseguidos pelos donos da verdade de uma época portadora de dogmas inadmissíveis atualmente.

Hoje, talvez nós ufólogos, que aceitamos a visita de ETs, vemos, fotografamos, documentamos e divulgamos estas estranhas máquinas ignoradas por inquisidores, sejamos os bruxos da atualidade vistos com maus olhos pelos pseudocientistas arraigados a princípios válidos em outras épocas e dignos de revisão nos dias atuais. Tempos de máquinas que falam, figuras que se movem, mortos que ressuscitam e viagens espaciais. Uma época em que todos os tabus caem por terra, abrindo-se novos horizontes para aqueles que vivem além da realidade de ontem.

Conforme as provas existentes, a Terra foi constantemente sobrevoada por estranhas aeronaves circulares, que vinham dos céus e para lá regressavam. Isso caracteriza uma vigília aos habitantes deste planeta repleto de malefícios e que, talvez por isso, fosse necessária uma supervisão constante por parte dos inspetores interestelares, os ufonautas, que, ao regressarem às suas origens, prestam as informações necessárias aos governantes e às autoridades cósmicas diretamente ligadas à hierarquia celeste que, por sua vez, reporta-se ao Ser Supremo, o Grande Arquiteto do Universo. Por volta de 1500 a 1400 a.C., o faraó Tutmés III mandou que os escribas anotassem um estranho fato ocorrido no Império. Estranhos círculos de fogo apareceram nos céus.

Eram rodas fumegantes de proporções gigantescas que circulavam sobre si, balançando e desenvolvendo grandes velocidades. Repentinamente, como em seu aparecimento, cortaram os céus em direção leste, desaparecendo entre as escuras nuvens da região. Eram inúmeras e brilhavam como o Sol. Pensando tratar-se de ataques inimigos desconhecidos, o exército rodeou o faraó para protegê-lo, ali permanecendo sem nada entender. Ezequiel, profeta bíblico, quando se encontrava às margens do Rio Quebar (Iraque), viu espantado o aparecimento de uma estranha e luminosa nuvem em redemoinho. Dela saíram o que ele descreve como “rodas dentro de

rodas”, as quais tinham anéis cheios de enormes olhos. Vejamos como Ezequiel descreve este contato imediato de 3º grau:

“Eu vi, e eis que vinha da banda do Aquilão um ‘ vento torvelinho ’, uma grande nuvem e um fogo que a envolvia. No meio deste fogo se via algo semelhante a quatro animais. Pareciam-se com homens, porém, cada um tinha quatro rostos e quatro asas. A planta de seus pés era como a planta dos pés de um novilho, e deles saíam faíscas que pareciam cobre abrasado. Tinham mãos de homem debaixo de suas asas, nos quatro lados. Quando as asas de um deles estavam juntas com as de outro, não se voltavam enquanto caminhavam, mas cada qual andava diante de sua face... E sob este firmamento que ficava iminente as suas cabeças, havia uma semelhança de trono com aspecto de pedra de safira. Além disso, ouvi uma voz dizendo: “Filho do homem, põe-te sobre os teus pés e eu falarei contigo...” Também o espírito me levantou e me levou consigo, e eu fui cheio de amargura, na indignação do meu espírito, porém a mão do Senhor estava comigo, confortando-me”.

Apesar da descrição de Ezequiel ser confusa e complexa, o fato mostra que diante dele desceu dos céus algo que, naquela época, era desconhecido pelos homens. Ele também manteve diálogo com seres que o conduziram a uma viagem espacial.

## **Um convidado dos extraterrestres**

Em Ninive, documentos em poder da Biblioteca de Assurbanipal, guardados em cilindros de argila e traduzidos por Alberto Fenógllo, revelam dados surpreendentes. De acordo com eles, o rei Ethan, que viveu há cinco mil anos, foi convidado para ir a bordo de algo semelhante a um navio voador, que tinha a forma de um escudo. O objeto estava cercado de chamas e desceu num pátio do jardim atrás do palácio, e dele saíram grandes homens louros de pele cor de bronze, vestidos de branco e belos como deuses. Os visitantes convidaram Ethan para dar um passeio em seu engenho e, mesmo contra os argumentos de seus conselheiros, o rei aceitou. Entre um turbilhão de fogo e fumaça, subiu a tão grande altura que a Terra com

seus continentes, suas ilhas e oceanos lhe parecia pedacinhos de pão num cesto, até que sumiu dos seus olhos. A bordo do navio o rei Ethan alcançou a Lua, Marte e Vênus. Depois de duas semanas, quando todos se preparavam para a sucessão do trono – pois pensavam que os seres tinham levado o rei com eles –, o navio voador reapareceu, passando por cima da cidade e pousou aureolado por um anel de fogo, que diminuiu progressivamente até extinguir, e o rei desceu da máquina em companhia de homens louros dos quais havia sido hóspede há alguns dias.

No Vale das Maravilhas houve algo interessante. Mário Dandé, cientista, geólogo e pesquisador de Arqueologia descobriu em Yucatán, no Vale das Maravilhas, os corpos de cinco homens em pé, numa ampla sepultura circular. Os cadáveres mumificados estavam envoltos em tecido sintético desconhecido na Terra. Tinham uma estatura gigantesca, cerca de 2,5 m, e pelo que se podia julgar seus cabelos eram louros. Os caracteres humanos muito diferentes dos nossos fazem pensar que esses homens não pertenciam a nossa raça e que talvez fossem extraterrestres, uma vez que, descobertas de estranhos objetos e as tradições locais apóiam essa hipótese.

Em 1930, na Mongólia, John Spencer, arqueólogo americano dedicado a fatos asiáticos, sentiu-se mal e perdeu os sentidos enquanto subia uma íngreme montanha daquela região, a fim de penetrar num mosteiro dos lamas<sup>2</sup>. Foi encontrado por alguns monges que o levaram para o Monastério de Turim, para que fosse tratado. Após alguns dias, ainda se restabelecendo, Spencer começou a passear pelos jardins e em uma dessas ocasiões viu, a certa distância, uma escada que descia numa espécie de cova. Indo por ela, chegou a uma porta de ferro que se abriu com um leve empurrão, e ao entrar no recinto escuro deparou-se com uma câmara poligonal, cujas paredes possuíam desenhos representando constelações.

Ao fundo, via-se uma porta entreaberta dando passagem à outra sala, onde estavam 40 ataúdes diferentes um dos outros, mas que continham cadáveres de , possivelmente pela pompa, Dalai Lamas. Mais à frente, um pouco isolado, um dos ataúdes se diferenciava dos demais, não somente pela decoração, mas também pelo tamanho. Curioso, Spencer aproximou-se e abriu a tampa, e surpreso viu que se tratava de um gigante com aproximadamente 2,5 m de altura, vestindo uma roupa prateada justa ao corpo, e que o cobria dos pés até o pescoço. O mais interessante é que os olhos do cadáver pareciam vivos e emitiam uma luz. Estarrecido, demorou alguns



minutos contemplando o impressionante cadáver de prata e depois voltou ao jardim pelo mesmo caminho. Procurou um lama superior e o interrogou sobre o estranho cemitério subterrâneo.

Spencer notou que ele mudou o assunto com sutileza como quem não quer ou não pode prestar informações. O visitante continuou a insistir e o sacerdote então, depois de meditar alguns minutos, exclamou: “O cadáver que muito o impressionou pertenceu a um mestre que veio das Estrelas, um extraterrestre”. A notícia ultrapassou os limites da Mongólia, mas seu impacto foi momentâneo e acabou no esquecimento. Até que, em 1973, o físico, professor e arqueólogo Francisco Alejula Lopez viajou para o Monastério de Turim a fim de pesquisar o então esquecido caso. Posteriormente, apresentou um trabalho à Universidade do México, à Imprensa madrilenha e o relatou em seu livro *Hacia una Física de Los OVNI's*, publicado em espanhol. Segue um trecho da obra: “Naquele monastério realmente existe um cadáver mumificado, muito grande, vestindo uma roupa prateada e de um tecido desconhecido por nós da Terra, cujos olhos parecem estar vivos e emitem luz mercurial”. Este corpo, segundo confirmação dos sacerdotes, pertenceu a um mestre extraterrestre.

## **Uma colônia de extraterrestres**

Apolônio de Capadócia, um jovem nascido antes da nossa era, dotado de uma inteligência muito além da média, teve o privilégio de ser levado à presença dos deuses, senhores de uma colônia alienígena, e lá, além de receber conhecimentos jamais imaginados pelo homem, foi incumbido de missões políticas que mudariam a história romana – confirmando assim a teoria de que seres de outros mundos sempre interferiram nos destinos do nosso Planeta. Mas vejamos o que foi escrito por Filóstrato, um magistrado romano, atendendo as exigências da Imperatriz Julia: “Apolônio nasceu na Capadócia quatro anos antes da nossa era. Ainda muito jovem revelou uma inteligência extremamente desenvolvida, e seus mestres deram-lhe como terminado os estudos quando apresentava apenas 14 anos de vida. A sua sabedoria era inexplicável, e aos 17 anos foi convidado para ingressar na Escola de Pitágoras”.

Aos 20 anos recebeu a visita de um sacerdote de Apollo, que lhe entregou um mapa gravado em cobre, indicando-lhe o caminho para a Cidade

dos Deuses Alados, situada na Índia tibetana, onde, segundo o enviado dos “senhores do céu”, habitavam os homens que sabiam de tudo. Ao receber o mapa, o filósofo resolveu procurar o local e, chegando em Ninive, encontrou o jovem Demís – que havia sido designado para guiá-lo até um certo trecho do caminho. À medida que chegavam ao final da viagem, acontecimentos extraordinários se sucediam. À sua frente apagava-se o caminho, a paisagem parecia mover-se e luzes inexplicáveis lhe tolhiam a visão, enquanto guiado por trovões e fogo percorria uma estrada jamais pensada, até o dia em que, cansado, sentado à sombra de uma árvore, apareceu um jovem que falando em grego disse: “Levanta-te e sede bem-vindo Apolônio. O mestre Larchas espera-te”.

Passando por grandes colunas, junto as quais erguiam-se enormes e ofuscantes jatos de luz e pedras fosforescentes que iluminavam a cidade mergulhada na noite eterna, na qual os homens levitavam e, autômatos, obedeciam às ordens dos sacerdotes que os moviam pelo espírito – fazendo-os girar sem cessar – e ao menor sinal dos dedos deslocavam-se sozinhos. Apolônio chegou à presença de Larchas que, ante a sua incredulidade disse: “Encontra-te agora entre os homens que sabem de tudo. Nós vivemos simultaneamente na Terra e fora dela. O Universo é uma coisa viva”. Depois de iniciado, Apolônio foi enviado de volta à Terra, tendo recebido entre outras, a missão de libertar o ocidente da submissão romana. Em Roma, onde reinava Nero, Apolônio, tornando-se um inimigo do regime, foi levado à presença do tribunal.

Quando o procurador desenrolou o papiro que continha todas as acusações contra ele, o mesmo estava totalmente em branco, tudo tinha desaparecido e Apolônio foi imediatamente libertado, sendo sempre olhado com receio pelos administradores romanos. No reinado de Dominiçiano, outras acusações foram feitas contra Apolônio, que novamente foi levado ao tribunal quando deveria ser sumariamente condenado. Chamado a dar explicações, Apolônio levantou-se e disse: “Podes deter o meu corpo, mas não a minha alma. Nem mesmo o meu corpo está em teu poder”. E desapareceu subitamente na presença de todos que ali estavam. Nunca mais se soube de Apolônio...

Novamente, Alberto Fenóglgio, um incansável pesquisador e historiador, nos fala da presença de seres do Além-Sol. Em Clypeus consta que Alexandre o Grande, marchava com sua tropa em direção à cidade de Tiro quando, repentinamente, estranhos veículos voadores mergulharam sobre

seus exércitos. Seus elefantes de guerra, homens e cavalos, foram todos tomados de pânico e se recusaram a cruzar o rio onde ocorreu o incidente. Eram grandes escudos prateados e brilhantes soltando fogo pelas bordas, coisas que vieram do céu e para ele regressaram. Mais adiante, Fenóglío cita a *Storia di Alexandre il Grande*, de Giovanni Gustavo Droysen: “A Fortaleza não se rendia. Suas muralhas tinham aproximadamente 17 m de altura e eram tão solidamente construídas que nenhum engenho de assédio era capaz de danificá-las. Os tiros dispunham das maiores técnicas dos construtores de máquinas de guerra da época, e interceptavam no ar as setas e projéteis incendiários lançados pelas catapultas contra a cidade”.

Um dia, de repente, apareceram novamente sobre o campo esses escudos, voando numa formação triangular e liderados por um muito grande, sendo que os outros menores tinham quase a metade do tamanho do líder. Ao todo eram cinco e circulavam lentamente sobre Tiro, enquanto milhares de guerreiros de ambos os lados pararam de lutar e se puseram a observá-los assombrados. Do maior escudo partiu um raio que alcançou as muralhas, desfazendo-as. Então, seguiram-se outros raios e as muralhas e torres se dissolveram como se fossem feitas de lama, deixando o caminho aberto para os sitiados, que se lançaram como uma avalanche das brechas. Os escudos voadores ficaram pairando sobre a cidade até que esta fosse totalmente conquistada, e desapareceram rapidamente no alto, fundindo-se com o azul do céu. Estes escudos voadores, conforme o monge medieval latino, Lawrence, nos seus escritos *Anais Laurissences*, centenas de vezes voltaram a interferir na História da Humanidade, ajudando aqueles que, acredita ele, fossem os escolhidos para o andamento do Projeto Terra.

Mais recentemente, século XX, os escudos voadores, agora conhecidos como discos voadores, perseguem aviões, atingem terrestres com raios mortíferos, raptam humanos e animais, fazem experiências diversas e, como no caso de Alexandre o Grande, acompanham batalhas e interferem em certas ocasiões, fazendo desaparecer na frente do inimigo batalhões inteiros, ou mesmo patrulhas de reconhecimento, como no caso de Armando Valdéz, no nordeste do Chile, no dia 23 de abril de 1977. Luis Barroso Fernandes, Luis Oliveira, João Lira Neto, e vários outros testemunharam os estranhos objetos. Os modernos escudos voadores ou UFOs continuam a preocupar potências mundiais e a própria Organização das Nações Unidas (ONU) que, achando-se impotente para solucionar os fatos, reuniu-se com líderes ter-

restres a fim encontrar uma solução. O resultado desta reunião abriu os arquivos secretos nos quais se encontravam as provas de já termos mantido contatos com ETs – que continuariam ditando as normas no Planeta Terra. A atuação destas espaçonaves alienígenas em nosso país, no que se refere aos fenômenos ufológicos – particularmente o Nordeste –, é o que tentaremos descrever neste livro. Não pretendemos que se torne um bestseller, mas sim um “Abre-te Sésamo”, principalmente para aqueles que ainda não acreditam ou ignoram a existência dos discos voadores.

## Notas do texto

(1) **Parsec** é o comprimento do raio de um círculo no qual o ângulo central de um segundo subtende uma corda igual a uma unidade astronômica.

(2) **Lama** é o título de ascensionados monges tibetanos. O mais elevado espiritualmente é o Dalai Lama, considerado como um “Oceano de Sabedoria”. Tal título foi primeiramente dado pelo imperador Altan Khan ao monge Sönam Gyatso, em 1573. Para os tibetanos, os Dalai Lamas são emanações de Chenrezig, o Buddha da Compaixão. A linhagem começou entre os séculos XIV-XV e continua até os dias de hoje.

## Capítulo 1

# Quixadá: A capital nordestina dos discos voadores

*“Não existe um mundo como nós entendemos, mas um que aprendemos a visualizar. Nós vivemos na bolha de nossa percepção, e dentro dela tudo é apenas nossa reflexão”.*

— **Carlos Castañeda**

**Q**uixadá é uma pequena cidade incrustada no sertão cearense, zona centro, batizada por nós como a capital nordestina dos discos voadores. Possui uma área de 2.662 km<sup>2</sup> e inúmeros acidentes geográficos, entre eles a Pedra da Galinha Choca, Morro do Urubu, Serra dos Macacos e da Independência. A cidade, com seus distritos e zona rural abriga 74.200 habitantes, e é constante ponto de encontro dos discos voadores. Diariamente – podemos assim dizer – o assunto UFO torna-se obrigatório nas rodas de bares. Famílias sentadas nas calçadas e até mesmo estudantes observam estranhos objetos no céu. Muitas vezes, realizam vigílias a fim de observar as evoluções de luzes multicoloridas que ziguezagueiam e param no ar. Elas dão inúmeros rasantes em pessoas a cavalo e em estradas, e muitas vezes perseguem cidadãos pacatos que, por um ou outro motivo, afastam-se um pouco do centro da cidade.

Situada à 154 km de Fortaleza, Quixadá possui estações de rádio, comércio forte, sucursais de jornais, produtoras de cera de carnaúba e algodão, gado vacum, cavalos e caprinos, leite, queijo, etc. Lá, somente nos últimos 20 anos, mais de 640 casos de contatos imediatos de primeiro, 2º e 3º graus aconteceram, deixando os jornalistas Jonas Sousa e Sinval Carlos, atônitos e

preocupados com as dezenas de informações recebidas sobre estas enigmáticas máquinas voadoras – que tanto trabalho têm dado às grandes potências do nosso planeta. Na onda ufológica de 1976, que aconteceu no Nordeste brasileiro, houve visitas de UFOs e até mesmo de uma nave-mãe que, conforme cálculos, deveria medir aproximadamente 250 m.

Segundo testemunhas, era cinza metálica, brilhava contra o Sol e não apresentava janelas ou luzes. Ela cortou os céus quixadaenses de leste para oeste, deixando um brilhante rastro de luz que se desfez a alguns metros de distância do objeto e era semelhante a um líquido. O fato foi testemunhado por rurícolas, entre eles José da Silva Ramos, Pedro Eleutério e Chico Santos. Eles se dirigiram a cavalo da cidade Jaburu até Quixadá, e em determinado momento sentiram um reflexo nos olhos. Quando olharam para o alto avistaram um grande charuto da cor de uma panela de alumínio, que viajava vagarosamente por cima do açude. “Às vezes parecia que girava em torno de si. Não sei o que era, pois nunca vi nada igual. Talvez fosse esse tal aparelho que corre atrás da gente”, declarou José Ramos.

No dia 10 de abril de 1976 entre Quixadá e Quixeramobim, em Boqueirão, o viajante vendedor de tecidos Raimundo Ferreira dos Santos, que às 19:30 h se deslocava para Senador Pompeu, sentiu que algo anormal estava acontecendo com seu carro, pois não conseguia mais dominá-lo. O veículo ia para os lados como se estivesse derrapando. Tentou brecá-lo, mas o carro já não estava no solo. Tentou acelerar e constatou que não havia alteração na velocidade. Apavorado, olhou para os lados e viu que estava no ar, alguns centímetros acima da estrada, talvez meio metro. Sentiu muito medo ao notar que a cor do seu automóvel estava diferente, de creme natural passou a amarelo escuro. O carro continuava seguindo e ele, aterrorizado, pôs a cabeça para fora a fim de averiguar o que acontecia, mas não conseguiu ver nada, a não ser um forte clarão que iluminava todo o ambiente – num espaço possivelmente de 100 m de circunferência.

Ao pensar que poderia ser um disco voador, o pânico tomou conta de si: tremia e sentia náuseas, tal qual era o medo que o dominava. Pela janela olhou novamente para cima, mas viu apenas uma forte luz amarela escura e nada mais que justificasse aquilo. Ele estava suspenso do solo sem saber como. Ao longe viu as luzes de um veículo que vinha em sua direção e, finalmente, foi sentindo que seu carro havia tocado o solo com força. “Assim como acontece com os aviões que descem nos aeroportos”,

frisou. Sentiu o domínio do carro, freou lentamente e, trêmulo, apagou e acendeu várias vezes a luz de farol fazendo sinal para o caminhão que vinha em sentido contrário. Mas ele não parou e o motorista, ao passar, ainda fez gestos grotescos como se quisesse mandá-lo sair do caminho. Raimundo acelerou o carro chegando a 130 km/h e, nas proximidades de Quixeramobim, parou num posto de gasolina para se acalmar, mas sempre olhando para trás tentando detectar algo.

Indagando os frentistas, ouviu que nada de anormal havia sido visto por eles. “O mais impressionante de tudo é que eu estava acima do solo, em grande velocidade, mas não saía da reta da estrada. Isso é coisa do diabo! Jamais passarei por aqui à noite”, exclamou. Ainda em abril, entre os dias 15 e 20 do mês, o médico cardiologista, doutor Edgar Saraiva Leão, saiu de Fortaleza para Quixadá, acompanhado da esposa e seus dois filhos, onde pretendiam caçar. Tudo corria normalmente até que, ao passar por uma curva, Edgar freou bruscamente seu carro para evitar a colisão com um estranho objeto que se encontrava parado na estrada, suspenso aproximadamente três metros do solo: “Um a dois metros do solo, talvez três, não sei bem. Deveria medir cinco metros de diâmetro. Era redondo, multicolorido, aparentava ser leve e sólido, girava sobre seu próprio eixo em movimentos silenciosos. Ele demorou alguns minutos girando sobre si, ou melhor, sobre seu eixo, e de repente começou a subir lentamente. Depois acelerando, desapareceu no escuro do céu”.

Quando o entrevistamos, o doutor Edgard confirmou não encontrar explicação para aquilo que presenciara, pois foge a toda e qualquer espécie de máquina conhecida por ele, o que o fez pensar tratar-se de algo muito além da nossa tecnologia, portanto, uma nave vinda de outros mundos. Ele tem certeza de que o objeto era administrado por uma inteligência muito mais adiantada do que a nossa, uma vez que desafiava todas as leis da Física.

## **Pescadores apavorados**

O Açude do Cedro, em Quixadá, construído com a autorização do imperador D. Pedro II, é uma verdadeira obra de arte da engenharia. Emoldurado por pequenos serrotes, entre eles a famosa Pedra da Galinha Choca, cartão postal de Quixadá, tornou-se ponto obrigatório para turistas que visitam a pequena cidade sertaneja. Aos domingos, os banhistas,

na maioria mulheres, enfeitam suas margens na ânsia de refrescarem-se um pouco, combatendo assim o calor intenso que assola a cidade. Os habitantes das margens alimentam-se do pescado que é farto naquele logradouro, mas sentem medo de irem ao açude nas noites sem luar, pois, segundo afirmam, o “aparelho” sempre tem dado rasantes em suas canoas ou mesmo perseguindo-as já em terra, quando aportam.

Os últimos acontecimentos nas imediações levaram os pesquisadores do Centro de Pesquisas Ufológicas (CPU) a novamente enfrentar os 33 graus à sombra da simpática cidade, a fim de entrevistarem os pescadores que, segundo informaram, foram surpreendidos por um UFO, que parou sobre o barco quando pescavam no Cedro. João Ferreira de Paula e Quirino, temendo serem seqüestrados – como já acontecera com outras pessoas em Quixadá, entre elas, Luiz Barroso Fernandes – se descontrolaram e deixaram a canoa virar enquanto o UFO lentamente se distanciou. As testemunhas foram à Delegacia de Polícia, e na presença do jornalista Jonas Sousa declararam terem sentido um forte calor, tremores e muito medo, a ponto de prometerem nunca mais pescar à noite.

Outra moradora das margens do Açude do Cedro, Maria do Carmo, no mesmo dia – ao ser ofuscada pela luz – sentiu tontura, dor de cabeça, mal-estar indefinido e foi medicada no hospital. Enquanto que Genésio da Silva, 62 anos, informou que ninguém mais queria pescar no Cedro, pois o local estaria se tornando um verdadeiro inferno. Distante 32 km da sede do município, a Fazenda Nova também tem sido palco de aparições de UFOs, que por algumas noites têm assombrado seus moradores com evoluções incríveis – que deixam evidente não se tratarem de fenômenos atmosféricos, pois efetuam manobras como se guiados por uma inteligência que, “... por certo, não pode ser terrestre”, afirma o jornalista Jonas Sousa. O proprietário da fazenda, José Lino e sua esposa Graça Cavalcanti, ignoram o que possa ser, mas afirmam que as crianças estão apavoradas e acreditam que os objetos sejam discos voadores. A vereadora Valda Queiroz não escondeu sua preocupação com os habitantes da redondeza. Segundo ela, os UFOs aparecem sempre à noite e por volta das 11:00 h.

Numa dessas ocasiões, o garoto José Mário, de 13 anos, testemunhou as evoluções do UFO e declarou que o “bicho” seria cheio de luzes coloridas e ficou sobrevoando a vila por alguns minutos, desaparecendo velozmente no céu. Nesse momento, o agricultor Francisco Teixeira avistou o “apare-



lho” e logo em seguida fez as malas, indo embora para nunca mais voltar. “Não quero que o aparelho me leve como os outros. Não volto mais aqui”. Estranhos objetos também foram observados no Bairro Putiu, onde durante 15 minutos foram vistos três misteriosos corpos realizando movimentos em ziguezague, descendo e parando no ar.

Eram totalmente silenciosos, voavam a baixa altura e foram testemunhados por mais de 100 pessoas. Entre elas, a dona de casa Maria Antonieta Saldanha, de 56 anos, que não temeu prestar declarações e afirmou que num primeiro momento pensou que fossem “Artefatos aéreos militares”, colocados em ação pelo Tiro de Guerra – e que somente depois de ouvir a Rádio Monólitos soube que se tratavam de discos voadores. Ainda nervosa, Maria proibiu os filhos saírem de casa, temendo que lhes ocorresse o mesmo que acontecera com várias pessoas em histórias relatadas na cidade.

## **Fazenda Monte Lima afronta cétricos**

A Fazenda Monte Lima, de propriedade do doutor João Moisés Ferreira, situada apenas a dois quilômetros do centro de Quixadá, também foi visitada por discos voadores. No dia 19 de março de 1989, o veterinário e fazendeiro doutor Evandro Moisés Ferreira informou que três objetos aéreos não identificados estavam pairando em sua fazenda durante 45 minutos: “Eram no início duas bolas, que vistas de longe tinham o tamanho de uma lua cheia, o que significava que, de perto, deveriam medir entre seis e oito metros de diâmetro. Logo a seguir, um outro objeto juntou-se aos dois, parando ao lado de um deles e depois dirigindo-se à frente, formando uma esquadrilha comandada. Não temos dúvida de que não poderia se tratar de uma inteligência qualquer, pois efetuaram manobras coordenadas. Elas mudavam de cores, intercalando entre o vermelho, o verde e o marrom. Pareciam querer chamar a atenção”.

A cena foi testemunhada também por sua família e alguns amigos cétricos no que diz respeito à Ufologia, que estavam passando o fim de semana na fazenda. Entre eles, o agrônomo Walter Ferreira, sua esposa e filhos, além do empresário Eduardo Xavier de Holanda, que declarou não entender por qual motivo Quixadá seria alvo desses estranhos objetos. Segundo as informações fornecidas pelo veterinário doutor Evandro Moisés Ferreira, nosso amigo e colega do Sindicato de Farmácias, os UFOs eram

silenciosos, subiam, desciam e paravam bruscamente, seguindo uma ordenação perfeita, talvez melhor do que as exibições dos nossos jatos da Esquadilha da Fumaça. Depois do show, arremessaram numa velocidade incrível, desaparecendo nos céus estrelados da fazenda, indo em direção a região de Quixeramobim. Por telefone contatamos o jornalista Jonas Sousa, de Fortaleza, que de sua residência nos informou que o doutor Evandro, atendendo às nossas solicitações, já havia lhe telefonado e estava enviando alguém para buscá-lo a fim de testemunhar o fato.

Lá, pasmo, pôde ver um dos mais fantásticos espetáculos de sua vida, quando três objetos, desafiando os terrestres, davam o seu show de evoluções e cores, deixando seu ceticismo – apesar de sempre noticiar fatos ufológicos sem ter testemunhado – para reconhecer que algo muito além do que ele podia imaginar, estava ali, como se quisesse fazê-lo sentir que as coisas são muito diferentes do que pensamos e, ao microfone da sua rádio informou, emocionado, tudo que testemunhara. Hoje é um afeccionado pelo Fenômeno UFO.

Em outros locais da região também são constantes os relatos de aparições de estranhos objetos. Juntamente com os pesquisadores Hélio Loiola, Paulo César Távora e o norte-americano Bob Pratt<sup>1</sup>, que também é escritor, estivemos em Jaburu – pequena vila a alguns quilômetros no distrito de Quixadá – local onde, segundo sabemos, um UFO havia queimado uma criança e perseguido adultos e animais. Infelizmente não pudemos confirmar esse caso pessoalmente, devido a um problema em nosso carro. Entretanto, outros casos nas imediações foram verificados pelo pesquisador americano, que os levou para os Estados Unidos como fonte de inspiração para uma obra sobre os insólitos acontecimentos em Quixadá. Posteriormente, o jornalista Jonas Sousa foi até a Vila Jaburu e confirmou os avistamentos com a entrevistada Maria Suely Menezes, que foi às autoridades denunciar e solicitar proteção. Segundo ela, ninguém mais tem coragem de sair à noite, e os homens da localidade andam armados para se defender dos ataques de UFOs, podendo inclusive causar algum acidente que levará à morte por engano. Informou ainda que o objeto é redondo, silencioso, instável e possui mil cores...

Próximo a Quixadá, quatro quilômetros de Oliveira Leite, Tião, de 35 anos, casado e pai de cinco filhos, confessa que o aparelho está criando um verdadeiro inferno na Fazenda Nova Olinda, propriedade de Antonio Machado. Segundo informou, quando estava pescando no açude viu, à pouca

distância, um “troço” que apagava e acendia. O objeto se aproximou com uma luz muito forte ficando a pouca altura dele. Nervoso, não tinha coragem nem de se mover, mas num grande esforço correu em companhia de seu filho, que o ajudava na pescaria, jogando-se no meio de uma moita espessa. Lá ficou observando o ÚFO, que passava lentamente sobre eles até desaparecer por trás da mata, clareando tudo. Tinha mais ou menos o tamanho de um jipe, era silencioso e apresentava luminosidade incomum. Em sua casa, na Rua Alfredo de Sousa 2.233, ao lado da esposa, confirmou que este objeto também havia sobrevoado as localidades de Jaburu, Choró, Cipó dos Anjos e era temido por todos, menos pelos “cabras mais bravos da redondeza”...

## **Tiros na Fazenda Cachoeira**

A Fazenda Cachoeira, no município de Cipó dos Anjos, também foi sobrevoada por um enorme ÚFO prateado e amedrontador. Tudo aconteceu às 23:00 h do dia 21 de maio de 1986 quando cinco jogadores carteavam no alpendre da fazenda. Um objeto aéreo não identificado surgiu inesperada e silenciosamente por trás de um monólito, iluminando toda a área e criando pânico entre os jogadores que, apavorados, não sabiam o que fazer. Eles permaneceram alguns minutos estáticos enquanto o objeto se aproximava, ficando a poucos metros deles, produzindo intenso calor e uma luminosidade estranha e muito forte. Uma das testemunhas, com muito esforço – pois se sentia dominada pelo objeto – correu para dentro da casa, apanhou uma espingarda calibre 12 e atirou no ÚFO, que se encontrava parado como se os observasse.

Com o barulho os demais moradores da redondeza e da casa acordaram, correram para fora e viram quando o objeto lentamente voltava para o local de onde surgira, circulando a pedra duas vezes e subindo vagarosamente até uma certa altura. Numa rapidez incrível, zarpou, desaparecendo no espaço escuro daquela noite quente. Os rurícolas, amedrontados, passaram a noite acordados e, depois deste episódio, agora sentem medo de sair sozinhos ao anoitecer, temendo um seqüestro. Eles nunca mais jogaram no alpendre e, se vão ao largo pegar uma brisa, carregam espingardas e olham constantemente para o céu ...

Nos vários anos em que pesquisamos ÚFOs nesta região, jamais havíamos tomado conhecimento de um caso envolvendo os já famosos cabelos de anjo – o desconcertante fenômeno relacionado às naves extraterrestres

em que longos filamentos em forma de teia de aranha ou fibras de algodão são encontrados após a passagem de um disco voador. A substância é branca, lingueta e aparentemente feita de um material muito frágil que, segundo relatos, é liberado pelos UFOs sem se saber o que é e para que poderá servir a essas desconcertantes máquinas voadoras – sendo ainda hoje um dos grandes mistérios no meio ufológico. Sabe-se que ao tocar o solo, as árvores, as mãos humanas, ou até mesmo o ar, desintegra-se e evapora sem deixar provas concretas ou resíduos para análise posterior. Na estrada que liga Quixadá a Quixeramobim, numa noite fria e característica da região (calor durante o dia e frio depois das 21:00 h), três pessoas viajavam de carro quando observaram algo brilhante que se aproximava à grande altitude.

Repentinamente, o objeto se aproximou do veículo, posicionou-se à direita, seguindo-os como se quisesse observá-los. Os passageiros ficaram nervosos, o que obrigou o motorista a aumentar a velocidade para se livrar da incômoda visita. O objeto passava de um lado para o outro do automóvel, sempre direcionando uma luz ao veículo, que clareava tudo a ponto de neutralizar a luz dos faróis – que agora parecia desenvolver mais do que a aceleração, pois mesmo afastando o pé do acelerador a velocidade não era reduzida.

Sem poder controlar a direção, o motorista se apavorou e freou o carro, derrapando e parando mais à frente, enquanto o UFO também parou e manteve o foco de luz direcionado para o veículo. O estranho objeto ficou um pouco à frente, e do seu bojo saía algo em forma de gosma, que se esparramava pelo pára-brisa e fazia com que os passageiros do automóvel, desesperados, tentassem gritar em busca de socorro, o que infelizmente não foi possível, pois conforme declararam, todos estavam surpreendentemente sem voz. Aos poucos, mantendo a luz voltada para eles, o objeto voador não identificado se deslocou na direção oposta a Quixeramobim e desapareceu atrás das serras, à direita, fazendo com que os passageiros respirassem aliviados.

Eles desceram ainda com as pernas trêmulas e foram ver o que seria aquilo que se evaporava no pára-brisa. Uma das testemunhas passou o dedo na substância pegajosa e, sem pensar, levou-o à boca a fim de prová-lo: “Era adocicado e ligeiramente repugnante. Senti náuseas e fiquei apreensiva, mas nada aconteceu. Aos poucos a substância foi evaporando, entramos no carro e seguimos rumo a Quixeramobim sem sermos mais atormentados pelo tal

UFO, embora sempre olhando para um lado e outro a fim de verificarmos se não estávamos sendo seguidos”.

Muitas pessoas revelaram avistamentos de estranhos objetos no local. “Aquela região é mal-assombrada, todo mundo sabe disso!”, exclamou Manoel, um rurícola de 53 anos que vive na região desde seu nascimento. “Vejam os casos que acontecem de luzes, objetos voadores, perseguições a pessoas e veículos, além de seres esquisitos que são observados por vaqueiros ou tropeiros que por ali se deslocam com seus gados e outros animais”, comenta Jorge Simão, museólogo de Quixeramobim e possuidor de um certo conhecimento.

Na realidade, entre Quixadá e Quixeramobim, centenas de fatos ilustram a casuística cearense que, como sabemos, é uma das mais ricas em casos ufológicos. Um se destaca por ter sido vivenciado por pessoas consideradas cultas e que diferenciam sabiamente os fenômenos atmosféricos ou meteorológicos de objetos estranhos que rodopiam nos céus estrelados daquela invejável região. Céu este, pelo qual o escritor americano e jornalista Bob Pratt se apaixonou e declarou, em pesquisas, que jamais havia visto um luar tão bonito em toda a sua vida. Vejamos a história contada por Joaquim Ribeiro, uma das inúmeras na região:

“Saímos de um sítio onde fomos participar de um encontro de casais com Cristo. Não bebemos nada alcoólico e durante a tarde resolvemos regressar a Quixeramobim. Nós, cinco membros da minha família, em nosso carro (um Corcel) e outras pessoas que estavam em seus automóveis (outro Corcel e uma F-1000). Os dois carros seguiam na frente e nós atrás, mas não muito distante, pois víamos suas luzes traseiras. A certa altura do percurso, notamos que alguma coisa estava acima do nosso veículo, direcionando uma luz esquisita, um azulado claro que não se expandia para os lados. Meu filho, Cedric, sete anos, estava dormindo ao meu lado, enquanto que os demais cochilavam no banco traseiro. Acelerei o Corcel a fim de nos aproximarmos dos outros dois, ficando, acho eu, a 15 m deles. Repentinamente, vi que não era verdade, estávamos bem distante, era como se o nosso carro tivesse parado, ou voltado, não sei. O certo é que estávamos, em questão de minutos, muito longe dos demais.

Agora tínhamos luzes por todos os lados. Acima do veículo, dos lados, na frente e até por baixo”.

Os carros que iam à frente não pareciam reais, lembravam miragens ou projeções. Pisou forte no acelerador e, embora o marcador acusasse 120 km ele não conseguia se aproximar dos demais. Era uma loucura, sentiu muito medo por não estar entendendo o que ocorria. Seu filho, que estava dormindo, acordou como se estivesse pressentindo algo, chorando e bastante nervoso. Os outros dormiam como que hipnotizados. “Calma, não é nada, é só uma luz”. Tentou confortar o filho que, apavorado, continuava chorando e sentia que algo estava fora do normal. O Corcel seguiu velozmente, Roberto sentia que a luz adentrava seu cérebro e o fazia entrar em pânico, enquanto os demais passageiros ainda dormiam no banco traseiro.

Continuava tentando se aproximar dos companheiros à frente, mas inútil, o Corcel não tinha controle e tudo indicava que eles estavam viajando no tempo. Repentinamente, tudo pareceu voltar ao natural. Não havia mais luzes, a estrada estava normal, o veículo obedecia aos comandos, mas não se viam os carros que deveriam estar à frente. Chegaram em Quixeramobim e lá estavam os seus companheiros de viagem a esperá-los, preocupados por não avistarem o Corcel, que deveria estar atrás deles. Segundo contam, já se preparavam para voltar a procurá-lo, pois acreditavam numa pane ou acidente. Roberto contou o ocorrido e, ao verificarem a hora para confirmar o fato, notaram que seu relógio havia atrasado 15 minutos, embora não estivesse com defeito, e os três já tinham cronometrado a hora no momento que deixaram o local do encontro de casais...

## **Mais perseguições ocorrem**

Em fevereiro de 1992, Nora Fontenelle, ufóloga e uma das fundadoras do extinto Grupo de Estudos e Pesquisas Ufológicas do Ceará (GEPUC), deslocava-se em companhia de mais duas pessoas para a cidade de Quixeramobim quando, no trecho conhecido como Riacho dos Bois, observaram do lado esquerdo do automóvel em que estavam, uma estranha luz que os seguia. Como pesquisadora, achou que aquilo não poderia ser um fenômeno atmosférico ou meteorológico e, portanto, isentou também a possibilidade de tratar-se de uma queimada de roça. Resolveu alertar os dois companheiros de viagem, o advogado doutor A. C. Coutinho, 27 anos, e a francesa guia

de turismo Françoise, 37 anos, que estava no Ceará a fim de adotar uma criança na cidade de Quixeramobim. O advogado, que não acreditava em UFOs, achou estranho o inesperado aparecimento de uma luz que os seguia e, criticando a companheira que dizia tratar-se de um disco voador, resolveu esclarecer o que realmente poderia ser, entrando numa pequena estrada que se dirigia para o local em que a luz se posicionara.

Percorridos alguns quilômetros na estrada não pavimentada, devido a muita poeira e ao receio de que houvesse um prego naquela região erma, ele resolveu voltar, manobrando na estreita estrada. Nesta ocasião, o objeto que parecia observá-los, diminuiu a intensidade da luz, acendendo outras avermelhadas e formando um triângulo. Depois se apagaram todas, ficando apenas uma no centro do polígono. Nora, agora certa de que se tratava de um UFO, gritou alucinadamente: “Adeus meus amigos ETs”. Em seguida, a nave acendeu as luzes e saiu lentamente, desaparecendo atrás de alguns serrotes que se apresentavam à frente.

Neste momento, o advogado e a francesa, que já tinham se declarado céticos em relação a tais objetos, procuravam chegar mais rapidamente a Quixeramobim, mas sempre olhando para os lados e para trás, temerosos de estarem sendo perseguidos, o que para Nora infelizmente não aconteceu. Para seus dois companheiros, a experiência havia sido demais e eles davam graças a Deus por terem sido livrados daquele impressionante e inexplicável objeto que, mesmo a distância, parecia entender o que se passava em suas mentes, utilizando sinais luminosos para tentar manter um diálogo ou algo parecido.

Ao chegarem em um vilarejo – ainda incrédulos – pararam e procuraram saber se estava acontecendo queimadas naquela época do ano. Tomaram conhecimento que isso era impossível, e que a luz que tanto os incomodava, nos últimos anos era avistada freqüentemente naquele trecho da estrada e eles, os humildes caboclos de uma cidadezinha longínqua, sabiam que se tratava do aparelho, como era conhecido o objeto. Ele perseguia pessoas, as quais diziam serem discos voadores.

## Nota do texto

(1) **Bob Pratt** é jornalista e ufólogo norte-americano. Tem especial interesse pela casuística ufológica brasileira, sobre a qual escreveu o livro *UFO Danger Zone in Brazil*, além de inúmeros artigos para revistas internacionais dedicadas à pesquisa





## Capítulo 2

# Caso Barroso: Um mergulho no mistério

*“Nós somos espaço vazio. O próprio solo que pisamos é vazio como nós, composto de átomos e corpos microscópicos soltos que giram entre si dando impressão de solidez”.*

— **Reginaldo de Athayde**

**O** som dos cascos do animal que conduzia a charrete dirigida por Luis Barroso Fernandes fazia com que ele recordasse as várias viagens que fizera naquele percurso entre sua residência e a fazenda situada a alguns quilômetros do centro de Quixadá – cidade incrustada entre estranhos monólitos que fazem da paisagem algo parecido com os planetas de filmes de ficção. Quixadá tem 24 mil habitantes na zona urbana, e possui um clima agressivo cuja temperatura chega aos 38° C à sombra, levando as pessoas a não dispensarem a siesta após as refeições. Cidade bonita, bem traçada e arborizada, tem em seus habitantes pessoas de uma simpatia incomum, o que faz com que os visitantes sintam-se como se estivessem em suas próprias casas.

Além da hospitalidade dos nativos, vê-se na paisagem monólitos com beleza jamais encontrada em outras paisagens do Nordeste brasileiro. Um dos destaques, a Pedra da Galinha Choca, impressiona pela perfeição. Vista de longe, realmente se parece com uma galinha chocando em seu ninho. Contracenando com essa paisagem temos o Açude do Cedro, construído com a autorização do imperador Dom Pedro II, que nos mostra uma barragem artisticamente trabalhada – se destacando em oposição às cinzentas serras que formam um pano de fundo àquela paisagem digna dos faroestes

hollywoodianos.

Teria esta cidade, com sua topografia de aspecto lunar, influenciado os visitantes espaciais – como Nasca e Tiahuanaca, no Peru – em suas atuais observações em nosso planeta? Brincadeiras à parte, Quixadá, batizada por nós como “a capital nordestina dos discos voadores”, tem, como nenhuma outra cidade, recebido constantes visitas de naves alienígenas que perseguem, descem ao solo, raptam pessoas, colhem legumes ou fazem experiências com homens, sugados para seu bojo. Nos últimos 20 anos os órgãos de comunicação têm dado destaque a esta pequena cidade que, hoje internacionalmente conhecida, traz pesquisadores americanos, bolivianos, franceses e suecos. Sabedores dos inúmeros casos divulgados pelo CPU, eles vêm aqui pagos por seus governos, ou mesmo às próprias custas, a fim de tentarem explicar os motivos pelos quais a região é escolhida para ser visitada freqüentemente por essas incríveis e desafiadoras máquinas, os discos voadores.

## Como e onde tudo começou

No dia 30 de março de 1976, alguns rurícolas tiveram suas atenções voltadas para uma luz esquisita que pairava e ziguezagueava no ar em velocidade incrível, freando bruscamente ou subindo na vertical até desaparecer entre as estrelas. Esta situação fazia com que aqueles homens simples ficassem amedrontados, pois não tinham uma explicação para o fenômeno e, em muitas das ocasiões – pensando que se tratavam de “coisas do diabo” – acendiam velas ou rezavam terços pedindo ao bom “Padim Ciço” [Padre Cícero] para afastar aquelas demoníacas luzes que tanta confusão criavam naquela terra castigada pela escassez de chuva. No dia seguinte, a famigerada luz apareceu na cidade vizinha, Quixeramobim, e sobrevoou a região sendo testemunhada por dezenas de pessoas, entre elas Jorge Simão, próspero comerciante da localidade. Também em Senador Pompeu, Acopiara, Boqueirão e Pacajus, estes dois últimos muito próximos a Fortaleza, o UFO deixava-se observar como se estivesse querendo contatar aquela gente humilde, que se valia de todos os santos para livrar-se dos avistamentos.

No dia 22 de abril do mesmo ano, o radialista e empresário José Sinval, cujo nome artístico é Sinval Carlos, locutor da Rádio Guarani, hoje Rádio Monólitos, saiu de uma festa em companhia de colegas, deixando-os do outro lado da cidade. Ao voltar, em frente ao campo de aviação viu, pasmo, alguma

coisa muito clara que balançava na cabeceira da pista. Era uma enorme bola de luz que parecia estar flutuando a mais ou menos seis metros do solo. Sinval parou o carro e ficou observando o objeto que, decorridos alguns minutos, subiu lenta e silenciosamente. Depois, acelerando bruscamente, atingiu uma velocidade impossível de se descrever, desaparecendo nos céus estrelados da pequena Quixadá. “Era uma coisa linda! Linda mesmo! Impossível de se descrever. Jamais pensei que poderia haver algo assim. Deixou-me pasmo e até mesmo nervoso, mas só assim eu acreditaria em discos voadores. Eles existem mesmo, não tenho mais dúvida alguma. Aliás, eu sei que você Athayde não tem dúvidas, mas outras pessoas que nunca viram não podem acreditar como é fantástico mesmo! Essas pessoas incrédulas devem passar a acreditar”, falou Sinval.

No mesmo dia, a estudante Francisca Roseti da Silva, 23 anos, teve uma experiência que mudaria sua vida e a de seu irmão Antônio Neudo, 12 anos, transformando-os na atração da cidade. Roseti, estudante da 2ª série do Curso de Promotora de Vendas do Colégio Estadual Virgílio Távora, além de funcionária do armazém do senhor Geraldo Bertoldo, saiu do trabalho às 18:00 h e foi para sua residência – que fica a aproximadamente dois quilômetros do estabelecimento de ensino, para onde deveria voltar às 19:30 h. As aulas iniciam às 20:00 h e, juntamente com seu irmão mais novo, Neudo, seguiu para o colégio. Depois de andar alguns metros, sentiu uma intensa luz ao seu redor. Era uma claridade ofuscante e mercurial, deixando-a quase cega. Não enxergava nada a sua frente.

Quis correr, mas algo a prendia no solo. Não podia se locomover, mas mesmo assim, fazendo um esforço muito grande, conseguiu chegar a uma barraca às margens da via férrea que passa ao lado. Havia se esquecido do irmão e, com um medo incontrolável, arrastou-se até o pátio de sua residência, caiu e perdeu os sentidos. Neudo informou que viu o objeto: “Era uma bola de luz muito forte, havia saído de cima de uma pedra e estava parada no ar sem fazer barulho algum. Ao vê-la, e ouvindo os gritos da minha irmã, corri para casa, que estava distante mais ou menos 200 m do local. Gritei por socorro e, acompanhado dos meus pais, fui ao encontro de Roseti que estava desmaiada no chão. Não sei o que houve, fiquei com muito medo e não quero mais ver aquilo”, declarou choramingando.

Os pais deles, Antônio Francisco da Silva e Francisca Iraci da Silva levaram Roseti para o Hospital Municipal, onde recebeu tratamento nos ferimentos

ocorridos quando se jogou no barranco. As enfermeiras declararam que eram apenas arranhões sem grande importância, enquanto que o médico de plantão e diretor do hospital, doutor Laerte de Castro informou que a paciente havia chegado ao hospital com os olhos muito irritados e inflamados, parecendo que haviam sido expostos a um forte calor. Estava nervosa e chorava muito, mas o médico nada podia afirmar sobre ter sido perseguida por um UFO. Ainda nervosa e soluçando, ao ser entrevistada por nós, Roseti declarou:

“Eu nunca acreditei em histórias de discos voadores ou em luzes que são avistadas por aí. Entretanto, vi de longe e não liguei, continuei andando. Depois, senti vontade de olhar novamente e vi que uma luz muito forte estava perto e parada no ar, acima de uma pedra, sem no entanto tocá-la. Era grande e muito forte. Queimava meus olhos e eu não conseguia enxergar. Comecei a ficar esquisita, agitada, tonta, e com náuseas. Procurei o Neudo, mas não o vi. Gritei muito por socorro. Tentei correr e não consegui, a ‘coisa’ me segurava naquele lugar, talvez fosse o medo; acho que foi o medo. Joguei-me no barranco e fiquei entre ele e os trilhos. Com dificuldade consegui abrir os olhos e vi o vulto da minha casa ao longe. Pensei em ir até lá, mas tudo rodou e eu caí sem sentidos. Somente os recuperei quando minha família me sacudia e gritava meu nome. Era uma luz enorme. Não era nem avião nem helicóptero ou qualquer coisa daqui, comum. Era de outro lugar... Só sei que ainda hoje estou com os olhos doentes e sentindo os efeitos da experiência, o que eu vi não quero ver nunca mais...”

O prefeito de Quixadá Aziz Baquit declarou que apesar de saber da existência de um departamento especializado, nos Estados Unidos, no estudo desses estranhos objetos, não poderia emitir opiniões a respeito. “Não afirmo nem desminto”, declarou. O doutor Antônio Eduardo Pompeu de Sousa Brasil, juiz de direito da Comarca local afirmou: “Esse aparelho é algum artefato lançado pela Barreira do Inferno<sup>1</sup>. No entanto, essas histórias todas são resultantes da imaginação fértil do nosso povo...” Por sua vez, o tabelião público João Bezerra da Silva, oficial do 1º Ofício, adiantou: “Embora desconheça o assunto em termos locais, devo dizer que o fato não é nada sobrenatural. Deve ser algum aparelho de pesquisa científica...”

Às 04:30 h do dia 03 de abril de 1976, os atiradores do Tiro de Guerra 10016, na educação física, observaram pasmos um objeto em forma de disco que deslizava a poucos metros de altitude e emitia uma forte luz. Era grande, silencioso e de cor diferente. Não sabiam o que era e acreditaram tratar-se de algo lançado na Barreira do Inferno, ou então qualquer aparelho da Sudene realizando pesquisas na região. Mas, como sempre acontecia às 05:00 h da manhã, o empresário e fazendeiro Luis Barroso Fernandes arreou seu animal de estimação a fim de atrelá-lo à charrete e viajar para sua fazenda – que fica a poucos quilômetros do centro. Depois de despedir-se de sua esposa, soltou as rédeas do burro e seguiu viagem.

## **O dia D para a Ufologia local**

Decorridos alguns minutos e já a mais ou menos três quilômetros do local de partida, ele ouviu um zumbido esquisito, vindo por trás de um serrote, como o som de abelhas gigantes que se dirigiam até ele. Olhou para trás e para os lados, mas não viu nada. Tangeu o animal e continuou normalmente sua viagem. Repentinamente, uma bola de luz bizarra, de aproximadamente três metros de diâmetro, passou por cima dele. Barroso puxou as rédeas, buscando observar o “aparelho”, que agora lentamente descia a sua frente, talvez à 30 m. Parecia uma roda de trator ou uma tartaruga gigante. O animal impulsionou seu corpo para trás, mas uma luz vinda do objeto paralisou os dois. Barroso estava estático, embora visse e ouvisse tudo. Nesse momento, abriu-se uma porta no UFO e de dentro surgiram dois seres, um deles, que segurava algo parecido com uma manivela ou lanterna, jogou outro raio de luz em seu rosto, fazendo-o perder os sentidos.

Quando voltou a si, duas horas mais tarde, estava distante do local em que havia parado a charrete. Ainda tonto e trêmulo – com um forte calor facial – tinha dificuldades respiratórias e intensa dor de cabeça. Sentiu náuseas e pensou que fosse morrer. Notou também que o lado esquerdo de seu corpo estava vermelho. Todos esses sintomas, aliados à dificuldade de locomoção motora, o impossibilitaram encontrar o caminho de volta a Quixadá. Um vaqueiro que passava pela região notou a anormalidade da situação e perguntou o que havia ocorrido. Barroso não disse nada sobre o acontecido, mas pediu que o levasse à sua residência e lá, narrou o fato. Sua esposa, Teresinha Barroso, por conhecer bem seu caráter, percebeu que realmente algo muito

além do normal o tinha abalado. Ouvindo o marido alegar que estava muito doente e queria ir a um médico imediatamente, o levou ao doutor Antônio Moreira Magalhães, um dos mais conceituados médicos da cidade. Após ouvir a história de Barroso, o médico ficou em dúvida quanto à interferência de UFOs, pois apesar de não acreditar em discos voadores, seu paciente tinha muita credibilidade no que diz respeito à integridade moral. Doutor Magalhães colocou todas as informações em seu prontuário e lhe receitou um antialérgico e um calmante, aconselhando-lhe repouso absoluto.

Em casa, Barroso continuou sentindo-se mal. As dores no corpo eram constantes e a angústia não o deixava trabalhar, embora não quisesse ficar deitado. Agora, os seus olhos ardiavam muito e o lado esquerdo do seu corpo estava totalmente vermelho. Mesmo assim, era obrigado a receber visitas de curiosos que o procuravam para ouvir a história que já repetira inúmeras vezes. O fato ultrapassou os limites de Quixadá chegando a Fortaleza, e logo as emissoras de rádios e jornais divulgaram o fato em grandes manchetes – tornando a vida do contatado um verdadeiro inferno de entrevistas e visitas de curiosos. O Centro de Pesquisas Ufológicas (CPI) seguiu para Quixadá e, ao chegar lá e averiguar o caso, encontrou um homem preocupado e pasmo pela repentina mudança na sua vida – pois de cidadão comum passou a ser notícia nacional. Tentava fugir de entrevistas e máquinas fotográficas, pedindo inclusive, que esquecessem o caso... Sua esposa Teresinha e seus filhos pareciam não gostar da situação, mas educadamente atendiam a todos. Depois do impacto da notícia, a vida de Luis Barroso Fernandes foi voltando ao normal e tudo parecia continuar como antes.

Entretanto, a família começou a notar transformações físicas e psicológicas no contatado. Os cabelos se tornaram grisalhos em poucos dias, ele ficou impotente e aéreo, como se estivesse em outro mundo. Estava constantemente indisposto e apresentava lapsos de memória, o que obrigou a família levá-lo novamente ao médico. O doutor Antônio Moreira Magalhães tentou aplicar ao quadro clínico de Barroso novas técnicas terapêuticas, mas não obteve resultados. Observou que o caso se agravava e outras providências deveriam ser tomadas, pois agora já aceitava o fato de que havia realmente acontecido algo de anormal com seu paciente e, portanto, merecia atendimento especializado – não existente nos hospitais de Quixadá. Pensando assim, o encaminhou para Fortaleza, indicando em seu prontuário do INPS toda a história, inclusive o fato de que “Barroso fora seqüestrado por um disco voador”.

Barroso foi atendido em Fortaleza pelos médicos José Pelegrino Alves e Glauco Lobo, ambos neurologistas e psiquiatras. Eles criticaram as informações do doutor Antônio Magalhães – quando este declarou por escrito que havia acreditado na história de um contato com disco voador – o que para eles seria apenas um problema psíquico comum. Mas a coisa não era tão simples assim e, sem conseguirem um diagnóstico, os médicos o encaminharam de volta a Quixadá, receitando tranqüilizantes e aconselhando repouso absoluto, orientando a família para o óbvio: afastá-lo do trabalho. Como a situação agora era insustentável e Barroso piorava a cada dia, sua esposa e filhos resolveram interná-lo num hospital psiquiátrico de Fortaleza, localizado na avenida Bezerra de Menezes, no bairro São Geraldo, onde foi atendido por 16 clínicos especializados – sem que chegassem a um denominador comum. Assim, ficou-se portanto sem uma explicação clínica para a doença de Luis Barroso Fernandes. Em Fortaleza falamos com o doutor José Pelegrino Alves:

“Que UFO coisa nenhuma, Athayde. Você continua pirado com esse negócio de discos voadores? Tenho lido seus trabalhos nos jornais e quase não dá pra acreditar, ETs? O seu cliente Barroso é doente. Ele não está bem, e embora eu não saiba realmente o motivo, não acredito que tenha sido levado por UFOs. Na Medicina existem casos que não podem ser explicados. Este é um deles. Nego-me, com os devido respeito aos seus estudos, a acreditar que exista algo com ETs neste caso... Cá para nós, eu não sei o que está acontecendo e nem o que houve na verdade. Quem deve saber mesmo é o doutor Magalhães de Quixadá, você já falou com ele? Olha, esquece isto, senão você pode ficar como o Barroso, pirado de vez. Mas me diga, como vão as coisas com você?”

O doutor Pelegrino desconversou classicamente, deixando-me sem saber o que realmente achava do Caso Barroso. Procuramos o doutor Glauco Lobo, mas ele não nos atendeu. No hospital não nos deixaram verificar a ficha do paciente, alegando que era confidencial e somente médicos tinham condição e permissão para tal. Depois de passar pela junta médica nenhum diagnóstico digno de crédito foi encontrado, e sem ter mais a quem recorrer, apelaram para a Medicina alternativa, o que também não deu resultados. Sem êxito em todos os tratamentos propostos, o paciente ficou novamente sob os

cuidados do doutor Antônio Moreira Magalhães que, agora, tinha certeza de que realmente algo fora do comum havia acontecido com seu paciente, uma vez que, em Fortaleza, seus colegas passaram a considerar Barroso como um paciente que deveria ser estudado por especialistas de fora do país.

Infelizmente, no início das nossas pesquisas não contávamos com métodos mais sofisticados, pois a própria situação econômica e financeira do CPU não permitia que fôssemos além de colher o material in loco, gravar as entrevistas ou efetuar filmagens em Super 8, etc. Mesmo assim, procuramos um hipnólogo que fizesse regressão – para trazer algo do fundo do inconsciente de Barroso –, capaz de provar que realmente aquele era mais um caso de abdução praticada por seres que, por um motivo ou outro, estavam usando terrestres para suas experiências. Em Fortaleza, naquele tempo, somente duas pessoas tinham capacitação para aplicar a hipnose regressiva: um dentista, que nos cobrou um valor que não podíamos pagar, e um padre jesuíta, que se negou a hipnotizar alguém que alega ter sido levado por discos voadores – ficando assim o nosso trabalho prejudicado.

## **Agravado estado de saúde**

Enquanto isso, mesmo sem boas condições tecnológicas, o doutor Magalhães acompanhava o paciente, prestando-lhe toda a cobertura cabível dentro das possibilidades de uma pequena cidade situada num estado pobre e sem apoio governamental e científico para os casos desta natureza – um dos mais importantes na casuística ufológica mundial, não temos dúvidas. Luis Barroso Fernandes piorava a olhos vistos e agora, além dos primeiros sintomas físicos anômalos, passava a acumular água no organismo. Seu corpo estava coberto por edemas, e o lapso de memória tinha piorado a tal ponto, que não reconhecia mais as pessoas e ignorava os valores do dinheiro que recebia. Com o tempo foi se esquecendo também dos nomes de familiares e amigos mais próximos, até que finalmente, passou a fazer as suas necessidades fisiológicas na cama, além de perder o controle da locomoção motora, caindo sobre os móveis.

Com isso, foi obrigado a permanecer deitado, sendo atendido por uma enfermeira. Novamente foi feita uma tentativa para esclarecer o que estava acontecendo com Barroso, mas nenhum dos exames efetuados apresentou anormalidades. Foram realizados exames de eletroencefalograma, urina, gli-



cose, colesterol, e uma série de outras análises clínicas, que não apresentaram qualquer irregularidade. O organismo do paciente gozava de perfeita saúde, e somente seu cérebro havia sido atingido ou, quem sabe, trabalhado por alguém quando fora raptado para o interior da nave...

Segundo o doutor Magalhães, Barroso está regredindo mentalmente e se encontra com a idade de aproximadamente um ano, pronunciando apenas três palavras: mamãe, dá e medo. O que mais impressiona neste caso é o fato de a regressão mental tê-lo feito articular a palavra medo com muito nervosismo – sempre que batíamos fotos e os flashes eram acionados. Isso nos fez pensar que talvez ele lembrasse das luzes com as quais fora agredido quando imobilizado em sua charrete. Atualmente, Luis Barroso Fernandes está vegetando em sua casa, numa cama com colchão d'água, com uma enfermeira permanentemente à sua cabeceira.

Não fala mais, não se movimenta, apenas geme e contorce a boca como se desejasse comunicar algo àqueles que estão ao seu redor. De acordo com o doutor Magalhães, ele escuta normalmente, não reage a toques ou beliscões, e apresenta convulsões a cada 10 minutos, estando assim num estado epiléptico irritativo, sem controle medicamentoso e se alimentando com mamadeiras. Contudo, o mais espantoso – alerta o médico – é o rejuvenescimento da sua pele. O rosto rosado, a derme sem rugas ou manchas, parece a face de um garoto de 17 anos. Os membros superiores, mesmo com a pele escamosa, estão com os músculos rígidos, impossíveis para um homem de 68 anos que se alimenta mal e não faz exercícios físicos há alguns anos.

Barroso, embora inválido, apresenta um aspecto saudável e nos parece realmente ser um bebê, não se encontrando uma ruga sequer em seu rosto. Os olhos claros e vidrados olham para o infinito como se visualizassem um mundo diferente do nosso, que talvez ele conheça tão bem como aqueles que o raptaram. O certo é que realmente aquele cidadão pacato de 45 anos teve a infelicidade de ser levado por seres inescrupulosos ou cientistas à procura de algo que possa melhorar suas vidas, em lugares bem mais distantes do que possamos imaginar... Sua esposa Teresinha, nos primeiros contatos com nossos pesquisadores pediu que publicássemos a seguinte mensagem: “Peço às autoridades terrestres que desçam dos seus pedestais e acordem para a realidade dos UFOs, empregando tudo o que for necessário para esclarecê-los, ajudá-los, se for o caso, ou bani-los do nosso planeta. Só assim não teremos outros pais de famílias inutilizados como o nosso querido Barroso...”

## Nossa primeira entrevista

Ainda em condições normais de raciocínio procuramos entrevistar Barroso, fazendo com que sentisse a necessidade da divulgação do caso, pois sabíamos que ele não havia sido o primeiro e não seria o último, podendo assim ajudar muito nos esclarecimentos futuros. Apesar de não querer mais ser molestado com este assunto, concordou desde que não fossem tiradas fotografias:

**Athayde** – Barroso, você pode nos contar o que realmente aconteceu naquela manhã?

**Barroso** – Claro. Não queria mais falar sobre o assunto, pois a Imprensa e outras pessoas não me deixam em paz. Mas, lá vai: Como já falei, eu seguia na minha charrete quando alguma coisa luminosa passou por cima de nós e parou na frente, descendo no asfalto. Parecia ser somente uma luz, mas depois que se apagou era algo como uma roda grande de trator ou como uma tartaruga mal acabada, cor de alumínio e silenciosa. Recebemos uma luz e ficamos totalmente parados, sem poder nos movimentar, o animal e eu, claro. Abriu-se uma espécie de portinhola e apareceram dois seres de baixa estatura. Eram pessoas normais, embora com roupas esquisitas e uma espécie de lanterna na mão. Um deles clareou para nós e eu perdi os sentidos...

**Athayde** – Clareou como?

**Barroso** – Jogou outra luz no meu rosto. Era ofuscante e muito incômoda. Parecia que entrava em minha cabeça. Senti uma dor no fundo dos olhos...

**Athayde** – Você se lembra de ter sido levado para outro lugar após esse feixe de luz tê-lo atingido?

**Barroso** – Não lembro de nada. Depois que a luz me acertou, apaguei...

**Athayde** – Você ficou com o lado esquerdo do corpo todo vermelho. Acha que foi alguma queimadura ou coisa parecida?

**Barroso** – Não sei. Só percebi que estava com um lado vermelho quando o vaqueiro me disse.

**Athayde** – E a tontura e as dores no corpo, você já voltou sentindo?

**Barroso** – Quando fui encontrado pelo vaqueiro, estava aéreo e não sabia que local era aquele, meus olhos ardiavam, sentia dores esquisitas e tremia. Um calor muito grande se apoderou de mim. Tive medo. Pensei que ia morrer naquela estrada e sem ver minha família.

**Athayde** – Você se lembra de alguma coisa que possam ter feito com você depois de receber o segundo foco de luz?

**Barroso** – Não. Nada. Parece que morri e acho que morri mesmo...

**Athayde** – E agora, lembra-se de algo?

**Barroso** – Não. Até parece que nada aconteceu, pois não consigo me lembrar das coisas até o momento em que voltei a mim, na estrada. Lembro-me apenas que recebi o foco de luz, mas depois, nada mais...

**Athayde** – Existe um meio de fazermos você se lembrar utilizando a hipnose regressiva. É difícil encontrarmos alguém que a faça, mas podemos tentar conseguir. Você aceita?

**Barroso** – Não sei. Tenho que consultar meu médico e minha família. Esse negócio pode prejudicar ainda mais minha situação. É melhor deixarmos como está... Não sinto mais tanta coisa assim.

**Athayde** – E essas sensações de tonturas que você ainda tem, o fato de seu cabelo ter ficando grisalho tão rapidamente, os outros sintomas...

**Barroso** – Tudo vai passar, você vai ver...

**Athayde** – Você já tinha visto alguma coisa diferente no céu?

**Barroso** – Não. Nunca pensei nisso, embora tomasse conhecimento de que alguém avistava luzes por aqui. Não acreditava nessas coisas. Foi azar...

## **A declaração do doutor Magalhães**

Ao entrevistarmos o doutor Antônio Moreira Magalhães, que atendeu a vítima daquela estranha força luminosa, sentimos que no começo ele relutava veementemente em afirmar que o caso do Barroso apresentava um quadro clínico incomum. Mas, após examinar clinicamente o paciente, convenceu-se de que Barroso realmente havia sido levado por um objeto

voador não identificado. Mas para onde?

**Athayde** – Doutor Magalhães, o que o senhor acha de toda esta história?

**Magalhães** – Trata-se realmente de algo fora do comum. No início eu não aceitava a versão do paciente. A história era fantástica demais para ser aceita de imediato, e embora soubesse que não se tratava de um homem de criar fantasias, eu fiquei na espera de mais informações.

**Athayde** – Como aconteceu o primeiro contato do médico com um possível contatado por discos voadores?

**Magalhães** – Eu estava em meu consultório quando a família o trouxe para uma consulta. Ele estava nervoso, tinha o lado esquerdo do corpo vermelho e edematoso. Parecia uma alergia. Os olhos estavam ejetados, mas contou a história normalmente como já falei anteriormente.

**Athayde** – O senhor acreditou na história do UFO?

**Magalhães** – De forma alguma. Eu não acreditava em certas coisas que fogem do normal. Não que seja ateu ou materialista, mas esta história de discos voadores não entrava na minha cabeça. Pareciam-me histórias de quem não tinha nada o que fazer, imaginação de mentes férteis, como os contos de lobisomens.

**Athayde** – Em que momento o senhor passou aceitar a situação, ou seja, que realmente algo de anormal havia acontecido?

**Magalhães** – Quando o encontrei em Fortaleza e conversamos sobre seu caso, eu já estava mais propenso a acreditar. Depois, constatando a impossibilidade de sua anomalia ser explicada pela Ciência, passei a olhar por outro ângulo, embora sem saber como explicar isso na Medicina. Pensei também na repercussão que teria em minha carreira, junto aos colegas ou mesmo fora dela.

**Athayde** – Quando o encaminhou à Fortaleza atendendo à solicitação da família, o senhor acreditava que ele teria melhora?

**Magalhães** – Tinha algumas dúvidas, pois como médico eu sei o que se pode ou não fazer por um paciente. Achei que ele deveria ser observado por neurologistas e psiquiatras. Portanto, era minha obrigação profissional encaminhá-lo a um centro mais avançado da Medicina, onde quer que hou-

vesse, para que o tratamento fosse adequado.

**Athayde** – Ao encaminhá-lo para Fortaleza, o senhor fez constar no prontuário que o paciente havia sofrido interferências de um possível UFO. O senhor já acreditava na história?

**Magalhães** – O Barroso sempre foi um homem de bem. Não costumava mentir e sua doença fugia a qualquer tratamento que conheço. O caso era estranhíssimo. Não só ele tinha sido agredido – se é que o termo está correto – como duas ou três pessoas estiveram no hospital contando histórias parecidas. Então por que negar a verdade? Além do mais, sou obrigado a fazer constar no prontuário ou ficha do paciente, todos os detalhes relevantes para o seu tratamento, para que assim meus colegas possam chegar a uma conclusão certa.

**Athayde** – Alguns dos seus colegas de Fortaleza o criticaram por haver colocado no prontuário que o cliente havia sofrido interferência de possíveis ETs. O que o senhor acha disto?

**Magalhães** – Cada um critica o que quer. Eu sei o que realmente aconteceu. A história que Barroso contou é verdadeira. Ele foi vítima de algo fora do comum e deve ser analisado com certo critério. Mas, é difícil...

**Athayde** – Quando o entrevistamos anteriormente o senhor tinha certo receio em falar no UFO e agora não. Por quê?

**Magalhães** – Você já me perguntou isso. A história era fantástica e eu não tinha certeza do que realmente tinha acontecido. Agora, depois de ler muita coisa e estudar bem o caso, não tenho porquê deixar de falar a verdade. O Barroso está aí, doente, com uma regressão mental inexplicável. Portanto, é um caso real e deveria ser estudado mais profundamente por autoridades competentes, sem menosprezar os seus estudos Athayde, é claro.

**Athayde** – É realmente um caso incrível, o qual, acreditamos, não poderia ser ignorado pelo senhor, um médico renomado.

**Magalhães** – O paciente está aí, inutilizado. Nos primeiros dias, além da amnésia, seus reflexos acabaram. Apresentava dormência dos membros, olhos intumescidos, e havia um vermelhidão no corpo. Sentia dificuldades respiratórias, os cabelos ficaram grisalhos rapidamente e ficou impotente, sem falarmos na retenção de líquidos no organismo e uma série de proble-

mas impossíveis de se encontrar no caso de uma única doença. É algo fora do comum. Entretanto, sua pele parece rejuvenescer, está sem rugas, clara, transparente. Pele de jovem mesmo! O mais impressionante é que neste calor insuportável, sempre deitado, ele não gripa ou apresenta outra doença qualquer. Seus músculos são rígidos, embora a pele dos membros superiores esteja escamosa. Ele goza, podemos assim dizer, de perfeita saúde, excluindo é claro, o caso do comprometimento cerebral.

**Athayde** – Quando estivemos aqui em companhia do doutor Bob Pratt foi aventada a hipótese de tratar-se de uma esclerose múltipla, velhice precoce. O que o senhor acha?

**Magalhães** – Impossível. Uma esclerose múltipla não se apresenta assim tão rapidamente e nem com estas características ou sintomas. Além do mais, teríamos chegado a um diagnóstico imediato, afinal, ele foi estudado por 17 médicos especialistas e renomados.

**Athayde** – O senhor acha que ele poderá morrer a qualquer momento?

**Magalhães** – Todos nós podemos. Ele não apresenta uma doença considerada terminal. Somente os problemas decorrentes do cérebro é que não sabemos explicar.

**Athayde** – Ele pode ter sofrido alguma cirurgia no cérebro?

**Magalhães** – Não posso afirmar o que realmente aconteceu. Sei apenas que ele apresenta uma regressão mental injustificável, que nem mesmo a Medicina soube explicar, pelo menos dentro dos nossos conhecimentos de médicos do interior e até mesmo de Fortaleza. Fizemos eletrocardiogramas e outros exames no cérebro, mas nada acusa anormalidade. É surpreendente!

**Athayde** – O senhor conhece outro caso como este?

**Magalhães** – Não e nem quero conhecer. Já chega...

**Athayde** – Apesar de trágico, não seria bom para a Medicina terrestre que houvesse mais casos como esse?

**Magalhães** – Acredito que não. Não deveríamos ter outros casos, mas tudo pode acontecer. Quem sabe? Tais histórias estão por aí, uma mais fantástica

que a outra... Vamos ver o que ocorre!

**Athayde** – Insistindo na pergunta, o senhor hoje tem alguma dúvida de que Barroso tenha sido abduzido por ETs?

**Magalhães** – Nada posso afirmar, mas até que a Medicina prove o contrário, este é um caso que foge à realidade do nosso planeta... As evidências estão aí. É só ver o estado em que se encontra a vítima. Portanto, não tenho o direito de duvidar. Os vários casos que nos chegam aqui vindos do Jaburu, de Morada Nova, Açude do Cedro e outras localidades, são evidências demais... E quando vejo vocês chegarem aqui sujos de poeira, cansados, com esses americanos e franceses que têm vindo a Quixadá, acredito ainda mais que alguma coisa realmente séria exista, e que vocês sabem muito mais do que deixam transparecer... Estou certo?

**Athayde** – O senhor teria algo mais a acrescentar no Caso Barroso?

**Magalhães** – Já é um caso 'mastigado', todos sabem de tudo. Ficaremos acompanhando o Barroso e caso haja alguma novidade, entraremos em contato com você...

## Entrevista com o jornalista Jonas Sousa

Jonas Sousa de Oliveira ou apenas Jonas Sousa, um dos mais conceituados jornalistas da região, acompanha o Caso Barroso desde o início e, embora ciente dos acontecimentos ufológicos, atuava apenas como jornalista, declarando que somente acreditaria em UFOs após testemunhar as evoluções ou o pouso de um destes objetos. Até que um dia... Bem, vamos à entrevista:

**Athayde** – Como bom jornalista, você tem acompanhado o Caso Barroso desde o início. O que sabe sobre ele?

**Sousa** – Tudo o que já lhe contamos. Você talvez saiba mais do que nós.

**Athayde** – Você poderia nos contar novamente?

**Sousa** – Claro! Fomos avisados que um cidadão, no caso o Luis Barroso Fernandes, havia sido atacado por um disco voador. Naqueles três últimos dias havia acontecido vários avistamentos de luzes rodopiando, bolas de fogo

e outros fenômenos, inclusive com alunos do Colégio Virgílio Távora e alguns rurícolas. Recebemos inúmeras informações na Rádio. Soubemos que quando Barroso seguia em sua charrete, alguma coisa passou por cima dele e parou alguns metros à frente. Depois, parece que seres abriram uma porta no objeto e o paralisaram com um raio de luz. Ele perdeu os sentidos e foi encontrado adiante por um homem que passava pelo local. Em casa, contou a história aos familiares e amigos.

**Athayde** – Como ele estava se sentido?

**Sousa** – Sentia-se doente, com dores, mal-estar, e estava com os olhos irritados e um lado do corpo vermelho. Foi atendido pelo doutor Antônio Moreira Magalhães, que não acreditou na história. As coisas foram se complicando e o resultado está aí: um homem doente, que vegeta em cima de uma cama sem diagnóstico, apenas à espera da morte. O que tenho a duvidar?... Não possuo provas, mas aconteceu algo. Como jornalista e radialista, eu transmitia as notícias, mas tinha as minhas dúvidas. Somente agora, depois de avistar três objetos não identificados, é que realmente comecei a acreditar.

**Athayde** – Você viu três objetos? Pode nos contar?

**Sousa** – Sim. Você conhece a história. O doutor Evandro Moisés Ferreira – médico veterinário e filho do coronel João Moisés Ferreira, dono da fazenda Monte Lima –, nos telefonou dizendo que três objetos aéreos não identificados estavam parados no céu da sua fazenda. Ele disse também que havia telefonado para você em Fortaleza, que solicitou a ele que nos contasse na Rádio. Pensamos tratar-se de um trote, mas ele se prontificou a nos mandar buscar em casa imediatamente. Eu concordei e fui até a fazenda.

**Athayde** – O que você viu?

**Sousa** – A coisa mais linda que já pude ver. Eram três objetos, conforme tomamos conhecimento. No início, tinham apenas dois. O outro chegou depois velozmente, e parou entre os que ali estavam. Eram dois discos de luzes que variavam entre as cores verde, vermelha e marrom. De longe não era possível distinguir bem as cores. Eram lindos e impressionantes. Fiquei verdadeiramente pasmo! Assisti às evoluções dos UFOs durante aproximadamente 40 minutos, mas soube que eles estavam lá há mais de uma hora – realizando movimentos de ziguezague como se quisessem chamar a atenção. Paravam,



subiam, desciam, iam para os lados, tudo em perfeita coordenação. Eram dirigidos por algo inteligente, não tenho dúvidas.

**Athayde** – E depois, o que você sentiu?

**Sousa** – Rapaz, eu fiquei impressionado e até mesmo com medo. No meu quintal tem um farol a gás para usarmos quando falta luz e, naquele dia, eu esqueci de trazê-lo para dentro de casa. Quando me lembrei, já era tarde e fiquei com medo de ir buscá-lo. Os discos voadores me impressionaram de maneira tal que não consegui dormir à noite. Passei várias noites seguintes com a cena gravada na mente. Foi incrível. Ali estavam as naves, pois eram realmente discos voadores e eu os estava vendo. Ainda hoje penso naquele espetáculo que tive o privilégio de presenciar.

**Athayde** – O que você pensa sobre a onda ufológica aqui em Quixadá?

**Sousa** – Não sei. Penso que eles escolheram a nossa cidadezinha para suas evoluções ou experiências. Quem pode saber o que realmente querem por aqui? A verdade é que a Imprensa do Sul e estrangeiros vêm à cidade e sempre nos procuram. Você levou o nome Quixadá para bem longe...

**Athayde** – Eu não. Os UFOs! Mas de quantos casos você já tomou conhecimento como jornalista?

**Sousa** – Já perdi a conta. São dezenas, você sabe. É impressionante como a cada dia estas infernais máquinas aéreas aparecem por aqui.

**Athayde** – Voltando ao caso, você tem alguma dúvida que sejam objetos vindos de outro planeta, ou acha que pode ser coisa aqui da Terra mesmo?

**Sousa** – Pelo que vi em Monte Lima e pelo que estou pesquisando agora, não pode ser terrestre, pois desafiam todas as leis da Física que conhecemos. O Caso Barroso não nos permite mais ter dúvidas quanto à existência dos discos voadores.

**Athayde** – O que as autoridades locais pensam disso?

**Sousa** – Athayde, elas não podem fazer nada. São impotentes perante tanta tecnologia. Se as grandes potências não fazem nada, o que poderão fazer nossos prefeitos ou delegados? Além do mais, no Caso Barroso, as autoridades daqui não levaram muito a sério e hoje o juiz e o delegado não são mais os mesmos da época. Para qualquer providência legal seria tarde demais, você

não acha? Eu creio que vocês, que têm um contato mais próximo com os americanos que chegam aqui, deveriam procurar saber o que está sendo feito ou o que se fará. Nós, quixadaenses, somos impotentes diante desses objetos. O fato é que eles existem e estão aqui e ali fazendo o que bem querem sem que possamos tomar qualquer providência, concorda?

## **Sinval Carlos, outra testemunha**

O radialista José Carlos Sinval, mais conhecido como Sinval Carlos no meio profissional, também foi entrevistado por nós. Ele acrescenta alguns detalhes interessantes ao ocorrido, fato que já se transformava em um dos principais acontecimentos da Ufologia Brasileira. Vamos observar atentamente o que declara Sinval:

**Athayde** – Em abril de 1976 você era locutor da Rádio local, hoje Rádio Monólitos, e teve o privilégio, podemos assim dizer, de acompanhar o Caso Barroso desde o início. O que você realmente sabe sobre isso?

**Sinval** – Eu não estava na Rádio e só tomei conhecimento do caso depois. Entretanto, fui até a casa comercial do Barroso e lá ouvi toda a história.

**Athayde** – O que você soube sobre o caso?

**Sinval** – Barroso ia para sua fazenda, a alguns quilômetros daqui, quando uma coisa luminosa passou sobre ele e desceu na sua frente. Saíram dois seres e jogaram uma luz nele, deixando-o desacordado. Quando foi encontrado, estava com problemas. Essa história você já ouviu inúmeras vezes, pois sempre está aqui, não é?

**Athayde** – Você tem razão, mas queremos saber sobre o seu caso. Naquele dia você avistou um UFO, como foi?

**Sinval** – Não foi no mesmo dia. Aliás, não gosto de contar isso, mas não posso deixar de atendê-lo. Foi mais ou menos um dia antes do que aconteceu com o Barroso, não lembro bem. Eu e meus amigos tínhamos ido tomar algumas cervejinhas, coisa pouca, não estávamos bêbados. Ao sairmos do bar para as nossas casas, acompanhei meus colegas até as suas residências, que ficam do outro lado da cidade. Na volta, ao passar pelo campo de aviação, vi uma bola de luz. Era luz mesmo, não era bola de fogo. Estava suspensa no

ar a aproximadamente 10 m, não sei ao certo. Balançava de um lado para o outro numa espécie de pista, um terreno trabalhado para os aviões teco-teco pousarem. Passados alguns minutos, não sei bem quantos, subiu mais um pouco vagarosamente e foi mudando de cor.

**Athayde** – Você foi até o local ou aproximou-se da cabeceira da pista?

**Sinval** – Não! Não tive essa curiosidade. Como falei a você, não era muito interessado em Úfologia. Agora, depois dessas inúmeras entrevistas e do que eu vi, mudei meu procedimento, passando a ler revistas, inclusive a que você nos enviou.

**Athayde** – O que você sentiu?

**Sinval** – Um misto de medo e fascínio. Extasiado com aquilo que fugia a tudo que um dia eu havia visto na vida. Era lindo e ao mesmo tempo apavorante. Hoje, se visse outro, eu iria até ele e talvez tentasse estabelecer um contato.

**Athayde** – Você contou este caso a alguém?

**Sinval** – Sim, para meus amigos e familiares, mas só passei mesmo a comentar depois do que aconteceu com o Barroso e outras pessoas.

**Athayde** – Você tem acompanhado o Caso Barroso?

**Sinval** – Não. Somente quando vocês vêm aqui é que sirvo, com muito prazer, de relações públicas. Aliás, aqui ninguém acompanha o caso, exceto o Jonas e principalmente o doutor Magalhães, que é o médico dele.

**Athayde** – Você sabe de mais algum caso ocorrido aqui em Quixadá?

**Sinval** – Igual ao do Barroso não, mas casos simples como o meu conhecido inúmeros. Semanalmente temos conhecimento de perseguições ou avistamentos, inclusive sobre aquela história da Fazenda Monte Lima, que você soube primeiro do que nós moradores de Quixadá. Aqui no Açude do Cedro aconteceram vários casos, e em Jaburu também. Soube que você e um americano estiveram lá.

**Athayde** – Você tem mais alguma novidade sobre o Barroso?

**Sinval** – Não. Caso saiba algo 'quente' telefonarei para você, como já fiz

em outras ocasiões, para narrar as novidades.

## **Entrevista com Francisca Roseti da Silva**

Ainda com os olhos vermelhos, intumescidos, e com as pálpebras caídas, Roseti concordou em nos dar uma entrevista, desde que não fosse no mercadinho onde trabalhava. À noite fomos até sua residência, encontrando-a esquiada e com receio de falar, pois segundo informou já tinha sido ameaçada de demissão, uma vez que não tinha mais um minuto de descanso. Era entrevistada, interrogada e até mesmo agredida com palavras por parte de pessoas que não acreditavam na história. Com muita insistência de nossa parte, ela resolveu nos conceder alguns minutos:

**Athayde** – Francisca Roseti, qual a sua idade, onde trabalha atualmente e qual é sua escolaridade?

**Roseti** – Tenho 23 anos e trabalho como caixa no armazém São Geraldo. Estou cursando a 2ª série do Curso de Promotora de Vendas no Colégio Estadual Virgílio Távora.

**Athayde** – O que você realmente viu?

**Roseti** – Eu não sei bem... Nós, eu e o Neudo, íamos para o colégio normalmente como fazíamos todos os dias às 19:30 h, pois estávamos atrasados e as aulas deveriam começar às 20:00 h. Estávamos a alguns metros de casa, mais ou menos naquelas imediações, quando vi uma luz muito forte e fosforescente. Ali não tinha luz elétrica, o que me chamou a atenção. Senti medo, mas segui em frente. Alguns passos além, notei que a luz subia por trás das árvores. Era muito forte e ameaçadora. Meus olhos doíam quando olhava para ela. O estranho objeto não fazia barulho, estava parado no ar e foi subindo aos poucos. Eu e meu irmão ficamos olhando apavorados. Comecei a sentir algo, tremia, suava, e meus olhos coçavam.

**Athayde** – O que você decidiu fazer?

Quis correr, mas não consegui. Não sei se devido ao medo ou se foi a 'coisa'. Acho que foi o medo. Gritei para o Neudo: 'Vamos correr para casa!'. Mas não conseguia andar. Nesse momento, vi meu irmão correr para nossa casa, que estava logo à frente. E como se estivesse muito fraco, tudo rodou e eu tentei me segurar no barranco e nas pedras, mas

escorreguei e caí desacordada. Acho que desmaiei de medo. Não acredito que tenha sido uma ação por parte da luz...

**Athayde** – Como você voltou a si?

**Roseti** – Ouvindo meus pais gritarem meu nome.

**Athayde** – E depois?

**Roseti** – Olhei ao meu redor para ver se o objeto luminoso e misterioso ainda estava lá, naquele mesmo lugar. Mas não conseguia enxergar direito. Olhava para os meus pais sem saber o que realmente havia acontecido. Estava assustada e não os distinguia. Sabia quem eram apenas pela voz que vinha deles. Aos poucos minha visão foi melhorando, mas o estado físico era horrível! Parecia doente há meses. Fui levada ao hospital pelos meus pais e o Neudo estava ao meu lado.

**Athayde** – O que houve no hospital?

**Roseti** – Fui atendida no Hospital Municipal de Quixadá pelo doutor Laerte de Castro e algumas enfermeiras, que cuidaram dos meus arranhões.

**Athayde** – E depois?

**Roseti** – Voltamos para casa. Eu estava apavorada. Nunca tinha visto coisa igual e também não acreditava nas histórias contadas naquela região, nas quais luzes perseguiam pessoas, discos voadores e outras coisas mais...

**Athayde** – Esse fato marcou sua vida?

**Roseti** – Sim. Depois disso não tenho tido privacidade. Muitas pessoas me procuram, jornais, rádios e curiosos, estou quase maluca!

**Athayde** – Agora você acredita em UFOS?

**Roseti** – Claro. O que eu vi não podia ser deste planeta. De jeito nenhum! Estava ali, parado no ar, sem tocar o chão, silencioso e amedrontador. Mexeu comigo completamente.

**Athayde** – Você tem medo de sair sozinha e passar por aquela estrada?

**Roseti** – Sim. Mas sei que aquele negócio não voltará mais. Foi só uma coincidência. E eu espero não vê-lo mais...

## Entrevista com Antônio Neudo

Antônio Neudo, calmo e bastante tímido, procurou se esconder quando nos viu. Somente depois de muita insistência veio a nós e aos poucos respondeu o seguinte:

**Athayde** – O que você viu?

**Neudo** – Uma luz diferente, parada no ar e muito grande.

**Athayde** – Você teve medo?

**Neudo** – Sim. Tive mais medo quando a Roseti pediu para eu correr. Olhei para ela e a vi cair. Saí correndo gritando pela minha mãe. Ela e meu pai perguntaram o que tinha acontecido e eu contei tudo. Estava chorando. Fomos correndo para ajudar a minha irmã, que ainda estava deitada lá. Gritamos seu nome e ela acordou olhando espantada. Chorou e esfregou os olhos, que estavam vermelhos e sujos de areia. Ela fungou e olhou para os lados, sem falar nada.

**Athayde** – O que você acha que foi e o que sentiu?

**Neudo** – Não sei (depois de vários não sei, verificamos que ele não queria mais falar no assunto. Respeitando sua posição de criança traumatizada resolvemos encerrar a entrevista).

## O que pensa um dos psiquiatras

José Pelegrino Alves, amigo desde o tempo acadêmico, sempre se posicionou contra tudo que possa fugir ao normal, não aceitando a existência dos UFOs e, conseqüentemente, dos ETs. Quando era radioamador enviava todas as mensagens pedidas, mesmo às altas horas da noite, e como médico socorria pessoas doentes que o procuravam, mesmo que elas não tivessem condições financeiras para pagar seu trabalho. Infelizmente, ele faleceu sem que nos dissesse o que realmente achava do Caso Barroso, mas nós tínhamos certeza de que, conscientemente, ele sabia que ali não existia psicose, neurose ou esquizofrenia, mas algo que, nem ele, grande especialista, podia explicar. Certa vez, pegando-o numa “veia boa” conseguimos trocar algumas idéias sobre o Caso Barroso.

**Athayde** – Doutor Pelegrino, nós somos amigos há muitos anos, inclusive companheiros de Lions, radioamadorismo e irmãos de maçonaria. Portanto, creio que entre nós não haverá segredo em relação a este assunto. O que você percebeu no Caso Barroso, aquele cidadão de Quixadá que diz ter sido seqüestrado por um UFO e examinado por possíveis ETs?

**Pelegrino** – Bem... Ele é um paciente neurótico. Está com a idéia fixa de que manteve contato com ETs, e o que é pior: o médico dele em Quixadá, doutor Magalhães, colocou isso no prontuário dele quando o encaminhou para Fortaleza, para que nós pudéssemos tratá-lo.

**Athayde** – Porque você o considera neurótico e com idéia fixa se ele era normal, calmo e levava uma vida tranqüila, somente mudando o seu comportamento depois do que aconteceu?

**Pelegrino** – Olha... Ele veio para cá com alguns problemas de coordenação motora, os cabelos tinham ficado grisalhos em poucos dias e, para azar dele, ficou impotente. É realmente terrível, não é?

**Athayde** – Por que você o considera um doente mental?

**Pelegrino** – Uma pessoa que diz ver espíritos, lobisomens, sacis e outras coisas, já deve ser olhado por um outro ângulo, embora nós médicos não devemos realizar diagnósticos precoces. Nesse caso, a história já começou errada. Ele disse que foi levado por um disco voador e esteve em contato com extraterrestres dentro de uma nave alienígena, mas depois não lembra de mais nada. A história é fantástica. Para mim ele é um doente que está com idéia fixa.

**Athayde** – Mas, somente porque você não acredita em ETs e naves espaciais considerou esse paciente como neurótico e esquizofrênico?

**Pelegrino** – Absolutamente. Não é bem assim. Nós fizemos inúmeros exames que nos levaram a crer que o paciente era desequilibrado mental.

**Athayde** – Você nos falou anteriormente no hospital que não havia encontrado um diagnóstico para o Barroso e que, possivelmente, tratava-se de um caso de psicose. Poderia um cidadão, que nunca sentiu nada, sair de sua casa bem e duas horas depois voltar com um lado do corpo queimado, sem articular o próprio pensamento, aéreo, e ficando impotente e com os

cabelos grisalhos repentinamente? Além do acúmulo de água no organismo e outras enfermidades que adquiriu em pouco tempo, tudo isso poderia ser considerado como neurose ou psicose?

**Pelegrino** – Não conheço o passado do Barroso e somente o vi quando ele veio a mim aqui no hospital. Portanto, tenho que ver o caso de acordo como ele se apresenta.

**Athayde** – Pelo que me consta, a psicose e a paranóia não se apresentam assim com todas essas irregularidades.

**Pelegrino** – É. Na realidade não seria assim. Mas Barroso pode ter sofrido uma queda, agressão ou passado por uma experiência qualquer que o levou a este quadro clínico.

**Athayde** – Ótimo!... Como, por exemplo, ficar frente a frente com um disco voador e seus ocupantes. Para que choque maior do que esse?

**Pelegrino** – Acho. Mas não significa que tenha sido ETs...

**Athayde** – O que poderia ter sido?

**Pelegrino** – Eu não sei, mas nego-me a acatar a hipótese de seqüestro ou contato com ETs, porque isso não existe. Você não vê que é impossível? ... Nós somos os únicos, portanto, não tem fundamento. A não ser que ele tenha sido vítima de naves terrestres, de origem americana ou outra potência capacitada. Aliás, eu estou falando assim apenas para não ser totalmente contra o seu posicionamento.

**Athayde** – Doutor, você conhece os inúmeros casos de pessoas que são levadas por naves de origem desconhecida. Isto acontece no mundo todo...

**Pelegrino** – Sim, já li, mas não significa que sejam casos verdadeiros. Você tem uma prova concreta sobre esses casos?

**Athayde** – Tenho sim!... Poderei mostrar a você na sede do CPU.

**Pelegrino** – Athayde... Tenha cuidado, senão você vai ficar igual ao Barroso, vendo discos voadores e louco...

**Athayde** – Eu já os vi e não sou pirado! Você mesmo declarou que sou inteligente e astuto. Portanto, contra o seu próprio pensamento de que quem



vê discos voadores é psicopata, paranóico e outras coisas mais. E agora, como você vai explicar?

**Pelegrino** – Não mude de negócio. Não mude a história (riu baixinho por entre dentes) você quer que o homem tenha sido levado por um (UFO... Pergunte ao Magalhães que ele lhe assegurará. Ele acredita, eu não...

**Athayde** – Doutor, como se apresenta a psicose?

**Pelegrino** – Você sabe, já trabalhou com isto. O comportamento é inadequado, estranho, a pessoa não se relaciona com o mundo real, podendo ter alucinações – aí entra o Barroso –, perdendo contato com seu ambiente. Em muitos casos o paciente não consegue ter um diálogo racional e lógico.

**Athayde** – E a paranóia?

**Pelegrino** – Quase sempre se apresenta por delírios persecutórios<sup>2</sup>. Quando o paciente se convence de que alguém lhe quer fazer mal – olha aí o Barroso de novo – (riu baixinho olhando-me com ar gozador), distorce o menor incidente tentando provar a verdade de suas fantasias que, ilusões, fogem ao controle racional... E agora, tenho ou não razão?

**Athayde** – Calma doutor! Até agora não há nada provado. A paranóia se apresenta de forma lenta, e não repentinamente como no caso do Barroso. Concorda? Ele não sentia nada, era normal e nem tinha o hábito de tomar tranqüilizantes. Aliás, nem chá. Portanto, há algo estranho nessa história, não acha?

**Pelegrino** – Eu sei que o caso dele é esquisito, mas não se trata de ETs! Agora quem está com idéia fixa é você.

**Athayde** – Não Pelegrino, eu procuro apenas esclarecer o caso.

**Pelegrino** – Você vai publicar esta conversa que tivemos?

**Athayde** – Acho que não. Não sei. Já escrevi tudo sobre o Barroso...

**Pelegrino** – Cá para nós... Eu jamais acreditei que houve um caso de seqüestro por extraterrestres, pois isso não existe. Mas a situação do Barroso é muito chata. Não temos um diagnóstico certo e chegamos a estes resultados pelos exames e testes, mas achamos tudo muito esquisito, uma vez que ele não responde ao tratamento e continua piorando apesar da bateria de exames e medicamentos que toma. A Medicina tem dessas coisas... Casos que não

se pode chegar a uma conclusão, mas que são normais e explicáveis, podendo ser solucionados a qualquer momento. ETs, tenho certeza que não foram.

**Athayde** – E o que foi então?

**Pelegrino** – Já te falei que na Medicina aparecem casos que não são explicados. Esse é um deles. Você quer saber mais sobre isso, fale com o Lobo, ele também tratou o Barroso. Para mim é mais um caso de paranóia. Ele é um paranóico e nada mais.

**Athayde** – Pelegrino, se é um caso de paranóia ou psicose, este é um dos mais complexos, não acha?

**Pelegrino** – Já falei que concordo com a complexidade do caso, mas eu não posso acreditar que foram ETs. Não há nada que comprove isso. Ele não apresenta hematomas, focos cerebrais, rupturas, fraturas, nada. Ele não foi agredido e nem mexeram em seu cérebro, posso garantir. Gostaria de poder lhe apoiar, mas não posso. Isto é realmente o que penso.

**Athayde** – Ok! Sinto muito não concordarmos neste caso, mas voltarei, em outra oportunidade, a te interrogar sobre o assunto.

## O fim de tudo

O som do telefone quebrou o silêncio do escritório, onde estávamos planejando os negócios para o dia seguinte: “Athayde? É o doutor Antônio Magalhães, de Quixadá. Venha rápido à nossa cidade. O Barroso faleceu e a família me pediu que o avisasse que estarão te esperando para o funeral. Depois de 17 anos de pesquisas, eles já o consideram da família”. Uma sensação de perda nos envolveu, dificultando a respiração. Com esforço, confirmamos nossa presença e asseguramos que estaríamos partindo pela manhã.

Quixadá fica à 150 km de Fortaleza e nosso carro, um Ford já bastante surrado, estava na oficina e não teria condições de viajar. Isso nos obrigou a recorrer ao Hélio Loiola, também pesquisador, que nos acompanhava nos vários encontros com Barroso. O seu carro, que também estava na oficina, ficaria pronto às 09:00 h. O Fiat deslizava velozmente sobre o asfalto escuro, e em algumas ocasiões desenvolvia velocidade de 130 km/h. O que apesar

de não ser permitido nas rodovias cearenses era necessário, tínhamos que chegar a tempo para o enterro, que seria às 11:15 h. A cidade parecia estar mais distante dessa vez, pois o tempo passava rapidamente e não víamos o fim da viagem. Finalmente vimos os monólitos, a primeira paisagem quando se chega em Quixadá. Eram 11:15 h quando paramos à porta da casa do Barroso. O caixão já estava saindo, os familiares pensavam que não iríamos chegar a tempo.

“Graças a Deus vocês vieram a tempo. Achávamos que não deveríamos sepultar o Barroso antes que vocês chegassem”, disse sua esposa, Teresinha Fernandes. “Não poderíamos deixar de estar aqui depois destes 17 anos. O Luis já fazia parte de nós, a senhora sabe disto”. O corpo inerte, rígido, mas sem as características de um morto, deixava chocadas as pessoas que ali estavam. Ele estava corado, sem a habitual palidez de um cadáver. Dava-nos a impressão que realmente havia rejuvenescido, ou que a paz estava estampada em seu rosto. Parecia sorrir, e se realmente os espíritos permanecem na Terra por sete dias – como diz a tradição católica – antes de viajar para o além, Barroso deveria estar nos vendo e, quem sabe, rindo do tempo em que o procurávamos para tentar esclarecer o que lhe tinha acontecido sem que, entretanto, encontrássemos uma explicação.

O doutor Antônio Magalhães parecia estar sentindo muito a morte de seu paciente, e quando acompanhávamos o enterro ele me puxou para perto: “É incrível! O homem realmente rejuvenesceu nos últimos dois anos, e agora está sendo sepultado sem a palidez cadavérica. Ele parece estar sorrindo e seu rosto demonstra uma tranqüilidade, uma paz jamais vista por mim. Não tenho dúvida que algo muito além do que estudei na faculdade aconteceu neste caso. É pena que outros colegas meus não tenham acreditado na história do UFO. Mas a vida continua e o tempo encarregará de mostrar a verdade”.

Terminado o sepultamento encontramos a filha do Barroso. Muito decidida, nos informou que permanecerá contando a verdade, pois não tem dúvidas de que o pai foi vítima de seres com poderes superiores aos nossos. Quando saímos, a Rádio Monólitos noticiava: “Faleceu o homem que foi vítima dos discos voadores, Luis Barroso Fernandes”. Voltamos para Fortaleza às 16:35 h e, ao contrário da ida, desenvolvíamos uma velocidade mínima, pois não queríamos nos afastar daquele homem que durante 17 anos tinha sido pesquisado pelo CPU e levava consigo uma

das mais fantásticas histórias de contatos imediatos de 3º grau. A família do Barroso não nos permitiu fazer autópsia ou mesmo exumação, alegando que ele já havia sofrido bastante.

## **A filha de Barroso comenta o fato**

A filha de Luis Barroso Fernandes, Maria Lúcia, ainda triste, confessou a Hélio Loiola, Thaynan Melo e a mim o que a família realmente pensa de toda a história. Sua mãe, Terezinha Fernandes, jamais havia duvidado do marido e sempre o apoiou, desde que tomou conhecimento do fato. Seu pai, ao chegar em casa, contou que alguma coisa muito esquisita havia acontecido e que não sabia como explicar, pois lembrava apenas uma parte. Falou do zumbido nos ouvidos e da bola de luz que passou por cima da charrete, descendo alguns metros à frente. As luzes do objeto apagaram-se e ele estava diante de algo parecido com um Fusca ou a roda de um trator gigante. O feixe o atingiu, imobilizando-o juntamente do animal que puxava a charrete.

“Papai ouvia e via tudo, mas não podia se mexer. Até que abriu uma janela no objeto e saíram dois seres parecidos com homens. Um deles trazia algo na mão, da qual saiu uma luz forte em sua direção, que o fez sentir tontura. Foi encontrado por um vaqueiro que o levou para nossa casa. Não sabemos quem era este homem, mas deve ser alguém conhecido. No começo não queríamos divulgação e até mesmo tratávamos mal algumas pessoas da Imprensa, inclusive os senhores. Mas depois achamos que seria importante que todos tomassem conhecimento do fato, pois assim, talvez, as autoridades que não acreditaram, poderiam evitar que surgissem novas vítimas”.

Maria Lúcia acredita que seu pai foi realmente vítima de algo desconhecido por humanos, mas as autoridades fazem pouco caso. “São incompetentes para solucionar um problema dessa natureza”. Quando propomos a exumação do cadáver, apesar de ter sido a favor, acatou a decisão do irmão que queria preservar o pai após a morte. Afirmou jamais ter tido contato com objetos discóides, mas que vários de seus parentes já tiveram, inclusive médicos, advogados e até policiais da região. “Quando papai foi atacado – podemos

assim dizer – os soldados do Tiro de Guerra presenciaram a passagem de um disco voador, possivelmente o mesmo que atacou meu pai, uma vez que o fato foi quase às 06:00 h, e os soldados estavam fazendo educação física às 05:00 h da manhã”.

Recentemente, um veterinário, juntamente com funcionários da Funceme<sup>3</sup> e seus familiares, viram três UFOs na fazenda dele e chamaram o radialista Jonas Sousa, que também viu o fenômeno e o divulgou na Rádio Monólitos. “Eu não sei o que pode ser, mas é inegável a existência desses objetos. Quase toda a população de Quixadá e Quixeramobim já os viu, então, não pode ser ilusão ou história da carochinha...”

## Notas do texto

(1) **Barreira do Inferno**, no Rio Grande do Norte, é um centro de lançamento de foguetes administrado conjuntamente pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e o Exército brasileiro.

(2) **Delírios persecutórios**. Há casos de comportamento violento gerado principalmente por delírios de perseguição (persecutórios), nos quais uma pessoa pode atacar amigos ou até mesmo estranhos por imaginar que estão tramando contra ele.

(3) **Funceme** é a sigla da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos. Faz a previsão do tempo para o Norte do Nordeste.



## Capítulo 3

# Baturité: ETs, Santos e demônios na Terra do Sol

*“Existem mais mistérios entre o céu e a Terra do que supõe nossa vã filosofia”.*

— **William Shakespeare**

**O** Nordeste brasileiro continua sendo sobrevoado por objetos aéreos não identificados, destacando-se o Ceará. As regiões norte e centro do estado tornaram-se manchete constante nos jornais do país. Quixadá, a capital nordestina dos discos voadores, como sempre, apresenta índice elevadíssimo de avistamentos, raptos, perseguições e aterrissagens em fazendas afastadas do perímetro urbano. Dos últimos dias de maio a agosto de 1994, 36 contatos aconteceram, inclusive no centro da cidade, sendo testemunhados pelos jornalistas e radialistas Jonas Sousa e Sinval Carlos. Eles declararam ter visto um UFO fluando por 15 minutos sobre a rodoviária. A região da Serra do Baturité é o novo destaque para mais esta onda ufológica no Ceará. No período de dezembro de 1993 a agosto de 1994, estranhas bolas de fogo vêm apavorando os moradores. Na cidade de Amontada, depois de perseguir rurícolas, um dos UFOs aterrissou à beira de um riacho, sendo visto pelos irmãos Buck Jones Rodrigues de Araújo e Mickey Rooney Rodrigues de Araújo.

Com o intuito de comprovar o fato, eles voltaram ao local em companhia do prefeito José Abílio e de outras testemunhas, como o pastor Farias, da igreja Assembléia de Deus. O motorista do carro-pipa da prefeitura, João Nezinho Maranhão e seu ajudante presenciaram as evoluções do objeto antes de sua

aterisagem às margens do rio. “Era silencioso, piscava intermitentemente, mudava de cor e às vezes parava no ar. Desceu vagarosamente e depois, ‘assobiando’, subiu muito rápido e se foi...”, relatou Nezinho. O prefeito foi ao local do possível pouso e declarou que não acreditava em discos voadores. Para ele, o objeto visto por todas aquelas testemunhas era apenas uma bolha de gás produzida por minérios existentes na região.

Em Mulungú, os UFOs sobrevoaram o centro da cidade e foram observados pelo oficial de justiça Francisco Célio Martins, contato do CPU na região. Já no Sítio Guritiba, José Anildo Rocha Medeiros, Dico, Milena e Adriano foram perseguidos por uma sonda que, segundo informaram, era silenciosa, luminosa e maior do que uma bola de futebol. “Estava parada no ar a cerca de 150 m do solo, começou a deslocar-se vagarosamente – passando por cima de nós – e desapareceu no horizonte”. O Sítio Pica-Pau, pertencente ao ex-prefeito de Mulungú, Novo Mota, também foi alvo de discos voadores. Os rurícolas Francisco Antônio da Silva Pereira, Francisco Anízio e José Mário viram o objeto passar por cima de suas cabeças em velocidade média, parando acima da plantação e queimando o bananal. Nesse momento, Francisco Chagas da Silva e Antônio Pádua da Silva foram perseguidos por uma esfera luminosa que subia e descia velozmente. Ambos se jogaram sobre alguns arbustos e conseguiram livrar-se dela. Pacajus, pequena cidade próxima a Baturité, também sofreu as consequências da incrível onda que aflige o estado.

Há alguns anos foi sobrevoada por UFOs que, como no Pará, atacavam pessoas e tiravam-lhes o sangue – as abandonando em locais ermos. O procedimento desses objetos foi divulgado na Imprensa, junto à comunidade, com a denominação de “Chupa” ou “Chupa-Chupa”, um bicho que, segundo a testemunha Maria da Conceição Lemos, após atacar as mulheres, chupava-lhes o sangue. E foi esse ritual que fez com que o chupa chamasse a atenção da mídia. Em 1994, um fato novo agitou a cidadezinha: Joaquina Nogueira dos Santos, 28 anos, voltava da vila para o Sítio Pedra Branca quando viu uma luz muito forte que clareava o cajueiral. Parou e ficou observando o estranho fenômeno, uma vez que ali não existe rede elétrica. A estrada é escura e cortada por enormes pés de cajus.

Repentinamente, apareceram em sua frente dois seres luminosos. Eram altos, usavam roupas justas ao corpo e fosforescentes. Estavam parados apenas olhando para ela, numa distância de 10 m. Aos poucos foram se aproximando e a luz da Lua fez com que Joaquina percebesse que era um casal.



O ser masculino era forte e tinha os cabelos negros penteados para trás. Os olhos rasgados, sobrancelhas em ângulo, orelhas pontiagudas maiores que as humanas, queixo saliente e pele parda, caracterizando uma aparência incomum. Ele falou em tom grave e seguro: “Não temas! Não viemos fazer o mal e nem queremos algo de você. Tenha calma”. Ela via seus lábios se movimentarem, mas parecia que estes não falavam e sim introduziam as palavras na sua cabeça. “Eu sou Karran e viemos de passagem. Já estivemos aqui antes...”

O outro ser que parecia uma mulher, também com os mesmos traços fisionômicos, disse alguma coisa que ela não conseguiu entender. Sua voz era macia e melodiosa. Tinha um corpo escultural e a roupa deixava aparente uma silhueta bem delineada. Ela sorriu levemente, demonstrando meiguice. Afastando-se um pouco, tirou algo do cinturão largo que ambos usavam. Aquilo começou a estalar e ela o encostou ao seu ouvido direito, pronunciando algumas palavras parecidas com “Ami, Sabatam, Radan”, enquanto que do aparelho semelhante a um rádio portátil eram emitidos sons altos – como se alguém estivesse se comunicando. Karran tirou alguma coisa de seu cinturão e deu para Joaquina, sugerindo-lhe que levasse à boca. Ela obedeceu, pois se sentia dominada: “Era azedo, minha boca encheu rapidamente de água, senti náusea e cuspi várias vezes pensando que fosse veneno”.

Ele se aproximou mais e colocou suavemente um objeto no ouvido dela. Apesar de não ter sentido dor, somente voltou a ter idéia das coisas ao seu redor quando seu irmão, José de Arimatéia do Carmo Santos, ao vê-la parada perto de dois seres luminosos, gritou “Joaquina!” e correu ao seu encontro. Notando a aproximação de Arimatéia, o ser retirou o aparelho do ouvido de Joaquina e lentamente afastou-se, juntamente com a mulher, sumindo exatamente como tinham aparecido. José de Arimatéia declarou que, ao se aproximar, viu duas pessoas muito altas e com uma luminosidade estranha. Confirmou também que espantosamente os dois seres desapareceram, como por encanto.

Nas pesquisas e interrogatórios constatamos que ambos jamais tinham conversado sobre discos voadores e também desconheciam qualquer coisa sobre Karran da dupla de abduzidos Hermínio Reis e Bianca de Oliveira<sup>1</sup>, o que nos faz crer que realmente algo aconteceu e, pelos detalhes, as testemunhas estiveram diante de um ser que foge aos parâmetros humanos. No mesmo dia, outras pessoas avistaram o UFO, dentre elas um irmão, um tio e um cunhado

de Arimatéia, além do garoto Manuel, de 13 anos. Este foi perseguido por uma nave que emanava um forte calor e uma luz que queimou seu braço e o fez sentir algo como um choque elétrico.

As testemunhas não aceitaram fazer uma hipnose regressiva, mas passaram por todos os testes, inclusive o psicológico, efetuados pela professora Lena Bellotto, ligada ao CPU. Tratando-se de um caso polêmico, continuamos nossas pesquisas a fim de confirmarmos a veracidade do caso, embora acreditando que aquelas pessoas tão humildes e honestas em nada lucrariam com a história, principalmente por que desconhecem fatos ufológicos, aventuras de ETs com terrestres e outras fantasias ligadas ao mundo dos discos voadores. Fica, portanto, o dito: “Enquanto não for provado o contrário, seremos obrigados a ficar com esta verdade...”

## **Incríveis fenômenos na Terra do Sol**

A seqüência da revoada de UFOs no Maciço de Baturité culminou com a presença de José Ernani dos Santos, 25 anos, que nos declarou ter conversado com um ser de luz que se dizia a Virgem Maria. Esta não teria sido a primeira vez que a santa havia aparecido, pois no dia 23 de abril de 1993, em companhia de outras pessoas, rezando numa gruta na Vila Pery, em Fortaleza, teve sua primeira visão. O suposto vidente afirma que somente ele tinha o privilégio de avistá-la, e que sua aparição acontecia todas as sextas-feiras, quando rezavam o terço. Numa destas ocasiões, a Mãe de Jesus teria lhe informado que já havia visitado a Serra de Baturité anteriormente, e que lá estaria sempre nos primeiros sábados de cada mês – desejando que todos estivessem presentes. Concluiu nos dizendo que, segundo a santa, aquela serra teria sido escolhida por Deus para as manifestações de Maria.

O agora beato José Ernani dos Santos descreve a Virgem com as feições de uma jovem de 19 anos, com o rosto e nariz afilados, boca em formato de coração, pele rosada, cabelos castanhos e ondulados. Seus olhos seriam azuis e, quando aparecia, havia sempre uma brisa esvoaçando seu manto, deixando à mostra seus cabelos sedosos. Em volta de sua cintura traria uma faixa com aproximadamente quatro dedos de largura. Nela também poderia ser visto o rosto de um homem de barba e cabelos brancos, além da face de Jesus e uma pomba branca, que ele acredita representar o Pai, o Filho e o Espírito Santo... A visitante teria uma voz melodiosa e compassada, deixando a seguinte

mensagem:

“Queridos filhos, muito obrigada por terem correspondido ao meu apelo. Hoje trago uma mensagem de conversão a Baturité. Rezem, rezem... Peço-lhes que não se cansem de rezar, pois só assim poderão se aproximar de Deus e tornarem-se cada vez mais meus filhos queridos. O presente mais importante que o meu filho Jesus quer vos dar hoje é ele mesmo se fazendo holocausto para a remissão dos vossos pecados, através da Eucaristia. Amem Jesus na Eucaristia. Hoje é o dia do meu imaculado coração. Não desprezem a oportunidade de oferecer vossos sacrifícios em desagravo ao meu coração. Aos meus filhos prediletos, os sacerdotes de Baturité, vos dirijo esta mensagem: Honrai vossas vidas, doando-as a cada dia em sacramento ao próximo. Hoje estou abençoando esta terra escolhida por Deus para minha manifestação, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo...”

A cidade de Brejo, na Serra de Baturité, foi visitada por mais de três mil pessoas que atenderam o chamado do vidente. Todos que estiveram presentes são unânimes em afirmar que, às 14:00 h daquele dia 1º de setembro, testemunharam o Sol perder a cor enquanto uma brisa suave amenizou o clima causticante da região. Nesse momento, os fiéis caíram de joelhos, rezando e chorando em voz alta, pedindo misericórdia à Virgem Milagrosa. O agricultor José Valdir Lima jura que, ao se aproximar do local onde o beato José Ernani se ajoelhou, viu algo como uma fumaça aparecer entre as palmeiras e um vento frio balançar as palhas das árvores. Outras testemunhas dizem ter visto um ser transparente subir aos céus. O Centro de Pesquisas Ufológicas (CPU), que vem acompanhando há dois anos os vários casos de contatos ufológicos acontecidos na região, não pode afirmar que os fenômenos estejam interligados. Acredita-se, entretanto, que, como na ficção de Steven Spielberg, os contatos imediatos de 3º grau aconteçam precedidos de uma preparação psicológica.

Quanto ao que aconteceria no primeiro sábado de setembro e também em outubro, não se pode negar que realmente “alguém” interferiu na vida normal da região. Seriam os UFOs avistados antes da aparição naves tripuladas para preparar a vinda de um ser superior pertencente à “corte cósmica?” Continuaremos as nossas pesquisas, registrando o caso e detectando a existência de possíveis fenômenos explicáveis pela Ciência, ou então, de algo

muito além da nossa imaginação.

## **Um espetáculo deslumbrante**

Às 08:00 h do dia 1º de outubro de 1994, o carro do CPU chegou no Vila-rejo Brejo, local em que fica situado o Sítio Labirinto e onde, segundo Ernani, deveria aparecer pela segunda vez a Virgem Maria. O ambiente era místico. Havia pessoas com terços e Bíblias nas mãos, além de cegos e paraplégicos em cadeiras de rodas – entoando cânticos marianos. Todos procuravam um lugar mais próximo do rústico altar que fora construído para a ocasião. O CPU, por intermédio do seu pesquisador, o comandante Marcos Rabelo, naquele 1º de setembro havia documentado fotograficamente o acontecimento, sem que, entretanto, nada de real pudesse ter sido confirmado quanto à presença da Virgem. No entanto, na hora pré-determinada pelo vidente, 14:00 h, uma nuvem cobriu o céu do lugarejo e raios multicoloridos esparramaram-se no espaço, descendo até a copa das árvores. Diante das inúmeras fotografias e declarações de testemunhas, persistimos em tentar esclarecer o que realmente estaria acontecendo.

O Sítio Labirinto apresentava um calor insuportável de quase 40° C. vez por outra alguma nuvem encobria o Sol, sem que, entretanto, amenizasse o clima. No local onde as pessoas cantavam melodias religiosas instalamos filmadoras, máquinas fotográficas, detectores de mentiras e outros instrumentos utilizados em pesquisas de campo. Iniciamos então as entrevistas com os populares. Às 11:00 h o recinto já estava repleto. Homens e mulheres chegavam com lancheiras e garrafas d'água. Traziam também cadeiras, banquinhos e almofadas. Alguns vinham a pé, outros a cavalo, de bicicletas, caminhões ou ônibus, das mais longínquas localidades como Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte e Paraíba. Mais de seis mil pessoas aguardavam, ansiosas, o horário marcado pelo beato para a descida da Virgem Maria à cata dos confiantes devotos.

O lugar, entre duas palmeiras, era cercado por cordas e vigiado por escolteiros de Baturité – que haviam recebido ordens expressas para não permitir que os populares se aproximassem do recinto – nem mesmo a Imprensa. Faltando 10 minutos para as 14:00 h uma procissão se aproximou. À frente, Ernani, acompanhado por duas auxiliares e rezando o terço, postou-se no local em que deveria ser avistada a santa. O povo estava alucinado, mas ele pedia que tivessem calma e não o tocassem, pois era apenas um pecador escolhido pela

Virgem para transmitir suas mensagens. Portanto, não obraria nenhum milagre. Quando faltavam cinco minutos para o horário, as pessoas olharam para o céu, aguardando o sinal do beato. Ele se ajoelhou e rezou. Ao microfone disse aos fiéis que, ao se benzer, a Santa estaria abençoando todos os aparelhos e animais que ali estavam. Ao fazer pela segunda vez o sinal da cruz, a Virgem benzeria os presentes, e na terceira vez toda Baturité, em especial os monges do Mosteiro dos Jesuítas, existente na cidade.

Faltando dois minutos para as 14:00 h, o povo cada vez mais ansioso olhava para o alto, esperando a aparição. O vento levava as nuvens para o local marcado pela Virgem. Duas delas, maiores que as demais e como que conduzidas por algo superior e moldadas para tal, encaminharam-se uma de encontro à outra, formando uma única nuvem escura e carregada, que escondeu o Sol a pino. Esta nuvem parecia diminuir sua velocidade a cada instante, enquanto que as demais seguiam normalmente o seu trajeto errante. Uma brisa agradável e refrescante tomou conta do ambiente. Estava carregada de energia eletrostática – fazendo com que nossos pêlos se arrepiassem. Surpresos com a mudança de temperatura, todos imploraram à Virgem o perdão de seus pecados. Uma mulher pediu ao marido que a perdoasse por tê-lo traído um dia.

Uma criança gritou dizendo estar vendo a Virgem Maria. Paraplégicos tentaram andar e caíram, enquanto outras pessoas ficaram de joelhos ou rolaram pelo chão quente, olhando para o céu. O olhos vidrados, como se estivessem em transe. A nuvem, contrariando as leis da Física, estava parada sobre o Sítio Labirinto e o Sol, pelas bordas da nuvem, emitia inúmeros raios multicoloridos sobre a copa das árvores. Um círculo prateado, do tamanho da lua cheia, formou-se ao lado do Sol e, lentamente, desapareceu deixando todos emocionados. O histerismo foi geral. Gritos de perdão acompanhados de choros, cânticos e gemidos criaram um clima místico indescritível. O beato em transe, ajoelhado com a cabeça pendente pra trás, escrevia rapidamente a mensagem que, segundo ele, estaria sendo ditada pela Mãe de Jesus...

Às 14:08 h tudo voltou ao normal. O povo continuava histérico, enquanto que o beato se levantava para ler a mensagem recebida. Mas de repente uma nova nuvem se formou e tudo voltou a acontecer, desta vez, mesmo com medo de queimar a retina, olhamos fixamente para o local. Lá estava o disco prateado do tamanho da Lua e ao lado do Sol, enquanto que os raios vermelhos, azuis e esverdeados, ainda aureolavam as nuvens – dando um toque artístico ao fenômeno. Como por milagre tudo desapareceu, e o céu voltou ao

normal, restando apenas algumas nuvens que se deslocavam alheias a tudo que acontecera. O padre Andrade, jesuíta do Mosteiro de Baturité, rezou a missa, e o povo, ajoelhado, entoou cânticos marianos na esperança que algo voltasse a acontecer.

Antes do fenômeno acabar alguém apontou para o céu e gritou: “Vejam! São contas do rosário da Virgem!” Outros, alucinados, diziam: “Não, são lágrimas da Virgem!” Olhei para o céu, sempre com o gravador na mão registrando todas as ocorrências para o nosso programa *Um Mergulho no Fantástico*, da Rádio Cidade, e em alto e bom tom gritei: “Meu Deus, estamos vendo discos voadores... Vários... São lindos! Não tenho dúvida de que são UFOs. Pessoal, são discos voadores e não a Virgem!” Algumas pessoas ao meu lado, aos gritos me acusaram de herege, maldito, anticristo, ateu, satanás e outros títulos. Passaram também a me agredir, empurrando-me e dando pontapés nas pernas, enquanto eu, apavorado e procurando evitar um linchamento, tentei correr para o local onde se encontravam os demais pesquisadores, mas sempre gritando “discos voadores!”

A multidão não se afastava. Alguns nem ligavam para meus gritos, pois o histerismo e os cânticos entoados não permitiam que se ouvisse nada além das vozes dos fiéis. Somente aqueles mais próximos de mim sabiam o que eu estava falando, ou melhor, gritando. Passando por baixo dos enlouquecidos seguidores do Ernani, às vezes empurrando-os com força, consegui chegar a uma pilha de lenha no fim do sítio, onde estavam o Hélio Loiola e o Paulo César. Tentávamos evitar agressões, pois o colete preto do CPU, com o nosso logotipo grande e colorido, denunciava que éramos ufólogos: “Os anticristos que atacaram a idoneidade do Ernani”. A nossa presença no local foi documentada pela Rede Globo, através de sua sucursal no Ceará, a TV Verdes Mares, além dos jornais *Diário do Nordeste*, *O Povo* e *Tribuna do Ceará*. Nossa informação de que a santa seria um UFO foi levada ao ar para todo o Brasil através do programa *Fantástico* e o *Jornal Nacional* da Rede Globo, além do *Jornal da Manchete* – criando assim um verdadeiro inferno para nós, que não conseguíamos mais almoçar ou dormir em paz.

Diariamente recebíamos telefonemas de fanáticos, exigindo que voltássemos à imprensa e confirmássemos que o que havíamos documentado era realmente Maria e não UFOs. “Mandingas” foram colocadas nos jardins das nossas casas com o objetivo de nos ameaçar, e minha esposa, Maria Zilma, andava nervosa com as ameaças de mortes aos nossos familiares. Por causa

de todos esses contratempos fomos obrigados a ir à polícia apresentar queixa. Alguns restaurantes em Baturité não nos atendiam, e muitas vezes tivemos que tomar medidas violentas, chutando mesas, exigindo atendimento. Verificamos que o problema era muito mais sério do que imaginávamos, pois o nosso posicionamento estava prejudicando o comércio no pequeno Vilarejo Brejo, e até mesmo em Baturité que, agora, recebia todos os meses centenas de turistas em romaria, a fim de verem a Santa Mãe de Deus. Nessa ocasião, a comercialização de santos, terços e imagens aumentou significativamente, sem falarmos nos impostos arrecadados pela prefeitura do estado. Sentimos que ali éramos muito mais “antiimpostos” do que anticristos.

## **A situação continua piorando**

No terceiro mês do aparecimento da Virgem Maria, ainda alojados em meio a uma plantação de maracujá, escondidos dos agressores, verificamos que três homens faziam menção de puxarem armas, empurrando-nos assim para o meio da população. Nessa ocasião, um senhor de meia idade tentou agredir-me, e somente não aconteceu algo mais sério por causa da interferência de pessoas que estavam no local. O jornalista Cesar Gabriele, membro do CPU, ao invés de me socorrer direcionou a máquina para documentar a briga, alegando mais tarde que seria muito interessante que as pessoas me vissem apanhando por causa dos discos voadores.

A situação tinha piorado. Fomos obrigados a tomar medidas enérgicas, já que não pretendíamos abandonar o caso. Assim, procuramos o coronel Liberato de Andrade, ufólogo, que ao comparecer ao local prontificou-se em colocar à nossa disposição três policiais militares, que nos dariam cobertura, evitando assim algo mais sério. Sabíamos que somente esses homens não conseguiriam evitar as agressões, mas dava-nos uma certa segurança já que, com ou sem soldados, estávamos dispostos ir às últimas conseqüências, chegando inclusive a levar conosco armas de fogo, que graças a Deus não foram usadas.

Nossos pesquisadores, Paulo César Távora e Hélio Loiola, no momento exato apontaram suas câmeras fotográficas e documentaram a existência de seis UFOs, os quais, pela distância, deveriam medir 10 m de diâmetro. Três estavam enfileirados e os outros em posições diversas. Dois, no local exato em que o beato dizia estar vendo a Virgem Maria. Havia um acima das duas palmeiras e o outro entre ambas. Pareciam ser discóides, sólidos, metálicos, bem

delineados – dos quais escapavam uma espécie de fumaça na parte esquerda e abaixo. Eles estavam pairando como se observassem o acontecimento, ou talvez estivessem provocando o fenômeno. As nuvens deslocaram-se deixando evidente os objetos que, pelas características, não temos dúvidas que eram discos voadores. Novamente foram encobertos e desapareceram do foco de nossas câmeras, mas deixaram registros e provas fotográficas.

O fato foi observado por milhares de pessoas e algumas, quando entrevistadas por nós mais tarde, declararam acreditar que a Virgem Maria estivera lá e que, em hipótese alguma, o fenômeno poderia ter sido provocado por UFOs. Nossas filmadoras não conseguiram captar os objetos misteriosos, mas documentaram três colunas de alguma coisa parecida com fumaça ou poeira, que descia do alto e por trás das palmeiras em que a suposta Virgem deveria estar. Não temos dúvidas que presenciamos o mais empolgante fenômeno ufológico dos últimos tempos, no qual nuvens, clima, céu, imagens, pessoas e animais foram controlados por uma inteligência superior diante de mais de seis mil pessoas. No dia 05 de novembro, primeiro sábado do mês, segundo o vidente, haveria novos fenômenos no céu baturiteense, às 14:00 h.

## **Comprovações científicas**

O engenheiro eletricista Paulo César Távora espalhou pelo recinto alguns aparelhos de sua fabricação, a fim de observar a possível existência de interferências magnéticas alheias ao ambiente. Eram detectores de campo magnético e energia eletrostática que captaram, no momento do fenômeno, uma vibração de 10 propulsões por segundo – confirmando assim a presença de forte campo eletrostático no local. O aparelho apresentou bits acelerados, e não pulsados como deveria. “A aparelhagem foi testada antes e depois do fenômeno e constatamos que não estava defeituosa. O que aconteceu no Sítio Labirinto nós não sabemos explicar”, declarou o doutor Paulo César Távora.

O coronel José Carlos Cutrim Luande, vice-presidente responsável pelos lançamentos de foguetes de Alcântara, no Maranhão, declarou que o fenômeno havia sido provocado pelo lançamento dos foguetes Tomahawk, da Operação Guará, quando, à 300 km de altitude, liberou bário<sup>2</sup> para medir a luminosidade nas camadas superiores da atmosfera. Afirmou ainda que estas experiências vêm acontecendo nos últimos meses. Realmente, o CPU, em dias anteriores, recebeu inúmeros telefonemas de pessoas que estavam testemunhando à



noite estranhas bolas de fogo multicoloridas no céu maranhense, quando então explicávamos tratarem-se de experiências com bário – que estavam sendo catalogadas por nós, em companhia dos membros do Observatório Astronômico Herschel-Einstein, sob administração do astrônomo, meteorologista e professor Cláudio Pamplona.

Tais experimentos, que deverão ser efetuados sempre às 18:00 h e 18:30 h, quando o céu não está mais iluminado pelo Sol, apresentam um espetáculo realmente fantástico, mas totalmente diferente do fenômeno documentado pelo CPU no céu baturiteense. O doutor Cláudio nos disse que a experiência com bário entre 12:00 h e 15:00 h seria inútil para as pesquisas de luminescência na atmosfera. Afirmou que um espetáculo no alto do céu, provocado pela ação deste elemento, só poderia ser visível em Baturité se o lançamento dos foguetes ocorresse no máximo próximo à Barreira do Inferno, no Rio Grande do Norte. Lançado no Maranhão, o fenômeno provocado deveria ser observado, se possível, no horizonte noroeste e não no zênite<sup>3</sup> como aconteceu. Outro detalhe é que seria visto em vários pontos do Ceará e não somente no Sítio Labirinto. Inclusive, o teríamos detectado em Fortaleza, que fica muito próxima de Natal, no Rio Grande do Norte.

Seria interessante que o responsável pelo lançamento de foguetes em Alcântara, num gesto de humildade, viesse explicar à comunidade cearense o que eram os objetos aéreos metálicos e em forma de conchas que camuflavam entre as nuvens a grandes altitudes. Poderiam também esclarecer o que seriam aquelas colunas de fumaça ou poeira que desciam dos UFOs e propiciavam uma brisa agradável, assim como a presença do campo magnético eletrostático repentino que foi detectado. O respeitável coronel sabe que todos esses fenômenos são alheios aos lançamentos de foguetes com ou sem bário. Infelizmente, enquanto continuarem explicando erroneamente fatos que fogem ao trivial, exclusivamente por desconhecerem o que sejam e terem medo de informar abertamente que algo inimaginável possa estar acontecendo, jamais a verdade chegará ao público.

Está na hora de alguns cientistas falarem o que sabem, mesmo que temam ser perseguidos por grupos que controlam as grandes descobertas da Humanidade. Estes cientistas precisam quebrar os dogmas da Ciência, assim como Copérnico, Galileu e outros que arriscaram suas reputações ou a própria vida em detrimento de uma verdade escondida e contraditória à crença dos homens. Não só os “conhecedores de tudo”, aqui no Ceará ou

em Alcântara, acreditavam que aqueles objetos fotografados pelo CPU fossem fenômenos explicáveis e não ÚFOs. Algumas pessoas, que se dizem ufólogos, chegaram a declarar que os discos voadores documentados em Baturité eram gotículas d'água nas lentes das máquinas fotográficas. Estes "experts" deviam, antes de falar tolices, procurar se posicionar melhor nos estudos fotográficos em computadores, pois assim não diriam tantas bobagens. Nossas pesquisas não terminaram com as fotos obtidas no dia 1º de outubro.

Os casos ufológicos ocorridos no Maciço de Baturité continuavam em destaque nas colunas dos jornais. Mais de 25 casos foram novamente pesquisados por nós e, no dia 05 de novembro, ainda no Sítio Labirinto – onde mais de 15 mil pessoas gritavam que estavam vendo as manifestações de Maria – conseguimos fotografar algo inexplicável. Uma bola amarela escura saiu entre as nuvens e, balançando, parou aproximadamente 500 m acima do local. Parecia estar pendurada como um ioiô, obedecendo a comandos e se deslocando para todos os lados. As nuvens que estavam atrás do objeto assumiram uma coloração rósea, deixando os fiéis enlouquecidos. Eles diziam que o Sol havia baixado, ou que a Lua estaria se aproximando do astro.

Algumas pessoas chegaram a cair de joelhos, outras levantavam crianças nos braços para mostrá-las à Virgem, ou então, nem sequer olhavam o espetáculo, mas pediam desesperadamente que fossem perdoadas por seus pecados. Nós, atônitos e sem saber como explicar o fenômeno, registrávamos tudo com um gravador portátil que tínhamos à mão, incluindo comentários dos populares. Já nossos colegas, Hélio Loiola e Paulo César, por trás de cercas envoltas no local, procuravam filmar o espetáculo, enquanto que o outro pesquisador, comandante Rabelo, fotografava o céu ansioso em documentar tudo. As nuvens foram se dissipando processualmente e a "lua alaranjada" desapareceu.

O calor escaldante voltou a sufocar os presentes e o vidente se levantou para ler a mensagem que a Virgem teria lhe transmitido. A missiva, muito parecida com a primeira, dizia que Maria havia informado que a partir de janeiro não apareceria mais no Sítio Labirinto, mas estaria presente no Sítio Escondido, a dois quilômetros subindo serra. O padre Andrade, jesuíta de Baturité, rezava uma missa em ação de graça a nós. Ele estava satisfeito com mais aquele espetáculo ufológico, embora os fiéis procurassem, a todo instante, mostrar que não éramos bem vindos no ambiente. Pegamos o nosso material e fomos rapidamente embora, pois sentimos que seríamos

agredidos caso não abandonássemos o recinto.

No dia 03 de dezembro de 1994 fomos ao Sítio Labirinto, com a devida permissão da proprietária, mas procuramos ficar afastados para não afrontar os fiéis que achavam nossa presença no local prejudicial ao aparecimento da Mãe de Jesus. Às 14:00 h o calor já estava insuportável e o céu limpo e cinzento. O beato, parado em frente ao rústico altar, orava por intermédio de um alto falante. Cerca de 15 a 20 mil pessoas estavam presentes, não existindo mais condições de alojar ninguém. Finalmente, chegou a hora marcada e os populares começaram suas rezas, cânticos, lamúrias, choros e gritos histéricos. Tivemos muitas dificuldades em filmar o momento, pois sempre tinha algum fiel que ameaçava nos agredir. O pesquisador Paulo César Távora precisou ficar o tempo todo escondido com sua filmadora atrás dos feixes de lenhas, perto da casa de moagem.

## **Fenômenos inusitados são registrados**

O céu estava se alterando, as nuvens se dirigiam ao recinto e a brisa voltava aliviando os presentes, enquanto nós fotografávamos aleatoriamente, na ânsia de captarmos algo que se apresentasse inesperadamente acima do sítio. Às 14:16 h foi possível avistar a bola multicolorida balançando perto do Sol, que nesse momento estava encoberto pelas nuvens. Ao lado do UFO havia outras bolinhas, que logo foram observadas pelos olhares mais atentos. O espetáculo foi surpreendente e, até para os ufólogos mais calejados, impossível de descrever. ETs, santos ou demônios? Eis a questão!

Àquela altura dos acontecimentos, já estávamos sendo envolvidos pelo espetáculo. Senti vontade de chorar, pois em toda minha vida jamais tinha visto algo igual. Pela terceira vez, alguma coisa em minha presença causava transformações na natureza: Sol, Lua, árvores, animais e pessoas. Algo controlava a mente de milhares de seres humanos e fazia com que os animais procurassem se afastar. Os cães, gatos e aves do Sítio Labirinto iam se esconder em locais mais distantes, regressando somente após o fenômeno desaparecer. Já as cobras, que comumente se escondem ao sentirem a presença humana, vieram para o meio do tumulto, contrariando assim mais uma lei da natureza. Às 14:20 h tudo havia voltado ao normal e o beato afirmou novamente que a Virgem Maria não iria mais aparecer no Sítio Labirinto. Segundo ele, atendendo ao seu pedido, a santa estaria no Sítio Escondido,

onde abençoaria os devotos.

No primeiro sábado do mês de janeiro seguinte voltamos ao Sítio Labirinto à procura de mais espetáculos celestes. Arco-íris, coroa-solar, calor, frio, dança das nuvens endemoniadas. Um balé apavorante, pois parecia que iam despencar sobre o ambiente repleto de fiéis que, agora, aguardavam o momento em que o beato deveria “falar” com a Virgem Maria. Pela primeira vez choveu naquele sítio e as pessoas foram procurar abrigo, embora a maioria nem ligasse para os respingos que molhavam suas roupas. Não demonstravam sequer sentir os chuviscos, pois tinham os olhos fixos nas duas palmeiras em que deveria aparecer a Mãe de Jesus. Estas pessoas tinham certeza de que receberiam ali, pelo menos o perdão dos seus maiores pecados e, pelo jeito, alguns tinham tantos que teriam que ficar muito tempo na chuva para merecer o reino dos céus...

Novamente o fenômeno acontece. A tal “lua rósea”, amarela ou às vezes dourada, apareceu. E como sempre rodopiou, permaneceu imóvel e evaporou-se lentamente. Não tínhamos dúvidas de que era algo projetado, mas não identificamos por quem ou de onde. Para esclarecermos isso solicitamos a um companheiro que procurasse, por trás dos serrotes, a existência de algum aparelho que pudesse emitir aquela imagem. Estávamos errados, não existia nada nem ninguém nas imediações. Todos estavam no centro dos acontecimentos esperando a aparição da Virgem. Nossas máquinas não paravam de funcionar, tiramos fotos de tudo, Sol, nuvens, animais, pessoas e, principalmente, da intrigante esfera de luz que mudava de cor.

Em Fortaleza, o comandante Marcos Rabelo mandou revelar os 12 filmes que obtivera. Para nossa surpresa, havia detectado algo que ninguém notou: ao lado da esfera de luz, duas enormes nuvens deixaram escapar outras bolas parecidas com a que era avistada pelos fiéis. Tais objetos iam se desligando das nuvens por uma espécie de bico, parecido com tetas de vaca. Possuíam um total de oito em cada lado e, pela análise que efetuamos, elas se direcionavam para a maior, aglutinando-se a ela. Nesse momento intensificou-se sua coloração laranja, pois estava fornecendo energia – acreditamos. A foto foi estudada por especialistas em análises fotográficas computadorizadas e o resultado foi: “Não podemos identificar o que é”. Assim, mais um mistério acontecia em Baturité. Posteriormente, populares que se dirigiam ao Sítio Labirinto declararam que viram o fenômeno e que, na subida da serra, ele apontava o caminho para o centro dos acontecimentos onde o beato dizia

contatar a Virgem. Como a Estrela de Belém, conduzia os peregrinos ao local do evento mariano em Baturité. Tais testemunhas, pessoas idôneas, informaram que os carros subiam lentamente a serra e todos constataram, passageiros de automóveis e ônibus, que não existia dúvida quanto à verdade. Só não sabiam o que era.

No encontro seguinte entre o beato Ernani e a suposta Virgem Maria, a única coisa que aconteceu foi uma forte chuva que tomou conta do local, fazendo com que as pessoas se afastassem. Percebia-se, entretanto, que não estavam mais acontecendo fenômenos rotineiros e o beato, em pé, diante de uma enorme cruz de madeira, aguardava sinais da santa para iniciar seu cerimonial. Eram 15:00 h e havia passado uma hora do horário combinado. O povo, descrente, começava a se retirar. O padre Andrade iniciou a celebração da missa, na tentativa de evitar a frustração – mas era tarde demais. Nesse momento acontecia o início do fim do beato que, privilegiado por ter sido escolhido por ETs para ser seu porta-voz, resolveu, por ser fanático carismático, se considerar digno de manter contato com a Mãe de Jesus – prejudicando assim uma oportunidade para a Ciência esclarecer o Fenômeno UFO.

Após o fiasco nada mais aconteceu, embora os fiéis continuassem comparecendo ao Sítio Escondido com esperança de testemunharem UFOs, que acreditavam ser realmente Nossa Senhora. O trabalho do CPU junto à Imprensa obteve resultados positivos, pois com as impressionantes fotos apresentadas, o povo foi se conscientizando de que havia acontecido um fato ufológico e não mariano. O beato, ao ver ruir suas manobras de falso carismático, foi aos poucos se afastando do ambiente. Para não concordar com o próprio fracasso, disse que havia recebido novas instruções da Virgem. Ela estaria pedindo que fosse para Paraíba e Recife, a fim de transferir as bênçãos da Mãe a esses estados. Segundo soubemos, atualmente se encontra em companhia de outro colega que também se diz privilegiado e escolhido dos poderosos do céu.

## **Fátima, Baturité e outros mistérios...**

Nossos princípios religiosos levam-nos a meditar sobre o que testemunhamos, fazendo-nos repudiar o fato de Ernani ter realmente sido usado pela Virgem para seus encontros e mensagens a um povo carente de compreensão e ajuda. O amparo que essas pessoas possuem, há muito tempo já foi abalado pelos percalços da vida, num país de administradores corruptos que abusam

da mentalidade inculta de seus seguidores. Na ânsia de podermos aceitar como mariano o fenômeno de Baturité, fomos à cata de outros casos em que “escolhidos” mantiveram contatos com Nossa Senhora. Encontramos o mais famoso dentre eles, que mantém, inclusive, coincidências incríveis com a cidade interiorana do Ceará.

Quando a Virgem se apresentava na cidade de Fátima, os céus ficavam repletos de nuvens aureoladas por raios dourados e prateados, chegando a colorir a face dos presentes – que infelizmente não chegaram a testemunhar a presença da Mãe de Jesus. Uma brisa agradável e perfumada tomava conta do ambiente, enquanto o Sol, que havia se escondido por trás das nuvens, aos poucos reaparecia sem a intensidade incômoda, podendo dessa forma ser observado pelos fiéis. O fenômeno durava pouco tempo, cerca de quatro à cinco minutos, e lentamente o Sol voltava ao lugar de origem. Isto nos faz acreditar que depois de encoberto pelas nuvens, deixando o ambiente em penumbra, algo era liberado no lugar do Sol, e depois recolhido por quem de direito – os UFOs que se mantinham camuflados nas nuvens escuras ali existentes. Este sol de cor avermelhada não tinha o tamanho exato do astro rei, era menor e de altitude baixa. Numa das aparições, o Pai, o Filho e o Espírito Santo apareceram para três testemunhas, mas somente uma conseguiu visualizar<sup>4</sup>.

Em Baturité, o beato viu no manto da Virgem imagens do Pai, do Filho e do Espírito Santo. No estranho fenômeno – assim como na cidade de Fátima, em Portugal – o Sol também se escondeu por trás das nuvens. Nesse momento, surgiu algo parecido com ele, de coloração vermelha fosca e variações para o azul, permitindo assim que algumas pessoas testemunhassem o fato. A “brisa de Fátima” também aconteceu em Baturité, fazendo com que os pêlos dos presentes se arrepiassem, o que lhes proporcionou uma sensação de formigamento. Na cidade de Fátima as evoluções do suposto sol puderam ser observadas por centenas de pessoas – que estavam até mesmo à aproximadamente 40 km da cidade. Já em Baturité, fiéis subiam a serra em direção ao local que ocorreria a aparição, guiados por um outro sol que a nove quilômetros já podia ser observado.

Testemunhas declararam que esta bola luminosa dançava no espaço e às vezes parecia ir de encontro ao solo. Este objeto foi filmado e fotografado por membros do CPU que não souberam explicar sua origem. No momento em que o filme foi revelado, notamos que algo não visível a olho nu havia sido captado pela máquina. Eram duas nuvens que se encontravam nas ime-

diacões e deixavam sair de suas laterais pequenas esferas luminosas – que iam de encontro ao “sol” avistado pelos fiéis, aglutinando-se ao mesmo. Depois, fizemos um estudo computadorizado na imagem fotografada, a fim de tentarmos ponderar a energia que se desprendia das “nuvens”. Ficamos pasmos ao verificar que, escurecendo os negativos, o próprio Sol desaparecia, enquanto que os discos prateados continuavam à mostra, confirmando assim que possuíam um tipo de energia superior à intensidade solar. Portanto, seriam pertencentes a uma Física desconhecida.

## Crimes e castigos

Foi definitivamente descartada a possibilidade de se tratar de um caso mariano, e comprovado que realmente objetos aéreos não identificados estiveram nos céus baturiteenses – utilizando o Sítio Labirinto como ponto de encontro do beato com centenas de pessoas. Alguns crentes denunciaram à polícia o procedimento inescrupuloso de Ernani, o que lhe custou seis dias de prisão, decretada pela juíza Huguette Braquihais e a pedido do delegado doutor Milton Castelo Filho, que desde o início se posicionara contra o falso vidente. As denúncias de estupro, curandeirismo, falsa identidade ideológica, exploração da fé alheia e outras coisas mais afastaram as suas mais ferrenhas seguidoras e defensoras que, vendo-se enganadas e levadas ao ridículo – inclusive as proprietárias dos dois sítios onde o falso vidente havia mostrado os seus espetáculos –, proibiram sistematicamente a presença de Ernani.

Sem o apoio dos populares, Ernani ainda tentou levar avante os seus propósitos, informando a alguns incautos que Maria o havia prevenido sobre as humilhações que iria sofrer, e havia marcado um outro ponto de encontro para suas bênçãos. Entretanto, estava definitivamente encerrada uma das maiores possibilidades de obtermos informações dos tripulantes daqueles estranhos objetos, que sem dúvida deveriam ter algo muito importante a realizar na longínqua cidade cearense. O mais interessante de tudo é que quando Ernani estava na prisão procuramos seu advogado, para fazê-lo entender que seu cliente estaria realmente vendo algo, na sua santa ignorância, egocentrismo e fanatismo católico. Como provas, foram apresentadas ao juiz e delegado as seis fotos e mais de 12 análises computadorizadas, comprovando que pelo menos neste aspecto o pseudovidente não estaria mentindo. Ele vira algo nos céus que o impressionara e que, não sabendo explicar, achou que deveria ser

obra de alguma potência celeste, no caso, a própria Mãe de Jesus.

## **Prós e contras na delicada questão**

Além dos seguidores de Ernani, alguns pastores de várias religiões não aceitaram o fato de que os objetos fotografados por nós, do CPU, eram UFOS. Foram então à Imprensa e declararam que o fenômeno era uma manifestação demoníaca e que nós, ufólogos, havíamos sido escolhidos para intermediarmos as intenções do senhor das trevas. Alguns supostos astrônomos também colocaram em dúvida as aparições ufológicas, alegando tratarem-se de fenômenos atmosféricos alheios aos nossos conhecimentos. Entretanto, não forneceram qualquer outra explicação para o fato. Nós, que também somos astrônomos amadores, tanto quanto aqueles “sábios” informantes, os desafiamos a provar suas declarações, mas eles se negaram a participar de debates em estações de rádios e tevês.

Posteriormente, apresentamos as fotos e as análises a alguns daqueles senhores, que demonstraram curiosidade e, extra-oficialmente, reconheceram a impossibilidade de explicar o que seriam aqueles estranhos corpos soltos no espaço. Outros chegaram a declarar que aquelas fotos eram gotículas d’água nas lentes das máquinas. Para contestarmos as declarações destes pseudo-pesquisadores de fenômenos espaciais, tiramos 24 fotos de gotículas d’água presas às lentes de três máquinas diferentes, e o resultado, nem precisa ser dito, foi aquela borradeira...

Não contentes com a tentativa de mostrar que os UFOS não existem, fomos interpelados por outros pesquisadores. Eles acreditavam que as aparições eram o resultado de uma projeção mental – decorrente de uma possível histeria coletiva. Devemos esclarecer que as pessoas que ali se encontravam tinham ido ver a Virgem. Portanto, com a histeria que se formou, se realmente houvesse possibilidade de existirem projeções mentais no espaço, a imagem resultante dessa massificação de mentes seria a de uma mulher com as características da Virgem, apresentadas nas pinturas e quadros que correm o mundo e encontradas nas casas de famílias católicas. Uma projeção mental proveniente de uma histeria coletiva apareceria apenas na “tela mental” de cada pessoa, e não no espaço. Caso houvesse tal fenômeno, surgiriam imagens sólidas e materiais ao ponto de serem filmadas e fotografadas. E estas fotos e filmes seriam da Mãe de Jesus, e não dos discos voadores, como verificamos. Essa é uma hipótese simplória, que demonstra total desconhecimento por parte de alguns sobre projeções mentais



e outros tipos de atitudes psicológicas.

Projeções mentais, gotículas d'água, santos e demônios, nada disto aconteceu no Sítio Labirinto. Quer queiram ou não, o que houve foi um dos mais impressionantes casos de contato imediato de 3º grau. Em pleno dia, às 14:00 h, seis UFOs discóides mexeram com a natureza, modificando o clima, os movimentos das nuvens, dos animais e pessoas, dominando a mente de mais de 20 mil pessoas ansiosas em ver a Virgem Santíssima. Plagiando Shakespeare: "Ser ou não ser? Eis a questão". Para nós, seria: "Santos ou UFOs? Ou será que poderiam ser ambos?" Não sabemos! Esta pergunta fazemos a nós próprios, que testemunhamos uma das maiores demonstrações de poder dessas enigmáticas e impressionantes máquinas voadoras que atormentam as grandes potências. Ali acontecera algo impossível de ser entendido. Um fenômeno que nos fez refletir sobre qual será a força dominante ou coordenadora de tudo isso.

Será que Deus utiliza tais objetos para anunciar ou preparar o ambiente para a vinda de seres ligados à hierarquia sagrada? Seres divinos, anjos, arcanjos ou seres satânicos?... Por qual motivo sempre que alguém diz estar vendo ou recebendo mensagens da Virgem Maria, ou mesmo de seu Filho Jesus, fenômenos idênticos acontecem nos céus do nosso planeta? Se os anjos são ufonautas<sup>5</sup> a serviço do poder celeste, qual seria a missão dessas entidades na Terra? Infelizmente ainda não temos respostas para essas perguntas, mas depois do que presenciamos e documentamos, todos os nossos conhecimentos de quase 40 anos de pesquisas sobre ETs, santos e demônios, deverão ser repensados...

## Notas do texto

(1) **Bianca Maria Aparecida de Oliveira** e seu marido **Hermínio Reis** tiveram um contato direto com ETs, quando sua vida se transformou completamente. Num certo dia de 1974, o casal acordou cedo para ir a Belo Horizonte vender seu velho carro, um Karmann Guia, ano 65. Saíram do Rio de Janeiro, onde moravam, por volta das 18:00 h, e logo que passaram por Paraibuna (MG), às 23:30 h, Hermínio começou a sentir-se cansado e resolveu parar para dormir, enquanto Bianca ficou acordada no carro parado no acostamento para evitar que fossem assaltados. Após aproximadamente 15 minutos, ela acendeu um cigarro e começou a olhar o céu, notando um objeto estranho movendo-se de um lado para outro. No princípio, imaginou que fosse um balão, pois apresentava uma luz intensamente alaranjada. De repente percebeu que aquilo entrava e saía das nuvens. Em certo momento pareceu que ia cair sobre o automóvel. Hermínio acordou, mas nada pôde fazer, pois no momento tudo já havia

escurecido – a ponto de não enxergarem a si próprios. Mas isso durou pouco tempo, pois dois homens com cerca de dois metros de altura cada se aproximaram do veículo com sorrisos nos rostos. Bianca e Hermínio os seguiram e foram levados a um UFO por uma espécie de elevador. Lá visitaram várias salas, uma delas semelhante a um laboratório. Os seres pareciam gêmeos e conversavam entre si. Tiveram um longo diálogo com o casal através de um aparelho com uma espécie de capacete e muitos fios – que funcionava como um tradutor. O interlocutor se apresentou como Karran, do planeta Klermer, muito longínquo e desconhecido pelos terrenos. Falaram sobre religião, contatos com humanos e a criação do homem. Num certo momento, os ETs ofereceram ao casal um tipo de pão bem macio, mas sem gosto, e algo parecido com soro hospitalar. Ao fim da conversa, Karran gravou as ondas cerebrais de Bianca para poder entrar em contato com ela mais tarde. Depois ofereceu um líquido verde aos seus convidados, dizendo que era para esquecerem do ocorrido. Bianca pediu para que não fizesse aquilo, no que foi gentilmente atendida. Depois da experiência, ela voltou para casa e ficou gaga por longo período.

(2) Os compostos de **bário** mais importantes são o carbonato, o nitrato, o óxido e o sulfato. Todos são venenosos quando ingeridos. Os sintomas de envenenamento são salivação excessiva, tremores e convulsões, ritmo cardíaco acelerado, hipertensão, paralisia dos membros. Pode levar à morte.

(3) **Zênite** é o ponto mais alto do céu. Interseção da vertical superior do lugar com a esfera celeste.

(4) Estranhos acontecimentos colocaram em evidência o vilarejo de **Fátima**, em Portugal, não só sob o ponto de vista religioso como, inclusive, ufológico. Por vários anos, objetos voadores não identificados deixaram sinais no céu – e em todos os casos foram testemunhados por três crianças, Lúcia de Jesus e os irmãos Francisco e Jacinta Marto. Os contatos que tiveram com um intrigante ser são atribuídos pela Igreja à Virgem Maria, crença mantida até hoje entre os fiéis. Segundo historiadores católicos, a personagem celeste teria feito revelações aos jovens sobre nosso mundo. Dias depois do primeiro contato, outras 70 mil pessoas presenciaram um inusitado fenômeno, considerado de imediato como uma manifestação do poder de Deus. Estava chovendo e, de repente, o Sol surgiu no céu. Um objeto semelhante a um disco achatado, com contornos nitidamente definidos e um brilho mutante, apareceu entre as nuvens e começou a realizar manobras à alta velocidade. Acredita-se que se trate de um UFO.

(5) **Ufonautas** é a designação que se dá aos seres extraterrestres que pilotam ou tripulam os discos voadores.

## Capítulo 4

# João Lira Neto: Amnésia e morte trágica

*“Restringir nossa atenção aos assuntos terrestres seria limitar o espírito humano”.*

— **Stephen Hawking**

**E**m 12 de agosto de 1983, às 23:10 h, no Bairro da Maraponga, Fortaleza, cinco jovens viveram uma aventura impressionante e desejada por várias pessoas: tiveram um contato imediato de 2º e 3º grau, ou seja, viram um UFO e seus tripulantes. Talvez uma dessas testemunhas tenha sido levada por ufonautas e sofrido alguma interferência física. A noite era fria e o vento forte batia no rosto de João Lira Neto, que dirigia sua moto e levava na garupa o amigo Plínio, com o qual tinha ido apanhar um disco para participarem de uma festinha na casa de Rejane, sua cunhada. O local da festa, Rua Benjamim Brasil 64, no bairro de Maraponga, ficava apenas a algumas quadras da residência dos rapazes. No meio do caminho, um problema apresentado na moto fez com que ela parasse.

Apesar de várias tentativas não conseguiram fazê-la funcionar novamente e, sendo assim, resolveram voltar a pé para o apartamento de Rejane, que os esperava. No percurso, logo após os trilhos do trem, passaram pela Fábrica de Postes Cavan, situada na Avenida São Lázaro, local em que tiveram a atenção despertada por um transformador instalado à frente do estabelecimento, que deveria estar funcionando. O aparelho não fazia o zumbido característico do funcionamento.

Outro fato interessante era que não se escutava os cães vadios que sempre latem quando alguém ou algum veículo passa. Naquele momento o sossego era quase fúnebre, ouvindo-se apenas os próprios passos. As luzes dos postes piscavam intermitentemente e os rapazes olhavam para os lados, pressentindo alguma coisa de anormal. Realmente algo estava acontecendo. Uma luz intensa piscava a poucos metros do local em que se encontravam. Era tão estranha que resolveram se aproximar dela a fim de esclarecer o que poderia ser. Ficaram pasmos ao ver um objeto de aproximadamente 100 m acima da lagoa, refletindo na água escura seu formato discóide. Em dado momento a coisa se movimentou, dando a impressão de que iria se aproximar deles. Plínio, nervoso, pediu a João Lira que fossem embora dali o mais rápido possível. Correram afoitamente para o apartamento de Rejane, onde Roberto, irmão de João Lira e Carlos, os esperava para continuar a festinha. A esta altura nem pensavam mais na diversão, contaram tudo o que tinham visto, e os outros resolveram, na companhia deles, ir até o local para verificar o fato.

Chegando lá o silêncio ainda imperava, parecia que até o vento havia parado, pois o ar estava sufocante. Sentiam dificuldades em respirar naquele ambiente carregado, fazendo um grande esforço para inspirar, dilatando bem o tórax, incomodamente. O objeto ainda estava lá, mas havia mudado sua posição inicial. Nesse momento, estava parado às margens do Lago do Mondubim, sobre uma vegetação escassa e à mais ou menos 150 m do local em que eles se encontravam. Era um disco metálico, com janelas grandes e redondas que deixavam à mostra seu interior iluminado. Dentro, podiam ser vistas figuras ou seres com aspecto humano movimentando-se e olhando pelas janelas. Nervosos, pensaram em sair do local e chamar outras testemunhas, mas quando já se preparavam para sair Roberto apontou para três humanóides que se encontravam ao lado do disco, e pareciam estar arrancando arbustos.

“Eram como pessoas cobertas com um manto de plástico. Tinham um andar lento e bamboleante”, recorda. “A nave piscava muito, sumindo e aparecendo novamente como uma miragem. Até que, num certo momento, piscaram duas vezes e desapareceram misteriosamente, e não a vimos mais”, confirmou Plínio. As testemunhas não sabem dizer se os seres, que pareciam robôs, entraram na nave, pois apavorados resolveram aproveitar o desaparecimento do objeto para correr. De repente, outro UFO, talvez o mesmo, apareceu acima deles, provocando uma forte ventania e sumindo

logo em seguida. Depois que a nave foi embora tudo voltou ao normal, os cães começaram a latir e a brisa podia ser sentida novamente. As luzes normalizaram-se e o transformador voltou a zunir como de costume, enquanto que os cinco jovens corriam para suas residências.

## **A seleção do abduzido**

João Lira não comentou nada com sua família. Mais tarde, sem conseguir dormir, sentiu um desejo inexplicável de voltar à lagoa. Pulou a janela sorrateiramente, para que seus pais não o vissem, e foi até o local do avistamento. Ficou surpreso ao constatar que o objeto voltara, e mesmo com medo – mas movido por uma vontade incontrolável de ir ao encontro da nave – tentou pular discretamente a cerca de arame farpado que circunda a lagoa. Ao subir uma estaca, ficou tonto, a vista escureceu e sentiu que ia desmaiar, caindo logo em seguida. Quando acordou, depois de duas horas, estava sentado ao lado do muro do campo de futebol, perto do Batalhão de Policiamento de Trânsito local. Estava suado, sem camisa e não conseguia lembrar-se como havia sido levado até lá. Havia um incômodo lapso de memória de duas horas. Voltou para sua casa e contou toda história à família, que já havia sentido sua falta.

Os pais não acreditaram no que ele havia contado, pensaram que tinha saído para algum programa. Entretanto, com o passar do tempo, ele continuava a contar a mesma versão do fato e agora, a notícia já havia se espalhado fazendo de João Lira um centro de curiosidade por parte de amigos e estranhos. O comportamento do rapaz tinha mudado muito, não fazia mais suas brincadeiras, era um jovem calado e grosseiro, que sempre reclamava de alguma coisa. Estava inconformado com tudo e um dia chegou a brigar com a família e com a própria noiva, que não entendia mais o porquê dessas atitudes contraditórias em sua personalidade tão alegre. Por isso, ela começou a acreditar que algo realmente fora do comum havia acontecido. O fato de não se lembrar o perturbava muito. João Lira não conseguia mais viver tranquilamente com aquela dúvida. Precisava saber o que se passara com ele naquelas duas horas.

Aconselhamos João Lira a fazer uma hipnose regressiva<sup>1</sup>, mas isso não foi possível, pois além de ser difícil encontrar alguém que a fizesse, ele temia não voltar do estado hipnótico. Resolveu então ir para São Paulo, e nós lhe indicamos o ufólogo Claudeir Covo, residente na capital, e Irene Granchi, do

Rio de Janeiro. Depois de alguns dias, o rapaz nos telefonou avisando que estava com dificuldades para encontrá-los. Escrevemos então para o Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores (CBPDV), pedindo ao presidente e ufólogo A. J. Gevaerd, também editor da Revista UFO, que, por intermédio de colegas, localizasse João Lira no endereço que estávamos enviando.

O mesmo publicou nosso trabalho na PSI-UFO<sup>2</sup> 06, atual Revista UFO, na qual comentou que tinham conseguido contatá-lo e iriam submetê-lo a uma hipnose, mas não sabemos por qual motivo isso não aconteceu. A situação do rapaz estava cada vez pior, não conseguia paz de espírito em São Paulo, e decidiu voltar à Fortaleza. Nos telefonou e fomos ao seu encontro, pois disse que precisava esclarecer o episódio daquele dia. Segundo ele, estava tendo, inclusive, pesadelos horríveis, nos quais enxergava cidades estranhas, ouvia sons esquisitos e vozes em idiomas desconhecidos. Parecia estar sendo monitorado

Depois de nos confessar todas essas confusões mentais, disse também que havia ocasiões em que se sentia viajando no tempo e no espaço. Era horrível e ele não encontrava sossego. Tentamos fazê-lo perceber que seu estado merecia a atenção de um psiquiatra ou um analista, mas ele não aceitou e, segurando o medalhão dourado que sempre trazia no pescoço, disse que não estava louco e, portanto, não precisava de psiquiatra. Pedimos que entrasse em contato conosco na próxima semana, e nesse período tentaríamos encontrar uma solução para o seu caso. Ficamos esperando seu telefonema, mas ele não deu notícias. Fomos procurá-lo em sua casa e soubemos que tinha mudado para a cidade de Uruoca, a poucos quilômetros de Fortaleza. Alguns dias depois recebemos a visita do amigo e ufólogo Raimundo Nonato Lopes, que nos informou que João Lira Neto havia se afogado numa lagoa daquela cidade, no dia 21 de maio de 1989, às 11:00 h.

Na manhã fria do dia 14 de maio, o irmão de João Lira Neto, Roberto Vasconcelos, que agora reside em São Paulo e também foi uma das testemunhas do contato acontecido em Maraponga, acordou assustado, aos gritos, saltando da cama e procurando esclarecer o que havia acontecido com ele. Sonhara que uma forte chuva estava caindo na cidade e seu sobrinho, Eric Lima Chaves, de dois anos, encontrava-se em um pequeno barco que ia sendo levado pela correnteza, caindo em um bueiro de esgoto, desaparecendo e causando a morte da pequena vítima. Contou aos pais e, por mais que se esforçasse, não conseguia esquecer aqueles momentos angustiantes que

para ele pareciam reais. Tinha certeza de que alguma coisa iria acontecer com o sobrinho, pois aquilo teria sido mais do que um pesadelo. Para ele, com certeza, era um aviso. Esse tipo de alerta, segundo Roberto, já havia acontecido com Plínio, que certa vez viu nitidamente em sonho, alguém sendo levado para o fundo de uma lagoa. Isto o impressionou muito, pois ultimamente sempre sonhava com marés, rios e lagoas. Entretanto, achou muito estranha a coincidência com a experiência que Roberto lhe contou por telefone, daquela angustiante noite paulista.

Os dias se passaram e nenhum acontecimento comprovava a suspeita de Roberto, que já esquecera o sonho que tanto o havia impressionado. Para ele, aquilo não era apenas um pesadelo, era uma mensagem de alguém ou de algo vindo de um lugar bem longe e jamais imaginado pelo homem. No dia 21 de maio do ano seguinte, sete dias após os sonhos dos dois, que também testemunharam o UFO, João Lira Neto morria afogado em uma lagoa bem longe de São Paulo e Fortaleza, na cidade de Uruoca, interior do Ceará, em circunstâncias anormais. Com os inúmeros problemas apresentados depois do contato imediato de 3º grau, o rapaz tentou fugir comprando um pequeno sítio às margens de um açude, na cidade de Uruoca. Lá, plantava frutas, verduras, legumes e criava alguns animais. Apesar de estar distante do ambiente de contato, não conseguia se livrar do passado. A ocorrência daquela noite de agosto de 1983 sempre vinha a sua mente, com exceção das duas horas que não conseguia lembrar. O açude, conforme dados fornecidos por Roberto, com aproximadamente 500 m de largura e com profundidade de seis metros, servia para encurtar o trajeto entre a propriedade de João Lira e a cidade que fica a alguns quilômetros. Indo por terra, teriam que andar duas horas, sendo que no bote adquirido por João Lira demorariam apenas 10 minutos para atravessá-lo.

Naquele trágico 21 de maio de 1989, um casal de amigos encontrava-se na margem oposta a sua casa e o chamavam para que pudessem atravessar o açude. Como de costume, João Lira lançou o bote na água, indo pegá-los em seguida. No trajeto de volta começou a entrar água no pequeno barco, deixando o casal amedrontado. O rapaz saltou e, nadando, empurrava o bote para a margem. Em dado momento o bote virou jogando os dois amigos dentro d'água. Um deles nadava muito bem e seguiu para a praia deixando Regina prestes a se afogar. João Lira a pegou pelas costas e a levou até um arbusto que ficava a poucos metros da margem, praticamente no raso –

pois tinha pouco mais de um metro de profundidade. A jovem, sentindo-se segura, em pé, voltou-se para agradecer o rapaz, mas para sua surpresa, ele não estava mais ali. Ela tentou localizá-lo olhando para todos os lados, mas não conseguiu achá-lo. Apavorada, gritou por socorro enquanto que seu companheiro, já em terra firme, também não o enxergava. Desesperados, correram em busca de ajuda e por mais que o corpo fosse procurado não conseguiram encontrá-lo, sendo necessário chamar mergulhadores profissionais do corpo de bombeiro de Sobral. Um dia depois ele foi encontrado em uma região mais profunda e no centro do açude.

Os mergulhadores ficaram surpresos ao perceber que seu corpo não apresentava sintomas de afogamento. Seu rosto não estava roxo como geralmente fica quando uma pessoa se afoga, não tinha água nos pulmões e nem havia sido mordido por peixes – o que não é normal naquela circunstância. Ele parecia que estava apenas dormindo. Suas feições transpareciam uma calma invejável, com um leve sorriso existente somente naqueles que realmente encontram a paz. Seus braços, pernas e dedos não estavam duros, se mexiam normalmente quando flexionados. Os mergulhadores declararam que jamais haviam presenciado algo assim, pois “Ele parecia não estar morto...”, informou Roberto por carta e telefonemas ao CPU. No pescoço da vítima, um medalhão místico pendurado por um cordão grosso testemunhava mudo o que realmente havia acontecido e, quem sabe, talvez, até fosse um dos responsáveis pelo que vinha ocorrendo na vida atribulada do rapaz. João Lira teve o privilégio de manter contato com esses seres que nos fazem imaginar que, bem distante daqui, alguém com uma inteligência muito além da nossa recrute pessoas para missões impossíveis de imaginarmos, aqui ou fora do nosso planeta...

João Lira ganhara de um amigo um estranho medalhão no qual havia inscrições indecifráveis, místicas e desconhecidas dos familiares. Ele, seguindo orientações de quem o dera, jamais tirara o objeto do pescoço, mantendo permanentemente colado ao peito na esperança de que aquele amuleto o ajudasse um dia a se lembrar o que realmente ocorrera no momento em que perdeu os sentidos – quando viu o UFO em Maraponga. Depois da sua morte, a família deu a medalha a Roberto pedindo-lhe para que também nunca a tirasse, pois ali estava a imagem viva do irmão e filho querido. Alguns dias depois, Roberto, agora morando em Belém do Pará foi, em companhia de amigos, tomar banho num dos rios da cidade e lá, quando deu seu primeiro mergulho, notou que o medalhão havia desaparecido misteriosamente. No



pescoço estava apenas o cordão que o pendurava. Angustiado, mergulhou várias vezes tentando localizar aquela relíquia que tanto significava para a família, mas jamais a encontraram. O que mais o deixou perplexo, foi o fato do medalhão estar diretamente preso ao cordão e não em argolas, tornando impossível perdê-lo sem que o fio arrebentasse. A família acredita que, na realidade, o misterioso amuleto seria um elo de identificação. Para eles, aqueles passageiros do UFO que o contataram tiraram o medalhão do peito de Roberto, pois sabiam que ele, talvez, não era merecedor de carregá-lo e que seu dono, João Lira, encontrava-se bem longe, cumprindo uma missão qualquer no enigmático e impressionante mundo dos discos voadores...

### **Coincidência demais...**

As coisas não acontecem como a gente pensa que deveriam ser e o destino, seguido por mãos invisíveis e dominantes, vai nos guiando pelos atos do teatro da vida, fazendo de nós, ora o artista principal e às vezes o vilão – que sofre na pele os horrores da peça protagonizada. Assim, Roberto e Plínio foram escolhidos para prever o que aconteceria ao colega e irmão João Lira. O primeiro, em São Paulo, quilômetros distantes de Fortaleza, viu em sonhos o trágico fim de seu irmão, enquanto Plínio também fora escolhido para confirmar o clima de mistério que envolve os contatos do dia 12 de agosto, às margens da lagoa de Mondubim. Ambos acordavam assustados, um com o sonho da morte do sobrinho e o outro com o realismo de um pesadelo trágico no qual alguém perderia a vida afogando-se. Roberto, angustiado, remoia o pesadelo que o fizera acordar: ele vira um sobrinho seu, Eric, dentro de um bote, levado pela correnteza de uma chuva torrencial em São Paulo. O pequeno bote velozmente mergulhava em um esgoto, tirando a vida do sobrinho de apenas dois anos.

Pela manhã, certo de que havia tido um aviso trágico, contou o sonho aos pais e, por mais que procurasse livrar-se da angústia, não conseguia esquecer o realismo da cena. Ainda preocupado, telefonou ao amigo Plínio, em Fortaleza, com o qual mantinha estreita amizade. Ficou pasmo ao ouvir do companheiro que também havia tido um sonho semelhante, o qual o preocupava, pois acreditava ser algo muito mais do que um simples pesadelo. Decorrido algum tempo, quando ambos já haviam esquecido esses angustiantes sonhos, uma tragédia muito

parecida viria acontecer: morria João Lira Neto, afogado em uma lagoa longe de Fortaleza, e justamente em um bote de pequenas proporções. Passado os problemas advindos de casos dessa natureza, a família de João Lira, organizando as coisas que estavam diretamente ligadas a ele, encontrou sua fotografia aos dois anos de idade. A semelhança com o sobrinho residente em São Paulo, e com o qual o tio havia sonhado, era fantástica. Depois de analisarem todas aquelas coincidências, chegaram à conclusão de que Roberto não havia sonhado com a morte do sobrinho Eric, mas com a tragédia que no futuro aconteceria a João Lira.

Outro fato digno de destaque é que, exatamente no dia em que a vítima apareceu afogada em Uruoca, este escritor e responsável pela divulgação do contato imediato de 3º grau que aconteceu com eles, sentiu uma vontade incontrolável de buscar nos arquivos do CPU a pasta contendo os dados sobre o caso, prevendo que alguma coisa estava faltando e que o fato deveria ser reavaliado e algo acrescentado. Sem saber o que crescer na conclusão da pesquisa, deixou o relatório em cima da estante e não conseguia guardá-lo, resolvendo ir até a casa onde João Lira havia morado, encontrando-a fechada e recebendo de um vizinho a notícia de que já algum tempo estava em Belém, e que, infelizmente, não possuía o endereço.

Achamos então que ali realmente tudo estava encerrado. Após 20 dias, o ufólogo e amigo comum Raimundo Nonato Lopes nos procurou na farmácia e informou a morte do João Lira, dando-nos o endereço da família em Belém, e pedindo desculpas por não ter nos comunicado antes, apesar de sentir, como se impelido por uma força maior, uma necessidade urgente de nos procurar. Agora chegamos a conclusão de que o falecimento de João Lira era o que parecia nos faltar acrescentar à história, e ao procurarmos contatar a família em Belém, soubemos de vários outros fatos que cada vez mais davam um tom místico ao Caso João Lira Neto.

## **Entrevista com João Lira Neto**

Três dias após o contato de 3º grau, na companhia dos pesquisadores Carlos Cidrão, Lena Bellotto e Hélio Loiola, fomos à procura dos contatados João, Plínio, Roberto e Rejane. Conseguimos entrevistá-los na residência de João Lira Neto. Ele, ainda incrédulo, repetiu tudo o

que nos havia contado anteriormente:

**Athayde** – João Lira, antes desses fatos acontecerem, você já tinha alguma vez ouvido falar em discos voadores?

**Lira Neto** – Já havia assistido a alguns filmes e ouvido a certas notícias na tevê, mas nunca imaginei que um dia chegaria a ver algo. Mas eu nunca liquei muito para esse assunto.

**Athayde** – Você acha que seu conhecimento sobre UFOs teve alguma influência no que aconteceu?

**Lira Neto** – Claro que não! Afinal de contas não foi somente comigo, outra pessoas viram a coisa. Conforme vocês já gravaram, quando eu ia para a minha casa na companhia do Plínio, ao nos aproximarmos da lagoa senti que algo estava errado. A motoca falhou, havia silêncio demais. Total mesmo! Nada se movia. Alguma coisa havia parado o tempo, os sons, tudo, até o próprio vento. As luzes piscavam muito.

**Athayde** – E depois?

**Lira Neto** – Quando voltava da minha casa, onde havíamos deixado a moto, vimos alguma coisa muito clara sobre a lagoa. Era redondo, tinha muitas luzes e janelas. Dava para ver pessoas ou seres se movimentando dentro. Nesse momento, corremos de medo. Chegamos ao apartamento onde os meninos nos esperavam, contamos a história e resolvemos voltar ao local. Lá, o objeto já estava em outro lugar às margens da lagoa e ‘alguém’ estava fora dele. Eram grosseiros, andavam lentamente. Eram parecidos, vistos de longe, com pessoas cobertas por plásticos e lençóis plastificados sobre as cabeças. Eram três e pegavam algo no chão. A nave piscava, desaparecendo e reaparecendo sem sair do lugar. Parecia que se desintegrava e se reintegrava num piscar de olhos, ou apenas produzia essa ilusão em nós. Não sei bem. Era fantástico o que vimos. Numa destas ocasiões, deu duas piscadas fortes e desapareceu misteriosamente. Aproveitamos para fugir, mas sem sabermos como, o objeto reapareceu sobre nossas cabeças e desapareceu repentinamente...

**Athayde** – E então, o que aconteceu?

**Lira Neto** – Depois fomos para casa. Não conseguia dormir. Parece que

algo me monitorava para voltar ao lugar. Levantei-me sorrateiramente para que meus pais não me vissem e fui ao local. Lá estava o bichão ao lado da lagoa, aterrissado. Olhei bem e resolvi ir até lá. Eu precisava ir. Então, tentei saltar a cerca de arame farpado, mas desmaiei, acordando somente duas horas depois. Não sei como fui até lá, pois não lembro de nada.

**Athayde** – O que sua família acha de tudo isso?

**Lira Neto** – Muita coisa eles ignoravam e não vou comentar.

**Athayde** – Você quer se submeter a uma hipnose regressiva?

**Lira Neto** – Não, eu tenho medo disso. Pelo menos agora não quero fazer a hipnose. Mas vou pensar no assunto...

**Athayde** – Agora você está mais calmo, o que você acredita que era aquilo que vocês viram?

**Lira Neto** – Não tenho dúvida de que era uma nave. Não sei de onde veio, mas era uma nave. E pelas características, não poderia ser terrestre. Se for, trata-se de algo ultra-secreto, pois nunca ouvi falar em naves que se evaporam e reaparecem misteriosamente. E era real, pois todos nós a vimos. Era sólida, metálica e silenciosa. Parecia que apenas flutuava. Não tinha motor. Era incrível!

**Athayde** - O que as outras testemunhas acham de tudo isso?

**Lira Neto** – Estão apavoradas e evitam comentar sobre o ÚFO.

**Athayde** – Alguma coisa mudou na sua vida depois do contato?

**Lira Neto** – Tudo está mudando. Não agüento esta situação. Não falo aos meus pais porque não adianta. Tenho a impressão de que alguém me vigia permanentemente... Será que esses fdp estão realmente me controlando?

**Athayde** – Eu não sei. Acho que não. Mas tenha calma, pois o negócio não é bem por aí...

**Lira Neto** – O que será que eles queriam naquela lagoa? Já voltei lá e não vi nada. Procurava me lembrar de algo, mas não consegui.

**Athayde** – Quando você passa perto da lagoa, sente medo?

**Lira Neto** – Sim. Embora saiba que eles não voltarão mais. Aquilo foi uma coincidência. O que tinha de fazer já foi feito. O que me preocupa é não saber o que eles fizeram comigo. Se é que fizeram algo, pois não me lembro.

**Athayde** – Então vamos combinar o seguinte: se você quiser passar pela hipnose regressiva, eu, o Carlos Cidrão ou a Lena, traremos alguém aqui para conversar com você, talvez assim, esclareçamos tudo. O difícil é encontrar aqui quem faça isso, mas se for necessário, nós iremos buscar, nem que seja de Recife.

**Lira Neto** – Vou pensar e depois os avisarei. Temos muito tempo.

**Athayde** – No dia seguinte ou depois, você sentiu algo de anormal?

**Lira Neto** – Não, somente mal estar geral, mas nada sério. Uma ansiedade muito grande por não saber o que houve comigo naquele período em que perdi os sentidos e os recobrei lá no campo de futebol.

**Athayde** – Sabemos que você mudou o seu comportamento e a sua maneira de viver. Você acha que tudo isso é em detrimento do contato?

**Lira Neto** – Acredito que não. O que está acontecendo é que com esta amnésia, sem saber o que houve e estes sonhos malucos que tenho, estou sendo obrigado a ser diferente, embora eu não sinta que estou sendo, mas os outros dizem. Deixe isso pra lá, eu passo por tudo, você vai ver. Você conhece outros casos assim?

**Athayde** – Sim, inúmeros. Mas todos eles foram solucionados normalmente sem prejuízos para o contatado. Por isso, sugiro que você pense na regressão hipnótica, pois talvez o ajude.

**Lira Neto** – Certo. Vou pensar no assunto, garanto a você. Por enquanto vamos deixar como está para ver se eu volto a me lembrar de tudo. Sei que vou acabar lembrando...

## **Plínio, o mais esquivo dos abduzidos**

Dos contatados que entrevistamos, Plínio foi o mais arisco das testemunhas. Ele continuava achando que não era interessante divulgar a história. Somente com muita insistência concordou em responder algumas

perguntas:

**Athayde** – Você foi um dos privilegiados, digamos assim, em avistar alguma coisa que foge ao normal. O que você acha que viu?

**Plínio** – Olha, eu não sei. Era algo esquisito que foge a toda as coisas que já vi e pensei. Acredito que era um UFO.

**Athayde** – Parece que você já viu um UFO em Belém. É verdade?

**Plínio** – Não, não fui eu, foi o Roberto, quando estava em Belém.

**Athayde** – Você poderia descrever o que realmente aconteceu?

**Plínio** – Eu seguia com o João, na garupa da moto, quando notamos que algo estava errado lá perto da Fábrica de Postes Cavan, nas proximidades do Estádio Manoel Sátiro. Era um silêncio fora do comum. Não se ouvia nada, nem o vento. As luzes piscavam e o transformador não zunia. Parecia um filme de terror... Eu fiquei meio cabreiro e perguntei ao João o que estava acontecendo... O motor da moto foi apagado e nós não conseguimos mais fazê-lo funcionar. Aí, a coisa piorou... Comecei a me preocupar com assaltantes, embora todo mundo nos conhecesse por ali e poucos assaltos tinham ocorrido. Eu realmente estava nervoso sem saber o motivo, pois já passara por lá inúmeras vezes.

**Athayde** – E depois?

**Plínio** – Resolvemos ir empurrando a moto até a casa do João, enquanto íamos comentando o silêncio fúnebre daquele trecho de rua. Deixamos a Yamaha, pegamos os discos, que não eram voadores, e voltamos para o apartamento onde estavam a Rejane, o Beto (Roberto) e o Carlos. Ao chegarmos perto dos trilhos, observamos que o clima continuava. Tudo calmo, fúnebre e triste, fiquei arrepiado, mas sem medo. Vi uma claridade para os lados da lagoa e olhei. Lá estava ele, acima da lagoa. Era uma coisa redonda, metálica e com janelas. Dois pratos grandes, emborcados um sobre o outro e um espaço entre eles, onde se viam janelas redondas e claras. Muito claro dentro. Saíam luzes pelas aberturas, tal qual era a claridade dentro do troço. Por fora não tinha luzes. Via-se, entretanto, o formato do objeto. Era redondo, quase oval, se é que não era oval. Tinha pessoas dentro.

**Athayde** – Você notou maiores detalhes?

**Plínio** – A tal coisa parecia desaparecer. É, desaparecia como uma imagem projetada. Dava para perceber que era sólido, iluminado e seu formato refletia na água escura da lagoa. O luar não era muito forte. Ficamos amedrontados e resolvemos ir embora chamar mais alguém. Eu queria somente sair daquele local e não procurar mais ninguém. Na verdade não me lembro bem.

**Athayde** – Um caso como este, que foge a tudo que se possa imaginar e você não se lembra bem? Por que esqueceu os detalhes?

**Plínio** – Não é esquecer. Justamente por ser um caso que foge a tudo o que se possa imaginar, é que deixa a mente da gente enrolada... Você entende?... É dose!... É algo muito além do que possa imaginar. Eu não gosto de comentar, pois pensam que é mentira e que inventamos tudo. Você mesmo faz perguntas desconcertantes como se quisesse pegar a gente em uma mentira... Mas pode acreditar. É uma história fantástica, mas é verdadeira.

**Athayde** – Você sentiu alguma coisa anormal, como tonturas, mal estar, zumbido ou qualquer coisa que abalasse o seu estado físico?

**Plínio** – Apenas senti a língua seca. Não sei se devido ao estado emocional ou algo que vinha do objeto. Todos sentimos a mesma coisa, menos o João. Não conseguíamos engolir a saliva. A garganta estava emperrada e a língua grossa. Acredito que foi devido à emoção, pois depois não senti nada.

**Athayde** – E agora, como você se sente?

**Plínio** – Me sinto muito bem. Apenas lembro-me do fato e gostaria de vê-lo novamente, pois agora acho que não ficaria tão nervoso.

**Athayde** – Não conseguimos falar com a Rejane e o Carlos. Você sabe o que pensam sobre isso?

**Plínio** – Eles comentam pouco o caso, mas não querem divulgação. Estão impressionados, como é de se esperar. Eu vou tentar falar com eles. Vou ver o que poderei fazer. Eles realmente não querem ser entrevistados. Depois telefonarei para você. Quer saber de mais alguma coisa?

**Athayde** – Só mais uma coisa que gostaria de te perguntar. Por acaso você notou se havia alguma estrela no céu? A Lua?

**Plínio** – Não, não notei... Ali o céu sempre está coberto por nuvens.

**Athayde** – Você chegou a ver alguma coisa parecida com pessoas ou apenas o Roberto as viu?

**Plínio** – Eu já te falei sobre isso antes. Eu disse que vi alguma coisa parecida com gente coberta por um tipo de lençol ou coisa parecida. Mas não era bem um lençol. Vou desenhar para você...

**Athayde** – Eram quantos seres e o que faziam?

**Plínio** – Eu vi três, mas parece que o Beto só viu dois. Um deles estava se abaixando para apanhar algo. Andavam meio tontos, bamboleando. Acho que eram robôs. Naquelas alturas, não dava para tirar conclusões.

**Athayde** – Quando o objeto sumiu na frente de vocês, os robôs entraram ou ficaram sós?

**Plínio** – Não sei. Não deu para saber. Acreditamos que entraram, pois não os vimos mais. Devem ter entrado, claro...

**Athayde** – Você falou que o objeto parecia se desintegrar. Você pode descrever com o que isso se parecia exatamente?

**Plínio** – Olha! Eu não sei. Ele piscava, apagava e não se via mais. Depois, lá estava ele, no mesmo local, como se não houvesse desaparecido. Era uma confusão! Víamos e não víamos. Você entende? Tudo era fantástico. Uma Loucura! Não sei como descrever tudo...

**Athayde** – Quando vocês correram, você notou que eles os seguiam?

**Plínio** – Não sei! Não deu para olhar direito. Só notamos quando ele estava acima de nós. Tudo aconteceu muito rápido. E aquilo desapareceu mais uma vez. Não sei explicar nada...

**Athayde** – O Roberto e a Rejane também viram o estranho objeto voador não identificado desaparecer e reaparecer?

**Plínio** – Claro! Todos nós vimos aquilo. E tem uma outra coisa: sou-bemos que uma família que mora num casebre feito de barro, ali nas redondezas, também viu alguma coisa. Falem com eles. Eu os levarei lá.

**Athayde** – Muito bem. Iremos lá. Você sabe os nomes deles?

**Plínio** – Não! São pobres que ‘passam uma chuva lá’.



**Athayde** – Mais um detalhe: O tempo estava frio?

**Plínio** – Ali quase sempre é frio, mas estava morno, parado, fúnebre.

**Athayde** – Você notou se naquele momento passou algum avião?

**Plínio** – Não passou. Parece que você está duvidando?

**Athayde** – Qual era a cor do objeto?

**Plínio** – Metálico e fosco nas pontas.

**Athayde** – E os seres, pareciam homens?

**Plínio** – Já falei sobre isso antes. Pareciam robôs. Eram muito largos. Andavam lentamente. Lembravam personagens de filmes de ficção.

**Athayde** – Você tem assistido muitos filmes de ficção?

**Plínio** – Não disse! Você não acredita mesmo na nossa história. Bem... É verdade e pronto. O que ganharia com isso?

## **Roberto, o mais extrovertido**

Roberto Vasconcelos, acadêmico de Administração, uma das testemunhas do fantástico Caso João Lira Neto, ao ser procurado por nós, sempre sorridente, mostrou-se ajuizado e respondeu as nossas perguntas normalmente, sem hesitar:

**Athayde** – Roberto, você é um dos privilegiados do contato imediato de 2º grau. O que tem para nos contar?

**Roberto** – Bem, não sei se sou privilegiado, mas realmente vi o 'bicho' e não gostaria de vê-lo novamente, pois ainda não estou preparado para isso.

**Athayde** – Mas segundo o que sabemos – aliás, já escrevemos algo sobre você em nossa coluna de Ufologia no jornal O Povo, de Fortaleza –, você já havia tido outro contato quando estive em Belém, na época do Chupa-Chupa, não é verdade?

**Roberto** – Sim! Você me entrevistou naquela ocasião e me enviou um recorte do jornal sobre o que publicou.

**Athayde** – Mas se esta é a segunda vez que você vê objetos voadores não identificados (UFOs), do que tem medo então?

**Roberto** – Tenho medo porque cada vez que vejo a coisa é mais séria e amedrontadora. Quero ver quem é tão corajoso a ponto de não sentir nada. Em Belém, apenas fiquei chocada com o que vi, mas agora fiquei realmente nervoso. Será que eles me marcaram?

**Athayde** – A história nós já conhecemos. Você confirma tudo aquilo?

**Roberto** – Claro! Ele estava lá, parado no ar e às vezes evaporava-se. Tinha luzes no interior e três seres estavam no solo lamacento, apanhando alguma coisa que não sei o que era. No outro dia fui lá e não vi nada, nem marcas no chão. É misterioso, mas real.

**Athayde** – O que você sentiu depois de tudo isso?

**Roberto** – Nada. Apenas fiquei certo de que algo além do que conhecemos existe e é muito sério. O troço é um tanto ameaçador. Só de olhar para ele, já sente-se isso.

**Athayde** – O que seus amigos falam quando escutam você e as outras testemunhas falarem sobre aquela noite?

**Roberto** – Acham que estamos ficando doidos ou mentindo. Mas eu não ligo. Alguns acreditam e até querem ouvir a história. Para mim é indiferente.

**Athayde** – Você acha que esse ‘troço’, como você chamou, é terrestre?

**Roberto** – Não acredito. É muito esquisito para ser terrestre.

**Athayde** – Você assiste muitos filmes de ficção científica?

**Roberto** – Já assisti muitos filmes de ficção científica, mas o que nós vimos naquele dia é muito verdadeiro. Bem que o Plínio me falou que você não estava acreditando... Mas a história toda é essa. Não existe exagero nem mentiras. Acredite quem quiser.

**Athayde** – Tudo bem, Roberto. Vamos começar a pesquisar o caso e tentar descobrir ao certo o que era aquilo que vocês observaram.

**Roberto** – Escuta Athayde. Espere um pouco mais. Será que iremos ter novos contatos pela frente?

**Athayde** – Eu não sei, mas acredito que sim. Afinal, você já teve dois contatos de 2º grau, por que não poderá ter um de 3º? Acho que você é um dos escolhidos dos ETs.

**Roberto** – Você está brincando sobre isso ou é mesmo verdade? Pois se for, estou f... Espero que isso não aconteça, de jeito nenhum! Mas seja o que Deus quiser. Vamos ver no que dá...

### **Outras testemunhas corroboram os fatos**

O Centro de Pesquisas Ufológicas (CPU), em busca de um esclarecimento para o fato, percorreu um raio de 600 m à procura de outras possíveis testemunhas, inclusive do outro lado da lagoa de Mondubim, e lá encontramos dois rurícolas, um pescador e um padeiro que presenciaram o posicionamento do estranho objeto discóide às margens da lagoa. Eles declararam que realmente viram três seres que se arrastavam pelas margens e próximos à cerca. Por outro lado, uma família inteira acordou apavorada com o forte vendaval que acontecera naquela madrugada, o qual arrancou um outdoor que era afixado acima do muro do campo de futebol, onde João Lira Neto fora encontrado. As testemunhas acreditam que realmente alguma coisa aconteceu às 20:00 h, pois alguns jatos de luzes foram jogados em direção a um capinzal nas proximidades da lagoa.

Os moradores daquele bairro afastado pensaram que as aparições fossem almas penadas à procura de rezas... O ex-policial Francisco Augusto Mendes dirigia-se para Mondubim em sua bicicleta quando foi seguido, às 04:00 h, por um objeto luminoso que atirou um feixe de luz nas suas costas, causando forte calor e o fazendo jogar a bicicleta para dentro do mato. Depois foi para um casebre abandonado e lá permaneceu até as 06:20 h, quando então se dirigiu ao mercado e contou a aventura aos amigos. Para sua surpresa, soube que várias outras pessoas, naquela semana, tinham visto tal fenômeno.

A família de João Lira agora reside em Belém, e ainda mantém recordação do que ocorreu ao rapaz, acreditando realmente que João Lira está numa situação privilegiada em algum ponto do imenso Cosmos – talvez prestando serviços benéficos a outras civilizações. Esperam um dia ainda

revê-lo e talvez participarem do Projeto Terra, estabelecido por seres de outros planetas. Roberto Vasconcelos, agora já casado, veio trabalhar em nossa empresa depois que a família viajou. Com isso, tivemos a oportunidade de conhecê-lo melhor, obtendo algumas verdades e verificando o bom caráter existente entre todos de sua família. Posteriormente, conhecemos o Ivan, pai de Eric, a criancinha protagonista do sonho de Roberto e Plínio, quando ambos, distante um do outro, pressentiram o que aconteceria com João Lira Neto naquele lago em Uruoca – no interior do Ceará. Atualmente, Roberto voltou a Belém e reside com os pais, mas sempre mantemos contatos telefônicos ou cartas. Ele despertou o seu lado místico e esotérico, dedicando-se à experiência e aos estudos cósmicos. Acredita que essa mudança brusca em seu comportamento se deva à interferência dos seres avistados naquela noite, ou mesmo resultado da aventura insólita, que muda por completo tudo aquilo que pensamos de nós mesmos.

## Notas do texto

(1) **Hipnose regressiva** é uma técnica terapêutica muito empregada na Psicologia, em casos patológicos superficiais. Pode ajudar na cura de distúrbios de várias naturezas, que tenham origem em traumas psicológicos conscientes ou inconscientes. Por sua eficácia em solucionar ou minimizar problemas alojados no inconsciente humano, a hipnose regressiva tem sido fundamental instrumento na recuperação de fatos vividos em situações traumáticas, que o paciente em geral não se recorda de forma consciente. Dessa forma, seu emprego na obtenção de informações sobre abduções é essencial à Ufologia, pois estas em geral não são experiências das quais se pode recordar com facilidade, necessitando da referida técnica terapêutica.

(2) **PSI-UFO** foi a publicação lançada pelo Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores (CBPDV), em 1986, para dar continuidade às séries anteriores Ufologia Nacional & Internacional e Parapsicologia Hoje, fundidas numa única revista. A série teve duração de seis edições e, em seguida, deu lugar à Revista UFO, que existe até hoje.

## Capítulo 5

# Palhano e os catandorianos: seres de outra civilização

*“O contato direto com outros seres do Universo está muito distante porque nós mesmos adiamos este encontro”.*

— **Antonio Faleiro**

**E**ra uma noite quente como todas as demais na cidade de Palhano, distante 140 km da capital, Fortaleza. O lugar é pacato e são poucos os fatos dignos de destaque, a não ser as festas do padroeiro, aniversário da cidade ou bailes dançantes nos clubes sociais. A televisão, que exhibe apenas uma transmissão, ajuda melhor a passar o tempo, e até mesmo liga alguns privilegiados aos maiores centros do país. As noites são longas e os moradores afastados da zona urbana se recolhem cedo. Eles acordam com o canto dos galos para irem ao roçado ou ao trabalho nas casas comerciais do fraco comércio central. Contrastando com toda essa calma, uma notícia se espalhou de forma rápida e atormentadora pelos quatro pontos de Palhano: o soldado da polícia militar Luis Ribeiro de Oliveira havia sido seqüestrado por algo que ele dizia ser um disco voador.

A única estação de rádio local deu cobertura total ao fato, fazendo com que a notícia chegasse a Fortaleza e ao Centro de Pesquisas Ufológicas (CPU), que imediatamente se dirigiu à cidade. Lá, os pesquisadores Reginaldo de Athayde, Paulo César Távora e Hélio Loiola encontraram um clima de insegurança, pois toda a polícia militar acreditava na veracidade do fato. Inclusive o comandante do destacamento subtenente Santiago nos assegurou que

o PM Oliveira, um dos melhores praças do quartel, havia declarado oficialmente a ocorrência – que estaria registrada nos arquivos da corporação. Luis sempre foi um militar calmo e cumpridor das suas obrigações. Pai de família exemplar, tinha residência própria e prestígio na cidade e, ao ser entrevistado por nós, confessou que o fato tinha lhe preocupado muito – pois sabia que não iriam acreditar – de tão fantástico que era.

No dia do avistamento estava em companhia do técnico em eletrônica Pedro Rodrigues da Silva. Ambos saíram de Palhano para caçar paturis, uma espécie de pato selvagem muito apreciado naquelas localidades. Aproximadamente às 18:00 h estavam à espera, “toçaia de caça”, à beira do Rio Palhano, olhando para o céu, quando viram ao longe uma estrela maior do que as demais. Tinha uma luz forte e parecia se deslocar na direção da Terra. Vinha em uma grande velocidade e à medida que se aproximava ficava cada vez maior. Pedro correu para o rio, jogando-se na água e escondendo-se em arbustos, enquanto Luis tentou correr para a cidade. Ele foi perseguido pela luz, que agora mostrava em toda sua grandeza uma espécie de roda luminosa do tamanho de um ônibus – que media aproximadamente seis metros e tinha algo girando em seu centro. Luis sentiu que tinha sido atingido pela claridade, o que dificultou sua locomoção. Sentia-se preso ao solo e caía lentamente, sendo levado para cima. Enquanto isso, Pedro – escondido nos arbustos –, testemunhava a subida do companheiro até a roda de luz que estava parada a alguns metros do solo.

Luis estava levitando, parecia que o UFO o puxava para dentro, embora não pudessem ser vistos nenhuma porta ou buraco e sim somente luz, conforme o relato do rádioeltricista Pedro da Silva. Quando entrou no objeto as luzes se apagaram – e desapareceu da vista de Pedro, sem que ele notasse seu deslocamento. Vendo que o “bicho” – como classificou – não estava mais lá, molhado e com frio saiu e correu para o centro da cidade. Antes, porém, viu a espingarda de Luis no local em que ele ficara parado, apanhou-a e saiu com ela. Na cidade, intrigado e sem saber o que dizer sobre o desaparecimento do companheiro de caçada, entrou em um boteco e tomou uma dose de aguardente – para refletir sobre o que ocorrera e pensar num modo de contar aos outros – pois temia que pensassem que ele tinha assassinado o amigo e escondido seu corpo. Teve medo de ir à delegacia, pelo mesmo motivo. Tomou outra dose e ficou pensando numa solução para o caso, enquanto isso as horas passavam. Já se preparava para o pior

quando, de repente, para sua alegria, viu Luis entrando na cidade. Correu até ele e fez várias perguntas, enquanto Luis pensava apenas em como iria comunicar o fato aos seus superiores da Polícia Militar e à família. Sabia que poderia ser ridicularizado, mas sua integridade policial o obrigava a relatar o episódio ao quartel central, situado na cidade de Russas, a alguns quilômetros depois de Palhano.

Contou toda a história a Pedro, que somente acreditou por ter presenciado o momento de sua captura por aquela estranha aeronave. A informação foi oficializada e, segundo o superior imediato, subtenente Santiago, depois de interrogada a vítima não havia entrado em contradições – ficando assim o fato reconhecido como verdadeiro pelo oficialato da polícia militar regional. Quando nos recebeu para entrevista, estava na presença de seu superior e comandante, além de vários colegas policiais e Pedro. Realmente, em momento nenhum Luis se contradisse, mesmo sendo entrevistado isoladamente por cinco membros do CPU que gravaram, escreveram e filmaram tudo. Após as entrevistas individuais realizamos uma mesa redonda (entrevista coletiva), na qual o PM contou novamente como aconteceu seu contato com ETs. Ele também concedeu entrevista à psicóloga Lena Bellotto, membro de nosso grupo, e ao doutor Guairacá Lavor, que deveria fazer uma hipnose regressiva no contatado, mas o Comando da Polícia Militar local não permitiu. Assim, depois de três meses de estudos, consideramos o caso como verdadeiro, uma vez que mais cinco testemunhas também viram o UFO descer nas proximidades do Rio Palhano e depois se afastar em uma velocidade muito grande, tendo, inclusive, tentando capturar um rapaz.

Francisco Sousa, 21 anos, que na noite do mesmo dia 05 de março de 1992 regressava de uma festa a alguns quilômetros da sua casa, foi perseguido por um objeto redondo que emitia uma luz muito forte sobre ele. Sem saber o que poderia ser, entrou na caatinga e se escondeu entre moitas e pedras, enquanto a “coisa” voou para os lados da rodovia. Passados alguns minutos, sentindo que o UFO tinha ido embora, ele correu até sua casa apavorado e gritando por socorro. Sua mãe abriu a porta e viu que o filho estava muito pálido e nervoso. Somente após tomar um copo d’água com açúcar Francisco teve condições de contar o ocorrido. Fatos como esse não são novidade na região. Francisco Wilson Soares Chaves, 42 anos, agricultor, também presenciou as evoluções do UFO nas proximidades do local em que Luis e Pedro tiveram o contato de 2º e 3º graus. Ele declarou

que o “bicho” tinha o tamanho de um carro, possuía luzes próprias, fazia um zumbido muito forte, parava no ar e depois saía velozmente. Escondeu-se na mata com uma faca peixeira na mão, pronto para enfrentar a coisa que, tudo indica, não o viu. Depois que o objeto desapareceu por trás de um morro, saiu do esconderijo e foi direto para um botequim que havia na estrada, onde tomou quase meia garrafa de aguardente: “É de lascar. Não quero ver aquilo nunca mais e acho que não sairei sozinho à noite, embora não tenha medo daquilo. Com a minha peixeira sou capaz de enfrentá-lo, mas prefiro não vê-lo novamente”. Outras pessoas chegaram a avistar o UFO, até mesmo à tarde. Vejamos o que declarou o PM Luis Oliveira ao Comando da Polícia Militar e aos pesquisadores do Centro de Pesquisas Ufológicas (CPU):

“Por volta das 18:00 h do dia 05 de março deste ano, eu e meu amigo Pedro caçávamos patos quando, de repente, observei uma luz estranha no céu e pedi que olhasse. Ficamos no mesmo local, mas não imaginávamos que poderia ser algum fenômeno anormal. Entretanto, a luz foi baixando, ficando cada vez maior, e quando estava bem pertinho de nós falei para Pedro que iria correr. Nem tinha terminado de falar e ele já saiu rapidamente em direção ao Rio Palhano, próximo ao local em que estávamos. Eu também corri para perto da estrada que fica nessas proximidades. Na ocasião, a luz continuava em cima de mim, ficando cada vez mais quente. Minhas pernas começaram a dormir, acho que caí no chão totalmente adormecido. Quando acordei estava ouvindo vozes estranhas em outro idioma, levantei a cabeça e vi cinco seres esquisitos em minha frente. Mesmo apavorado perguntei a eles o que estava acontecendo e o que queriam comigo. Um respondeu em português:

‘Não tenha medo, não vamos lhe fazer mal algum, somos catandorianos de Catandorius Decnius. Nossa civilização é descendente de outra mais evoluída – que habitou o Planeta Terra há 353 mil anos. Por que o terrestre vem tentando penetrar em nosso planeta? Os seres de Catandorius não vão permitir que isso aconteça. Nós temos um templo montado aqui na Terra há milhares de anos’. Nesse momento, os estranhos seres apontaram para uma pirâmide pequena, dizendo que ali era o modelo do templo deles. Falaram também sobre o fim do combustível que, segundo eles, poderia ser substituído por uma luz azul e uma vermelha – mostrada



a Luis – , da mesma forma que fazem em Catandorius”.

Eles estavam à procura de restos dos seus antepassados, que foram soterrados por milhares de vulcões existentes no passado. Eles podem estar dentro de grutas, cavernas ou blocos de pedras. Pediram que os terrestres não insistissem na descoberta da origem do templo deles, pois caso isso aconteça o segredo de Catandorius poderia ser revelado. Luis declarou ainda que foi colocado dentro de uma espécie de bolha de gás, no centro de uma sala redonda. Havia à sua frente dezenas de luzes piscantes e um painel que tomava a metade da sala circular, do qual saíam sons esquisitos parecidos com aqueles que se ouve em rádio de polícia. Cinco seres de aproximadamente 1,5 m conversavam num idioma que ele não entendia. Entretanto, quando um deles, que parecia ser o chefe, se dirigia a ele, a mensagem era ouvida dentro de seu cérebro e em um português bem compreensível. A bolha de gás na qual estava tinha uma luz no centro e acima. Não era bem redonda, tendia para o oval e deveria ter em média dois metros de altura por dois de largura.

## **Seres sem cabelo e com penugem**

Os seres avistados eram baixos, tinham olhos negros e cabeças grandes, ombros largos, usavam roupa justa ao corpo e algo parecido com botas e luvas nos pés e mãos. Não tinham cabelos ou qualquer penugem na cabeça. Os membros superiores eram grandes, indo até 20 cm depois dos joelhos. Falavam compassados e tinham uma respiração ofegante. Sempre que o chefe se voltava para conversar com os outros seres, Luis ouvia um estalo na sua cabeça, como se estivessem desligando algo. “Todos eram exatamente iguais, não existia nenhuma diferença entre eles. Pareciam até gêmeos. Sempre eram vistos de frente, e até mesmo quando viravam davam a impressão de que não estavam de lado. A pele do rosto era cinzenta, nos olhos não podiam ser vistos pupilas nem cílios. Também não piscavam, o olhar era sempre fixo como se quisessem me hipnotizar”.

Luis afirma que na sala onde se encontrava não tinha qualquer objeto a não ser uma espécie de computador grande, que acompanhava as curvas da sala. Depois que eles começaram a falar entre si, o PM foi ficando tonto e sua vista escureceu. “Senti que ia cair, e aos poucos

fui perdendo a noção do tempo, enquanto tudo girava ao meu redor. Quando voltei a mim, estava em pé no local em que o objeto havia me tirado. Senti-me tonto e não sabia se havia sonhado”. Quando olhou ao seu redor viu que Pedro não estava mais lá. Ato contínuo, procurou sua espingarda, mas também não a encontrou por perto, onde a havia visto pela última vez. Assim, assustado, foi direto para a cidade – e logo na entrada encontrou Pedro, que, surpreso com sua chegada, contou que tinha visto o amigo ser levado para dentro de um estranho objeto, e que estava desesperado porque não sabia como contar o fato em Palhano. “Fui até a delegacia e contei tudo o que aconteceu. Me levaram a meus superiores e confirmei o caso. Eles me proibiram de dar entrevista a quem quer que fosse. Mas a história vazou e outras pessoas tomaram conhecimento, inclusive um correspondente do Diário do Nordeste e um locutor da rádio local”, concluiu Luis. Entrevistamos Pedro para ouvir sua versão da história:

“Estava no mato da cidade de Palhano caçando patos, em companhia do soldado Luis, quando vimos alguma coisa brilhando no céu. Era aproximadamente 06:00 h quando, de repente, uma luz muito grande apareceu. Corri para o mato e para o rio, e meu amigo foi na direção da estrada, mas o objeto, que era do tamanho de um ônibus, parou sob ele e o puxou para cima, fazendo com que subisse e entrasse no objeto. Não sei por onde, pois não vi nenhuma porta. Somente consegui observar uma luz por baixo da nave, que parecia uma bacia com luzes circulando nos dois sentidos. Eram azuladas e, às vezes, ficavam multicoloridas.

Rodopiavam, podemos assim dizer, e depois que Luis entrou, o objeto subiu um pouco. De repente, eu o perdi de vista, não sei bem como. Não sabia o que dizer em Palhano, por isso bebi alguma coisa para me equilibrar. Quando menos esperava, vi Luis entrando na cidade e me contando toda essa história que vocês também ouviram dele. Não sei de mais nada e nem quero mais comentar o caso. Outras testemunhas, dignas de respeito, confirmam que no dia viram um estranho objeto sobrevoando as redondezas. Elas, num total de seis, são unânimes em afirmar que não poderia se tratar de algo aqui da Terra, pois foge a tudo aquilo que se possa imaginar...”

## O que pensam as autoridades de Palhano

Quando entrevistamos o subtenente Santiago, comandante do destacamento de Palhano, um homem íntegro que possui bons conhecimentos e é bem conceituado na região, fomos informados de que realmente vários casos haviam sido registrados na cidade, coincidindo com os fatos referentes a Luis. Santiago confirmou que o soldado em questão era um homem sério e jamais inventaria histórias mirabolantes, principalmente oficializando-a perante seu comandante. Baseado no depoimento de Luis, e na integridade que detém junto à sociedade, o subtenente acredita na veracidade do acontecimento, mesmo tratando-se de um inimaginável rapto por ETs...

João Mateus, prefeito da cidade, nos recebeu com indiferença e procurou se afastar, mas declarou que havia tomado conhecimento da ocorrência, embora não pudesse levar o caso em consideração – pois não acredita em discos voadores e ETs. Depois desta declaração, pediu licença e se afastou de nós. Vendo que o acompanhávamos para novas perguntas, parou e falou: “Não insistam, por favor, não sei de nada!”. Sabendo que a região é delicada, perigosa – com crimes de pistolagem –, e que éramos estranhos no ninho, achamos melhor desistirmos de entrevistá-lo. Ao procurarmos o vigário da cidade, padre José Edvaldo Moreira, constatamos que o mesmo estava viajando, o que nos impossibilitou averiguar o posicionamento da Igreja em relação aos catandorianos...



## Capítulo 6

# Antonio Alves Ferreira: Um incrível contato com ETs

*“É preciso que a Humanidade esteja preparada para o período de extraordinários acontecimentos de que a Terra será palco, em pouco tempo”.*

— **Cabalá, mensageira do planeta Agali**

**H**á cerca de 30 anos, o jovem Antonio Alves Ferreira, residente no Bairro Anil, em São Luís, Maranhão, viveu uma das mais incríveis aventuras já ocorridas no mundo ufológico. Ele afirma ter sido seqüestrado 11 vezes por três seres que compunham a tripulação de um estranho objeto aéreo, que descreveu como sendo de forma discóide e com aproximadamente cinco metros de circunferência. Naquela época Antonio tinha 16 anos, era analfabeto, descendente de uma família humilde e morava de favores num casebre localizado no quintal de um colégio, onde sua mãe, além de lavadeira, exercia a função de zeladora. Após este episódio, o jovem passou a ser alvo de diversos curiosos, jornalistas, psicólogos, médicos, autoridades civis e militares, além, é claro, de ufólogos, como Irene Granchi<sup>1</sup>, Sílvio Lago<sup>2</sup>, Bob Pratt e demais membros do Centro de Pesquisas Ufológicas (CPU).

As ocorrências ufológicas se deram no dia 04 de janeiro de 1975, justamente quando o CPU encontrava-se em Rosário, uma pequena cidade distante de São Luiz aproximadamente 70 km, pesquisando avistamentos de estranhas luzes nos céus daquela comunidade. Naquele dia os investigadores ouviram, numa edição especial da Rádio Difusora do Maranhão, a notícia do seqüestro de um jovem por tripulantes de um disco voador.

Imediatamente resolveram seguir para a capital maranhense a fim de contactar Antonio. Chegando ao local dos fatos, já se faziam presentes algumas autoridades e o promotor de justiça José de Freitas Dutra, que juntamente com um jornalista da região criaram uma certa dificuldade para que o CPU acompanhasse o relato do jovem.

Como de praxe, os pesquisadores fotografaram o local do avistamento e entrevistaram diversas testemunhas do fato, entre elas o sargento Hermes e o funcionário de uma farmácia, de nome Pedro, que confirmaram ter avistado um intrigante objeto rodopiando os céus da região. Além delas, também se faziam presentes no local o senhor Garibaldi, professor de Física da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), e a jornalista Marinez Sabóia, que deu sua opinião sobre o fato, dizendo que o mesmo era importantíssimo para a comunidade terrestre, acrescentando que na impossibilidade de tratar-se de algo oriundo dos EUA, da Rússia ou outro país, existiria uma chance, embora remota, de ser de origem extraterrestre. Por sua vez, a Sociedade Maranhense de Astronomia (SMA), que também estava investigando o caso, por intermédio do seu presidente, Eliúde Farias, não encontrou justificativa para o que havia acontecido. Farias apenas testemunhou que a casa de Antonio tinha sido abalroada por algo não identificado, que uma árvore do local estava com as raízes expostas e que cerca de 500 pessoas tinham confirmado o avistamento do objeto voador. Assim como supôs a jornalista Sabóia, Farias também disse que o fato poderia ter sido causado por alienígenas, embora não tenha confirmações e não possua explicações para o fato na visão da Astronomia.

## **Um estranho objeto discóide**

No dia em que o fato se deu, os bairros Santo Antonio, Santa Cruz, Olho D'Água e Anil saíram da rotina quando um estranho objeto discóide, parecido com dois pratos emborcados, começou a fazer evoluções no período da tarde sobre a capital maranhense, obrigando os moradores a comunicar o fato à Polícia, que já havia recebido outras informações de avistamentos do fenômeno nas regiões de Ponta de Areia e Farol, porém na forma de bolas de luz. No entanto, os policiais não puderam tomar qualquer providência para apurar o fato, a não ser anotar as denúncias e aguardar as conseqüências advindas da mesma. As rádios e jornais locais também chegaram a noticiar as ocorrências do fenômeno, não dando, no entanto, a merecida atenção.

Segundo alguns relatos, no Bairro Anil uma das bolas de luz desceu repentinamente sobre o povoado, deixando notar sua plenitude, que se apresentava como sendo algo redondo, luminoso e que numa de suas rasantes sobre as residências, abalroou na cumieira do casebre de Antonio, derrubando o telhado e queimando algumas cadeiras que se encontravam num pequeno alpendre. Por forças desconhecidas ou um possível impacto, a bola luminosa fez tombar uma árvore existente no local, deixando a raiz exposta cerca de 25 cm. A família de Antonio, apavorada com o fenômeno, comunicou o fato à Base Aérea local, solicitando ajuda ao comando chefiado pelo tenente Natalino José Passos Filho. A polícia militar e civil também foi notificada, além da Imprensa, que esteve presente ao local para documentar os detalhes do ocorrido. Na manhã seguinte, os jornais O Imparcial e Pequeno, estamparam em suas manchetes a notícia do avistamento de um UFO sobre a cidade maranhense.

Na data do evento, a família de Antonio – apavorada com o episódio que lhe ocorrera – dormiu na delegacia, e na manhã seguinte foi conduzida até a residência danificada para limpar os destroços ocasionados pelo impacto do objeto. Às 08:00 h, quando os familiares de Antonio saíram para trabalhar, algo intrigante aconteceu ao jovem. Sua mãe, acometida por estranho esquecimento, o deixou sozinho no alpendre da casa, perto de algumas roupas que estavam estendidas no arame. Antonio, que é paraplégico, teve que se arrastar para apanhar as muletas e chegar até a parte dos fundos da residência, o que fez com que pisasse em alguns espinhos, forçando-o a sentar-se para arrancá-los dos pés. De repente, com a cabeça abaixada, o jovem sentiu um calor forte apoderar-se do seu corpo, que ele definiu como sendo “um calor acometido por uma intensa quentura”.

Ao procurar saber de onde provinha aquela sensação, Antonio viu surgir do alto – vindo do nada – algo redondo, do tamanho de um veículo Fusca. “O objeto emitia um zumbido estridente, mas ao mesmo tempo suportável”, relatou. Naquele momento, sentiu um calor ainda maior e uma impressão de que seus olhos estavam queimando e saltando das órbitas. Ele tentava se movimentar, mas não conseguia, e embora procurasse gritar, não emitia som algum. Logo após, do objeto abriu-se uma porta e depois uma “escada” apareceu, da qual desceram dois seres que o agarraram pelos braços e o conduziram para o interior da nave. “Não sei como a tal porta se fechou, somente que não era possível notar nenhuma marca nas paredes da pequena

sala em que eu me encontrava e que me obrigava a permanecer sentado, de tão baixa que era”.

Antonio descreveu que os seres estavam usando uma espécie de máscara e que o objeto subiu como um elevador, que após alguns minutos parou e novamente abriu-se uma porta. Lá dentro, o jovem se viu diante de uma claridade muito grande e esquisita. Em seguida, os seres novamente o conduziram a um lugar que ele chama de “casa” e que tinha a forma de uma meia esfera branca. “Tudo era muito claro, embora o céu fosse escuro”. Repentinamente, as criaturas o colocaram diante de um terceiro ser, que Antonio depois ficou sabendo se chamar Clóris, do planeta Protu, que ele considerou ser possivelmente o líder dos demais. O alienígena tentou se comunicar com o garoto, mas vendo que o mesmo não compreendia sua língua, demonstrou-se irritado. Em seguida, colocou o punho em seu peito e só então puderam manter um diálogo.

Algumas perguntas foram feitas a Antonio, sem que ele – pelo fato de ser analfabeto – as pudesse responder, tal como se dá o funcionamento dos nossos aviões, qual o combustível usado pelos mesmos, quais os tipos de carros utilizados, além dos objetivos do povo da Terra. Em seguida, o estranho Clóris ergueu uma das mãos e deu um leve toque no peito esquerdo de Antonio, fazendo com que ali se formasse um círculo vermelho, e informando-lhe que sempre que quisessem contatá-lo aquele círculo se acentuaria, ele sentiria um zumbido nos ouvidos e telepaticamente receberia instruções para ir ao local predeterminado por eles. Diante destes questionamentos, podemos indagar: sendo tais seres possuidores de sofisticadas tecnologias, desconheceriam coisas tão banais como essas?

Após o contato, Antonio foi deixado no quintal de sua casa. No decorrer dos dias seguintes, ele começou a perceber que havia adquirido poderes incomuns, pois sempre que dirigia seu olhar para metais, como colheres, garfos, facas, além de pás de ventiladores, os objetos derretiam ou envergavam, tomando formas impossíveis de serem feitas pelo homem, mesmo com ferramentas especiais. O jovem também recebeu alguns presentes das criaturas, entre eles uma pistola que emitia raios desintegradores de matéria - cuja demonstração foi feita pelos visitantes com uma mangueira em seu quintal - e uma estatueta com um busto, além de duas medalhas cunhadas com a imagem de uma criatura, que Antonio considerou ser possivelmente Clóris. Após a vizinhança do garoto ficar sabendo dos presentes, seus vizinhos



começaram a inculcar na cabeça de seus pais que aqueles objetos eram “coisa do Diabo”, e julgavam que deveriam ser devolvidos urgentemente, evitando assim a posse das almas de todos pelo terrível Satanás. Acreditando Antonio no que diziam, no encontro seguinte com os seres devolveu tudo o que recebera. Diante desse fato, pergunta-se: como seres evoluídos entregariam uma arma tão potente a uma criança irresponsável?

Noutra ocasião, quando o jovem retornou ao planeta Protu, os seres Telione e Riaus lhe mostraram o único animal existente no local: o Atitolilai, muito parecido com nossos cães. Eles pediram ao garoto que conseguisse alguns animais terrestres para serem utilizados nas experiências que realizariam. Antonio então “seqüestrou” da vizinhança um gato, um papagaio e um cachorro, os quais criaram um grande conflito ao serem libertados no interior do UFO. Em seguida, o garoto foi informado que passaria mais de três dias em companhia dos seres e para não sentirem sua falta na Terra, enviariam um sócio seu a sua casa.

## **Exames médicos realizados a bordo do UFO**

Colocaram-no então numa redoma transparente, afixaram em seus braços, pernas, tórax e abdômen fios ligados a algo que emitia luzes rotatórias. A seguir, ao seu lado, em outra redoma, foi se formando uma réplica do seu corpo, que depois de totalmente pronta foi desaparecendo. Por uma grande tela, o jovem viu a chegada do clone a sua casa. “Ele apareceu sentado à mesa e aos poucos foi inclinando a cabeça e dormiu”, explicou. Seu pai - acreditando ser a criatura ali presente o filho - foi apanhá-lo para levá-lo até uma rede, quando sentiu que o garoto estava muito pesado. Comunicou o fato à esposa, que, percebendo o excesso de peso do filho, mostrou-se preocupada. Quando finalmente conseguiram deitá-lo, a mãe de Antonio percebeu que faltava uma cicatriz antiga e saliente no seu pé esquerdo, e comentou o fato com o marido, alegando que aquele não era seu garoto.

Decidiram então comunicar às autoridades competentes e aos médicos da cidade sobre a intrigante alteração física do menino, mas infelizmente ninguém conseguiu esclarecer o que tinha acontecido. Antonio ficou três dias sendo observado pela família, quando começou a apresentar um comportamento esquisito. Não falava, não se alimentava e dormia muito, até que no quarto dia apareceu em frente a sua casa, enquanto o clone desaparecia,

como que por encanto. Antonio guardou este segredo para si, comentando o fato com os pais apenas alguns meses depois.

Em outro episódio em que esteve em contato com os alienígenas, ele afirma que as criaturas o obrigaram a engolir uma pílula branca, que ele acredita ser a responsável pelos poderes paranormais que passou a adquirir após o primeiro contato. Certa vez, ao segurar uma tesoura, ele a viu misteriosamente quebrar-se em suas mãos. A partir daí, começou também a entortar facas, garfos, derreter panelas de alumínio e fez falhar motores de carros, além de curar dores de cabeça e de origem muscular em várias pessoas. Na época em que esteve no Rio de Janeiro, em companhia dos pesquisadores Ernesto Bono<sup>3</sup>, Silvio Lago e Irene Granchi, mesmo distante Antonio interferia nos objetos metálicos que se encontravam em mesas, escrivaninhas, gavetas ou outros locais. No ano de 1984, quando levado pelo CPU até a cidade de Fortaleza, amoleceu uma moeda e fê-la envergar-la com uma simples pressão com os dedos. Em outra oportunidade, num simpósio realizado pelo Movimento Ufológico da Serra da Ibiapaba (MUSI)<sup>4</sup>, na cidade de Tinguá (CE), apenas usando o olhar, Antonio conseguiu entortar um garfo na presença de várias pessoas.

Conforme informações obtidas pelo próprio paranormal, no auge dos acontecimentos ufológicos em São Luís, o Exército encarregou um tenente conhecido como Pantoja e um sargento a contatarem Antonio para interrogá-lo sobre o que lhe vinha acontecendo há cinco dias. “O tenente abriu a tal pasta e começou a mostrar alguns desenhos estranhos. No meio deles havia várias naves, e ele queria que eu dissesse qual delas se parecia com a que eu vinha observando”, relatou. Naquela ocasião, Pantoja não permitiu que alguns acadêmicos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), interessados em pesquisar o fato, se aproximassem do contatado, sob a alegação de que o caso estava sob a responsabilidade do Exército. Terminada a investigação, os militares liberaram Antonio sem mesmo se importarem com seu estado físico ou financeiro.

Após alguns dias, o jovem seguiu para Belo Horizonte, onde foi convidado pelos contatados Hermínio e Bianca para participar de um congresso no Rio de Janeiro. Lá conheceu o professor Mário de Amaral Machado, presidente do Instituto de Parapsicologia do Rio de Janeiro (IPRJ) e da Federação Brasileira de Parapsicologia (Febrap)<sup>5</sup>, que também o convidou para realizar algumas experiências. “Aceitei devido às propostas e mordo-

mias que me eram oferecidas. Tudo aquilo era novidade. Talvez devido a essas empolgações tenham se aproveitado de mim”, desabafou. Após um período sendo analisado pelos membros do instituto, Antonio começou a perceber que estava sendo considerado um objeto: “Eles me tratavam como sua propriedade, e não se preocupavam com meus sentimentos, com minhas vontades, e muito menos, com meus pais, isolados no Maranhão. No entanto, sentia-me na obrigação de colaborar com os pesquisadores. Fazia tudo em troca de alguns passeios e de comida”.

Durante o período em que conviveu com o professor Mário e sua esposa, dona Glória, fatos incríveis aconteceram com Antonio. “Uma vez, passamos o dia todo no IPRJ e só voltamos para casa às 19:00 h. Neste dia, eu estava muito cansado e queria ir logo para o quarto. Como geralmente só o Mário tinha a chave da porta, permaneci à sua espera. Foi quando, de repente, caí misteriosamente no interior do quarto, como se a porta não existisse. Mas ela estava lá! Quando o professor voltou me chamando e eu disse que estava lá dentro, ele ficou perplexo, sem saber como eu tinha entrado com a porta trancada. Em seguida, se colocou à frente da máquina de escrever, passando a registrar o fato até tarde da noite”.

Decorridos alguns meses, Mário comunicou Antonio que ele seria levado para o Centro Tecnológico do Exército (Cestex), em Pedra de Guaratiba (RJ), em companhia do tenente Rogério da Cunha. Em sua estadia naquele local, o jovem diz ter se sujeitado a todo tipo de exigência por parte dos militares. “Eles me tratavam como cobaia. Obrigavam-me a atravessar pântanos e a realizar perseguições, juntamente com homens armados. Tudo isso para que, excitado, eu viesse a apresentar alguma reação paranormal, digna de maiores estudos”. Segundo o contatado, os treinamentos eram efetuados numa floresta, onde existia um prédio em forma de pirâmide, no qual eram realizadas pesquisas de cunho psicológico. “Neste local, ao chegarmos em companhia do coronel Cunha, fomos apresentados a mais três oficiais, o tenente Mário, o major Nicelo e o coronel Real, que me interrogaram por mais de duas horas, registrando tudo o que eu dizia em gravadores e blocos de anotações”. Tais declarações levaram o Centro de Pesquisas Ufológicas (CPU) à conclusão de que tais fatos realmente aconteceram ou Antonio, mesmo sendo analfabeto na época, seria um grande ficcionista.

Desde 1975 o CPU vem acompanhando o caso de Antonio, contatando-o de dois em dois meses, fazendo anotações sobre o seu relato e fotografando

o local das ocorrências, sempre na companhia do promotor de justiça José de Freitas Dutra – hoje aposentado – e de ufólogos pertencentes ao Centro de Pesquisas Ufológicas do Maranhão (CPUM)<sup>6</sup>, entre eles o pesquisador uruguaio Serafim Fernandez Layola. Em todas as ocasiões, o CPU solicita do contatado que repita sua história, mostrando os pontos mais destacáveis e importantes. No entanto, um fato que vem intrigando os pesquisadores há tempos é que após o contato Antonio começou a desenvolver seu lado artístico. Depois de ter sido persuadido pelos seres alienígenas a deglutir algo que ele chama de “pílula”, o jovem passou a usar lápis e pincéis com uma agilidade incrível, principalmente na construção de desenhos arquitetônicos. Outro detalhe importante é que o mesmo passou a escrever e pronunciar palavras num idioma indecifrável por lingüistas.

Antonio também possui fitas com gravações das falas dos seres Riaus e Telione, sendo que uma cópia encontra-se em poder do CPU. As originais ainda estão com o doutor Dutra e com o professor Garibaldi, que cederam a Antonio um gravador para registrar os diálogos. Em uma das fitas pode-se ouvir o zumbido resultante da rotação do UFO, além do ladrar de cães e cantos de galos, o que prova não haver sido a gravação uma montagem feita em laboratório, pois se assim o fosse, a mesma não teria a interferência de animais. Além disso, naquela época os gravadores eram de rolos pequenos e não existiam melhores condições técnicas para o aprimoramento de gravações, principalmente no Estado do Maranhão.

Visando esclarecer este fato, o CPU solicitou o estudo das fitas por alguns lingüistas, e, embora não tenham conseguido traduzir o que estava sendo dito, todos afirmaram tratar-se de um diálogo organizado com perguntas e respostas. Outro detalhe importante é que na época das ocorrências, pelo fato de Antonio ser analfabeto e possuir apenas 16 anos, isso impossibilitou a condução das falas de modo adequado. Ele apenas indagava sobre a fisionomia dos seus interlocutores. Segundo um dos relatos do jovem, “...as criaturas estão em missão de paz na Terra, apenas e tão somente interessadas em colaborar com a evolução espiritual dos seres humanos e com o desenvolvimento equilibrado do planeta”.

Atualmente Antonio colabora com o Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM)<sup>7</sup>, da Universidade de Brasília (UnB), onde já realizou uma série de palestras sobre a origem de sua paranormalidade. Até hoje as testemunhas da ocorrência confirmam os fenômenos ocorridos com

o jovem contatado, sem contradições. Baseados nisso, os pesquisadores concluíram que seria muito improvável que o caso seja falso ou meramente uma invenção de um simples garoto, que na época não tinha condições de criar uma história tão intrigante e rica em detalhes. Para o leitor compreender ainda mais suas nuances, apresentamos a seguir uma declaração do próprio abduzido Antonio Alves Ferreira, a respeito de sua experiência. Ela foi feita a pedido deste autor, especialmente para enriquecer esta obra.

## **Um incrível seqüestro alienígena**

*Narrado pelo abduzido Antonio Alves Ferreira*

Na época em que eu estava tendo os avistamentos de UFOs e contatos com seres extraterrestres em São Luís, apareceram na minha casa alguns rapazes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Eles disseram aos meus pais que iriam me levar até um psiquiatra, pois eu estava precisando receber uns choques. Embora me achassem louco, eu e minha família concordamos com a idéia, pois tudo que a gente queria era solucionar o que estava acontecendo. Então, tomei um banho e troquei de roupa para seguir com os estudantes. Nesse momento, dois senhores apareceram para falar comigo. Eles se identificaram como sendo o tenente Pantoja e o outro não ouvi bem o nome. Os homens disseram aos acadêmicos que eu estava bem e que se ali houvesse algum louco, eram eles. Em seguida, pediu para que se retirassem.

Cada um tinha na mão uma pasta com o emblema do Exército. Dentro delas havia alguns desenhos estranhos de naves, e o tenente queria que eu mostrasse qual deles se parecia com o objeto que vinha observando. Mostrei-lhe uma idêntica com o “aparelho” que sobrevoara a região do meu bairro. Depois ele começou a me fazer inúmeras perguntas. Um fato interessante é que o sargento ficava sempre anotando o que eu falava em sua pasta. Ele também ensinou meios de fazer com que os tripulantes do UFO se aproximassem de mim e disse que quem estava dentro das naves eram seres inteligentes de outro mundo e que queriam algo comigo por algum motivo. Explicou ainda que quando eu visse o tal aparelho com seres dentro era para não gritar e, sim, chamar minha mãe bem baixinho para que as criaturas não ouvissem.

Assim eu comecei a praticar todas as vezes que via o objeto. No en-

tanto, infelizmente não dava certo, pois devido ao alvoroço que algumas pessoas faziam ao avistar a nave, os seres se assustavam e iam embora. Depois da visita do tenente Pantoja e do sargento, nunca mais os vi. Em São Luís, porém, cheguei a procurá-los no 24º Batalhão de Cavalaria, onde me informaram que o segundo havia sido promovido a capitão e ido embora para um lugar que ninguém conhecia. Quanto ao tenente, apesar de descrevê-lo sucintamente, me disseram que não poderiam me fornecer mais informações.

Outro fenômeno bastante estranho ocorreu na casa do professor Mário. Estávamos almoçando quando, em um certo momento, mastigando a comida, percebi que tinha mordido alguma coisa muito dura. Apontei o dedo para minha boca, que estava ficando cada vez maior, indicando que algo estava errado. De repente, tive de cuspir a comida fora. Foi quando, junto ao alimento, saíram algumas moedas antigas, grandes e pequenas, todas douradas. Aquilo para o professor foi uma festa! E para mim, um pesadelo! Procurei me acalmar. Até que mais um fenômeno aconteceu, dessa vez com a coxa do frango que coloquei no meu prato ainda esfumaçando. De dentro dela saiu uma borboleta toda molhada, tentando voar. Mário então pegou-a e colocou-a em uma caixinha presa a um alfinete. Isso não deixa qualquer um maluco?

Eu não compreendia o que estava acontecendo comigo, nem o professor Mário e sua esposa, a dona Glória. Apenas me sentia como uma espécie de propriedade deles e da Parapsicologia. Também não me sentia à vontade, pois era vigiado o tempo inteiro. Às vezes fugia para um lugar isolado, mesmo sabendo que se fosse encontrado ouviria um sermão. No Instituto de Parapsicologia do Rio de Janeiro (IPRJ) e na Federação Brasileira de Parapsicologia (Febrap) era submetido constantemente a diversos tipos de testes, desde a dobragem de metais à levitação. Embora não estivesse satisfeito com àquela situação, sentia-me na obrigação de colaborar com os pesquisadores. Fazia tudo em troca de alguns passeios e de comida, que por algumas vezes o professor Mário chegava a afirmar que comia muito.

Certa vez, ele disse que tinha terminado o seu trabalho e que outras pessoas passariam a me pesquisar. Então fui afastado do IPRJ e da Febrap. Mário e sua esposa sumiram. Um tal de doutor Sobral, pertencente a um instituto de psicotrônica, me levou para um apartamento que ficava no 8º andar de um edifício localizado próximo à principal catedral do Rio de Janeiro. Fui simples-

mente jogado lá. No local havia apenas uma cama de casal, uma mesa redonda com uma cadeira, um fogão de duas bocas e só. Passei bastante tempo nesse lugar. Deixaram para mim um pacote de feijão preto, um de arroz e outro de macarrão. Por causa das muletas, tudo era muito difícil. Quase morri de fome. Quando as pessoas do instituto resolviam aparecer, de 15 a 20 dias, era apenas para perguntar se estava tudo bem. E é claro que não estava!

Certa vez, ao levantar pela manhã, não estava conseguindo enxergar direito, pois minha vista estava escura e parecia tonto. Ouvia apenas o barulho dos desfiles militares do lado de fora, pois era dia 07 de setembro. Estava com vontade de ir ver a apresentação, mas não tinha coragem e me sentia muito fraco. Lembro bem que passei uma semana inteira tomando só água de uma torneira enferrujada. Aquilo pareciam ser testes para paranormais e contatados que não sentem fome ou sede. Teste ou não da parte dos pesquisadores, só sei que sobrevivi. Não consigo entender o que estavam querendo me torturando daquela forma! Certo dia fiquei tão desesperado e faminto que fui sentar na calçada da catedral para pedir esmolas às pessoas que passavam, porém sem sucesso. Até que o pessoal do Cestex me encontrou e me levou para junto do coronel Cunha, para mais uma seqüência de pesquisas.

Recordo uma vez que ele me colocou num barco, juntamente com um soldado, e saímos por dentro do mangue existente na floresta que cobre o centro de estudos, levando pau, lama e tudo o que tinha pela frente. Mais à diante, havia uma pessoa em uma canoa pescando, ao mesmo tempo em que jatos F-15 passavam acima de nossas cabeças. Percebi que tudo aquilo era para me assustar e fazer com que meus poderes fossem manifestados. Às vezes os militares procuravam me deixar confuso e tentavam me agradar, justamente para que eu não percebesse suas verdadeiras intenções. Mas eles não sabiam que eu via claramente que aquilo era um teste. Até quando eu resolvia sair – sempre acompanhado pelo coronel Cunha –, de repente aparecia um tumulto de pessoas ao nosso redor. Cada vez que isso acontecia, eu percebia que aquilo era uma armação da parte deles.

Naquela época, não tinha para quem contar esses fatos, pois era o tempo todo pressionado. Foi quando comecei a namorar uma moça e passei a lhe contar que tinha vontade de voltar para o Maranhão. Mas como, se estava dependendo daquelas pessoas? Às vezes o professor Mário ia lá no quartel me buscar para passar uns dias em sua casa, e de lá eu

geralmente ligava para a namorada. Posteriormente, descobriu que todos os nossos telefonemas estavam sendo gravados e que durante a minha estadia na casa do professor havia sempre uma Kombi preta do Cestex do lado de fora me vigiando. Outra coisa que me deixou chateado foi saber que minha mãe escreveu inúmeras cartas que não me eram entregues, ou quando as recebia, já haviam sido abertas.

Quando finalmente os pesquisadores concluíram seus trabalhos, me deram uma passagem de ônibus para São Luís. Retornei de mãos abanando. Ao chegar a minha casa, fiquei sabendo que meus pais haviam se mudado para Araioses, minha cidade natal. Para chegar até lá foi um sacrifício, pois eu não tinha um centavo no bolso. Nunca contei isso para minha família. Estou desabafando somente agora porque sei que vai ficar do jeito que está. Não quero mais me envolver com aquela gente! Quando fui mandado embora, a única pessoa que relatei sobre o que tinha me ocorrido foi para um dos membros da pesquisa, mas não lembro seu nome. Disse também que um dia escreveria um livro contando tudo. Ele me falou, no entanto, que de nada adiantaria tomar tal atitude, pois os meios que tinham de desmentir tudo tiraria meu livro de circulação. Depois disso, passei quase dois anos telefonando para o professor Mário e pedindo cópias dos trabalhos que o IPRJ e a Febrap realizaram comigo, mas ele sempre negava colaborar, alegando que o caso só interessava aos pesquisadores e que a partir do momento em que fui entregue ao pessoal do Cestex, ele não tinha mais nada a ver com a pesquisa. Até que um dia cansei e nunca mais o procurei.

## Notas do texto

(1) **Irene Granchi** é uma de nossas principais pioneiras, tendo iniciado suas investigações após um contato imediato pessoal, em 1947, em Vassouras (RJ). Está associada a todos os grandes momentos da Ufologia brasileira. Foi representante no país de entidades ufológicas destacadas mundialmente – principalmente a Aerial Phenomena Research Organisation (APRO) –, editora da revista OVNI Documento e fundadora do Centro de Investigação Sobre a Natureza dos Extraterrestres (Cisne), hoje presidido por sua filha, Chica Granchi, no Rio de Janeiro.

(2) **Sylvio Lago**, falecido em 24 de julho de 1999, foi um dos primeiros especialistas em abduções a usar hipnose regressiva em tais estudos, realizando inúmeras sessões em abduzidos – muitos dos quais se tornaram clássicos da Ufologia brasileira. Entre eles estão Luli Oswald e Elias Seixas. Seu nome estará para sempre gravado na história da Ufologia, como um grande exemplo para aqueles que penetram neste



fascinante assunto – **Por Marco A. Petit.**

(3) **Ernesto Bono**, psicólogo, é conhecido ufólogo e conferencista, e consagrado autor de inúmeras obras sobre o assunto e sobre temas ligados às religiões orientais. Entre seus livros estão *A Grande Conspiração Cósmica* e *Apocalipse Desmascarado*. Reside em Porto Alegre (RS).

(4) **Movimento Ufológico da Serra de Ibiapaba (MUSI)**, grupo cearense de pesquisas de discos voadores. Endereço: Rua 31 de Julho 653, 62320-000 Tianguá (CE).

(5) **Mário Amaral Machado** é um dos mais ativos, conhecidos e respeitados parapsicólogos do Brasil, tendo realizado estudos sobre os principais paranormais de efeitos físicos do país. Entre eles está Thomas Green Morton, que publicou um livro descrevendo seus fenômenos. É um dos fundadores do Instituto de Parapsicologia do Rio de Janeiro (IPRJ) e da Federação Brasileira de Parapsicologia (Febrap).

(6) **Centro de Pesquisas Ufológicas do Maranhão (CPUM)**, grupo nordestino de pesquisas de discos voadores. E-mail: yasau@hcgsh.hcgnet.com.br

(7) **Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares (CEAM)**, que funciona dentro da Universidade de Brasília (UnB), é uma entidade oficial daquela instituição, que se dedica a investigar manifestações de fenômenos e fatos não enquadrados em disciplinas acadêmicas, entre elas a Ufologia. Endereço: Caixa Postal 04611, 70910-900 Brasília (DF). Sua presidente é Francy O. Teixeira.



## Capítulo 7

# Chupacabras no Ceará: Ocorrências espantosas e inegá- veis

*“Uma luz vinda do céu brilhou à minha volta: O que devo fazer, Senhor?, disse. ‘Levanta-te e vai a Damasco, onde te serão*

**O** desesperado grito “Venham pessoal, o bicho está aqui”, fez com que os moradores da pequena casa de taipa construída no Sítio Oiti pulassem de suas redes e se embrenhassem no inóspito sertão cearense, a mais de 75 km de São Francisco de Canindé e à 195 km de Fortaleza. Durante o dia o calor chega a 40° C e, à noite, quando a presença do vento pode ser sentida, os moradores se reúnem nos alpendres de seus casebres para discutir os acontecimentos do dia. Não raro surge um caso envolvendo um bicho cabeludo que ataca cães, aves e cabras. A idéia da existência desse animal foi criada pelo testemunho de vários rurícolas, que viram espécies totalmente desconhecidas e amedrontadoras. Os homens que as avistaram são considerados os mais destemidos da região, acostumados a enfrentar “cobras e lagartos”. Entretanto, confessam que sentiram muito medo ao deparar com seres tão anômalos.

Esses depoimentos jamais poderiam ter vindo da imaginação dos rurícolas ou de alguma influência externa ao ambiente em que vivem, pois ali não existe rede elétrica e, conseqüentemente, televisão, jornais ou qualquer meio de informação. Essas pessoas vivem isoladas dos acontecimentos do mundo e se não existissem esses casos na própria região, certamente

jamais tomariam conhecimento da existência de monstros e chupacabras. O ambiente é horrível. As trilhas para chegar ao local são estreitas e com subidas de pequenas serras e galhos secos da caatinga que, inclusive, cortaram os braços dos membros do Centro de Pesquisas Ufológicas (CPU) que se dirigiam para lá. Suportando o calor e a poeira, vestidos com jalecos, botas, e com câmeras fotográficas e filmadoras, desafiávamos tudo a fim de documentar a possível existência de um animal que, como em outras regiões do Brasil e América do Sul, causa enorme repercussão na mídia.

Em companhia dos pesquisadores Thaynan Melo e Ednaldo Menezes, do CPU, além de André, funcionário do Banco do Brasil e um dos proprietários de terra da região, fizemos esse desgastante e perigoso trajeto. Os rurícolas andavam devidamente armados com rifles, revólveres, espingardas e facões, prontos para atacar qualquer coisa que se movesse dentro da mata, pois o objetivo era “matar o comedor de bichos que se parece com um lobisomem...” As testemunhas, pessoas idôneas, fizeram questão de nos mostrar os mínimos detalhes das ocorrências. Rita Maria Ferreira da Silva declarou que certo dia, depois da meia-noite, ouviu uma agitação muito grande no terreiro e, pensando que fosse barulho de uma raposa caçando galinhas, levantou-se e olhou pela abertura da janela. Ficou apavorada ao deparar-se com um ser de aspecto humanóide, medindo mais ou menos 1,50 m, que andava curvo como um macaco e tinha ombros largos e peludos. Seu rosto era escuro e cheio de pêlos, o cabelo repartido no meio caía sobre os ombros. Parecia totalmente despido e evidenciava a cor parda.

Carregava pendurado ao corpo um cachorro tão pesado que ficaria impossível para um homem comum levá-lo. A moça não conseguiu ouvir qualquer grunhido do cão ou mesmo latidos de dor, afinal, ele não apresentou nenhuma reação de defesa, o que é muito estranho. Gritou por socorro e seu marido saltou da rede com uma faca na mão. Ao olhar pela fresta do telhado viu que o ser se distanciava. Correu para a porta e a abriu, mas o animal já havia fugido para o meio da mata. Como estava muito escuro e ele não possuía lanterna ou arma de fogo decidiu esperar, em companhia dos parentes, que o dia amanhecesse para procurarem o cão – já conhecido nas redondezas por sua agressividade. Pela manhã, o encontraram morto com três furos no pescoço e rasgões em todo o corpo. Estava totalmente sem sangue, parecia que havia sido chupado. Ninguém sabe como poderia ter acontecido isso com o cachorro – que todos tinham medo de chegar perto – sem que ele esboçasse uma reação.

Em uma casa a alguns metros dali, outro cão também corpulento havia corrido atrás de um animal, pois de longe dava para se ouvir os latidos e o barulho da quebradeira de mato na caatinga. Mas repentinamente tudo ficou em silêncio. O animal não ladrava mais e nem latiu ao ser atacado e morto. Ao amanhecer encontraram-no com as mesmas características do primeiro: sem sangue, com rasgões na pele e olhos arrancados. Já num terceiro sítio o visitante, ao atacar outro cachorro, o levantou acima de sua cabeça, jogando-o no chão com tanta força que os olhos saltaram das órbitas. Este animal, também guardião de terreiro, não teve qualquer reação, somente se escutava o barulho da pancada, tão forte que os moradores de um casebre à 350 m puderam ouvi-lo.

O indesejável penetra, que já era chamado pelos caboclos de “bicho do açude”, pois em todos os casos ele se dirigia aos açudes e deixava as vítimas dentro d’água ou às margens. A criatura foi testemunhada por mais de seis pessoas, incluindo dois homens que foram pescar no Oiti e o viram sair da água em sua direção. Segundo informaram, era um ser corpulento, cabeludo, de olhos e boca grandes e vinha com os braços erguidos. A noite de luar deixava bem visível o aspecto do animal que, sem dúvida, era totalmente desconhecido naquela localidade. Quando Francisco dos Santos e Augusto Silva descreveram o animal foram contundentes nos detalhes. Mesmo relatando individualmente a história os fatos se coincidiram, fazendo-nos crer que os pescadores falavam realmente a verdade.

Cinco cães foram aniquilados pelo bicho do açude, além de várias galinhas terem sido encontradas mortas. Quando tiveram seus corpos abertos não apresentavam uma gota de sangue. Duas cabras também foram atacadas da mesma forma. Uma delas foi salva milagrosamente, pois enquanto os cães latiam, os moradores foram até o local, abriram a porta e com uma lamparina iluminaram o ambiente – fazendo com que o predador soltasse o caprino e espantado por tiros fugisse para a mata. A cabra teve a perna ferida com cortes profundos, e após isso o membro começou a secar e ela ficou paralítica. Seus olhos também se esbugalharam e agora não berra mais, apenas geme. Alguns estudiosos de Zoologia, veterinários de prática, depois de a examinarem não encontraram uma explicação para o caso, pois foge a possíveis mordidas de cobras, lobos-guará e guaxinins (espécie de cães selvagens). Desconhecemos o que possa ser esse animal que visita o município de Itatira. O que nos levou a pesquisá-lo

foi a grande semelhança com o fenômeno dos chupacabras que acontece em outras regiões do nosso país, como também, as dezenas de avistamentos de UFOs nas redondezas. O certo é que esse monstro do açude existe e está lá, deixando provas concretas aos moradores do lugarejo – que temem ser atacados do mesmo modo que os animais. O sítio fica escondido no sertão cearense e sua localização somente foi possível graças aos repórteres da Rádio Jornal de Canindé.

## **Surgem UFOs na região**

Centenas de pessoas mantiveram contatos com estranhas luzes que rodopiavam nos céus de Canindé e Itatira, entre elas um membro do CPU, o engenheiro Hélio Vieira, que documentou as incríveis manobras aéreas de um objeto ovóide. O fato durou 23 minutos e foi testemunhado por outras nove pessoas. Eraldo Medeiros, fotógrafo profissional e membro do CPU, documentou uma dessas evoluções, cujas fotos foram publicadas na Revista UFO. Mais recentemente, Antônio Carlos Alves, jornalista correspondente do jornal Diário do Nordeste, pesquisou um dos casos mais importantes da região nos últimos meses. Na Fazenda Santa Ana, a alguns quilômetros de Canindé, um estranho objeto discóide aterrissou nas proximidades da casa de moradores, deixando marcas circulares onde pousou. Essas evidências deixadas, mesmo com o crescimento de arbustos e capim ao seu redor, não foram apagadas, pois a área se encontra improdutivo. O CPU adquiriu no local uma porção da terra para tentar esclarecer os motivos pelos quais apenas ali não germinava nada.

Francisco Eleutério da Silva, vendedor ambulante, conta-nos que foi humilhado quando se deslocava para o entroncamento, de bicicleta, e foi perseguido por alguma coisa que era somente luz e passava de um lado para o outro – mantendo um foco sempre direcionado a ele. Sempre que passava um carro na estrada, Francisco acenava pedindo ajuda, gritava e ninguém o ajudava, pois no momento que aparecia alguém por perto a claridade sumia. Em dado momento o “aparelho” passou para o lado esquerdo da estrada e se distanciou, dando-lhe oportunidade de ver o formato da tal luz. Segundo ele o objeto era redondo, tinha a cor cobre, dele saíam algumas faíscas e o tempo todo se movia para cima e para baixo. “Às vezes acendia outras luzes de várias cores, até que de repente não o vi mais, pois foi para trás de um morro de pedras lá na frente...”, recorda.

Nos meses de abril e junho alguns cães, geralmente liderados pelos mais velhos, juntam-se nas cidades e saem para as fazendas e sítios à procura de ovelhas, matando-as e as estraçalhando sem, entretanto, devorá-las. Estes ataques são direcionados exclusivamente às ovelhas e, em algumas ocasiões, chegaram a exterminar rebanhos de 40 a 50 cabeças. Na “farra dos cachorros”, como é denominado o fenômeno por sitiantes e fazendeiros, os cães não atacam homens, aves, cabras, bodes ou outros cães. O fato, que acontece quase todos os anos, faz com que os proprietários de terras fiquem preparados com armas de fogo e vigias sempre alerta, prontos para a defesa dos lanígeros. Airton César Pinheiro, fazendeiro em Solonópoles, sertão nordestino, e residente em Fortaleza, confirma a história e declara que em outras fazendas de parentes seus o prejuízo tem sido grande, destacando-se as fazendas Flora e Penedo, cujos proprietários Ribas Pinho e Justo Pinheiro asseguram a veracidade do fato.

O fenômeno é característico do Ceará e ninguém sabe explicar os motivos que levam cães tão calmos a se tornarem agressivos, e em matilha atacam somente ovelhas. Alguns fazendeiros acreditam que quando se iniciam as primeiras chuvas, os lanígeros, ao se molharem, exalam um odor estranho e muito forte, que possivelmente irrita os cães. Infelizmente não existe uma explicação lógica para o fato. O certo é que, durante estes meses, dezenas de cachorros liderados por um cão mais velho reúnem-se nos centros das cidades e saem em busca de ovelhas e, por onde passam, outros caninos aderem à “passeata”, acompanhando silenciosamente a matilha. Quando atacam suas vítimas eles as estraçalham, mas não as devoram, simplesmente matam e as deixam no local. Estudos comprovaram que na farra dos cachorros nenhum deles é acometido por raiva, mas simplesmente mudam o seu comportamento. Passado esse período voltam a agir da mesma maneira amistosa com as ovelhas e os outros animais, desempenhando o verdadeiro papel de cães pastores. Em Senador Pompeu, também no sertão nordestino, assistimos uma dessas comitivas caninas, que saiu para acometer ovelhas.

O que nos causou maior espanto foi o fato de que, com a cabeça erguida e sem olhar para os lados, seguiram em frente, parecendo saber exatamente o local em que deveriam atacar. O líder canino olhava para trás verificando se era seguido. Vez por outra paravam, se olhavam e andavam entre si como se estivessem se comunicando. Depois, o líder assume a

frente da matilha e reinicia a caminhada, a princípio lentamente e depois aceleram com a mesma altivez, olhando fixo para frente e com a cabeça erguida. Este fenômeno, entretanto, nada tem a ver com os acontecimentos de Itatira e Canindé, onde um possível monstro mata cães, cabras e aves. Na farra dos cachorros eles não atacam outros cachorros e nem trucidam qualquer espécie de animais que não seja ovelhas.

## **Estranhos fenômenos também no Piauí**

Sempre precedido por bolas luminosas, raios de luzes e até mesmo objetos discóides vistos durante o dia, o fenômeno chupacabras corre o Nordeste nos fazendo sentir que, na realidade, algo muito além do que possamos imaginar está acontecendo em nosso país. Em entrevista concedida a este autor, quando pesquisava alguns ataques a cabras ocorridos na Serra da Ibiapaba, fronteira com o Piauí, Paulo Sobreira Silva, 39 anos, informou que viajava no estado vizinho quando viu algumas cabras mortas. Elas apresentavam furos no pescoço e o corpo estava totalmente seco, sem sangue, além disso não foram encontradas marcas sanguíneas no solo e nem nas imediações. A testemunha nos mostrou um couro obtido no povoado Pai Luis, próximo a José de Freitas, quando fazia corridas em seu caminhão. “Realmente as perfurações estavam lá, triangulares, como se tivessem sido milimetricamente estudadas. Formaram um triângulo perfeito na parte esquerda do pescoço, pois o dono do animal fez questão de tirar o couro até perto das orelhas do caprino, a fim de comprovar que existia um mistério em toda a história”. Ainda segundo Paulo, havia mais cinco couros e todos apresentavam as mesmas características. Nenhum deles estava arranhado, o que descartou a possibilidade de ter em acontecido ataques por cães raivosos ou mesmo famintos. Tentamos comprar o couro, mas ele se recusou a vender.

Procurando descobrir o que sabiam os moradores de José de Freitas e fomos informados que duas jornalistas do jornal Meio Norte, Tânia Martins e Lene Souza, estiveram naquela cidade fazendo reportagens sobre os avistamentos e fenômenos estranhos. Entrevistadas por nós, elas confirmaram que realmente naquela região estavam sendo avistados UFOs, e algumas pessoas foram perseguidas e até mesmo atacadas por eles, dando destaque ao casal Maria do Amparo e José Teles, residentes no povoado Pai Luis, 25 km ao norte de José de Freitas. O casal estava tomando banho no rio, às 20:00



h, quando uma luz apareceu acima das suas cabeças. José Teles caiu para trás e Maria do Amparo, despida, correu para baixo de uma árvore. Depois de algum tempo, a tal luz foi embora e seu esposo recuperou os sentidos, vestiram-se e foram para casa, trancando as portas e janelas – com medo de serem agredidos. O caminhoneiro José do Vale Correia, ao ver nossas jaquetas do Centro de Pesquisas Ufológicas (CPU), quando paramos num posto de gasolina, aproximou-se e contou que nas imediações de Piri-Piri, Piauí, alguns sitiantes haviam encontrado suas cabras mortas com furos no pescoço. Mesmo assim, comeram a carne e fizeram um sarapatel com os miúdos (fígado, rins, coração, sangue, etc).

José também comeu e até um dia depois não havia sentido nada... Foi informado que na cidade de Viçosa, Ceará, a poucos quilômetros Piri-Piri, algumas cabras tinham sido mortas, num total de mais ou menos 20. Procuramos contato com Thaynan Melo, nosso pesquisador sediado em Tianguá, cidade próxima a Viçosa, e ele confirmou o fenômeno, fazendo com que viajássemos para o local. O Sítio Lamarão, região do distrito de Lamedouro, cultivava um ambiente hostil e com poucas possibilidades de sobrevivência, onde encontramos onças, veados e cobras venenosas, mata cerrada, e a serra com abismos escorregadios – que faziam nosso jipe balançar muito ao subir as ladeiras íngremes, e descer de lado quando éramos obrigados a desviar de imensas pedras que rolavam da parte alta do maciço. Era uma estrada para carros de boi, desbravada ali pelos pesquisadores do Centro de Pesquisas Ufológicas do Ceará (CPU). Depois de algumas horas de viagem chegamos ao tão esperado local. Lá, nove cabras tinham sido mortas numa só noite e todas apresentavam as mesmas características: pescoço virado para o lado esquerdo, deixando a artéria carótida destacada para facilitar a mordida.

Cada animal tinha três furinhos no pescoço, que mediam 1,2 cm cada e formavam um triângulo. O mais interessante é que todos os furos apresentavam bordas bem delineadas e sem pêlos, possuindo uma profundidade de cinco centímetros. Dos orifícios saía um líquido grosso, esverdeado e pegajoso. A pele dos animais estava fofa e solta. Apertamos o corpo de todos e verificamos que o couro estava sempre solto, como se existisse uma camada de ar entre a carne e a pele. Tinham sido atacados 14 caprinos e, destes, nove estavam mortos. Duas das cabras atacadas, e que resistiram, apresentavam luxação e a cabeça virada para o lado esquerdo do corpo –

confirmando assim o que pensávamos: o predador virava a cabeça da vítima para sugar o sangue. Ao tentarmos trazer a cabeça para a posição normal, as cabras gemiam e esperneavam, possivelmente, é claro, devido à dor. Apenas um dos animais esteve com o pescoço quebrado, e o que mais impressionou os sitiantes foi o fato do tal ser ter atacado todas aquelas cabras mantendo total silêncio, sem mesmo abrir a porteira. “Ele não rosnou como um cão a atacar e nem agrediu cabritos, carneiros e os bezerrinhos que ali se encontravam, interessando-se apenas por cabras adultas”.

Nas imediações do local do ataque encontramos pegadas parecidas com pés de galinhas gigantes, pois mediam 12 cm da ponta do dedo maior da frente até o menor, semelhante a um esporão no calcanhar. Mediam oito centímetros de largura e as pegadas, num total de quatro, foram deixadas no barro. O ser que pisou aquele local deveria ser leve, pois as marcas não eram profundas. Notamos que era bípede e possuía unhas longas, possivelmente garras nas patas. O doutor Edgray e a doutora Mary, veterinários da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), estiveram no local. Eles foram enviados pelo governo para estudar os casos, e consideraram os fatos muito estranhos, pois não se tratavam de ataques de cães raivosos, onças ou guaxinins. O próprio senhor Sena, da Emartece<sup>1</sup>, técnico veterinário, pela sua experiência em casos de ataques de cães também descarta tal possibilidade. Ele afirma ainda que já está estudando os fenômenos há meses e isto seria novidade. Nunca havia acontecido, parecendo até que realmente existia um ser passando por aquelas brenhas e praticando os ataques. “Os cães rasgam a pele quando atacam, deixando sangue escorrendo e marcas de mais de três presas ou dentes”, explicou. “No entanto, não existia nenhuma gota de sangue nos animais. Parecia que todo ele havia sido tirado cuidadosamente, e nem mesmo no chão encontramos uma gotícula sequer. Ademais, os cães sempre atacam por trás, principalmente se forem raivosos. São barulhentos ao agredirem e dificilmente pulam cercas daquela altura”.

Com o alvoroço também teriam acordado os outros animais, os donos da casa e os cães de guarda que dormem no alpendre, e que são treinados para despertar ao menor ruído. Entretanto, nem sequer rosnaram ou atacaram, permanecendo como hipnotizados. Maninho Sá, oficial reformado da Aeronáutica Brasileira e fazendeiro, afirma categoricamente que não se trata de ataques de cães, pois está acostumado a ver bezerras e ovelhas martirizadas por eles, mas dificilmente atacam cabras. Maninho Sá e Sena estiveram no

local juntamente com José Joaquim e os pesquisadores Hélio Loiola, Thayan Melo e este autor, que montaram guarda duas noites sem, no entanto, conseguirem flagrar o tão esperado ser. No Sítio Lamarão, o proprietário senhor Rosinha declarou que se trata de algo que ele – embora não acredite em chupacabras – é obrigado a reconhecer como anômalo...

Este caso é diferente do último atribuído a chupacabras acontecido em Canindé, quando galinhas, cachorros e cabras foram atacados. No Lamarão, em Viçosa, Serra da Ibiapaba, somente cabras adultas sofreram ataques e foram mortas. Particularmente, nós do CPU não acreditamos que tais ocorrências tenham alguma relação com UFOs. Entretanto, ficamos sem entender as luzes que sempre são observadas ziguezagueando os céus nas proximidades antes dos ataques, o que nos obriga a pesquisar mais atentamente tais casos. Seriam animais alienígenas treinados para alguma missão na Terra? Experiências genéticas da tão comentada Área 51? Aberrações da natureza? Criação de mentes privilegiadas ou psicopatas? Não sabemos. O certo é que o fenômeno existiu e pôde ser constatado em todo o Brasil e em outros países. Não podemos negar. As provas estão aí e nós – que no início das informações enviadas do exterior ou mesmo de outros estados do Brasil, posicionamo-nos radicalmente contra o tal chupacabras –, agora podemos afirmar que verdadeiramente algo passou por aqui. Não sabemos o quê... Plagiando a conhecida frase, não acredito em bruxas, mas que elas existem, existem!

## Notas no texto

- (1) **Ematerce**, sigla de Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Ceará. Colabora com o Ministério da Agricultura e do Abastecimento do Maranhão e com a Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) do Estado na formulação e execução da política de assistência técnica e extensão rural.



## Capítulo 8

# Um extraterrestre em Banabuiú: O perigo de um engano

*“Uma mudança de consciência é inevitável, pois os UFOs estão mesmo chegando. Somos a tripulação das caravelas de Cabral, alguns minutos antes de pisar em terra firme”.*

— **A. J. Gevaerd**

**A**s estranhas luzes que freqüentemente são vistas rodopiando nos céus do Nordeste brasileiro afastam do campo os rurícolas, que temem ser raptados ou mesmo atacados por aquilo que consideram “um aparelho do diabo”. A saída desses homens do ambiente rural cria também um problema econômico, pois deixando o trabalho, cai a produção, o consumo e automaticamente o dinheiro circulante. São centenas de casos que nós do Centro de Pesquisas Ufológicas (CPU) procuramos acompanhar de perto, colhendo a verdade sobre perseguições, ataques ou aterrissagens de UFOs, conhecidos pelos populares como aparelho.

No dia 20 de outubro de 1999, Banabuiú, pequena cidade localizada no sertão de Quixeramobim, foi palco das evoluções dos discos voadores que, segundo as testemunhas, surgiram do nada. O “troço” chegou a ficar mais ou menos 200 m do solo. Era grande, com cinco a seis metros de diâmetros aproximadamente, e não dava para destacar detalhes, pois se apresentava apenas como uma luz ofuscante e mercurial. “Estava acima do Açude Pedras Brancas e parecia observá-lo”, nos informou Francisco Cunha Santos, que passava nas imediações levando em seu caminhão uma carrada de tijolos. Próximo ao Sítio Lopes, na estrada que liga Banabuiú a Quixadá, a atmos-

fera é de pavor, pois além das luzes aéreas, adultos e crianças viram uma criatura esquisita – que aparecia geralmente à noite e mobilizava a polícia de Banabuiú. O delegado, sargento Rolim, depois de ouvir as testemunhas, enviou uma patrulha ao local onde o possível ET estaria aparecendo, sem que, entretanto, tivesse conseguido registrar alguma ocorrência.

A falta de provas fez com que ele regressasse à cidade acreditando que a história só poderia ser invenção de pessoas querendo chamar atenção. O caso, entretanto, tomou um rumo diferente quando, às 23:30 h do dia 09 de outubro, pessoas ilustres da cidade viajavam de Quixadá para Banabuiú e quase capotaram o carro. Um estranho ser parou na frente do veículo, fazendo com que a motorista, Zenilda Bervenildes, empregasse toda sua perícia para evitar o atropelamento. Além dela, que é proprietária de uma farmácia em Banabuiú, estavam o líder comunitário e vereador Narcílio Maia, sua esposa e a professora Silva Saraiva. Todos, quando entrevistados pelo CPU, fizeram questão de destacar que o ser avistado na estrada não era um ET, e sim um homem alto que parecia um humano comum.

“Ele era alto, mais ou menos 1,90 m, tinha pernas longas e cabeludas. Parecia que usava uma máscara no rosto ou uma maquiagem muito forte como fazem os travestis”, declarou a esposa do vereador, Aldenir Maia. “As pernas do ser eram muito grossas. Ele parou bem no meio da estrada, como se quisesse se suicidar. Além do mais estava com os braços cruzados, e quando desviei o carro para a esquerda ele, em movimentos rápidos, também foi para o lado esquerdo. Rapidamente rodei o volante para a direita a fim de não atropelá-lo e, novamente com passos largos postou-se à frente do veículo, fazendo com que, em uma manobra quase impossível, eu o desviasse, passando a poucos centímetros”, contou Nilda Benevides. Por sua vez, o agricultor Aluísio Sousa, que esteve a alguns metros do possível ET, declarou que o ser mantinha sempre os braços cruzados e as pernas longas e grossas abertas – como se tentasse equilibrar-se. O rosto era horivelmente incomum, como o de um monstro.

Os pesquisadores do CPU acamparam na assim chamada “estrada do medo” e lá permaneceram dois dias em vigília, tentando esclarecer o fato. No segundo dia foi noticiado na rádio local que alguém tinha visto um estanho ser à 35 km do local. Imediatamente – contando com o apoio do delegado Rolim, da jornalista do jornal O Povo, Alessandra Araújo, e o repórter Evilásio Bezerra – procuramos interceptar o possível alienígena que, agora, já estava

sendo considerado pelos ufólogos como um humano qualquer e não como um ser extraterrestre, pois as características fugiam ao biótipo alienígena. Juntamente com os policiais e os repórteres que estavam dando cobertura ao CPU, chegamos à estrada em que o elemento tinha sido avistado.

Para nossa surpresa, lá estava um homem com 1,85 m de altura, barba e cabelos longos semelhantes aos de Cristo, calça jeans, camisa cinza de malha e um manto amarelo no ombro. Sem resistir à ordem de prisão, ele levantou as mãos e se entregou declarando que não havia feito mal a ninguém, que era inocente de qualquer acusação contrária a sua conduta, pois era apenas um pregador andarilho que levava a verdade sobre Deus às pequenas cidades do interior nordestino. “Choro pela Humanidade e prego o Evangelho, Jesus é a verdade e nada se poderá realizar sem Ele”, declarou José, o profeta pernambucano de 31 anos. Ele também informou ter visto UFOs nas imediações.

Esclarecido o engano, depois de muito trabalho dos ufólogos que provaram não ser aquele José o possível ET, a polícia o liberou. Nesse momento, novas informações chegavam pelo rádio da delegacia. Segundo elas o suspeito extraterrestre havia sido visto em outras cidades, inclusive Quixadá, Quixeramobim e vilarejos circunvizinhos, onde poderia ter se escondido numa caverna, pois o viram saindo de uma delas. Nesses locais existem centenas de grutas profundas, que rasgam os grandes monólitos característicos da região. Ainda em Banabuiú, o prefeito Aluísio de Sá declarou que sua filha, secretária de cultura, juntamente com três pessoas, incluindo o vice-prefeito, tinham sido perseguidos por um UFO – que teria aproximadamente seis metros de diâmetro –, obrigando-os a jogar o veículo para o acostamento a fim de evitar derrapar ou capotar. O delegado Rolim, com certa reserva, declarou que certa vez presenciou as evoluções de um UFO e, apesar de não acreditar em discos voadores, tem certeza de que o que viu era real.

O carroceiro José Haroldo de Oliveira, que carrega uma espingarda e um facão, nos declarou, revoltado com tais acontecimentos, que “...se o tal de ET aparecer, eu dou conta dele direitinho”. Já o odontólogo de Quixadá José Edimilson Silveira afirmou que, apesar de não ter visto o tal ser, acredita nos informantes, pois são tidas como respeitáveis na região. O médico doutor Everardo Silveira, que foi apontado como testemunha ocular, evitando a entrevista, declarou enfaticamente que não viu a estranha criatura. O doutor Antônio Moreira Magalhães, médico que acompanhou durante 17 anos o

Caso Barroso, informou que também avistou UFOS na região. Segundo ele, jantava em companhia de amigos, num restaurante ao ar livre, quando um objeto saiu por trás de um dos monólitos, subindo e parando a mais ou menos 200 m. Logo depois desapareceu no escuro do céu com uma velocidade incalculável. “Os casos estão cada vez mais freqüentes e acredito que logo tenhamos algo mais sério. Só espero que não seja igual ao Barroso”.

O jornalista Jonas Sousa acha incrível a quantidade de informações que recebe diariamente, e julga que a coisa está ficando realmente séria. De acordo com ele, se assim continuar, algo terá que ser feito pelas autoridades para garantir novamente o sossego dos rurícolas. O radialista e produtor José Sinval Carlos também já viu UFOS e conhece vários casos acontecidos nos dois últimos meses, destacando o ocorrido em um comício político, quando um disco voador fez com que participantes e candidatos procurassem abrigo nas residências próximas. “O UFO esteve tão perto que o som do trem-elétrico pifou, enquanto os responsáveis abandonaram às pressas o local, somente retornando quando o objeto não podia mais ser visto. Ele saiu lentamente para o lado de Quixeramobim. O negócio está quente, Athayde! Sempre apareceram UFOS, mas agora está demais, muito freqüente, parece até que eles vão se comunicar definitivamente com os quixadaenses... Você acredita?”, retrucou.

Este autor e Hélio Loiola estiveram em algumas cavernas que, segundo informações, o ser estaria usando como esconderijo. Entretanto, além de cobras, nada encontraram, permanecendo assim o mistério. O Centro de Pesquisas Ufológicas (CPU) continua investigando o caso, pois acredita estar acontecendo algo fora do comum. Por isso, manterá pesquisadores permanentemente na região, tentando flagrar o possível alienígena ou mesmo documentar fotograficamente as estranhas luzes celestes. As coincidências nos detalhes das informações mostram que um ou mais seres distintos estão andando pelas estradas e vilas da região sempre após os sertanejos avistarem UFOS nos céus estrelados do sertão central. Também em Morada Nova, distante alguns poucos quilômetros de Banabuiú, objetos aéreos não identificados foram observados e, inclusive, já foram vistos parados acima de um açude como se estivessem sugando sua água. “Estava escuro e somente aquela coisa mal iluminada era vista. De longe, por trás de uma árvore, eu e meu filho observávamos o bicho. Depois de alguns minutos ele saiu lentamente rumo a Quixadá”, informou Pedro da Silva Santos.



Baturité também foi sobrevoada por UFOs, criando um novo clima de mistério quase dois anos depois de termos fotografado seis objetos voadores não identificados – quando um beato dizia ter contato com a Virgem Maria. Desta vez, quando descia a serra, o caminhoneiro gaúcho Mario Schmidt foi seguido por um objeto bizarro que jogava feixes de luz sobre seu veículo. Quando essas luzes apagavam ficava uma luminosidade fosforescente, que aos poucos desaparecia. “Era esquisito, fique sabendo, muito esquisito. Pela primeira vez fiquei com medo na estrada, e só espero que não o veja mais”, declarou. Um outro caminhoneiro, ao chegar em Baturité, vindo de Guaramiranga, parou num boteco e pediu uma cerveja. “Nunca mais bebo antes de dormir, mas o que vi dá para beber umas duas caixas deste troço. É demais, não vou nem falar”, tomou uma cerveja, acendeu um cigarro e saiu lentamente sem dar explicações.

## **Redenção, uma cidade visitada por UFOs**

À 98 km de Fortaleza, onde foram libertados os primeiros escravos negros no Brasil, a cidade de Redenção foi palco de uma histeria coletiva quando, em Itajaí, 12 km da sede municipal, um UFO desceu numa lagoa em que dois pescadores tinham lançado o espinhel para iniciar a pescaria. O casal, desesperado, abandonou o material de pesca e correu aos gritos pedindo socorro, enquanto o objeto era observado também por mais dois pescadores que iam para a lagoa, mas desistiram ao ver a luminosidade, escondendo-se debaixo de alguns cajueiros. “Era uma coisa redonda e com luminosidade muito intensa. Parecia estar parado acima da lagoa e às vezes uma outra luz era dirigida para a água. Clareava tudo e tinha um barulhinho como o de um marimbondo”, disse um dos pescadores.

A história foi confirmada pela senhora Lúcia, filha de Luis Barroso, do Caso Barroso, que agora está morando em Redenção e por coincidência teve sua fazenda envolvida no caso. O inusitado fato aconteceu na sua propriedade, com um de seus funcionários. Lúcia nos informou que a filha de uma amiga, no mesmo dia, ao se dirigir de Itajaí para o sítio de seu pai em Redenção, subiu uma ladeira íngreme e viu à sua frente um UFO, com luzes muito intensas, parado. Conhecendo bem a casuística local, voltou, descendo a ladeira em alta velocidade, até chegar na cidade onde, ainda trêmula, contou a ocorrência. Os UFOs também foram avistados em vários

municípios próximos como Prainha, Caucaia, Cascavel, Hidrolândia, Pentecoste e outros, o que confirma uma nova onda ufológica em nosso Nordeste. Conforme falamos, pelas minúcias e coincidências dos detalhes, certamente eles estão aqui e continuarão mantendo vários contatos imediatos de 3º grau com homens da Terra.

No vilarejo Prainha, colônia de pescadores à 90 km de Fortaleza, quatro pessoas passaram por momentos críticos quando um objeto em forma de disco e outro parecido com um poste de luz, comprido e escuro, sobrevoaram a embarcação em que viajavam. José de Bessa e Francisco Edmar (Mazinho) estavam no convés, Ronaldo e Piu-Piu no porão, descansando. Quando José olhou para cima, notou dois objetos parados no alto. Mostrou para Mazinho, que gritou para os dois colegas subirem urgentemente, pois algo estava acontecendo. Ao subirem, viram que um dos objetos baixava em direção à jangada e à medida que se aproximava, o mar ficava agitado, talvez provocado pelo vento do UFO. Eram quase 19:00 h e o céu já escurecia, deixando em evidência a luminosidade do disco voador que descia cada vez mais, ficando à apenas 25 m da jangada. “Ele seguia o barco como se estivesse observando os nossos movimentos”, contou Piu-Piu. Veja como José Bessa explicou os fatos:

“Uma luz desceu da estranha nave, parou na proa da embarcação e aos poucos fomos vendo que tinha o aspecto de um ser humano, só que não se distinguia as feições. Ele se aproximou de uma barrica com água potável, enquanto que nós quatro estávamos totalmente paralisados. Não sabemos se foi o medo ou a ‘coisa’ que nos imobilizou. Ficamos olhando tudo e a embarcação já estava sem comando, mas seguia o rumo normalmente. Acreditamos que tenha demorado uns cinco minutos desde a hora em que o aparelho desceu até o homem iluminado desaparecer e o objeto redondo sumir no espaço. Não sabemos bem o tempo que passou, apenas, quando eles foram, já eram quase 20:00 h e já estávamos vendo as luzes da colônia. Aos poucos fomos nos recuperando do susto e, ao chegarmos na vila, contamos a história a algumas pessoas, entre elas Maria e Betinho. Eles declararam que tinham avistado os dois objetos seguindo em direção ao alto-mar”.

Outra testemunha, Ronaldo, também declarou sua versão para os terríveis episódios. O mais importante, para ele, ocorreu quando o grupo tirou a barrica com água doce que carregava em suas viagens. Ela continha 25 litros e ficou vazia. Vejamos sua narrativa: “O mais intrigante é que nós tínhamos retirado apenas poucas canecas do líquido. Como o ser iluminado se aproximou da barrica, no convés, passamos a acreditar que ele teria causado a evaporação do conteúdo”. Já Mazinho, em seu depoimento, disse: “O caso, um dos mais comentados pela Imprensa nos últimos dias, ficou sem uma comprovação, a não ser a palavra dos envolvidos, pescadores honestos e que nunca tinham avistado qualquer fenômeno no espaço durante toda a vida de marujos”. Devido aos inúmeros casos acontecidos em Cascavel, Iguape e Morro Branco, no Ceará (onde um UFO saiu do mar e foi testemunhado por nove pessoas), assim como no Rio Grande do Norte, em Timbaú do Sul, Areia Branca e Mossoró, no mesmo período e devidamente confirmados, teremos que acreditar nas informações dadas pelos pescadores.

## **No mesmo período em Hidrolândia**

A grande incidência de luzes que sobrevoam o Nordeste tem deixado a população apavorada, olhando constantemente para o céu tentando detectar UFOs, que já transformaram as pequenas cidades em manchetes de jornais. No dia 21 de março de 1998, às 19:00 h, moradores de Hidrolândia observaram impressionados algo que refletia a luz solar e descia em folha seca<sup>1</sup> na direção leste, mais precisamente em direção à Fazenda São Francisco. Braz Rosas, que é correspondente do jornal Diário do Nordeste, telefonou para o Centro de Pesquisas Ufológicas (CPU) informando que um UFO teria pousado em cima de um pé de oiticica<sup>2</sup>. Imediatamente viajamos para o local. Lá, encontramos muita gente na praça principal nos esperando, em companhia de vários curiosos. Realmente o objeto estava equilibrado entre galhos de uma árvore.

Era fino como uma lâmina de aço e tinha a cor marrom. Media 2,10 m de altura por 1,20 m de largura. O estranho objeto estava queimado, provavelmente devido a uma explosão, pois se via nitidamente um rombo na parte esquerda, que parecia ter sido derretida. Alguns caracteres, a princípio indecifráveis, faziam com que as pessoas

presentes acreditassem que fossem letras de um possível alfabeto extra-terrestre. Mais à frente, já no final da lâmina de aço, notava-se em inglês a identificação: "NASA". O CPU levou os restos do satélite, provavelmente italiano, para Fortaleza e com a ajuda de analistas da Universidade Federal do Ceará (UFCE), descartou a possibilidade de radiação, passando o UFO a ser apenas mais um alarme falso sobre discos voadores.

## Notas do texto

(1) **Folha seca** é um termo adotado por alguns estudiosos para designar um dos tipos de movimentos realizados pelos discos voadores, que se assemelha a uma folha seca caindo de uma árvore.

(2) **Oiticica** é uma árvore característica da região Nordeste do Brasil, cuja semente se extrai um óleo secante. Sua madeira, de boa qualidade, é muito utilizada na construção de canoas.

## Capítulo 9

# Fenômeno Chupa-Chupa: do Nordeste à Amazônia

*“Vós sois cá de baixo, e eu sou lá de cima.  
Vós sois deste mundo, e eu deste mundo não sou”.*

— **Cristo, em Evangelho de São João**

**E**m 1976, na cidade de Pacajus, à 39 km de Fortaleza, algumas pessoas foram perseguidas por um estranho objeto, que ora parecia um peixe e às vezes era visto como uma esfera luminosa, o que fez com que os pesquisadores acreditassem que fossem dois objetos distintos. O fenômeno aconteceu às 18:30 h em vários pontos da região e o fato das descrições dadas pelas testemunhas coincidirem umas com as outras levou a polícia militar a se empenhar na procura do “Chupa-Chupa” – assim denominado pelos rurícolas que conhecem a característica do bicho de chupar o sangue das pessoas com uma espécie de cano de luz. Em companhia de Carlos Cidrão e do subtenente Dimas Leite de Carvalho, este pesquisador esteve no local entrevistando a senhora Maria Soares que, acompanhada do seu sobrinho José, escaparam milagrosamente ao sentirem uma picada no corpo, seguida de uma imediata tontura e sensação de secura na boca.

Ambos, com os mesmos sintomas, jogaram-se em baixo de um pontilhão e ali permaneceram por mais de meia hora, quando então o Chupa resolveu ir embora. Por sua vez, o taxista José Francisco Bezerra foi perseguido, em seu Fusca, por um feixe de luz que voava de um lado para o outro da estrada BR-116, onde havia feito um frete. A certa altura ele foi obrigado

a descer um barranco, não muito profundo, para se esconder num cajueiro, evitando assim maiores conseqüências, enquanto o UFO permaneceu pairando sobre os pés de cajus com um zumbido estridente.

Decorrido algum tempo, não se sabe ao certo quanto, o estranho objeto, que deveria medir aproximadamente cinco metros, partiu numa velocidade muito grande, balançando os galhos das árvores. José nos relata ainda que um policial militar, ao se deslocar a pé por uma estrada secundária, viu entre as árvores alguma coisa parecida com uma tartaruga luminosa. Com medo, disparou três tiros na direção da coisa, que não reagiu, mas soltando um forte assovio subiu na horizontal levantando poeira e folhas do cajueiro. Dois dias antes desse fato, os pescadores João Alves e Chiquinho, de 48 e 37 anos respectivamente, foram jogados na água por causa de um UFO, que descendo velozmente balançou a canoa e a fez virar. “A coisa fez tudo de propósito, deu uma descida rápida e passou muito próxima às nossas cabeças. Era luminosa e não parecia com avião ou outro bicho voador que conhecemos. Não sei o que era, mas penso no tal Chupa. Não vou garantir...” As informações eram sempre as mesmas: não só em Pacajus, mas também em outras cidades, o fenômeno atormentava os pacatos moradores do sertão cearense, fazendo com que procurássemos esclarecer o que realmente estava acontecendo, mas sem um resultado satisfatório, pois sempre que íamos a procura do tal Chupa ele não aparecia, e já acreditávamos que estávamos sendo observados também. Publicamos sucessivas reportagens sobre os fatos, mas o tempo foi passando e não se ouviu mais falar na presença de tais objetos naquela região.

Já havíamos realmente esquecido aqueles acontecimentos quando lemos num jornal maranhense a notícia de que estranhos objetos aéreos sobrevoavam a região litorânea, ferindo pescadores e chegando a matar um deles. Sem pestanejar fomos para São Luís, Maranhão, e de lá seguimos para São Bento, São Vicente e Bequimão, onde um maior número de avistamentos estava acontecendo, conforme foi possível confirmar posteriormente. Toda a Imprensa maranhense noticiava os fatos e o jornal Estado do Maranhão trazia a manchete: “OVNIs nos céus da Baixada”. Nem precisamos falar muito na repercussão dessa chamada. Todos os jornais foram vendidos em pouco tempo e, depois, o impacto da notícia aumentou quando a Difusora de São Luís apresentou a gravação de uma aeronave possivelmente alienígena, pois fugia a tudo que se conhecia. O objeto tinha a forma de um Y e liberava

uma chama na parte inferior, além de soltar um raio luminoso mercurial, que liberava um calor insuportável em direção às pessoas e animais. As vítimas tinham seus reflexos reduzidos, sentiam seu corpo aquecer, tontura e em alguns casos até mesmo desmaiavam. Quando a luz as atingia causava-lhes leves queimaduras, que provocavam muita coceira em todo o corpo. Em Guarimiranga, uma das vítimas, o lavrador Vicente Gomes, viajava a cavalo quando sentiu que algo anormal estava acontecendo, uma vez que seu animal parava e às vezes dava pequenos relinchos, características, segundo ele, de um animal que sente a presença de assombração. Olhou para cima e viu algo luminoso no formato de um papagaio (pipa no Maranhão), puxou bruscamente as rédeas do animal fazendo com que ele estagnasse de uma vez e ficasse rodando, jogando o seu dono ao solo.

Ele ainda viu a luz muito forte, mas não sabe se desmaiou devido ao medo, à reação da luz ou se bateu a cabeça no solo. Ao chegar em casa contou à família, e alertou seus oito filhos para que não saíssem mais à noite, pois poderiam ser vitimados pelo Chupa – lá o UFO também era conhecido por esse nome. Além de Vicente Gomes, outras vítimas apareceram em Guarimiranga. No mesmo mês, julho de 1977, Raimundo Socé, da Fazenda Ariquipa, recebeu uma descarga de luz que ele não sabe de onde veio. Antes de ser atingido tinha visto uma bola de luz que, imagina, tenha sido a responsável pelo acidente. Ainda nessa época, outros moradores do lugarejo, Coucima da Silva, José Ceará e Chico, sofreram perseguições, fazendo com que o jornal O Liberal, estampasse como manchete: “Rastro de pavor da luz misteriosa”. O pânico era geral entre os habitantes. Ninguém mais se atrevia ir a lugares distantes quando anoitecia, o que fez com que as autoridades se empenhassem em solucionar o fenômeno da estranha luz. Amujacy Silva, delegado de Pinheiro, comunicou à delegacia de São Luís que possivelmente precisaria de auxílio militar se não houvesse uma diminuição de ataques, que já estava se tornando uma situação de guerra. Até mesmo policiais militares, tinham sido molestados, como o soldado Mário Filho, que testemunhara a presença de dois UFOs usando luzes como uma espécie de Código Morse<sup>1</sup> para se comunicarem.

Quando chegou em São Luís a solicitação de apoio feita pelo delegado de Pinheiros, o caso foi encaminhado à base aérea local e de lá mandado oficialmente para o comando geral em Recife que, por sua vez, não tomou nenhuma providência, embora a documentação contivesse informes oficiais do delegado de São Vicente, José Ribamar Mendes e do comissário do 3º

Distrito, Edgard Sales. Havia também no documento notícias de morte que apresentavam características estranhas, como por exemplo, dinheiro queimado, dólares furados e outros detalhes impressionantes. Mesmo assim o caso não foi levado a sério por eles, embora a Imprensa maranhense explorasse diariamente as ocorrências e pedisse um posicionamento às autoridades.

Naquela época, este pesquisador conheceu o presidente da Sociedade Maranhense de Astronomia, Eliude Farias, que explicou alguns dos avistamentos, os identificando como “sondas meteorológicas soltas no espaço para análise do tempo”. A explicação do estudioso para o fenômeno não nos convenceu, uma vez que ignorávamos que tais sondas pudessem queimar alguém, descer até o solo e depois subir numa velocidade incrível, voltando ao local de partida. Não entendemos também como sondas meteorológicas poderiam se apresentar em forma de Y, peixe, bolas de fogo e deixar sair do seu bojo, depois de aterrissar, seres humanóides, como o testemunhado pelo João Batista Souza, em Barra do Corda, Maranhão. Segundo o respeitável fazendeiro maranhense, uma enorme esfera de luz desceu ao solo soltando um humanóide por uma portinhola que se abriu na sua estrutura. Esse ser era cabeludo, tinha aproximadamente 1,20 m e conduzia uma espécie de farol projetor de raios luminosos arroxeados, além de outros apetrechos esquisitos. Dele também se desprendia um odor desagradável, que fez a testemunha sentir náusea e desmaiar. Encontrado pelo filho, foi levado a sua casa, passou alguns dias sentindo-se pesado e com dificuldades de locomoção.

## **Objetos discóides ziguezagueando nos céus**

Ainda no mesmo período desses acontecimentos, no dia 25 de abril de 1977, os humildes pescadores que vivem na Ilha do Caranguejo, Maranhão, presenciaram inúmeros objetos discóides ziguezagueando nos céus do lugarejo. Eles eram redondos, silenciosos, possuíam uma luz vermelha muito forte no centro e várias outras rodopiando ao seu redor, com cores diferente das conhecidas pelos nativos. O fenômeno foi testemunhado por centenas de pescadores e seus familiares, provocando temor entre as crianças, que choravam e corriam para se esconder dentro de suas casas. O avistamento demorou alguns minutos e depois as luzes desapareceram no céu escuro coberto de nuvens. No outro dia soube-se que um fazendeiro tinha sido



queimado com um raio vindo de um objeto que descera em sua propriedade. O homem chegou inclusive a procurar cuidados médicos. Também vendo o céu claro e estrelado, alguns pescadores atreveram-se a entrar no mar para dar início à pescaria, como faziam normalmente. Entretanto, infelizmente desta vez não regressaram ao porto no dia seguinte, fazendo com que alguns colegas de ofício fossem procurar o veleiro, encontrando-o à deriva. Depois, verificaram que em seu convés estavam quatro homens deitados e um deles, José, morto. Ficaram aterrorizados, pois não conseguiam imaginar o que poderia ter acontecido ao homem.

Mais à frente estavam os outros pescadores desaparecidos. Firmino, deitado em estado de choque, apresentava queimaduras graves, enquanto Aureliano, sentado no convés, balbuciava frases incompreensíveis, chegando a chorar e murmurar: “A luz... A luz...” Apolinário, por sua vez, tremia muito e apresentava queimaduras sérias nos membros superiores. Também em estado de choque, apenas olhava para os colegas que haviam chegado, mas parecia não reconhecer ninguém ou mesmo saber onde estava. Levados para São Luís foram atendidos no Hospital Presidente Dutra e seus ferimentos, depois de tratados, demoraram a cicatrizar, deixando os médicos sem explicações para o fato. Ainda hoje eles procuram levar uma vida normal, como antes do contato, mas guardam seqüelas horríveis, como amnésia parcial, impotência sexual, tremores constantes e sonhos terríveis, nos quais juram ser atacados por um enorme ÚFO igual ao que presenciaram anteriormente na ilha. Outros acontecimentos, da mesma ordem, atormentaram a vida dos maranhenses.

Os municípios de Tutóia, Barreirinhas, Primeira Cruz, Pinheiro, Penalva, Viana e Pindaré foram alvo de vôos misteriosos efetuados por naves alienígenas, que fizeram os militares se deslocar de seus quartéis para tentar esclarecer o que realmente estava acontecendo, mas não obtiveram resultado. Em todas essas cidades visitadas por tais objetos, o Centro de Pesquisas Úfológicas (CPU) tentou captar a verdade, documentando tudo, mas sem podermos realmente declarar as certezas que todos buscam acerca do Fenômeno ÚFO. Qual o planeta de origem de tais ÚFOs, e o objetivo de seus tripulantes, os ufonautas? Pretendem conquistar a Terra ou apenas pesquisar nosso habitat? No caso dos trágicos contatos, será que eles, não intencionalmente, prejudicam a

saúde ou provocam a morte de alguns terrestres em busca de descobertas para a sobrevivência de suas espécies?

Recebemos informações de que UFOs com as mesmas características dos avistados no Ceará e Maranhão estavam aterrorizando as cidades interioranas no Pará. Imediatamente fomos até aquele estado e lá, por intermédio do pesquisador Paulo Lemos, entramos em contato com pessoas que haviam avistado objetos aéreos nos bairros mais populosos de Belém, como em Mosqueiro, Nazaré, Icoaraci, Murini, Cigana e Canudos. Contatos de vários graus haviam acontecido, tendo seus detalhes confirmados por testemunhas. Isso deixou-nos certos de que ali estava mais um importante caso ufológico para ser desvendado. Entre as várias pessoas que avistaram o fenômeno, entrevistamos o comissário de polícia Ronaldo da Silva, Antonio Sodré, o motorista Raimundo Nonato Trindade e a estudante Maria da Paz, além de José Maria da Silva, Teresinha Sousa e mais 19 pessoas. Dentre os entrevistados destacamos os funcionários da Sucam<sup>2</sup>, pois segundo eles, quando estavam na fazenda em companhia do caseiro Raimundo Marques e do mecânico Vavá, o objeto veio lentamente, silencioso e baixou, até ficar no topo das árvores, mantendo seu foco de luz direcionado ao solo. Possuía pequenas janelas na parte superior. Parou, jogou a luz em várias direções, inclusive para o telhado da casa grande, e depois, acelerando, subiu verticalmente com extrema velocidade.

Roberto Vasconcelos Lima e seu tio Francisco Alves Lima, ambos cearenses e residentes na capital paraense há cinco anos, estavam sentados no alpendre da casa em que moram, em frente a um terreno baldio, quando à 01:30 h da manhã viram algo descendo silenciosamente com uma luz direcionada ao terreno – que fica à aproximadamente 40 m do local em que se encontravam. Os dois se abaixaram, por trás de uma mureta, para que pudessem observar o movimento sem serem vistos, pois sabiam dos casos que estavam acontecendo no Pará. O objeto ficou rodopiando em seu eixo. Era verde fosco e tinha cerca de 2,50 m de diâmetro. Possuía uma cinta marrom larga e uma porta transparente que possibilitava as testemunhas visualizarem o seu interior, constatando assim três figuras humanóides sentadas em cadeiras dispostas uma na frente e duas atrás. O ser que se encontrava à frente segurava algo como um manche ou alavanca, enquanto que os dois de trás, apenas se inclinavam sobre o ombro dele buscando observar melhor o ambiente externo.

O rapaz e seu tio, apavorados, se esconderam novamente e gritaram

pedindo ajuda aos outros parentes que se estavam dentro de casa. Ouviram neste momento um zumbido muito forte e em seguida o UFO começou a subir e, a certa altura, aumentou o barulho e desapareceu velozmente no céu. Os familiares, Paulo Airton, César e Maria das Graças, viram o objeto subindo e depois desaparecendo nas nuvens. O fato chegou ao conhecimento da delegacia do bairro, onde o responsável declarou que aquele seria o 28º caso comentado naquele dia e, infelizmente, nada podiam fazer a não ser anotar a ocorrência.

Essa foi realmente uma cena, acreditamos, jamais presenciada em todo o mundo. Manoel Bahia, a professora Noemi Bahia, mais 19 testemunhas viram quando dois UFOs de pequenas proporções, em alta velocidade e grande altura, partiram, possivelmente para um looping que não deu certo, pois ambos colidiram, explodindo e fragmentando-se em milhões de pedacinhos incandescentes, os quais iam se evaporando antes de tocar o solo. Um destes fragmentos caiu próximo às testemunhas, que correram amedrontadas, enquanto observaram que, ao tocar o solo, os pedaços ferviam e evaporavam, transformando-se numa fumaça roxa e luminosa. “Parecia fosforescente e transparente ao mesmo tempo. Foi lindo e amedrontador. Isso é realmente o fim do mundo...”, informou Manoel Bahia.

## **UFOs na zona litorânea**

Alguns jornais do Ceará, Piauí, Maranhão e Pará, levavam ao conhecimento do público todas as aventuras em torno dos avistamentos na zona litorânea do Norte e Nordeste brasileiros. Como relatamos abaixo, o Ceará foi alvo de ataques alienígenas e, logo após, como num itinerário devidamente planejado, tivemos os casos maranhenses e paraenses. Depois, outras cidades, como Mosqueiro, Espírito Santo, Santo Antônio do Tauá, Santo Antônio de Imbituba, Vigia, Curuçá, Marapanim, São Domingos do Capim, Magalhães Barata e até mesmo Acará. Os UFOs eram cada vez mais freqüentes na região, não sabemos se devido à quantidade de rios e matas que facilitava a camuflagem, ou a algo existente nesses locais que realmente interessasse aos possíveis ufonautas.

A realidade é que esteve ali um dos mais fantásticos casos extraterrestres – comparado apenas ao Caso Baturité, que envolveu sete mil pessoas como testemunhas de seis UFOs num verdadeiro espetáculo público. Em

Vigia, o delegado de polícia Alceu Marcílio de Souza conta que testemunhou, em companhia do comissário de polícia Benjamin Amim, as evoluções de naves alienígenas, e comunicou oficialmente as demais autoridades o que presenciara. Em Santo Antônio de Imbituba, Maria Assunção declarou que viu um objeto parecido com um helicóptero, o que nos deixa pensar que realmente fosse, uma vez que naquele dia estava sendo usado para pesquisar algumas denúncias. Iniciava-se assim a famosa Operação Prato, um esquema montado pela Força Aérea, sob orientação do 1º Comando Aéreo Regional (Comar), e que tinha como comandante, naquela ocasião, o coronel Uyrangê Hollanda<sup>3</sup>, com o qual estivemos procurando mais detalhes.

O coronel Uyrangê Hollanda, muito reticente, contou que realmente algo de anormal acontecia nos céus do Pará e que o Comar estaria tentando esclarecer, montando base acampamento nos principais pontos de avistamentos. Declarou ainda que uma das dificuldades encontradas para um possível contato era os próprios nativos que, ao avistarem os objetos, soltavam fogos de artifícios, batiam em latas ou camburões e faziam uma algazarra medonha, não permitindo assim que houvesse uma aproximação maior. Nos contou que, certa ocasião, numa pista de aterrissagem improvisada, um UFO aproximou-se, dando a impressão de que desceria para estabelecer um contato oficial, mas alguns moradores das imediações soltaram seus artefatos e bateram com tanta força nas latas secas de querosene, que o UFO subiu vertiginosamente, desaparecendo nos céus.

Falou também que existiam outras hipóteses para o fenômeno, além de ETs, que ele não aceitava, como por exemplo, que os objetos vistos fossem contrabandistas de areia monazítica<sup>4</sup>, alguma experiência feita pela Petrobrás, ou artefatos do Projeto Radam<sup>5</sup>. Apesar disso tudo, o coronel tinha certeza, pelos filmes que possuía e fotografias, que se tratavam de naves alienígenas à procura de algo em nosso território. Segundo ele, se assim não fosse, por qual motivo o governo brasileiro estaria gastando dinheiro... “Sei que é verdade, mas não posso falar. Logo que entrar na reserva, publicarei um livro contando tudo. Aliás, já tenho a documentação necessária, pois sempre que fotografo, filmo ou envio um relatório, fico com uma cópia em meu poder”. O coronel Uyrangê mostrou a este pesquisador algumas fotos, permitindo-nos levar uma delas, por sinal muito mal batida.

A Aeronáutica passou mais de 120 dias na região documentando todos os fenômenos, enquanto que filmes rodados eram enviados para Brasília.

Lá eram simplesmente arquivados, não se sabendo realmente a que conclusão haviam chegado, permanecendo, para civis e leigos, secretos. Tal situação, é claro, não poderia deixar de ser diferente, principalmente num período de regime de força criado pela ditadura, em 1964, que mantinha uma severa censura, não permitindo que a Imprensa ou mesmo civis entrassem em locais considerados importantes para os militares. Os acontecimentos não poderiam mais ser encobertos, pois agora, com mortes e pessoas sofrendo conseqüências sérias, médicos, enfermeiros e hospitalares teriam que participar da Operação Prato, mesmo sem o consentimento das autoridades. Entre os envolvidos civis no caso destacamos a doutora Wellaide Cecim Carvalho, que teve o privilégio de ver um desses objetos quando se deslocava para o hospital. Vejamos o que ela descreve:

“Nunca vou esquecer. Foi a coisa mais linda e fantástica da minha vida. Ali no céu, estava um cilindro voador que refletia uma luz muito clara. Voava em espiral. Nas extremidades havia luzes. Na parte superior era vermelha e embaixo, violeta. Ao se deslocar parecia deixar um rastro luminoso, pelas extremidades, que se evaporava rapidamente. De início pensei que fosse pousar, mas de repente começou a subir até desaparecer no firmamento. Não vi nenhuma janela ou dispositivo sobre sua superfície. Era grande e voava silenciosamente... O fenômeno foi presenciado por dezenas de pessoas que se encontravam na praia e elas corriam para suas casas. Também tentei correr, mas não consegui. As minhas pernas estavam pesadas. Tentei levantar a minha empregada que estava desmaiada, mesmo assim, pude observar tudo...”

Segundo outro médico envolvido no fenômeno Chupa-Chupa, o doutor Orlando Zoghbi, que atendeu Aurora Fernandes, atacada por um UFO e com marcas no seio esquerdo, as visões observadas pelos pacientes atacados pelos vampiros extraterrestres eram frutos do “...estado d’alma”. Zoghbi teoriza que o fenômeno estava em sintonia com o inconsciente das vítimas, produzindo uma excitação psicomotora. “Logo, as lesões observadas nas pacientes são devido às reações de horror ocasionadas pelo choque adrenérgico<sup>6</sup>, pois as mulheres instintivamente, num ato de proteção, levam as mãos aos seios e a ação motora contraindo as mãos em garras, ocasiona

as lesões nas glândulas mamárias”, disse. A explicação do doutor Orlando não traduz a verdade dos ataques acontecidos em dezenas de mulheres e homens naquela região. Outras testemunhas confirmam a veracidade do Chupa-Chupa, entre elas Claudomira Paixão, Newton Cardoso, Maria Augusta de Oliveira, Maria Carmem, Socorro Lobo e outros. A Imprensa paraense, por intermédio dos veículos de informação Província do Pará e Estado do Pará, além de rádios e tevês, levavam os fatos ao conhecimento do público, apesar da existência de intensa censura exigida pelos militares. Um dos jornalistas que deram cobertura ao Fenômeno Chupa-Chupa ou Operação Prato foi Álvaro Martins, que não mediu esforços no sentido de divulgar os casos bizarros acontecidos naquele Estado. Daniel Rebisso Giese<sup>7</sup>, ufólogo paraense residente na época em Curitiba, ao regressar de Belém, passando por Fortaleza, declarou que procuraria esclarecer tudo o que aconteceu naquele Estado, escrevendo depois o livro *Vampiros Extraterrestres na Amazônia*, rico em detalhes que retratavam tudo que acontecera naquela região inóspita.

Quando veio para Fortaleza, Daniel pesquisou alguns casos acontecidos no Ceará, indo conosco a Pacajus, onde os primeiros casos de Chupa-Chupa aconteceram em nosso país. O coronel Uyrangê Holanda, ex-comandante do COMAR, em Belém, mudou-se para a capital cearense, permanecendo algum tempo como membro do Centro de Pesquisas Ufológicas do Ceará (CPUC), em cujas ocasiões nos mostrou uma farta documentação e o esboço de seu livro, no qual pretendia contar toda a verdade, “pois agora não tenho mais satisfações a dar a ninguém...” Entre a documentação que vimos estavam 19 filmes do tipo Super-8, mais de 50 fotografias em preto e branco e anotações em papéis timbrados da Aeronáutica, entre elas mapas da região, que indicariam os locais de avistamentos de UFOs. Além disso, o documento escrito pelo coronel e distribuído a alguns ufólogos continha autorizações secretas para deslocamento de militares. O famoso Dossiê Holanda, organizado poucos dias antes do desafortunado militar ser encontrado morto enforcado no banheiro do seu apartamento... A pesquisadora Lena Bellotto, do CPU, teve o privilégio de também ver as impressionantes fotos em poder do coronel e, pelo que sabemos, filmes, cópias fotográficas e o rascunho do livro não foram encontrados mais. Isso em muito prejudicou a Ufologia no esclarecimento do mistério.

## Notas do texto

(1) **Código Morse** é a linguagem criada pelo norte-americano Samuel Morse, inventor do telégrafo sem fio, no qual as letras do alfabeto comum são representadas por conjuntos de pontos, traços suscetíveis de ser transmitidos pelo telégrafo.

(2) **Sucam** é a atual Fundação Nacional de Saúde (Funasa), órgão do Ministério da Saúde que atua em parceria com o governo e realiza o diagnóstico, tratamento e controle de qualidade da água municipal para reduzir a incidência de doenças como cólera, esquistossomose, diarreias, febre tifóide, decorrentes da falta de saneamento.

(3) O coronel **Uyrangê Bolívar Nogueira Soares de Hollanda Lima** foi um dos primeiros oficiais de nossas forças armadas a se manifestar publicamente sobre as atividades de pesquisas ufológicas desenvolvidas secretamente no Brasil. Comandou a famosa e polêmica Operação Prato, realizada na Amazônia entre setembro e dezembro de 1977. O coronel assim chamou seu projeto devido a uma associação com os diferentes nomes adotados pelos países para designar o Fenômeno UFO. A operação era totalmente sigilosa e visava investigar oficialmente os discos voadores na Amazônia. Resultou em diversas experiências vividas pelos militares envolvidos e na confirmação da existência de naves extraterrestres, documentadas em fotos. Em 1997, já na reserva, concedeu uma entrevista à Revista UFO, quando resolveu quebrar o silêncio e contar os detalhes dessa surpreendente operação.

(4) **Areia monazítica** é aquela que contém monazita, um mineral amarelado que se encontra disseminado em rochas eruptivas ou como produto de desagregação misturado em areias.

(5) O **Projeto Radam** mapeou os recursos naturais do Brasil em 1986. Constatou que as áreas com conservação maior de vegetação secundária situam-se na região da vertente atlântica. Essas áreas coincidem com os locais que obtiveram percentual superior a 50% no levantamento da Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina (Fatma).

(6) **Choque adrenérgico**, também conhecido popularmente como “estado de choque”, é o termo não científico usado para designar o fluxo de substâncias adrenérgicas (com alto índice de adrenalina) no organismo, que ocasionam entre outras coisas o aumento da frequência cardíaca.

(7) **Daniel Rebisso Giese** foi um ativo ufólogo na década de 80, estando hoje afastado da pesquisa. Durante o período que residiu em Curitiba fundou o Centro de Investigação e Pesquisas Exobiológicas (CIPEX), hoje presidido por Carlos A. Machado. Ao mudar-se para Belém, passou a investigar o Fenômeno Chupa-Chupa e escreveu o *Vampiros Extraterrestres na Amazônia*, hoje esgotado.





## Capítulo 10

# Estranho ser é capturado no interior do Ceará

*“As implicações dos UFOs para a segurança nacional são de grande importância, dado que as intenções destes visitantes continuam sendo desconhecidas”.*

— Documento Majestic-12

**A** região conhecida como Boqueirão, município de Sobral, Ceará, foi sobrevoada por estranhas nuvens prateadas que refletiam a luz solar. Segundo testemunhas, eram cúmulos luminosos que desobedeciam ao trajeto normal das demais nuvens, indo contra o vento – subindo e descendo numa velocidade impressionante. O fenômeno, que teve início acima da Serra da Meruoca, deixou a população inquieta e temerosa de que estivesse se aproximando o fim do mundo, previsto por Nostradamus<sup>1</sup>. O fato acontecia pela manhã, geralmente às 09:00 h, à tarde, depois das 14:00 h, e à noite, quando tais nuvens pareciam possuir luz própria. No dia 10 de agosto algo mais apareceu nos céus, entre as regiões do Boqueirão e a Serra da Meruoca.

Um estranho objeto, semelhante a um espelho, descia balouçando como uma folha seca solta no espaço, ora visto de perfil como um risco luminoso, ora como um enorme disco refletindo a luz solar, prejudicando a visibilidade e causando dor nos olhos de quem o olhasse. O “espelho” – como os nativos o chamavam – pousou numa região inóspita e sem possibilidade de acesso, a não ser de helicóptero. O ocorrido teve grande repercussão na região, sendo inclusive noticiado nas estações de rádio de Sobral. O Centro

de Pesquisas Ufológicas (CPU) se dirigiu ao local com o objetivo de colher todos os dados e pesquisar o fenômeno, embora os pesquisadores não quisessem se tornar alimento de onças – que campeiam na mata imprevisível matando animais e quem se aventure ir além do Boqueirão.

Depois da aterrissagem e decolagem do suposto espelho, algo anormal passou a acontecer nos sítios próximos. Cabras e cabritos foram atacados e tiveram seus sangues sugados sem deixar vestígios, apresentando todas as características do fenômeno chupacabras. Estranhamente, somente os caprinos eram vitimados. Nos chiqueiros, os outros animais – burricos, porcos, galinhas e capotes – eram ignorados pelo predador. “O mais impressionante é que os cães treinados para a guarda dos currais permaneciam dormindo toda noite durante o ataque, parecendo hipnotizados. Mesmo pela manhã dormiam até mais tarde”, declarou o dono de um sítio da região. Nossos pesquisadores Hélio Loiola, Ednaldo Menezes e Jacinto Sousa, este último patrulheiro rodoviário, e nosso contato na região, foram até o local dos ataques e descobriram que havia sido descartada a hipótese de agressões por onças, guaxinins ou cães raivosos, uma vez que as vítimas não tinham a pele dilacerada.

Contudo, possuíam de um a três furos no pescoço, e todo o sangue era sugado sem derrame na pele ou solo. O que impressionou foi a perfeição dos furos, como se praticados por peritos ou cirurgiões. Eram redondos e tinham as mesmas dimensões e profundidades, aproximadamente de quatro a cinco centímetros bem delineados, inclusive com o pêlo raspado no tronco. As cabras, num total de nove, apresentavam as mesmas características. Três delas escaparam com vida, embora anêmicas, cambaleantes e com os incríveis furos no pescoço. Os moradores de Sobral, diante da impossibilidade de explicação para o fenômeno, resolveram montar armadilhas para capturar o animal, que agora sabiam não se tratar de uma onça. Eles também não pensavam em ETs, chupacabras, e outras coisas mais, pois ignoravam a existência de tais criaturas. No dia 11 de agosto o caçador José Carlos, que havia montado várias armadilhas para onças, ao percorrer o trajeto das arapucas pela manhã deparou inesperadamente com uma presa esquisita e não identificada.

Apavorado com o monstro – como o chamou – foi rapidamente ao posto do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), chamando dois fiscais para tirar o estranho animal do buraco. Ele acreditava que fosse uma espécie de macaco, diferente e muito grande. Le-

varam redes, jaulas e até arpões para capturá-lo, levando-o para a sede da repartição, onde dezenas de pessoas viram o apavorante ser. De acordo com as testemunhas, era algo com aproximadamente 1,30 m, pele reluzente, cabeça grande, quase quadrada. Os olhos, que não se mexiam, eram grandes, negros, puxados para cima e sem pupilas. Possuía algo muito fino no lugar dos braços e não tinha mãos, apenas uma “furadeira” substituía os dedos. A cabeça não possuía qualquer pêlo, e afinava no queixo. O nariz lembrava nossas sobrançelas, em forma do acento “til”, e era muito fino, não se observando fossas nasais. A boca, também fina, era puxada nos lados para baixo. Não falava nem grunhia, apenas olhava fixamente para as pessoas. Estava numa jaula pequena que mal o cabia. Permanecia em pé o tempo todo e tinha o corpo curvado para frente. Exalava mau cheiro e, em alguns momentos, virava-se um pouco sobre os pés curtos e chatos. As pernas tinham uma espécie de inchaço no lugar de coxas e afinavam no que pareciam ser Joelhos.

A polícia foi avisada, possivelmente pelo rádio, e comunicou o fato ao Ibama em Fortaleza. Acreditamos que receberam ordens para que o animal não fosse visto por outras pessoas, pois todos os presentes foram retirados do quarto em que o ser se encontrava, orientados a sair das proximidades da pequena casa onde estava instalado o posto do órgão, composto por uma sala e dois quartos, num dos quais estava a jaula com a criatura. Daquela hora em diante ninguém mais pôde se aproximar do local, e as pessoas que haviam visto a coisa foram informadas que se tratava de uma espécie de macaco. Além disso, não deveriam inventar histórias, pois poderiam se prejudicar. Isto fez com que as testemunhas ficassem arredias aos pesquisadores, que também foram proibidos de entrar no recinto. Embora acompanhados por um policial rodoviário fardado, os membros do CPU não tiveram permissão. Os fiscais alegaram que tinham ordens para que ninguém entrasse, inclusive policiais.

Sentindo a impossibilidade de fotografar o ser, Hélio e os demais pesquisadores foram à procura de outras testemunhas e de provas mais consistentes. O radialista Jair Korvalic, que havia alardeado os acontecimentos e declarado ter visto o animal preso, seria uma excelente fonte se – ameaçado de processo por não apresentar provas concretas – não tivesse desaparecido da cidade. Ele viajou para um lugar desconhecido, abandonando inclusive seu programa de rádio, um dos mais ouvidos na região. Atualmente, Korvalic nega-se a comentar o fato e procura desconversar o assunto, pedindo des-

culpas e retirando-se discretamente. Quanto ao prédio do Ibama, algumas pessoas comentaram que o “bicho” havia sido levado numa caminhonete coberta com uma lona – tomando a estrada para Fortaleza – com jaula e tudo. Na capital cearense o doutor Siqueira, integrante do antigo Serviço Nacional de Segurança (SNI), localizou um dos diretores do Ibama almoçando no Restaurante do Francês. Obteve a informação de que ele ignorava o fato e, oficialmente, nada ou nenhum animal havia entrado naquela repartição.

Informou que um de seus colegas, também diretor, estivera na região nos dias citados por nós, sem que soubesse de algo a respeito dessa estranha criatura, a não ser de algumas enigmáticas tartarugas enviadas para a Serra da Ibiapaba... Voltando ao local, Hélio, Ednaldo e Jacinto encontraram outras pessoas que viram o ser e, coincidentemente, desenhando-o isoladamente e sem saberem detalhes uns dos outros, fizeram retratos falados muito minuciosos e parecidos, o que significa que realmente testemunharam algo incomum. O responsável pelo posto do Ibama e um vigia declararam desconhecer qualquer coisa sobre o tal animal. Segundo eles, o que havia saído da instituição, levado numa caminhonete, eram tartarugas enviadas para Tinguá. No entanto, a estrada que vai para aquela cidade, na Serra da Ibiapaba, é totalmente oposta a seguida pelo veículo condutor do possível alienígena.

Atualmente, várias versões e boatos se proliferam nas redondezas. Uns declaram que a cabeça do suposto animal parecia formada de um metal reluzente, ao que atribuímos a pele lustrosa que ele apresentava, ou mesmo capacete espacial com oxigênio. Outros dizem lembrar uma onça em pé, na cor amarela e reluzente, com “um olho só no meio da testa...” Agora, com a presença da polícia e pessoas mais esclarecidas, surgiu a versão de que o ser era um ET, que havia sido deixado por um UFO atrás da Serra da Meruoca, o qual assemelhava-se a um enorme espelho redondo refletindo a luz solar... Pela primeira vez falou-se em seres extraterrestres nesse complicado caso. Na realidade, com a experiência adquirida nestes 40 anos de pesquisas, nada conseguimos esclarecer. Somente sabemos que um caçador e dois fiscais do Ibama capturaram algo, colocaram numa jaula e levaram para o posto daquela repartição. O ser prisioneiro, no início, foi visto por dezenas de rurícolas residentes nas imediações, até quando a polícia os proibiu de se aproximarem do local, que estava guarnecido por dois fiscais.

Apuramos também que possíveis agentes federais ou do Exército, à

paisana, haviam estado no local, tomando a frente do caso e abafando toda a ocorrência. As versões são inúmeras e agora já não se pode saber o que realmente aconteceu. As testemunhas não falam, nos evitam e mesmo as que haviam declarado o que presenciaram, ao nos aproximarmos, vão saindo de fininho e, demonstrando receio, declaram que não viram nada, não sabem de nada e nem haviam visto nenhum animal estranho... Assim, temos mais um caso possivelmente ufológico abafado por quem se acha com direito de omitir a verdade.

## **Informações complementares**

O pesquisador Paulo Pougattein, nosso contato em Santa Quitéria, cidade próxima a Sobral, conseguiu apurar que naquele dia uma funcionária da Universidade Vale do Acaraú (UVA), que é bibliotecária e reside atrás do escritório regional do Ibama, observou que dezenas de pessoas estavam na porta da instituição, o que não é muito comum, mesmo quando chegam cobras, onças ou outros animais que já não despertam curiosidade naquele sertão hostil. Procurando saber os motivos do aglomerado, foi informada da existência de um bicho diferente no local. Por conhecer bem as pessoas que trabalham lá tentou entrar, mas foi barrada. Sabendo da existência de um portão nos fundos que permitia o acesso ao local, entrou às escondidas, pois estava muito curiosa para ver que animal era aquele.

Abriu o portão e foi até onde estava a jaula, se deparando com algo realmente estranho. Suas declarações coincidiram com as de outras pessoas que viram a espécie. A bibliotecária falou aos seus familiares sobre a existência desse ser e, alguns minutos depois, um helicóptero pousou nos fundos do horto florestal. Uma caixa ou jaula coberta por uma lona foi colocada dentro da aeronave, demonstrando que o ser certamente teria sido levado para o helicóptero. Ela achou anormal tal procedimento, mas quando regressou a sua casa soube, por intermédio da vizinhança, que o bicho havia sido levado para um local ignorado, na carroceria de uma caminhonete.

Tendo certeza de que ele havia embarcado no helicóptero, chegou à conclusão de que a caminhonete havia sido apenas um engodo, e passou a acreditar que realmente o ser horripilante seria algo muito precioso, para ser tratado com tanto sigilo, embora não pudesse assegurar que realmente se tratava de um ET. As autoridades de Sobral declaram ignorar

a existência do helicóptero ou qualquer outro acontecimento, a não ser a chegada de experts à cidade para esclarecer o acidente. No mesmo dia um avião monomotor caiu no aeroporto matando três pessoas, fato que desviou a atenção para a tragédia, ficando o caso do Ibama em segundo plano.

## **Também na Serra da Ibiapaba**

O estranho objeto aéreo que reflete a luz solar, conhecido no Boqueirão como espelho, também foi avistado na Serra da Ibiapaba, à 250 km de Sobral. Com as mesmas características declaradas por outras testemunhas, houve inclusive uma aterrissagem na murada que desce para o Ipú, mais ao Norte da Serra Grande. Esta cidade anteriormente foi invadida por jornalistas e repórteres de tevê buscando matérias interessantes, pois dezenas de rurícolas tinham sido perseguidos e atacados por um estranho objeto, que vinha das encostas da serra. Enviamos à região o patrulheiro rodoviário federal e pesquisador do CPU, Jacinto Pereira de Sousa, sediado em Sobral e que já estava acompanhando o caso. Ele deveria esclarecer de uma vez por todas o que realmente acontecia na Zona Norte do Ceará.

Lá, tais fatos já vinham acontecendo há algum tempo. Entretanto, nesse momento a situação havia se tornado crítica, com o aparecimento de um objeto discóide, parecido com um enorme espelho, que flutuava no espaço como uma folha seca, e às vezes permanecia imóvel como se observando o ambiente. “Em algumas ocasiões jogava raios de sol no solo, e à noite emitia um feixe de luz mercurial”, declarou Raimundo Vieira do Nascimento, motorista de caminhão que circula sempre pelas estradas frias da serra.

Os pesquisadores do CPU, em companhia de Thaynan Melo, residente em Tinguá (pequena cidade na subida da Serra da Ibiapaba), entrevistaram Antônio Ximenes de Souza, 22 anos. Ele e mais quatro colegas do Colégio Municipal de Tinguá estavam indo para suas casas, às 23:00 h, por uma estrada erma e distante da zona urbana, quando observaram nos céus escuros uma esfera do tamanho aproximado de um pneu de caminhão. Pararam para observar, e como o fenômeno se intensificava, resolveram correr e se esconder na mata, evitando assim problemas mais sérios como estava acontecendo com outros moradores das imediações – fatos que os deixaram prevenidos contra qualquer anormalidade, principalmente nos céus. As testemunhas acreditam que o UFO os observava e possivelmente iria atacá-los.

Por sua vez, José Ferreira de Araújo, 38 anos, residente na comunidade de Bom Jesus, no mesmo período, foi perseguido por algo que voava muito baixo. Era silencioso e descia em sua direção. Apavorado, correu e jogou-se no apêndice de uma casa abandonada, escapando assim do objeto – que ainda pairou sobre o casebre e depois saiu lentamente.

Flávio e Geisa Portela, também foram vítimas do misterioso objeto, que inesperadamente surgiu sob suas cabeças, fazendo com que Geisa, aos gritos, pedisse socorro. Seus pais, chegando ao local, também puderam presenciar o fenômeno, que subia e desaparecia entre as nuvens escuras, deixando algo como uma corrente ou fileira de luzes em forma de S, que aos poucos se evaporava. Flávio e Geisa sentiram náuseas, vômitos e tremores, melhorando somente no dia seguinte. Foram acometidos por uma sede incurável, desânimo físico e um cheiro esquisito de queimado nos braços, embora os pêlos não houvessem chamuscado. Thaynan Melo detectou ainda que, nas proximidades do surgimento do espelho, o cadáver de uma mulher tinha sido encontrado no lugarejo São Benedito.

A vítima estava com a caixa craniana serrada, aberta, e não havia uma gota sequer de sangue, que parecia ter sido retirado cuidadosamente, nem tampouco fragmentos do cérebro foram encontrados. A polícia, totalmente despreparada, considerou que a mulher havia caído e batido a cabeça numa pedra, embora não houvesse pedregulhos nas imediações. Segundo o laudo, ela deveria ter escorregado, caído, levado a pancada, quebrado o crânio, e o cérebro comido por algum animal que, sentindo o fardo, foi até lá. Entretanto, não souberam explicar como animais deixaram de comer a carne da vítima, ou pelo menos mordido em algum lugar do corpo. Não houve explicação também para a falta de sangue no local, e para suas roupas intactas, sem ao menos arranhões. O corpo foi enterrado normalmente, embora as autoridades tivessem sido comunicadas que estranhas luzes sobrevoavam o local em que o fato aconteceu. Thaynan tentou realizar a autópsia, mas foi impedido e até mesmo serviu de gozação por parte de quem deveria ter autorizado. Para eles, UFOs são coisas da imaginação e o que teria acontecido era simplesmente mais uma tragédia muito comum em regiões com pedras, como a serra. Não explicaram, entretanto, porque antes nunca havia acontecido caso semelhante.

Recebemos a ligação de um médico, com consultório em Itapajé, nos informando que a senhora Julia Moreira, conhecida como Julita, estava apresentando

algumas inexplicáveis marcas nos membros superiores, alegando tratar-se de queimaduras causadas por um objeto estranho, em forma de robô, que velozmente descera sobre sua casa, na cidade de Tijuçouca. Imediatamente acionamos o patrulheiro federal e membro do Centro de Pesquisas Ufológicas (CPU) Jacinto Sousa, para esclarecer o fato. Ele e outros companheiros do CPU e do Centro Sobralense de Pesquisas Ufológicas (CSPU)<sup>2</sup> – com sede em Princesa do Norte, Sobral – foram ao local, conseguindo informações de Julita e outras testemunhas. Ela informou que aproximadamente às 20:00 h, quando estava saindo da casa de uma amiga, a ouviu gritar que o estranho aparelho estava muito próximo:

“Não dei muita importância, mas mesmo assim olhei para cima e vi algo que descia em minha direção. Pensei no estranho objeto que constantemente estava sendo avistado por aqui. Ele ficou a uma pequena altitude, dois, três metros, não sei bem. Parou e deixou sair de dentro algo parecido com duas pernas enormes, tipo garfos ou presas, que tentavam me agarrar pela cintura, quase na altura dos seios. Nesse momento, minha amiga me puxou pelo braço e levou-me para dentro da casa. O objeto, que parecia uma cabaça, tinha corpo grosso, cabeça grande e algumas luzes ao seu redor. Emitia um ruído esquisito e estridente, além de ser metálico e supostamente inteligente. O fato foi observado por aproximadamente doze pessoas, e como havia acontecido um jogo de futebol, pensei que tais luzes fossem das motos dos participantes, que estavam enfileiradas. Quando percebeu que não iria me pegar, começou a recolher as garras e subir lentamente, desaparecendo na linha do horizonte”.

Julita declarou ainda que, quando o UFO estava sob ela, sentiu que flutuava, ficou desorientada, não vendo mais o local em que estava. Parecia estar num rio, com muita água circulando ao seu redor, como se afogando. Perguntava às pessoas que água era aquela que a rodeava. Depois de ingerir chás e calmantes dados por sua amiga, resolveu ir para casa, sendo levada por um rapaz, seu conhecido, que lhe deu uma bengala para se apoiar. Próximo a sua casa, não agüentou e foi caindo vagarosamente, quando então seu colega a colocou sentada e foi telefonar para sua filha, comunicando-lhe o



que estava acontecendo. Levada a um centro médico, depois de medicada, declararam que ela não tinha nada e apenas estava um pouco obesa. Sua filha, que reside em Fortaleza, ao chegar, levou Julita ao doutor Ubiraci, na cidade de Itapajé, o qual confirmou não haver problema algum. Apenas existia no corpo algumas marquinhas nos membros superiores, podendo ser causadas pela queda nas proximidades de sua casa, não podendo, para o médico, caracterizar um ataque de discos voadores... Aconselhou que Julita fosse descansar na casa de praia da sua filha, pois alegou sentir-se cansada e sem conseguir dormir.

O doutor Ubiraci orientou também que emagrecesse alguns quilos. Além de Julita, outras pessoas viram o objeto sobrevoando a região, entre elas uma que diz ter sido perseguida pelo aparelho três vezes, e Carmélio, que ao ver o UFO sob si desmaiou. Ele deslocava-se da casa grande para o campo, onde ia deixar a comida dos roceiros. Além dessas informações, algumas mais foram detectadas, deixando assim claro que no norte do Ceará, em Sobral, Massapê, Ipú, Itapajé, Tijuçuoça e outras cidades mais, o espelho sobrevoou nossos céus, causando pânico entre rurícolas, caminhoneiros e viajantes, deixando patente que algo além de aviões e helicópteros estiveram nesses locais e, pelas características, não poderia ser terrestre...

## Notas do texto

(1) **Nostradamus** ou Michel de Nostredame, nasceu no sul da França em 1503 e tinha descendência judaica. Tornou-se mais conhecido pela forma latinizada de seu nome. Criado e instruído por seu avô, aprendeu letras e ciências, inclusive as ocultas, como Astrologia. Formando-se em Medicina, ficou conhecido por sua dedicação aos doentes naqueles difíceis tempos assolados pela peste negra. No plano político, destacou-se como conselheiro dos reis da França, Henrique II, Francisco II e Carlos IX (que o elegeu médico particular da corte), além de ter sido homem de confiança da Rainha Catarina de Médicis, para quem elaborava horóscopos e fazia previsões astrais. Mas foi com a sua capacidade de prever o futuro que ganhou fama, que perdurou até os nossos tempos.

(2) **Centro Sobralense de Pesquisas Ufológicas (CSPU)**, grupo cearense de pesquisas de discos voadores. Endereço: Travessa Coronel José Silvestre 19, 62011-130, Sobral (CE).



## Capítulo 11

# As fantásticas provas dos ETs desafiam a lógica humana

*“Santo Deus, as coisas que nos fazem ficar admirados!  
E se resultarem verdades com o passar do tempo?  
Basta de ocupar-se com semelhantes extravagâncias.”*

— **Juan Francisco Aguirre, 1793**

**U**m dos principais objetivos dos ufólogos é provar à Humanidade que não estamos sós no Universo e que há séculos nosso planeta tem sido visitado por seres dotados de uma inteligência superior. Em tempos remotos, tais seres, como não poderia deixar de ser, foram considerados deuses e adorados por extintas civilizações – cujos vestígios são encontrados em várias regiões do mundo. Todos sabemos do impacto causado pelo livro *Eram os Deuses Astronautas?*, de Erick Von Däniken. O autor, com incrível habilidade, trouxe à tona um assunto muito delicado que, podemos assim dizer, mexeu com as estruturas da civilização terrestre, pondo em dúvida, inclusive, uma série de dogmas religiosos.

Däniken não afirma nada. Apresenta os fatos, deixando-nos à vontade para tirarmos nossas conclusões. Entretanto, a documentação é tão impactante que não podemos, por hipótese alguma, duvidar que realmente em tempos remotos alguém esteve entre nós, deixando provas disto. Esses seres, quem sabe, talvez tivessem construído monumentos que identificariam os pontos onde deveriam aterrissar em um futuro longínquo para nós, mas possivelmente próximo para eles... Além dos argumentos de Däniken, que nos deixa pasmos e crentes na visita destes seres a Terra, temos outros pes-

quisadores, que mesmo antes de Däniken mostraram documentos e restos de cidades que não poderiam ter sido construídas e habitadas por ignorantes selvícolas<sup>1</sup>. Como exemplo temos a cidade dos Hsing Nu, descoberta em 1725 pelo francês padre Duparc.

Esta cidade, localizada no Tibet, na grandiosa cadeia de Kun Lun, possuía mais de mil casas revestidas por lâminas de prata, uma pirâmide de três andares, uma torre de porcelana azul, além do palácio real – cujos assentos eram decorados por imagens do Sol e da Lua. No local também foi encontrado um bloco de pedra branca, que possuía uma inscrição com os dizeres: “Pedra trazida da Lua”. Nele estavam desenhados plantas e animais desconhecidos na Terra. Estas inscrições deixavam evidente que se tratava de uma pedra trazida da Lua, e não vinda ou caída (meteoro), o que significa que alguém a trouxe consigo ou, quem sabe, foi até lá buscá-la...

Em 1854, outro pesquisador francês, Latour, continuando as escavações na região, descobriu algumas tumbas, nas quais estavam depositadas armas, escudos, vasilhames e jóias de cobre e ouro – enfeitadas com suásticas, espirais e documentos que falavam em viagens além das estrelas e mostravam uma pirâmide de três degraus. De baixo para cima, as plataformas estariam representando a “...terra do meio, quando os homens vieram das estrelas, e a terra nova, o mundo distante das estrelas”. Extremamente intrigantes, estas inscrições foram assim interpretadas pelos estudiosos: “Os homens conseguiram, por intermédio de naves altamente desenvolvidas, ir até outros planetas, depois voltando à terra de origem. Entretanto, não puderam efetuar novas viagens devido ao tremendo cataclisma de fogo que exterminou a civilização terrestre”. Os sobreviventes desta catástrofe teriam caído na barbárie, mantendo apenas uma lembrança deformada do povo Hsing Nu.

Depois da queda de Stálin, os russos passaram a se interessar pelos documentos encontrados na região tibetana. Leonid Vasiliev, arqueólogo, juntamente com o professor Kajinaki e o doutor E. Naumov dedicaram-se com afinco aos estudos, indo ao mosteiro dos Lamas, onde o Dalai admitiu que em certas condições realmente poderia entrar em contato com extraterrestres. Os russos pediram que lhe permitissem assistir uma destas experiências, e o monge, depois de muita resistência, autorizou que apenas dois hóspedes participassem do evento. Os cientistas foram levados a descansar, e alimentaram-se por alguns dias de maneira diferente da

que estavam habituados. Depois, dois deles foram escolhidos e iniciaram uma série de exercícios de ioga, para concentração, ao mesmo tempo em que eram submetidos a um regime alimentar especial.

Na data marcada, os três se reuniram em uma sala no mosteiro, deram-se as mãos e concentraram-se de maneira previamente combinada, enquanto um aparelho desconhecido dos russos emitia sons musicais em surdina. O eco deste aparelho era de vez em quando bruscamente truncado. Lentamente, uma imagem foi se projetando, vinda das profundezas do espaço e, cada vez mais clara, foi tomando forma humana. Com um rosto impossível de se definir, parecia olhar para os três. Seus membros eram segmentados como dos artrópodes. Estava ereta e imóvel, enquanto ao redor dela girava o que parecia ser o Sistema Solar em miniatura. Em volta de uma grande esfera cintilante circulavam os planetas Mercúrio, Vênus, Marte, etc... Os soviéticos examinaram aquelas minúsculas esferas e verificaram que eram dez, todas girando em torno do Sol. Depois, os visitantes sentiram zumbidos como se algo estivesse sendo transmitido para eles, mas não conseguiram decifrá-los. A visão aos poucos foi desaparecendo, deixando um ofuscante brilho.

## **O que dizem os livros sagrados**

“O passado é um prólogo”, vaticinava William Shakespeare, tal como o mitólogo Crafford, que declarou ser a pré-história ensinada nas escolas uma farsa gigantesca. Ambos mergulharam profundamente no oceano de mistérios que encobre a origem do homem. Atualmente, estamos numa época em que os fatos, em certas ocasiões, são transformados em história, o que há muito tempo deixou de ser invulnerável – devido principalmente às certezas intangíveis. Hoje, o mito se confunde com a realidade. Como poderemos classificar como mitológico aquilo que é decantado em prosa e verso nos quatro cantos no mundo? Como explicar que há milhares de anos – da Mesopotâmia ao Tibet, da América do Sul à China, da Irlanda ao Japão –, as lendas contam histórias quase idênticas, buscando os mínimos detalhes para transmitir de geração em geração a vinda de homens do espaço em máquinas incrivelmente versáteis? Seriam realmente mitos ou narrativas de fatos reais?... E a Bíblia? Como explicar o avistamento de Ezequiel sem classificá-lo como um contato de 2º grau?

Nessa época, as vimanas impressionavam as pessoas. Eram inigualáveis máquinas voadoras dotadas de poderes ainda hoje desconhecidos por nossos cientistas. De acordo com livros eram naves circulares, aluminizadas, que produziam pequenos zumbidos, paravam no ar e zigzagueavam. Além disso, possuíam raios que imobilizavam inimigos, mudavam de cor à medida que aceleravam, apareciam e desapareciam numa velocidade espantosa. Seus tripulantes, os vimanautas<sup>2</sup>, raptavam pessoas e eram reconhecidos como vindos de outros planetas... Que coincidência com os discos voadores!... Estes aparelhos deslocavam-se para outros planetas, exatamente como hoje utilizamos nossas aeronaves para irmos ao Japão, Roma e Estados Unidos em apenas 12 horas. Confirmando a versatilidade destas aeronaves, vejamos o que diz o Mahabarata:

“Cukra, subindo do seio da montanha de Kaisala elevou-se aos céus. Capaz de atravessar a atmosfera superior, identificou-se com o vento. Quando ia cruzar os céus com a velocidade do pensamento, todas as criaturas erguiam os olhos para ele. Enquanto prosseguia, parecia encher a atmosfera superior com um som imponente. Vendo-o chegar desta forma, todas as tribos de baixo se enchiam de espanto, com os olhos arregalados. Cukra seguiu então para as montanhas de Malaia, viajando por aquela região do firmamento celeste – que fica acima das regiões dos ventos. Quando levada para a batalha aquela nave resplandecia extraordinariamente. Parecia uma pérola no espaço. Ela podia mover-se numa rota circular ou avançar para trás, efetuando diversas espécies de movimentos, até mesmo parando no espaço”.

Mas não só os vimanas nos fazem meditar sobre as visitas de civilizados extraterrestres. Como explicar algumas descobertas acontecidas em nosso planeta e que fogem ao conhecimento dos terráqueos de séculos passados e de agora, como por exemplo, a lâmpada perpétua – que ardia há 1.500 anos –, descoberta por Robert Briggam em abril de 1465, quando entrava na sepultura de uma jovem enterrada na Via Ápia? E o documento hindu encontrado na biblioteca do príncipe Ujjain, que data de séculos atrás e ensina como construir uma pilha elétrica? Também em 1900 alguns pescadores de pérolas encontraram no fundo do mar, perto

de Antikytera, uma engrenagem que posteriormente foi reconhecida como um computador – que podia encontrar e revelar os movimentos do Sol, da Lua e de outros planetas. Tudo isto são eventos fantásticos!

Além desses achados, sabemos de outra pilha elétrica descoberta pelo alemão Alhelm Konnig, que posteriormente foi oficializada pelos engenheiros da empresa General Electric, perfeitamente construída como as atuais. “O nosso quinhão cotidiano é a dúvida”, falava Von Braun, pioneiro dos foguetes espaciais, enquanto que Eric Templo Bell declarava: “Nunca devemos acreditar que o tempo decorrido se afunda no nada”. Por sua vez, Paul Valéry, autor de Cemitério Marinho, afirma que no domínio do conhecimento o maravilhoso e o positivo fazem uma espantosa aliança. Lembramos que o “algures absoluto” e a “luz proibida”, que antigamente pertenciam ao vocabulário dos feiticeiros, hoje são termos comuns na Biologia, na Matemática e na Física. Se aquilo que anteriormente era considerado proibido ou impossível, atualmente são fatos reais e complementos da ciência moderna, por que não, já agora ou daqui a alguns anos, não estaremos dizendo: “Aquele, é um homem vindo das estrelas?”

## **Nas raias da ficção científica**

Entre as fantásticas histórias acontecidas com seres alienígenas e terrestres destacamos o caso de Berta de Vúvas, mestiça mexicana da cidade de Tampico, que tem 60 anos de idade. Ela é casada, concluiu o 3º grau e jamais tinha ouvido falar em discos voadores. Berta, conforme dados do National Enquirer<sup>3</sup>, contou que, naquela data, uma estranha nave teria aterrissado no quintal da sua pequena fazenda em Tampico, da qual saíram alguns humanóides que se comunicaram telepaticamente com ela. Um dos visitantes, talvez o porta-voz do grupo, que disse se chamar Cidirrúrgico, informou que eram da “quarta galáxia”, e estavam aqui em estudos – com intenção de nos ajudar. Estes humanóides eram altos, com mais ou menos 1,90 m, tinham cabelos claros e longos, orelhas parecidas com as de coelho, e feições grosseiras. Vestiam uniformes verdes e calçavam botas prateadas.

Comovido com as doenças que assolam a região, Cidirrúrgico, que até hoje contata Berta de três a quatro vezes por mês, mandou que ela fosse até a fonte Oaxaca, também no México, e enchesse algumas garrafas com água, trazendo-as à sua presença. Lá, com uma espécie de aparelho,

projetou ondas de alta frequência sobre cada uma das garrafas, e depois mandou que Berta procurasse os médicos da Universidade Federal do México e os orientasse como usar aqueles líquidos – destacando que cada cor era destinada a um tipo de doença e parte específica do corpo.

Berta então procurou o doutor Chavéz e Barra, pesquisador do Centro de Segurança Nacional do México. Ele contou ao repórter do National Enquirer que, ao examinar o líquido, constatou tratar-se de água potável. Entretanto, depois de efetuar experiências, observou que em pacientes com epilepsia, doença de Parkinson e esclerose múltipla, obtivera 50% de cura imediata. Em 97 crianças com doenças respiratórias, a cura foi de 100%. Afirma ainda que todos os tumores malignos tratados com a “água cósmica” tiveram seu desenvolvimento estacionado. Depois de dois anos de experiências com essa água, o doutor Chavéz e Barra declarou que esse foi o mais impressionante acontecimento de sua carreira. O oftalmologista doutor Osmar Mendéz Pedrero, catedrático do Hospital Central do México, atestou que em 2.000 casos de glaucoma e outros problemas oftálmicos, o resultado foi incrível. Por sua vez, o cirurgião Júlio Cortéz Manjarraz informou que dos 200 pacientes com problemas cerebrais tratados com a “água cósmica”, 75% foram curados e os demais estão em franca recuperação.

Manjarraz, que é do Instituto de Segurança para os Trabalhadores do Estado, atesta que 80% dos doentes com tumores malignos nos intestinos, tratados naquele hospital, foram curados com a tal água. “Nós trabalhamos diretamente ligados a Berta de Vúvas e ficamos impressionados em ver que ela, leiga em Medicina, entendia de Física, Química e nos orientava nas cirurgias de cérebros”, declarou Manjarraz. O doutor Chavéz e Barra acredita que realmente esta água possa estar relacionada a seres alienígenas, pois os resultados obtidos são indiscutivelmente positivos. Além disso, Berta de Vúvas é honesta e sabe perfeitamente o que faz e qual o tipo de “água cósmica” deve ser usada em cada doença...

## **O que pensaram alguns e o que pensamos hoje...**

“O bom senso basta para nos dizer que a destruição de uma cidade pela desintegração de meio quilo de metal é uma evidente impossibilidade”. Poincaré, matemático apegado à mesquinhez de sua época, não hesitou em escrever isto, fazendo inclusive questão de que tal pronunciamento fosse



citado nas principais escolas da época. Com a mesma prepotência, Marcellin Berthelot em 1887 declarou ao mundo que “...doravante, o Universo não tem mistérios”. Nesse mesmo período o professor Lippmann afirmava aos seus alunos que a Física estava acabada, classificada, arrumada e completa. Nada mais poderia ser descoberto neste campo. Não precisamos escrever aqui que isso não passava de uma suposição, baseada em conhecimentos de uma época rica em sábios ortodoxos, mas pobre em amplitude de visão. Hoje, as bombas nucleares, as viagens espaciais, a televisão e os computadores estão aí para desfazer os argumentos de Poincaré, Marcellin e outros.

Longe de nós desafiar os gênios de tempos passados ou mesmo ter a prepotência de querer discordar dos senhores da ciência moderna mas, o que não podemos aceitar é ficarmos de braços cruzados diante de tanta falta de respeito a algo que desafia a cada minuto a tecnologia dos nossos mais sofisticados computadores, ou mesmo a inteligência daqueles que hoje fazem com que as coisas aconteçam no mundo científico. Os UFOs, fantásticos e maravilhosos aparelhos voadores, estão entre nós. Não adianta negar. O que são, de onde vêm e porque aparecem, são indagações que – só em particular – não temos resposta. Nós ufólogos, que não somos cientistas, perguntamos em nome de quê e de quem algumas pessoas ainda persistem em negar a existência dessas máquinas? Será apenas pela incapacidade de poderem explicar o seu funcionamento, o seu desafio às normas da Física conhecida pelos terráqueos? Ou apenas pela tendência de expulsar tudo aquilo que possa fugir ao campo da nossa consciência?

Quanto mais se interroga, mais se abrem para nós as portas do desconhecido. Sabemos que existe o visível, o palpável, e isto não pode ser negado, mas sabemos também que o mundo invisível é muito maior, e que o próprio visível também é complicado. Nele, verificamos que aquilo que é tão simples para nós, como o céu estrelado, uma porta, um copo etc, são completamente diferentes daquilo que vemos ou da idéia que fazemos a respeito deles. O fantástico, atualmente, não pode ser considerado fruto de nossa imaginação e, partindo deste princípio, as viagens realizadas pelas espetaculares máquinas voadoras, os UFOs, não poderão mais ser consideradas inadmissíveis. O que falta para isso é um pouco de modéstia por parte dos donos da verdade – certos cientistas que, por um ou outro motivo, têm receio de declarar publicamente a realidade dos objetos voadores não identificados. Seria científico dizer que tais máquinas não existem? Jamais

poderemos afirmar tal coisa, pois nenhuma potência neste planeta teve a ousadia de desacreditá-los oficialmente, e sabemos que anualmente são gastos milhões de dólares no contato com estas misteriosas máquinas vindas do espaço, cujos contatos são totalmente top secret.

Estados Unidos, França, Rússia e Inglaterra estão permanentemente atentos ao Cosmos. Estas nações já enviaram e continuam enviando mensagens para outros irmãos interplanetários. Este trabalho não é feito somente por uma simples questão de pensar que eles existem, ou mesmo por sofrermos de uma “solidão cósmica”, mas sim devido ao fato que algumas dessas potências têm recebido sinais codificados ou possuem em seu poder provas materiais de alguns destes incríveis aparelhos que caíram em nosso solo, sem falarmos nos contatos diretos com seres alienígenas. Alguns sinais recebidos não são recentes, sabemos disso. Talvez tenham sido enviados há muito tempo. Mas, o que é o tempo em relação ao infinito? O tempo é eterno. O passado, o presente e o futuro são apenas aspectos diferentes, convenções nossas. Não podemos, por hipótese alguma, ignorar o testemunho de milhares de pessoas – taxando-as de mentirosas, loucas, maníacas, iluminadas etc. – apenas por não termos uma justificativa para aquilo que consideramos impossível em nossas competências...

## **Ufólogos, bruxos da atualidade**

Como seria se há 400 anos fálássemos para certas pessoas que um dia os terrestres iriam à Lua e que teríamos naves espaciais contornando Vênus, Marte e Plutão, enviando de lá imagens nítidas que seriam captadas na Terra? Que teríamos computadores orientando cientistas e gênios nos transplantes de fígado, coração e cérebros?... Que congelariamos homens para ressuscitá-los anos após? Na certa eles diriam que estávamos loucos ou que éramos bruxos que deveriam ser levados à fogueira, como Galileu, Copérnico e outros que quase perderam suas vidas devido a caprichos de mentes doentias de alguns donos da verdade – que não aceitavam a realidade de uma ciência impossível para uma época em que apenas se conhecia os deslumbres das artes.

Como naquela época, hoje os ufólogos, bruxos da atualidade, são humilhados por pseudocientistas, arraigados a princípios tacanhos e válidos somente para uma época de ignorância científica. Mas agora, são dignos de revisão a fim de se adaptarem a era das viagens espaciais, quando to-

dos os tabus caem por terra, abrindo assim novos horizontes para aqueles que vivem além da realidade de ontem. Pensarmos, como querem alguns, que os avistamentos ufológicos nada mais são do que resultados de mentes problemáticas e que tais eventos existem apenas na imaginação dos contatados, é um absurdo, pois algumas dessas pessoas chegaram a ser queimadas, cegas ou mesmo assassinadas quando atacadas por tripulantes dessas máquinas desconhecidas.

Vejamos o caso de Gustavo Gonzalez e José Ponce. Em Caracas, no dia 28 de novembro de 1954, às 02:00 h, foram atacados por um ser que descera de um UFO. Ele era robusto, tinha olhos cintilantes, corpo cabeludo e tão rígido que a faca usada por Gustavo para se defender resvalava ao tocá-lo. Lorenzo e Jesús Gonzalez, em Carora, Venezuela, também sofreram sérios ferimentos quando atacados por humanóides que desceram de um disco voador. As balas ricocheteavam no corpo de um dos ETs. Jesús Paz, de San Carlo del Zulia, Venezuela, foi hospitalizado depois de ser agredido por seres que se encontravam perto de uma nave aterrissada às margens da estrada. Em Analosima, Colômbia, Ancésio Bermudez foi agredido por tripulantes de um UFO, que o feriram gravemente com um raio. O fato aconteceu na presença de quatro pessoas: Maurício Gnecco, Enrico Ozório, Clemente Bolívar e Rosalda. Na polícia, depois de submetidos a exames psicológicos, foram considerados com condições de diferenciarem UFOs de outras máquinas conhecidas na Terra, portanto, mentalmente sadios. Bermudez morreu no dia seguinte.

Ora! Como podem testemunhas agredidas e que sofreram ferimentos graves – viram amigos morrer ou foram levadas por UFOs para locais ignorados e depois deixados em estradas distantes e com amnésia parcial – serem consideradas mentirosas ou portadoras de mentes doentias? A realidade é que estes objetos existem e são tripulados por humanóides, que em muitas ocasiões são perigosos. Quer queiramos ou não, aqui estão com objetivos desconhecidos, deixando nossas autoridades impotentes, negando a verdade, dando desculpas infantis e se desmoralizando perante a população terrestre. Esta, a cada dia, se sente mais angustiada ao ver o crescente número de avistamentos e vítimas desses indecifráveis discos voadores.

Um bebê alienígena? O mesmo National Enquirer, um dos maiores jornais dos Estados Unidos, publicou um impressionante relato sobre contatos com extraterrestres. De acordo com a matéria, no dia 14 de julho de 1983,

às 20:00 h, uma estranha aeronave discóide, desenvolvendo uma espantosa velocidade, cortou os céus de Franze, na extinta União Soviética. O aparelho estava envolto em chamas e espatifou-se contra as íngremes montanhas da região, provocando um estrondo ensurdecedor. As autoridades providenciaram uma patrulha especializada em socorros que, de helicóptero, constatou não se tratar de um avião. No local, inúmeros pedaços de metal fumegante demonstravam ser realmente algo incomum. Os restos do aparelho acidentado foram levados para uma base de lançamentos de foguetes nas proximidades da cidade. Alguns dias após, o jornal Pravda informou que a explosão tinha sido causada pela queda de um avião militar e que consideravam o caso encerrado... Acontece, porém, que antes do UFO explodir, foi ejetada dele uma cápsula em forma de ovo, somente encontrada 24 h após o fato haver acontecido – isso de acordo com testemunhas oculares do acidente.

A cápsula, medindo um metro de comprimento, era de um metal desconhecido. Possuía uma tampa articulável e estava pousada sobre um tripé. Abaixo dela, viam-se foguetes freáticos que amenizaram a queda do suposto ovo, conforme declararam as testemunhas. Dentro da cápsula havia uma criança deitada num material esponjoso, com uma aparelhagem que continha oxigênio – possivelmente a fim de mantê-la viva. Tudo foi cuidadosamente levado para o Instituto Médico de Franze. Como não poderia deixar de ser, apesar da rigidez das autoridades russas a notícia vazou, levando a Franze inúmeros jornalistas norte-americanos entre eles, Henry Gris e William Dick, que trabalham para Simon & Schuster, Inc. Lá conseguiram com o matemático russo Boris Kazemborg e um engenheiro do projeto Salyut 7 a informação de que a criança permanecera viva 108 dias sob os cuidados de estupezados médicos e enfermeiras.

A enfermeira chefe declarou que o bebê alienígena possuía aproximadamente um ano, isso de acordo com os nossos padrões de vida. Não possuía cabelos, sobrancelhas e cílios. Suas pupilas eram de um brilhante roxo no centro, escurecendo para lilás nas bordas. Ele nunca fechava os olhos, nem para dormir. Somente sabiam que estava dormindo depois de monitorar os pulsos e a respiração. Também nunca tentou andar, engatinhar, rir ou chorar, e não produzia sons vocais. A única emoção real observada foi quando lhe deram purê de espinafre, que cuspiu longe. Seu organismo era idêntico aos dos terrestres, somente seu coração era bem maior. Os pés eram palmípedes<sup>4</sup>. No

eletroencefalograma as ondas cerebrais eram normais, exceto para atividades da onda alfa – o que significa habilidade para telepatia e telecinesia.

Os médicos responsáveis pela vida do extraterrestre, em um total de 12, juntamente com duas enfermeiras que se negavam a dar declarações ou serem entrevistadas, permaneciam 24 h de plantão a fim de evitar que o bebê contraísse bactérias, o que infelizmente aconteceu em 02 de outubro de 1983, quando faleceu vítima de infecção generalizada. Seu cadáver foi enviado para Moscou e nada mais foi informado sobre o bebê alienígena, apesar da insistência dos jornalistas e pesquisadores que viam naquele caso mais um dos inúmeros abandonados, prejudicando assim o esclarecimento do mistério sobre os UFOs e seus tripulantes.

## Notas do texto

(1) **Selvícolas** – o mesmo que silvículas – são os que nascem ou vivem nas selvas.

(2) **Vimanas** é como são conhecidos aqueles seres que tripulavam ou pilotavam, na Índia de cinco mil anos atrás, as chamadas vimanas ou discos voadores. É o mesmo que ufonautas.

(3) **National Enquirer** é um jornal norte-americano de grande circulação e tendências sensacionalistas, que costuma publicar matérias sobre temas macabros e insólitos, incluindo Parapsicologia e Ufologia.

(4) **Palmípedes**. Designação comum aos animais cujos dedos dos pés são unidos por membrana, tais como patos e sapos.



## Apêndice

# Uma viagem pelo espantoso campo do insólito

*“Há muito campo para novos pesquisadores desejosos de dedicar seu tempo a algum estudo especializado dos vários aspectos dos fenômeno ufológico”.*

— **Roy Stemman**

**P**ublicamos a seguir uma série de 10 textos do autor Reginaldo de Athayde, selecionados entre mais de 300 trabalhos produzidos ao longo de sua vasta carreira. Estes artigos abordam não somente a questão ufológica, mas também outras áreas congêneres e igualmente desconcertantes à Ciência. A presença cada vez mais evidente de seres não terrestres em nosso meio gera polêmica também em outros setores do conhecimento humano. A Ciência ainda insiste em ignorar o Fenômeno UFO, apesar de tantas claras e inequívocas provas de sua existência. As religiões mantêm uma postura conservadora quanto aos fatos já tão fartamente registrados, que têm profundas implicações sobre toda a civilização terrestre. Os governos também fingem desconhecer as evidências, justamente eles, que têm a função de orientar sua população quanto a situações de tamanha importância. Enfim, há um orquestrado e curiosamente harmônico processo, em escala mundial, de acobertamento das mais diversas confirmações de que não estamos sós no Universo. Tal política, pelo ardor e esforço com que vem sendo imposta, nos leva a suspeitar sobre sua real natureza e objetivo. É sobre estes temas, de maior significado para todos nós, terrestres, que Reginaldo de Athayde trata nos artigos publicados a seguir

— **A. J. Gevaerd**, editor





## Texto 1

# Os UFOs e o Projeto Terra

**S**eriam os deuses astronautas que aqui chegaram e foram confundidos com divindades? Para Erich von Däniken, Robert Charroux, W. Raymond Drake e outros, não restam dúvidas de que todos os seres divinos citados ao longo da História, mesmo há milhões de anos antes de Cristo, foram enviados por civilizações interplanetárias – que faziam parte da grande fraternidade cósmica que aqui esteve na implantação do Projeto Terra. Tais seres, ao longo dos séculos, iam as suas origens e regressavam à Terra centenas de vezes, checando o andamento do projeto e sendo obrigados, em algumas ocasiões, a dizimar civilizações e criar novos seres – a fim de tentar obter o que realmente se assemelhasse àquilo que havia sido planejado. Nas Américas, Von Däniken em seu bestseller *Eram os Deuses Astronautas?* abriu precedentes para que mesmo os mais céticos aceitassem a possibilidade de termos sido visitados por alienígenas dotados de inteligência superior. Depois dele, Charroux, em seus intensos estudos sobre tais civilizações, apresentou provas concretas jamais desmentidas por outros historiadores, que foram obrigados a aceitar tal hipótese. Raymond Drake, o mais ousado dos escritores sobre a visita de ETs ao nosso planeta, mostra a existência de Atlântida, Lemúria, Dravídia e outras civilizações, que receberam orientações alienígenas e, por terem desrespeitado as normas estipuladas, foram dizimadas por seus próprios criadores.

Sobre a Atlântida, cujo período áureo durou milhões de anos e trouxe grandes benefícios para toda a Terra, o historiador cita que após o desenvolvimento da mente alguns resolveram praticar magia negra. Esse ritual trazia para o seio administrativo da civilização os Tulkus, espíritos malignos que provocaram a discórdia entre os administradores daquele continente, quando então, desenvolvida a bomba atômica e a de hidrogênio, uma guerra irrompeu com todo seu horror, convulsionando a Atlântida e transformando-a num monte de cinzas radioativas, que desceu até o leito do mar. Antes, porém, aqueles que eram dotados de consciência pura, os iluminados –

cientistas, homens das letras, líderes, artistas e outros –, foram resgatados por espaçonaves vindas dos céus, que faziam de Marte sua base de contato com a Terra ou mesmo, quem sabe, foram eles os colonizadores daquele planeta que, hoje comprovado pela NASA, há séculos foi habitado por seres muito mais evoluídos que nós. As provas da existência dessa civilização secular no Planeta Vermelho estão documentadas por recentes fotografias enviadas de aeronaves americanas, que mostram um enorme rosto com características humanas, além de pirâmides idênticas as do Egito. Vêem-se também os restos de uma cidade, a Cidônia, com suas praças, obeliscos, canais fluviais secos, estádios, possíveis passagens subterrâneas e outras coisas mais que desafiam o conhecimento dos nossos cientistas e pesquisadores – que vêem nela uma semelhança com Tiahuanaco, no altiplano peruano, que é conhecida como a cidade dos homens estrelas.

## **Estâncias de Dzyan – A doutrina secreta**

Ainda sobre a Atlântida, as Estâncias de Dzyan contam que o grande rei de face ofuscante, chefe de todas as faces amarelas, estava triste com o pecado das faces negras. Por isso, enviou seus veículos aéreos, os vimanas, tripulados por amigos piedosos, com a missão de contatar todos os chefes superiores a fim de lhes entregar a seguinte mensagem: “Preparai-vos, levantai-vos homens de bons princípios e atravessai a terra enquanto ela ainda está seca”. Recebemos informações dos céus que os membros da tempestade estão chegando, seus carros voadores se aproximam da Terra, e somente uma noite e dois dias as senhoras das faces escuras viverão nesta terra tolerante. Consta ainda que quando os reis se reuniram as águas já haviam inundado tudo, mas alguns conseguiram ultrapassar a linha d’água e foram salvos por alienígenas que, em seus carros de fogo, os colocaram a salvo em outros continentes. E foi aí que as estrelas caíram sobre a terra em grande quantidade e as bestas falantes ficaram caladas, pois deveriam enviar ordens para os povos baixos, mas não o fizeram porque os seus mestres dormiam e somente os iluminados, que estavam nos pontos mais altos da Terra, foram salvos também pelos vimanas, levando informações científicas para outros lugares da Terra. Mergulhando no passado, Drake cita a invasão de Atenas pelos atlantes, derrotados pelo exército ateniense, ajudado por seres alienígenas.

Essas mesmas divindades que salvaram a Grécia levaram à guerra os gregos e troianos nas disputas da linda Helena, imortalizada por Homero na sua *Iliada* e *Odisseia*. O historiador vai além quando afirma que tais visitantes espaciais, ou deuses do Além-Sol, também intervieram em Maratona e Salamina, enviando escudos voadores para aniquilar o exército de Tiro, o mais potente daquela época. Depois de vários meses tentando inutilmente conquistar Tiro, Alexandre O Grande e seus soldados viram no céu, em plena batalha, cinco enormes escudos prateados em formação. Os estranhos objetos pairaram sobre o campo de guerra, fazendo com que os guerreiros de ambas as facções parassem de lutar e ficassem pasmos, observando aquilo que fugia a tudo que lhes era conhecido. O escudo maior emitiu um raio de luz que se direcionou para as muralhas de Tiro, as desmoronando e transformando em lama, facilitando a penetração do exército de Alexandre na fortaleza inimiga.

Drake, em suas pesquisas, também encontrou provas quanto ao nosso planeta ser administrado a grandes altitudes por entidades alienígenas, pois em todos os fatos marcantes, sócio-políticos ou econômicos, ocorrem notícias de estranhas interferências que ora ajudam ou atrapalham as potências mundiais. Durante várias epopéias, estranhos seres e objetos voadores alienígenas eram observados pelos combatentes, que assim os descreveram: “Em plena batalha, cansados, vimos três luas que apareceram de uma só vez, enquanto navios fantasmas eram vistos brilhando nos céus. Já em Amiterno, seres diferentes vestindo trajes brancos e brilhantes estavam presentes em todas as batalhas, sem que, entretanto, interferissem nos resultados. Plutarco, 103 a.C., registrou que durante a guerra com os cimbrios avistaram-se estranhos prodígios. Lanças e escudos voadores colocavam-se em formação de guerra. Por fim, quando tudo prometia uma enorme batalha, alguns deles fugiram e foram perseguidos pelos demais, mas todos haviam desaparecido a oeste. Na mesma hora uma lua e uma estrela apareceram da terceira à sétima hora do dia e depois um inesperado eclipse do sol promoveu uma escuridão jamais observada”.

Diversos acontecimentos ao longo da História mostram que realmente nosso planeta sempre esteve sobre a interferência de seres de outros mundos. Hoje, em pleno século XXI, objetos aéreos não identificados, os UFOs, rasgam nossos céus e deixam pasmos os governantes que, impotentes, procuram esconder da comunidade terrestre uma verdade que não deveria

ser ignorada pelo povo. Durante significativos acontecimentos de nossa história, estranhas luzes foram e são avistadas nos céus, devidamente documentadas com filmes ou fotografias. Recentemente, na guerra do Golfo Pérsico, em plena batalha e na mira dos canais de tevê, um enorme objeto não identificado cortou o espaço iluminado pelos foguetes e explosões, fazendo com que um dos comentaristas da CNN, pasmo, declarasse: “Um foguete se dirige a Israel e parece que cairá no centro... Não é um míssil. É um objeto aéreo não identificado e passa ileso entre os foguetes de ambas as facções, dando uma rasante e subindo vertiginosamente”.

Muito antes da batalha do Iraque, durante as duas grandes guerras, os UFOs observavam as batalhas, seguindo aviões, facilitando vôo para uns e dificultando para outros, chegando mesmo a influenciar na economia dos países em litígio que, acreditando na existência de armas sofisticadas e secretas de cada lado, aumentavam ou diminuía o ritmo de fabricação de produtos bélicos, até que, com o final da guerra e a vitória dos aliados, ambos os lados verificaram que aqueles objetos não pertenciam a nenhuma das potências litigiosas e, portanto, em um consenso geral, deveriam ser seres alienígenas. Documentadas as ocorrências, o pai dos foguetes, von Braun, acreditava na visita de extraterrestres. Mais tarde, tais objetos voadores iriam criar um problema maior ainda, gerando um impasse em como os Estados Unidos, Rússia, Inglaterra e França iriam explicar aos terrestres a existência de seres dotados de inteligência superior, que deixavam os governantes do mundo impotentes diante de uma tecnologia que poderia dominá-los a qualquer momento.

## **Aqui entre nós**

Em grandes eventos como futebol, comícios políticos, desfiles carnavalescos ou militares, nos quais centenas de pessoas se aglomeram, nossos misteriosos visitantes estão sempre presentes, deixando-se notar lá, bem alto, parados, silenciosos e desafiantes, como se a observar ou mesmo, quem sabe, aguardando uma oportunidade para interferirem, caso seja necessário. Aqui entre nós, no Ceará, essas incríveis máquinas voadoras se fizeram notar. No dia 1º de outubro de 1994, na Serra de Baturité, quando mais de cinco mil pessoas sob a liderança de um suposto vidente procuravam no céu um encontro com a Virgem Maria. Nos quatro cantos do Sítio Labirinto

seis UFOs foram fotografados, os quais, depois de analisados em computadores, mostraram possuir uma aerodinâmica diferente, desconhecida dos terrestres. Estes objetos permaneceram pairando, desafiando as nossas leis da Física, sempre imóveis, ora camuflando-se em nuvens escuras criadas por eles ou emitindo uma luz direcionada ao solo.

Depois subiram e desapareceram velozmente em direção ao infinito, deixando, entretanto, provas concretas de que ali estiveram. Mais recentemente, durante o carnaval, em um grande desfile à beira-mar, eles se posicionaram no cume do céu, no zênite, pareciam estar observando tudo e se deixando filmar por astrônomos e ufólogos que, trabalhando juntos, documentaram as evoluções durante 40 minutos. Eram lindos, gigantescos e amedrontadores, deixando-nos pasmos e certos de que somos donos do destino da Terra e que alguém muito mais poderoso puxa os cordões das marionetes terrestres



## Texto 2

# Extraterrestres na História

**H**á algum tempo, falar na pluralidade dos mundos habitados era se posicionar contra os princípios religiosos e afrontar, podemos assim dizer, os senhores da Ciência, que trancavam-se em nome da verdade e deixavam prejudicada a comunidade e a própria Ciência. Mas a realidade é que nós, terrestres, nada sabemos sobre o Cosmos, a História, a origem da Terra e tudo aquilo que nos cerca, pois a cada dia descobrimos fatos que anteriormente eram considerados histórias ultrapassadas – contadas por nossos antepassados que, como os cientistas atuais, viviam mergulhados numa escuridão mental contrária ao desenvolvimento da Humanidade. Uma das lendas atualmente reconhecidas é a de Tróia, com a sua inigualável Helena, personagem principal da *Ilíada* e *Odisséia* cantada por Homero. Outro fato que mostra nossa ignorância em relação ao Cosmos e à própria Terra é o cometa Halley, cuja trajetória estudada por astrônomos e astrofísicos tornou-se um fiasco, talvez o maior do século, ao cortar os céus em uma órbita totalmente diferente da programada, apesar dos sofisticadíssimos computadores manipulados por aqueles que se diziam profundos conhecedores do assunto.

A cada dia ouvimos declarações absurdas dos cientistas – como, por exemplo, a que se referia ao dia 19 de abril de 1986. Nesta data houve um avistamento de 21 discos voadores no espaço aéreo brasileiro, os quais foram detectados por radares e perseguidos por aviões caça, testemunhados e confirmados por autoridades extremamente conhecedoras dos fenômenos espaciais. Tais objetos foram classificados pelos ditos experts no assunto como bolhas de gás provenientes de terremotos. Outros disseram que se tratavam de armas secretas de potências hostis, que estariam testando a defesa aérea brasileira, o que causou espécie, uma vez que se desconhece o fato de o Brasil estar em guerra ou mesmo possuir inimigos preocupados com seu avanço bélico. Não podemos ignorar também aqueles que, se dizendo astrofísicos e psicólogos, declararam que tais UFOs seriam meteoritos, histeria coletiva e outros absurdos. Dessa forma, desrespeitam o valor profis-

sional dos técnicos de vôos, aerodinâmicos e radares, deixando os brasileiros aflitos pela incompetência de seus profissionais, responsáveis pela defesa territorial. Se tais homens, que se enganaram tão facilmente interpretando o fenômeno como bolhas de gás, meteoritos ou histeria coletiva, possuísem sob responsabilidade o tão famoso botão vermelho americano – que controla os mísseis nucleares – já teriam desencadeado a terceira guerra mundial e hoje, aqui, tudo seria cinzas, como na ficção *The Day After*.

## Os livros eternos confirmam

A existência de seres inteligentes no Universo é uma realidade e negá-la seria ignorar os poderes de Deus, que depois de criar sua obra prima, o Cosmos, jamais colocaria como seu único herdeiro o homem na Terra – um pobre coitado que depois de quatro milhões de anos conseguiu desenvolver apenas um décimo de seu cérebro. O Universo é infectado de vida inteligente e desacreditar isso é ignorância. Alguns dos nossos vizinhos interplanetários já estiveram entre nós. Para comprovar tal fato, buscamos as citações dos chamados livros eternos, como o Ramayana, que declina as aventuras do seu herói Remo, em suas telúricas batalhas aéreas, usando para defesa e ataque os vimanas – navas espaciais descritas exatamente como os discos voadores.

O Mahabarata relata minuciosamente a visita de carros celestes dotados de uma versatilidade de vôo inaceitável, mesmo para o nosso tempo. Na região germânica destacam-se os efeitos inacreditáveis de Odin que, em meio as tormentas e noites escuras, supervisionava seus seguidores, cavalgando seu imponente cavalo de fogo nos céus, acompanhado de Einherier, guerreiro Uhlhalla. Alberto Fenóglío, em sua *A Storia dio Alesandro II Grande*, fala que em 332 a.C., durante o cerco de Tiro, Alexandre O Grande recebeu ajuda de extraterrestres:

“A fortaleza não se rendia. Suas muralhas tinham 15 m de altura e eram tão fortemente construídas que nenhuma máquina de cerco era capaz de danificá-las. Os Tiros dispunham dos melhores técnicos e construtores de máquinas de guerra da época e interceptavam no ar flechas incendiárias e projéteis lançados pelas catapultas contra a cidade. Um dia, de repente, aparece-



ram sobre o campo macedônico alguns escudos voadores que deslocavam-se em formação triangular comandados por outro excessivamente grande, tendo os demais quase a metade dele. Ao todo eram cinco. Circularam lentamente sobre Tiro, enquanto milhares de combatentes pararam para contemplá-los. De repente, do escudo maior saiu um relâmpago atingindo as muralhas e as desintegrando. Seguiram outros relâmpagos e as muralhas e torres se dissolveram como se fossem feitas de lama, deixando o caminho aberto para que os sitiados se infiltrassem como avalanche pela brecha. Os escudos voadores ficaram pairando sobre a cidade até que ela ficou completamente arrasada e então, desapareceram rapidamente perdendo-se no azul do céu”.

Virgílio, o poeta latino, em sua máxima Eneida, conta que, com grande ruído, uma luz resplandeceu de improviso no céu, fazendo com que todos escutassem um estrondoso som de trombetas tiranas, que estremeceu as testemunhas. Apavoradas, ouviam o estrondo das armas ressoando pelo espaço. Os romanos não sabiam justificar o que seriam aqueles guerreiros, que colidiam entre si, sobre suas cabeças... Plínio, o velho, faz referência a sons de clarins que ecoavam pela Terra, enquanto eram avistados a alturas indescritíveis, exércitos lutando por questões desconhecidas dos terrestres. No Consulado de Mário, 103 a.C., os habitantes de Arméria e Tuderium viram o encontro de dois contingentes em luta, um vindo do Oriente e outro do Ocidente. Tito Lívio, em História Romana, escreve que na província de Amiterna foram vistos homens que vieram do céu e logo após regressaram para lá. Tais seres, vestidos de branco, se diziam oriundos de planetas distantes...

Em Cloera, na Irlanda, quando na igreja de San Kinarus e San Ciaran era celebrada a missa, uma âncora foi jogada a terra e enganchou-se na porta. Os fiéis viram então um enorme navio nos céus, dentro do qual marinheiros olhavam para baixo, chegando um deles a descer para ancorá-lo. Não conseguindo tal feito voou de volta ao navio. A corda que prendia o apetrecho foi cortada e a suposta embarcação subiu, desaparecendo no espaço. Agobardo, arcebispo de Lyon, na sua obra intitulada *Liber Contra Insulam Vulgi Opinionerum* relata que no ano 842, em plena noite, foram avistados soldados multicoloridos deslocando-se pelos céus...

## Na União Soviética

Vasvolod Sergeyevich, diretor do Observatório de Gorki, na extinta União Soviética, ao ser entrevistado sobre a possibilidade de vida em outros planetas declarou: “Não há dúvida da existência de outras civilizações. Logicamente possuem idade e estágio de desenvolvimento diferentes, mas certamente existem planetas semelhantes à Terra, que passaram ou passam por uma evolução semelhante à nossa. É difícil saber se possuem formato e tamanho como o nosso. Acreditamos que a forma humana é a mais perfeita e, como os planetas semelhantes ao nosso, está sujeita a leis de desenvolvimento parecidas, as metas também são as mesmas. Por este motivo, deverão ser iguais a nós. Entre 100 e 1.000 anos-luz da Terra deverão existir centenas de planetas capazes de abrigar vidas semelhantes à nossa”.

Estas declarações foram dadas logo após os primeiros avistamentos ufológicos realmente levados a sério pela cúpula soviética, que incumbiu os astrofísicos Nikolai Petrovich e Vladimir Kazytinsky da responsabilidade dos estudos, pesquisas e análises de todos os sinais não identificados recebidos do espaço que, conforme os citados físicos, tornam-se cada vez mais freqüentes. Além do mais, segundo eles, na extinta União Soviética existem provas de que alguém ou algo controla os UFOs e envia mensagens telepáticas, confirmando assim o que declararam outros estudiosos dos ETs, entre eles Yuri Fromin. Ainda Fenóglío, em seu livro *Clypeus*, diz que, na busca de Ninive, foram descobertos cilindros de argila que contavam uma viagem espacial:

“Há cinco mil anos um navio voador em chamas desceu no pátio do palácio real e, para surpresa geral, alguns seres louros de grande estatura, pele bronzeada e com roupas brancas, saíram do aparelho e apresentaram-se ao rei Ethan como sendo viajante das estrelas, e o convidaram para fazer uma viagem no espaço. O rei, contra a vontade dos seus conselheiros, aceitou entrar no engenho. Entre turbilhões de chamas e fumaça subiram a tão grande altura que a Terra, com seus oceanos, ilhas e continentes, lhes pareceu pedacinhos de pão dentro de um cesto, até que desapareceu dos seus olhos. A bordo do navio o rei Ethan alcançou a Lua, Marte, e Vênus. Depois de duas semanas de ausência, quando todos

preparavam a sucessão do trono – pois pensavam que os deuses haviam levado Ethan com eles – o navio voador reapareceu, passou por cima da cidade e pousou aureolado por um anel de fogo. Este diminuiu progressivamente até se extinguir, e o rei desceu da máquina em companhia de alguns dos homens louros que foram seus hóspedes durante vários dias...”

Alberto D’Orville, padre jesuíta belga, escreveu em seu diário que quando esteve em Lhasa teve o privilégio de observar algo que fugia a qualquer explicação plausível na época:

“No dia 05 de novembro minha atenção foi despertada para algo que se movia no céu. Pensei que fosse alguma espécie desconhecida de pássaro existente na região, mas quando a coisa se aproximou e assumiu aspecto de um chapéu chinês duplo e voou silenciosamente, girando como estivesse sendo levada por invisíveis asas do vento. Não havia dúvida que se tratava de um prodígio, de um encantamento. Aquela coisa passou sobre a cidade, e como se desejasse ser admirada, completou dois círculos e depois, cercada de névoa desapareceu, e por mais que alguém apurasse a vista, não pôde ser vista novamente. Perguntei a mim mesmo se a altitude em que os encontrava não me havia pregado uma peça. Contudo, percebendo um Lama não muito longe, perguntei se ele a tinha visto. Depois de concordar balançando a cabeça me disse: ‘Meu filho, o que você viu não é mágica. Há séculos que seres de outros mundos viajam pelos mares do espaço; foram eles que baniram toda a violência e ensinaram os homens a amar uns aos outros, no entanto, esses ensinamentos são como sementes espalhadas sobre a pedra, não germinam. Esse todo de luz é bem recebido por nós e muitas vezes desce perto dos nossos mosteiros, ensinando-nos e revelando-nos coisas perdidas há séculos durante os cataclismos que mudaram os aspectos do mundo’”.

Hoje, próximos ao século XXI, a história é semelhante. Esquadrilhas de aeronaves desconhecidas por terrestres cortam nosso espaço aéreo, enquanto guerreiros interplanetários vestidos com armaduras estranhas

contatam pessoas, raptam-nas ou deixam marcas profundas, físicas ou espirituais. Todos esses contatos comprovam que existem outras vidas, além do que possamos imaginar, ou mesmo aqui perto, em universos paralelos. São civilizações que ultrapassaram o conhecimento dos nossos cientistas que, possuindo forte documentação sobre a rica casuística ufológica na Terra, deveriam procurar esclarecer a veracidade dos UFOs.

Ao invés disso, simplesmente se escondem por trás da máxima científica em que seus conhecimentos são ultrapassados, pois necessitam de uma revisão dentro do prisma atual. Vivemos numa época em que nós, terrestres, já fazemos uso do átomo, efetuamos transplantes de coração, fígado e criamos bebês de provetas, além de possuímos sofisticadíssimos computadores, meios de comunicação e transportes. Tais avanços tecnológicos, há anos considerados impossíveis para alguns dos mais célebres cientistas da época, deram oportunidade de viajarmos no espaço em busca de algo que nem mesmos sabemos, mas que, no fundo do nosso inconsciente, nada mais é do que o desejo de voltarmos às origens...

### Texto 3

# Terror no Triângulo das Bermudas

**A** simples menção ao Triângulo das Bermudas faz com que a curiosidade seja aguçada e milhões de pessoas comprem livros sobre o assunto. Estes tentam – honestamente ou não – explicar o perigo existente naquele espaço maléfico entre Miami, Porto Rico e Bermudas, quase 200.000 m<sup>2</sup> de água e medo por parte daqueles que atrevem a percorrê-los. Este triângulo, o mais famoso ponto negro do globo terrestre, não está só entre as rotas perigosas. Temos entre outros o Triângulo do Diabo – que vai do Golfo do México a Norfolk – e o de Barbados, uma extensão longínqua no Oceano Atlântico. Temos ainda o perigoso Limbo dos Desaparecidos, que se estende de Miami a Barbados, em direção à Irlanda. Estas regiões do nosso planeta, sem sabermos o motivo, têm se tornado local certo de acidentes inexplicáveis que causam a morte de centenas de pessoas. Em 1550, essas misteriosas águas já eram respaldadas pelos temíveis piratas que, depois da descoberta das ilhas por Juan Benítez, eram obrigados a navegar naqueles mares hostis para o reabastecimento dos veleiros na travessia do Atlântico. Estes navegantes, piratas ou não, acreditavam que aquela região era habitada por demônios que possuíam forças malignas capazes de extinguir barcos e homens.

Segundo informações da Força Aérea Norte-Americana (USAF) e da Guarda Costeira dos Estados Unidos, o Triângulo das Bermudas começou a despertar atenção nas pessoas em 1800, quando o navio USS Pickering sumiu misteriosamente sem deixar vestígios, chocando as autoridades – que não encontravam justificativa para o acidente. Depois, em 1866, o barco sueco Lotta foi tragado ao se aproximar das Bahamas. O mesmo aconteceu com o Viego, de origem espanhola, que teve seu naufrágio observado de longe pela escuna Palita, cujos tripulantes declararam que o sumiço da embarcação foi tão rápido que não sabiam como e porquê aconteceu. O mais impressionante é que nenhum corpo ou resto do navio veio à tona, deixando as testemunhas perplexas. Em 1872 o Maria Celeste foi encontrado

à deriva entre Açores e Gibraltar e sua tripulação havia desaparecido, mas curiosamente tudo no navio estava em perfeita ordem. Apenas o gato do comandante foi encontrado, vivo e faminto. Nenhuma irregularidade tinha sido anotada no diário de bordo, o que deixa claro que os comandantes do navio foram surpreendidos por algo inexplicável.

Oito anos mais tarde, em 1880, o navio-escola inglês *Atalanta*, com 290 cadetes a bordo e mais a tripulação, desapareceu sem deixar vestígios. O *Miramós*, escuna italiana que seguia a mesma rota, teve um fim semelhante. O *Cyclops*, navio carvoeiro que dispunha de rádio, estava em contato com o continente quando, de repente, sua transmissão foi cortada. A partir deste momento nunca mais se ouviu falar nele. Também, o *Raifuku Maru*, navio japonês, em circunstâncias incomuns, ao cruzar o Triângulo das Bermudas, transmitiu um pedido de socorro. O radiotelegrafista informava: “Agora estão sendo atacados por algo parecido com punhais. Já é tarde demais...” Em 1893, 13 anos depois, o navio a vapor Anglo-Australiano transmitiu uma mensagem informando que tudo corria bem, navegavam em águas calmas, o céu estava sem nuvens e iriam entrar no Mar de Sargaço. Entretanto, o navio nunca chegou ao destino, desaparecendo com os 38 passageiros que estavam a bordo.

## **A era moderna do Triângulo das Bermudas**

Na realidade, podemos considerar o início da era moderna do Triângulo das Bermudas o ano de 1945, quando realmente esta região começou a ficar famosa, e o governo de vários países juntamente com cientistas e estudiosos de associações particulares investiram em várias pesquisas no local. O interesse por estudos nessa área misteriosa realmente aconteceu quando uma esquadrilha de aviões caça TBM Avenger saiu da Base Naval de Fort Lauderdale, na costa da Flórida, para um vôo de treinamento, desaparecendo com seus 14 tripulantes. Antes de perderem contato com a base, os aviadores enviaram uma série de mensagens confusas e enigmáticas, citando, entre outras coisas, que “...estavam em céu diferente e que o mar e tempo ali não eram os que eles viajavam e as bússolas giravam alucinadamente”. Destacaram ainda que à frente da esquadrilha um nevoeiro denso e esquisito se aproximava. Pediram socorro urgente. Para socorrê-los, a marinha americana enviou o hidroavião *Martin Mariner* que também desapareceu sem deixar vestígios. Quando saíram em busca dos destroços,

pois pensavam que os seis aviões tivessem caído no mar, nenhuma mancha de óleo ou pedaço das aeronaves foram encontrados, obrigando a USAF a constar no relatório oficial: “Desaparecimento em pleno vôo...”

Em janeiro de 1948, o avião de carreira inglês Star Tiger, que ia de Açores a Bermudas, prestes a completar a rota, informou a terra que o vôo estava tranqüilo e o tempo excelente, por isso pousaria no horário previsto. Entretanto, não chegou ao destino. Antes de perder o contato pelo rádio, o operador de terra recebeu mensagens incompreensíveis, como se estivesse sendo enviadas de muito longe. Já em 1948 um Douglas DC 3, voando às 20:30 h entre Porto Rico e Flórida, informou a Miami que estavam apenas à 80 km ao sul do aeroporto e já enxergavam as luzes da cidade. Tudo estava em ordem e apenas aguardavam as instruções de aterrissagem. Mas o avião não pousou na cidade e nem foi encontrado em outro lugar. A Aeronáutica descartou a hipótese de queda, pois sobrevoavam um mar de apenas seis metros de profundidade e mesmo assim nenhum destroço foi encontrado nas águas.

## **O mistério continua**

Em 1968, o submarino atômico norte-americano Scorpion desapareceu a sudeste de Açores, causando a morte de seus 88 tripulantes. A comissão de investigação do governo não encontrou justificativa para o acidente, uma vez que aquela belonave jamais poderia ter sofrido danos, pois se tratava do mais seguro submarino do mundo. Com 36 m de comprimento, o Glória Colita foi encontrado prestes a naufragar sem nenhum tripulante a bordo, embora parecesse que nada tinha acontecido de anormal, inclusive a mesa estava posta para a refeição. Ele havia saído no dia 22 de janeiro do porto de Mobile, no Alabama, e foi encontrado no Golfo do México. Wayne Meshejian, quando estudava para os esclarecimentos desses fatos, declarou que não existem explicações plausíveis para tais acontecimentos, e que até os satélites meteorológicos do Departamento Nacional de Oceanografia dos Estados Unidos sempre apresentavam defeito ao sobrevoarem o local.

Alguma coisa os impede de transmitirem seus sinais para a estação receptora. “Trata-se de uma força da qual não sabemos nada”, acrescentou. Por sua vez, o escritor e pesquisador Ivan Sanderson, no seu livro Residentes Invisíveis, escreveu que: “Aviões, barcos e submarinos têm desaparecido.

Mas deve-se admitir que a taxa de sumiços no Triângulo das Bermudas é bem maior e misteriosa, portanto, deve-se levar a estudos profundos”. Ele classificou os pontos negros no globo terrestre como turbilhões nefastos. Ao largo da costa japonesa, o conhecido Mar do Diabo vem criando problemas para o governo daquele país, que se considera impotente frente a inúmeros acidentes e desaparecimentos que acontecem naquela região. Entre 1950 e 1954 nove cargueiros de cabotagem grandes desapareceram naquela área, deixando as autoridades extremamente preocupadas. Em 1955 enviaram o navio oceanográfico Kaiyo Maru com missão de investigar o local do desaparecimento e, para surpresa geral, a embarcação e seus tripulantes não retornaram da expedição, fazendo com que o governo japonês considerasse o Mar do Diabo altamente perigoso...

## **UFOs e universos paralelos**

O estudioso dos Triângulos das Bermudas e dos UFOs John Wallace Spencer declarou que existe somente uma explicação para os desaparecimentos: “Na verdade os navios, aviões e pessoas estão sendo retirados do planeta. Isto justifica os inúmeros avistamentos de objetos voadores não identificados na região”. Por sua vez, Ivan Sanderson acredita que uma avançadíssima civilização tenha se desenvolvido no fundo do oceano ou abaixo dele, e os desaparecimentos estariam relacionados com uma avaliação periódica da Humanidade. Acredita que quando houver possibilidade de catástrofes que possam abalar nosso planeta, intervirão como já o fizeram em outras ocasiões. Certos estudiosos pensam que estes pontos negros sejam passagens para outras dimensões ou universos paralelos. Para tais afirmações se baseiam em casos como o do piloto Bruce Cermon que, em 1970, pilotando o seu monomotor, atravessou uma espessa nuvem luminosa e ao sair dela, aterrissou em Miami e notou que o seu vôo havia durado meia hora a menos do que se houvesse usado toda a velocidade de sua aeronave.

Ficou assim, como explicação, a possibilidade do comandante ter entrado em outra dimensão na travessia da enigmática nuvem prateada, que não havia sido detectada em terra. Também no vôo de uma aeronave da Eastern Airlines, o jato desapareceu dos radares do aeroporto por 10 minutos, e quando todas as providências para prestação de socorro estavam sendo



providenciadas, o aparelho apareceu nos radares e aterrissou normalmente sem que ninguém a bordo tivesse notado qualquer anormalidade. Entretanto, surpreendentemente, os relógios do avião, dos tripulantes e dos passageiros estavam atrasados 10 minutos. Um dos fatos mais impressionantes no Triângulo das Bermudas aconteceu no dia 08 de agosto de 1956.

O navio da guarda costeira americana Yamacraw, sob o comando do capitão William Staruch, encontrava-se no Mar de Sargaço, noroeste das Bahamas. Era 01:30 h e a noite estava clara quando o operador de radar assinalou uma grande massa de terra à aproximadamente 65 km de distância, o que não podia ser, uma vez que naquelas coordenadas não existia nenhuma ilha. Mas o radar continuava apresentando a vasta terra que se estendia até o horizonte, fazendo com que o comandante se aproximasse do local com cautela. Duas horas após a navegação, o Yamacraw deparou com algo inacreditável: uma imensa massa cinza-escuro que se estendia ao redor, como um grande corpo vivo. O mar estava calmo e as condições atmosféricas ótimas. O comandante acendeu os refletores, mas seus focos não conseguiram penetrar na massa desconhecida que se erguia a aproximadamente 50 cm acima da superfície do mar. A coisa foi costeada pelo navio durante meia hora, quando então o comandante resolveu atravessá-la. Ao penetrá-la ficaram surpresos, pois sua presença não era sentida, parecendo que na realidade aquilo não era sólido e se deixava penetrar, dificultando apenas a locomoção do barco.

A temperatura e a umidade permaneciam normais e, enquanto adentravam, a visibilidade chegou a zero. Bússolas e instrumentos de bordo funcionavam normalmente. Subitamente começaram a acontecer distúrbios: os olhos lacrimejavam como se a grande massa soltasse substâncias irritantes, e a certa altura, também os instrumentos e motores começaram a apresentar irregularidades. O capitão Staruch logrou conduzir o Yamacraw por entre a coisa que aumentava de tamanho para o alto e para as bordas. Não tinha dúvida de que era algo vivo. Nas primeiras horas do dia a massa começou a desaparecer. No navio nenhum traço de anormalidade foi observado. O comandante, em uma entrevista à Imprensa, declarou que aquilo jamais poderia ser terrestre. Segundo ele, a coisa era composta de minúsculas partículas semelhantes a grãos de pó suspensos. O caso ficou sem uma explicação racional por parte dos técnicos em oceanografia que, poucos dias depois, receberam outro relatório sobre a esquisita massa viva.

Desta vez aconteceu com o Boeing 707 que voava de San Juan de Porto Rico para Nova York, no dia 11 de abril de 1956. Era por volta de 13:00 h e os passageiros viram uma gigantesca massa luminosa surgir do mar crescendo em proporções fantásticas, para cima e para os lados, semelhante a uma explosão submarina. À medida que a aeronave se distanciava ela parecia mudar sua estrutura. Depois, em terra, os sismógrafos informaram que naquela ocasião, em nenhuma parte do globo tinham acontecido explosões atômicas ou maremotos que justificasse este estranho avistamento no Triângulo das Bermudas, o Triângulo do Diabo...

## Texto 4

# Desespero e morte na Terra

**O**s moradores da bacia do Açude Cedro, em Quixadá, deixam de ir pescar à noite, temerosos de serem raptados por um objeto aéreo não identificado que tem sobrevoado as imediações. Quando pescavam, João Ferreira de Paula e Quirino foram surpreendidos por um UFO, que pairava sobre a canoa. Temendo serem seqüestrados, como já havia acontecido com outros em Quixadá, se descontrolaram e deixaram a embarcação virar, enquanto o disco voador lentamente se distanciava. As testemunhas foram à Delegacia de Polícia prestar informações. Entrevistados pelo jornalista Jonas Sousa, eles estavam apavorados e declararam que jamais voltariam a pescar à noite. Uma senhora que reside às margens da bacia do açude viu o objeto, mas devido ao medo, sentiu-se mal e foi levada a um médico a fim de recuperar a tranqüilidade. O agricultor Genésio da Silva, 62 anos, informou que no açude todos temem pescar, o que está criando um problema sério, uma vez que as noites tornaram-se um verdadeiro inferno... Em Fortaleza, de janeiro a março aconteceram 18 avistamentos de UFOs. A senhora F. B. B. N. acordou às 02:30 h, aproximadamente, sem sono e debruçou-se no alpendre do seu apartamento, no 8º andar. Para sua surpresa, viu alguma coisa em forma de meia Lua, mas bem maior. A Lua estava no poente. “Era de uma só cor e se deslocava do leste para o sul. Sua luz era forte, silenciosa, e não havia possibilidade nenhuma de tratar-se de avião ou coisa parecida”, declarou. Dias depois, outra senhora residente naquele bairro viu algo semelhante. Segundo ela, era prateado, metálico, tinha a forma de disco e se deslocava de leste para o sul. Era algo desconhecido, talvez um disco voador. “Foi a primeira vez que vi algo assim”, informou.

Na Granja Portugal, o comerciário Ademir Ferreira Araújo contou aos pesquisadores que havia visto um disco voador e tinha sido agredido por um de seus ocupantes. Quando voltava da casa da namorada, sentiu que estava sendo puxado por alguma força invisível. Ao virar-se, viu um estranho objeto em forma de disco, com janelinhas. Estava suspenso à mais ou menos três

metros. Uma porta se abriu e apareceu um ser baixinho, que resmungava qualquer coisa e tentou pegá-lo pelo braço. Ademir correu desesperadamente gritando por socorro. A senhora Yolanda Alves acordou com os gritos e foi ajudá-lo. Zacarias de Sousa disse que também acordara com o escândalo criado por Ademir e o tinha visto pálido, trêmulo e praticamente fora de si. “Não vi nada. Não posso dizer o que foi”, declarou Zacarias.

Depois de socorrido, Ademir voltou para casa e declarou: “Não sou louco. Não bebo nem fumo. Nunca tive visões estranhas e não tenho necessidade de mentir. Eu vi um disco voador”. No dia 08 de março aconteceu o caso mais badalado pela Imprensa: quando viajava de Fortaleza para Maraguape, em companhia de sua esposa Maria Avelina de Sousa Silva, o comerciante e funcionário público Riner de Araújo Silva foi surpreendido por uma luz que brilhava intensamente no céu. Ela desceu vertiginosamente em sua direção e parou a alguns metros sobre eles, interferindo no funcionamento da moto em que estavam. Declarou Riner:

“Por volta de 01:45 h avistei algo no céu. Uma iluminação diferente. Brincando, comentei com minha mulher que podia ser um disco voador. Ele estava muito distante, e num espaço de dois a três segundos desceu em nossa direção. Pensei que fosse cair, mas parou a uma distância de 10 a 15 m acima das nossas cabeças. A moto estancou sozinha, sem que eu interferisse, e ficamos estáticos, não sabemos se devido ao medo ou por interferência da coisa. Após alguns segundos, numa velocidade apavorante, partiu em direção a Caucaia ou Barra do Ceará. Não houve deslocamento de ar quando ele saiu. Minha mulher chorava muito, e eu não acreditava no que estava acontecendo, estávamos tremendo e muito nervosos. Eu já havia ligado a motocicleta quando o troço voltou velozmente ao nosso encontro. Era demais! Ele parou novamente acima de nós, estancando a moto e nos deixando transtornados. Demorou alguns segundos.

Novamente acelerou, desaparecendo para sempre. Graças a Deus... O troço, que não sei se realmente era um disco voador, parecia retangular e às vezes ovóide. Tinha luzes que piscavam ao seu redor. Dentro tinha uma luz amarela em uma espécie de cabine, e por fora a luz era mais verde. Tinha luzes piscando. Não sou louco! Eu vi e

peço para todos que acreditem e procurem evitá-lo. Minha mulher entrou em estado de choque e foi ao médico. Ela não quer mais viajar à noite. Eu não quero ver mais nada igual. Sei que muitos duvidarão, mas é verdade. O troço existe e não pode ser da Terra”.

Nessa mesma noite, Elias Almeida Saraiva e seu filho Junior, viajando de Seis Bocas para Messejana, ao descerem o viaduto na BR-116 avistaram o mesmo objeto. “Ele passava pelas nuvens descendo e subindo, clareando tudo. Pensei tratar-se de um míssil, pois nunca tinha visto nada igual. Vinha do oeste para o norte. Era silencioso e parecia parar no ar. É algo que foge a qualquer explicação. Não tive medo, mas fiquei nervoso”. Outras testemunhas comentaram haver observado as evoluções do UFO, as quais coincidem. Isso confirma que realmente algo incomum sobrevoou Fortaleza.

## **Outros terríveis contatos**

Os discos voadores insistem em sobrevoar os céus do Ceará. A cidade de Quixadá destaca-se como a capital nordestina dos discos voadores, e constantemente está nas manchetes de jornais como fonte de casos ufológicos. Nos últimos anos, tivemos uma verdadeira revoada. Em Pacajus, João Alves e José Carvalho pescavam tranqüilamente no açude quando avistaram um objeto estranho que descia vertiginosamente em direção a eles. Media aproximadamente três metros de circunferência. Era silencioso e desenvolvia uma velocidade incrível. Passou muito próximo, obrigando os pescadores a se agacharem para não serem atingidos. No mesmo dia, a doméstica Maria Soares Pereira, 46 anos, viu nas proximidades de uma ponte algo que descia em sua direção. Era metálico e fazia um ruído esquisito. Em companhia do filho Fernando Lopes dos Santos, jogou-se embaixo do pontilhão, conseguindo safar-se do “aparelho”, que mais a frente parou bruscamente.

Depois, ziguezagueando, subiu e desapareceu nas nuvens. Outras testemunhas, Alcebiades e Cecília, declararam haver presenciado a cena. “Era ameaçador. Parecia coisa do diabo”, declarou Carlos Cidrão. Em São Gonçalo do Amarante, Jandira Morais da Silva foi atacada por um enorme UFO quando tomava banho numa lagoa. Ele a queimou, obrigando-a a ir ao médico. “Quase que morro de medo com aquela coisa em cima de mim. Uma luz azul escura. Deus me livre!”, informou Jandira ao pesquisador Jean Alencar.

## Pânico na Serra da Ibiapaba

Não só na região centro do Ceará os UFOs amedrontam, raptam e queimam pessoas. Frequentemente, a zona norte do Estado tem sido alvo desses objetos. Há 14 anos a Serra da Ibiapaba esteve sob fogo cerrado dos discos voadores, criando uma verdadeira celeuma entre a população rural que, sem saber a quem recorrer e com medo da “luz colorida”, deixava de ir ao campo para o trabalho, o que prejudicou a produção. Naquela época, o Centro de Pesquisas Ufológicas (CPU) esteve presente e verificou tratar-se realmente de algo que fugia a todos os parâmetros terrestres, portanto um UFO. Em 1991, a região voltou ao pânico, pois inúmeros casos de perseguições aconteceram. Uma das vítimas, o agricultor Telenga, ao se dirigir para sua residência, avistou uma luz fosforescente que piscava e mudava de cor, do vermelho ao verde. Estava à aproximadamente 200 m de altura e desenvolvia uma velocidade pequena.

Silenciosamente passou sobre o agricultor. Duas crianças, também perseguidas por um objeto aéreo luminoso, foram atingidas por um raio de luz. Elas sofreram problemas de coordenação motora, além de micção freqüente, tontura e náusea. João Matias, vizinho das crianças (12 e 13 anos respectivamente), declarou haver testemunhado o fato, sendo inclusive atingido. Sentiu dormência nos membros superiores e um calor insuportável. “Era algo esquisito. Mudava de cores e parecia flutuar. Jogava os raios de luz em direção às crianças e me atingiu levemente”, declarou.

Duas semanas antes, o mesmo UFO perseguiu outros agricultores. Antônio Fernandes se escondeu na mata, José Ribamar de Lima, o Riba, declarou que, em companhia do amigo Vicente Pedro de Araújo, viu uma tocha de luz do tamanho de uma bacia grande. Possuía cores variadas e surgiu no espaço em uma altura considerável. Pensamos tratar-se de um satélite ou coisa assim, mas não era... O objeto desceu sobre nós como se quisesse nos agredir. De início ficamos parados, talvez pelo medo. Resolvemos fugir e corremos, sempre perseguidos pelo “bicho”. Ele tentava nos puxar para cima. Exaustos, entramos na casa de dona Cícera, que depois foi ver se o UFO ainda estava lá. Ele estava a uma média distância e sumiu. Dois dias depois, Antônio Fernandes de Lima, do Sítio Araçá, sentiu um forte calor e, ao olhar para o céu, notou algo luminoso e com janelinhas. Era silencioso e passou por ele. Mais à frente, subiu verticalmente e desapareceu entre as nuvens.

Os caminhoneiros Antônio Silva dos Santos e Pedro Matias, que passavam pela estrada que leva ao Piauí, também avistaram um disco voador que, numa velocidade incalculável, seguiu para o litoral em direção a Parnaíba. O Movimento Úfológico da Serra da Ibiapaba (MUSI), sucursal do Centro de Pesquisas Úfológicas (CPU) em Ibiapaba, esteve presente e, por intermédio do pesquisador Thaynan Melo, colheu todas as informações. O Sítio Monte Lima, pertencente a João Moysés Ferreira, foi alvo de evoluções por parte de três discos voadores que silenciosamente cortaram os céus de Quixadá, chegando a parar por mais de trinta minutos, como se estivessem observando algo na região. O fato foi testemunhado pelo veterinário Evandro Moisés Ferreira, sua família e moradores do sítio, além de Francisco Walter Ferreira, funcionário da Ematerce. Também estiveram presentes o jornalista e pesquisador Jonas Sousa e o radialista José Sinval, da Rádio Monólito de Quixadá. Jonas Sousa entrevistou as testemunhas, quando então o veterinário Evandro Moisés Ferreira declarou: “Eu não acredito em discos voadores e pensava que era gente querendo se promover nos jornais, mas agora...”

Conforme as estatísticas comprovam, as noites de março a junho apresentam os maiores índices de avistamento de UFOs. Entretanto, como se seguissem um plano pré-determinado de aproximação, eles começaram a se fazer notar também durante o dia. E agora, ao invés de serem vistos a grandes altitudes, voam baixo, dão rasantes em carros, casas, pessoas e até mesmo aterrissam na presença de testemunhas que, temerosas, fogem, evitando assim contatos que poderiam trazer esclarecimentos. Alguns encontros com UFOs terminaram em morte ou experiências que deixaram os contatados com seqüelas físicas ou mentais para sempre. Isto quando não são seqüestrados e levados definitivamente para lugares estranhos, talvez muito além do que se possa imaginar...

## **Casos tenebrosos e inexplicados**

Em São Paulo, na cidade de Araçariguama, o funcionário público João Prestes, 32 anos, foi atacado por um UFO quando retornava de uma pescaria. Ele o atingiu com um raio, jogando-o ao chão. Com dores em todo o corpo, Prestes correu para sua casa e antes que chegasse sentiu que estava se desfazendo. As carnes saltavam dos músculos. Não podia mais andar. As pessoas que o acudiam viram, espantadas, que ele se desfazia, o nariz

derretia. Os lábios se escorregavam pelo queixo enquanto os olhos caíam das órbitas, num quadro tétrico. Os médicos que o atenderam declaram desconhecer armas, mesmo químicas, que pudessem causar danos daquela natureza. No Maranhão os UFOS atacaram um veleiro, matando José, um dos tripulantes, e deixando outros dois doentes, Aureliano e Apolinário.

Mas nem todos os contatos são de agressão. Em algumas ocasiões os discos voadores sobrevoam as cidades e procuram contatar pessoas que estejam em locais isolados, estradas, fazendas, praias, sem entretanto causarem nenhum mal aos escolhidos. Recentemente o conceituado jornal *National Enquirer*, dos Estados Unidos, deu ênfase ao Fenômeno UFO, projetando as imagens filmadas pelo Serviço de Defesa da França. Destacou ainda o pronunciamento do responsável pela defesa aérea, que afirmou categoricamente: "Sim. Os UFOS existem e devem ser olhados com seriedade pelos governos, como está fazendo agora o nosso; Temos fotos e filmes que provam a existência de objetos administrados por inteligências desconhecidas da Terra".

O jornal confirma ainda que, conforme documentos em seu poder, a cada dois minutos observa-se uma nave extraterrestre nos céus do nosso planeta, e nos últimos 30 anos mais de 2.500 milhões de observações de UFOS aconteceram em todo o mundo. Deste total, 10% certamente representam tripulantes ou descendentes dos objetos. Cita ainda, que nos EUA 75% da população acredita nos UFOS como sendo naves interplanetárias, e 35% já viu um destes aparelhos. Situação idêntica temos no Canadá, cujos percentuais se assemelham. Os casos mais destacáveis aconteceram na região litorânea. No Brasil a história é a mesma. Os UFOS cortam nossos céus com uma frequência cada vez maior, podendo-se inclusive determinar os pontos preferidos para suas trajetórias.

## **Evidências desafiam a lógica humana**

Minas Gerais, Rio Grande do Sul, São Paulo e o Nordeste brasileiro são regiões permanentemente navegadas por estas enigmáticas máquinas voadoras que desafiam nossos técnicos, deixando as autoridades cada vez mais impotentes quanto ao esclarecimento da sua origem. Isso cria um clima de insegurança, pois os UFOS vêm e voltam em uma constância incrível, e as tentativas de interceptá-los são inúteis e demonstram a



fragilidade de nossa defesa diante de uma tecnologia avançadíssima. A verdade é que, como em tantos outros contatos com essas perturbadoras máquinas voadoras, tudo termina sendo esquecido em poucos dias. As autoridades responsáveis pela segurança do país deixam de tomar providências, pelo menos até que tenhamos casos mais sérios, como o do cearense Luis Barroso Fernandes e o de João Lira Neto.



## Texto 5

# UFOs voltam a atacar

**N**os últimos anos a região nordestina tem sido visitada por estranhos objetos discóides ou esferas luminosas que perseguem, queimam pessoas e até mesmo fazem evoluções no solo das praças centrais das cidades. No final de 1988, conforme pesquisas efetuadas pelo Centro de Estudos e Pesquisas Ufológicas (CEPFU), em Mossoró (RN), aconteceu um fato intrigante com os agricultores Francisco Edílson Messias, 40 anos, e Francisco Antônio do Nascimento, 46, quando se deslocavam à noite do povoado Barrinhas para a Fazenda São João. No meio do caminho sentiram uma enorme vontade de olhar para trás e, ao fazê-lo, ficaram surpresos percebendo que havia uma bola luminosa e amarela parada no ar, que estava muito próxima. Resolveram ficar observando e o objeto surpreendentemente assumiu uma velocidade fora do comum e se aproximou deles. Apavorados com o inexplicável fenômeno, jogaram-se dentro da caatinga em busca de refúgio num pé de algaroba, enquanto o UFO, agora com menor velocidade e acima deles, rodeava a algarobeira, com raios de luz para focalizá-los, ou quem sabe, atacá-los. O objeto voava baixo e fazia movimentos circulares. Possuía várias luzes, com diversas tonalidades, alternando entre o vermelho, o verde e o azul. Era do tamanho de uma Lua cheia, silencioso, e realizava movimentos semelhantes a uma folha quando cai da árvore. Em dado momento começou a emitir um barulho esquisito. “Era um ruído intenso que deixava nossos ouvidos irritados”, declarou uma das testemunhas. Os personagens deste incidente, ao fugirem do objeto, arranharam-se nos espinhos da caatinga, chegando em casa com vários sangramentos.

Nesse mesmo período na Fazenda São João, Carlos Rodrigues da Silva se dirigia ao curral, às 03:00 h da madrugada para ordenhar vacas, quando verificou que uma luz muito forte aparecia a alguns metros do local. O ruralista pensou que fosse algum tratorista preparando a terra e então, como esta é uma situação habitual, seguiu seu trajeto normalmente. Já estava indo embora quando sentiu uma vontade muito forte de olhar para trás e, ao virar,

percebeu que a mesma luz agora estava mais acima e sua coloração era diferente: “Era vermelha, mas alternava sua cor entre o azul e o verde. Notei que vinha em minha direção. Soltei os baldes e corri à procura de abrigo, indo para baixo de uma árvore, enquanto o bicho, que já estava acima do pé da planta, direcionava sua luz para o solo. Passaram-se alguns minutos, não sei quantos. Talvez cinco ou mais, não lembro. Repentinamente, emitindo um ruído parecido com o vazamento de um pneu, ganhou altura e desapareceu no céu quase claro da manhã seguinte”, lembra João Carlos.

No povoado Malibú e Costinha, divisa do Ceará com Rio Grande do Norte, Chico de Alcântara Costa conta que pôde ver incríveis evoluções de uma bola amarela no dia 14 de dezembro. “Eram 19:00 h e eu saía da minha casa para beira-mar, caminhando pela única estrada que dava acesso àquele local, quando vi algo no ar voando com a velocidade de um jato. Era redondo e amarelado. Silenciosamente se dirigia para o mar, deixando-me amedrontado e com vontade de voltar imediatamente para casa. Mesmo assim continuei. O objeto fez uma curva fechadíssima e, com a mesma velocidade, voltou à antiga trajetória. Cerca de segundos depois, subiu velozmente e desapareceu no espaço”. Ainda naquele dia Carlos viu o mesmo fenômeno voando a baixa altitude, próximo à superfície do mar, sem, entretanto, causar redemoinho. O objeto subiu vagarosamente e sem nenhum ruído desapareceu nos céus.

Dentre todos esses casos o mais impressionante aconteceu em pleno centro de Mossoró, quando Maria Lúcia, José da Silva, Vera Lúcia Paiva, Maria Pereira da Conceição e Ana Claudia Pereira viram no solo da praça três sondas ufológicas de aproximadamente 30 cm de diâmetro cada. O fenômeno não ocorreu somente naquele local, as estranhas esferas luminosas também sobrevoaram o cruzamento das avenidas República do Chile e Duodécimo Rosado. Desta vez, estavam à 80 cm da superfície e atingiram uma velocidade impossível de ser detectada. O fato foi observado por centenas de pessoas. O CEPFU entrevistou todas as testemunhas sob administração de Adriano Adler, que ao chegar no local verificou a existência de três circunferências de 30 cm de diâmetro e 1,5 cm de profundidade.

Uma coincidência destacável é que na praça, a alguns metros do lugar onde as sondas foram observadas, existe um obelisco em formato de pirâmide – o que está dando oportunidade para alguns místicos esotéricos afirmarem que as sondas chegaram ali levadas por forças

energéticas inexplicáveis, oriundas daquela conjunta estrutura metálica. No município de Morro Branco, perto do local dos avistamentos, um estranho disco foi observado saindo de dentro do mar a mais ou menos 400 m da margem. Perto da praia fica localizado o Restaurante Búzios onde, em pleno carnaval às 03:15 h da manhã, dezenas de fregueses testemunharam o fato, também confirmado pelos garçons e o gerente do restaurante. O caso repercutiu em toda a Imprensa cearense e o médico Webster Costa informou ao CEPFU que também viu o objeto cortando os céus daquela cidade litorânea.



## Texto 6

# UFOs no centro de Fortaleza

O primeiro semestre de 1998 foi para os cearenses um período de recordes em avistamentos de objetos aéreos não identificados. De janeiro a julho do ano citado, mais de 38 casos ufológicos deixaram os moradores de Fortaleza com os olhos fixos nos céus a fim de acompanharem os movimentos exóticos de bolas luminosas, luzes com cores variadas e até mesmo enormes corpos cilíndricos classificados como naves mãe. Nestes shows aéreos algumas autoridades testemunharam os fatos, entre elas o coronel do exército Vasconcelos e o prefeito de uma cidade próxima a Fortaleza, doutor César. Na terça-feira de carnaval, às 04:00 h, César ligou para o Centro de Pesquisas Ufológicas (CPU) comunicando a Fátima Aragão que, ao se deslocar de Maracanaú para a capital, exatamente às 03:30 h, foi seguido por algo que fugia ao normal. “Era uma estranha bola luminosa que passava de um lado para o outro da estrada, ora aumentando ou diminuindo sua intensidade. Ficava a pouca altura e subia velozmente, mas sempre acompanhando nosso veículo”, declarou o prefeito. Antes, 21:30 h do dia 14 de fevereiro, o CPU foi acionado para desvendar o que seriam alguns feixes de luzes coloridas que – por trás da Serra de Maranguape, proximidade de Maracanaú – vasculhavam o céu da redondeza, abrindo e fechando um leque multicolorido. “Parecia que saía do nada em direção ao espaço e, às vezes, descia rumando para o solo e para o leste, emanando algo que não era visto pelos presentes”, informou Clécio Júnior.

Os pesquisadores do CPU estiveram lá, acompanharam os fatos, fotografaram, mas não sabem como explicar tais raios luminosos. Pressionaram 310 testemunhas, entre as quais algumas que gritavam desesperadamente, acreditando que aquilo seria o Apocalipse e que ali estavam os primeiros sinais do fim do mundo... Na realidade, estudiosos reconhecem tratar-se de mais um caso ufológico comum. No dia seguinte pela manhã, a fim de tentar conseguir uma explicação lógica, Hélio Loiola, Paulo César Távora e este autor estiveram no local interrogando pessoas que ainda se mantinham

assustadas, pois viam que as luzes saíam de perto, aproximadamente 400 m, sem que existisse algo para causar tal fenômeno. No local onde o “leque luminoso” surgia nada foi encontrado, como marcas no solo, pegadas ou a presença de corpos estranhos. Nem mesmo as árvores – pois o local é de mata fechada – sofreram conseqüências. Outros acontecimentos também amedrontaram os cearenses, dessa vez em pleno centro da cidade de Fortaleza. No dia 08 de fevereiro, às 05:10 h, os telefones do centro despertaram os pesquisadores. Eles foram informados que nos céus, muito acima do Banco do Estado do Ceará, alguma coisa brilhante e discóide rodopiava, pairava, saía do local e regressava numa velocidade incrível.

Este autor acionou outros estudiosos pertencentes à entidade e foram para lá, permanecendo até 05:30 h quando o UFO, depois de efetuar várias manobras, dirigiu-se para o mar, desaparecendo no horizonte. Felizmente sua presença foi documentada fotograficamente. Na mesma madrugada, 04:15 h, o estudante Yuri viu um estranho objeto dando um show aéreo, observado por várias pessoas. Correu a sua casa, apanhou uma filmadora e documentou tudo. “Era uma espaçonave de outro planeta, aquilo não poderia ser terrestre. Era administrada por uma inteligência, e que inteligência!”, declarou. Na apresentação do filme em sua residência ele comentou: “Vejam, vai e volta ao mesmo local, ao ponto de partida, e agora transformou-se em dois objetos, que saem em grande velocidade. Eles desaparecem entre os prédios e o horizonte do oceano. É fantástico! Meu Deus, o que poderá ser realmente?”

A TV Manchete de Fortaleza, canal 2, também documentou o evento, conseguindo captar a hora em que o objeto se dividiu. A filmagem foi apresentada ao público cearense. Entretanto, o mais importante desses acontecimentos de fevereiro foi registrado dia 23, quando os irmãos Thiago e Thiego, 9 e 13 anos respectivamente, encontravam-se na varanda do apartamento onde residem, em frente ao mar. Eles avistaram alguma coisa que brilhava no céu escuro e se aproximava numa velocidade muito grande, mas que não sabem calcular quanto.

A tal luz desceu muito e ficou flutuando acima do mar, distante e numa altura superior a do apartamento. Nesse momento os meninos correram nervosos, enquanto gritavam por sua mãe que estava em um outro quarto. Apanharam uma câmera fotográfica digital e documentaram tudo. O fenômeno durou pouco, dois, três ou quatro minutos. Os meninos não têm



idéia, estavam muito nervosos. Quando a mãe deles, a senhora Rosemínia Ferreira da Silva, chegou, o objeto já não estava lá, havia desaparecido no espaço. Ela, que havia assistido anteriormente a uma reportagem com o CPU, conseguiu o número do telefone e ligou solicitando a presença dos estudiosos no local, e pedindo sigilo. As 24 fotos tiradas por Thiago e Thiego eram impressionantes. Segundo eles, o UFO acendia e apagava várias luzes, ficando apenas uma esfera cinzenta, quase invisível. Quando acendia era metálica, reluzente e dividida no meio. Na parte inferior havia uma luminosidade leitosa e espessa, e da metade para cima era transparente. Tinha o tamanho de uma lua cheia, mas diminuía e crescia. Era silenciosa e causou muito medo, deixando-os apavorados e sem entender nada.

### **Bulbo fosforescente**

Acima da esfera, no pólo superior, uma luz mercurial corria da esquerda para a direita e voltava velozmente. Não encostava no corpo da esfera, parecia estar solta girando na metade do UFO. Quando se deslocava deixava uma espécie de tubo fosforescente, como um rastro que não se expandia nem se desfazia. As fotos não eram tão boas, pois foram obtidas por duas crianças que nada entendem de fotografias e apenas apontavam e apertavam o botão de uma máquina com poucos recursos, uma digital comum. Para estudarmos a documentação utilizamos os recursos do computador, trabalho este realizado pela equipe do CPU juntamente com o professor César Gabriele, experiente em análises e diretor da entidade.

O objeto não parecia com nada conhecido pelos ufólogos, pois a casuística jamais apresentou algo com tais características. Isso nos obrigou a estudá-lo por vários meses e procurar testemunhas que pudessem haver presenciado o fenômeno, confirmando assim a história dos meninos. A busca incansável trouxe respostas positivas. Francisco Santero de Alencar, Paulo Sinfrônio Siqueira, José Silva Ramos e outras pessoas viram o corpo estranho e o descreveram em detalhes, declarando que o bicho estava a uma boa altitude, mas dava para ver a luz que corria em seu dorso.

Na cidade de Pacajus os casos se sucediam. Todo o período foi acompanhado por tais objetos, um dos quais chegou a descer, ficando à aproximadamente 300 m e, pelas características desta feita, teria sido uma sonda com um metro de diâmetro. Ela pairava no ar, subia e às vezes

mudava de cor, fazendo com que o caminhoneiro Paulo Matias parasse seu veículo. Em sua entrevista, declarou “Notei que o motor do caminhão estava enguiçando, fazendo com que diminuísse a velocidade e andasse aos sapatos. Resolvi parar e quando desci vi o objeto que se aproximava do veículo, chegando a pairar acima dele. Quando se movimentava deixava um rastro de fumaça quase imperceptível”. O paulista Roberto (nome fictício) filmou um objeto nas imediações em que Yuri também o havia documentado. O filme foi apresentado ao Centro de Pesquisas Ufológicas (CPU) e pela primeira vez os pesquisadores observaram que ao invés de mudar bruscamente sua trajetória, o UFO realizou uma curva em meio círculo como acontece com os aviões.

Nessa ocasião liberou algo como gases resultantes de uma combustão e mudou sua cor do cinzento para rosa, depois vermelho escuro e azul. A filmagem, muito boa, mostra tratar-se de algo em forma de um disco luminoso, que se deslocava em vários sentidos e pairou por dois minutos e meio. Foi descartada a hipótese de se tratar de aeronaves terrestres convencionais. O filme tem duração de seis minutos e constitui uma importante documentação. Infelizmente o senhor Roberto declarou que não poderá nos ceder uma cópia, e somente depois de conversar com seus superiores na capital paulista é que procurará a Rede Globo e tentará vender a fita.

## Texto 7

# Um caso real e sensual

**E**ra um fim de tarde diferente. O céu estava passando do azul para o cinza prateado enquanto algumas nuvens eram levadas pelo vento que soprava forte. Às vezes parava, como se estivesse escutando ou sentindo algo que não poderia ser visto pelas demais pessoas como, por exemplo, Suely. Eram 18:00 h e a moça estava com uma sensação estranha, a cada instante olhava pela janela esperando que alguma coisa acontecesse. Sentia calafrios e estava nervosa. A filha de oito anos àquela hora já dormia. O esposo, capitão aviador da Força Aérea Brasileira (FAB), tinha viajado para Porto Alegre, onde deveria ficar alguns dias, deixando-a na casa de sítio. Suely estava isolada numa região que só se via árvores em volta e suas únicas companhias eram a pequena filha e um enorme cão de guarda, o Veludo. Ligou a televisão para afastar a sensação de medo e ansiedade, mas o silêncio ao seu redor era impressionante. O cachorro, que naquela hora sempre latia a espera de comida, encostava-se no canto do alpendre e vez por outra levantava o focinho, encolhendo-se cada vez mais como se estivesse vendo alguma coisa. Suely estava intrigada, pois sempre depois das 18:00 h Veludo começava a rondar a casa dando-lhe certeza de que tinha um guardião de fibra, e que por isso não precisaria temer. O barulho das rãs era o único que vinha da mata espessa da plantação de cana-de-açúcar. Preocupada com o irritante silêncio, abriu a porta e procurou por algo que fosse responsável por aquela mudança de comportamento do tempo e dos animais.

Não viu nada de diferente em volta da casa. Pegou o avental, enxugou o suor e ajeitou o cabelo que esvoaçava sobre a testa reluzente. “Não estou gostando disto”, resmungou. Entrou em casa fechando bem a porta e continuou seu trabalho doméstico. A tevê chiava como se tivesse faltado luz na transmissora e, preguiçosa, ficou esperando que voltasse ao ar. O silêncio tinha aumentado, pois agora nem as rãs davam sinal de vida. O vento soprava mais forte fazendo ranger uma porta do quarto abandonado existente no fundo do quintal. Um som eletrizante e longínquo fez com que Suely arre-

galasse os olhos. Parou o trabalho e ficou escutando. Era um silvo agudo e penetrante como o assobio de uma cigarra gigantesca. Teve medo. Olhou para a porta verificando se realmente estava fechada. Lembrou-se da janela e correu para fechá-la. Com força, bateu a madeira no calço do cimento e cerrou os ferrolhos, enquanto tirava o avental, pois sabia que algo anormal estava acontecendo. Sentiu frio, muito frio... O nervosismo apoderou-se dela. Trêmula, lembrou-se da filha e tentou correr até seu quarto, mas não conseguiu... O irritante zumbido, cada vez mais forte, aproximava-se da casa. E pela fresta da janela viu uma luz azulada atingindo os quatro cantos da cozinha. Um fúnebre cheiro de enxofre a fez sentir náusea.

Tentou mover-se e não conseguiu. Gritou, mas sua voz não tinha repercussão. E ela se viu envolvida pela luz que agora estranhamente lhe dava uma sensação gostosa de conforto. Foi acometida por uma tranqüilidade incomum que não a deixava mais sentir medo. Neste momento não conseguia pensar em nada. Somente sorria como se estivesse sendo embalada por deuses. Notou que algo procurava sintonizar seu cérebro, pois ouvia estalos parecidos com aqueles de rádio quando se procura uma estação. “Não temas! Nada te faremos! Você é uma privilegiada... Somos de paz precisamos de ti... Estamos usando sua tevê para contato”. Suely, sem se preocupar com o que estava acontecendo, sentiu mãos carinhosas apalparem seus pés, massageando os tornozelos. Depois, acariciaram suas coxas, subindo até a vagina. Suas mãos eram quentes e fortes. Onde tocavam deixavam uma vibração esquisita e ao mesmo tempo gostosa. Subiram até as axilas e voltaram aos seios, apertando os bicos rígidos que já esperavam a massagem carinhosa dada nas outras partes do corpo.

Sentiu que estava sendo deitada no chão, mas não chegou a tocá-lo, ficando suspensa do solo alguns centímetros. Mãos quentes e vigorosas tiraram sua calcinha e abriram suas pernas, penetrando sua vagina com alguma coisa metálica, morna e vibratória. Foi rápido e ela desejava que aquela experiência não terminasse. Depois, viraram-na de costas e introduziram em seu ânus algo que a levou a uma estranha sensação de leveza. Ergueram-na e sopraram em seus ouvidos. Era um sopro morno e com perfume doce e inebriante. Sentiu cócegas e mexeu a cabeça. Começou a ficar tonta e seus olhos ardiam. Uma luz entrou em sua cabeça e ela não conseguia ver nada, mas ouvia conversas ao seu redor. Aos poucos foi voltando ao normal, mas não via ninguém e nem podia se mexer. “Terminou... Você está livre, mas voltaremos a procurá-la um dia”.

Suely, menos tensa, perguntou mentalmente quem eram, o que queriam, quais seus nomes e origem. “Somos de muito longe. Não adianta te dizer de onde. Não temos nomes e sim códigos. Vocês jamais acreditariam. Um dia vocês saberão o porquê da nossa presença. Você não foi a primeira e não será a última a ser contatada por nós”, explicou o visitante. “Gostaria de vê-los”, pensou Suely. “Você nos verá, entretanto não teremos esta aparência que você está vendo, pois não podemos deixar que vocês nos vejam como realmente somos”. Uma fumaça esverdeada foi surgindo na sala, e dela três seres foram se formando. Era uma linda mulher de aproximadamente 1,50 m, tinha o corpo esbelto e bem delineado. Seus seios volumosos destacavam-se por baixo de uma roupa cinza e justa. Os olhos eram negros e penetrantes.

Sua face era muito pálida, tinha uma brancura inigualável. “Olhava para mim com uma penetração incrível. Parecia que ia dominar os meus pensamentos”, declarou Suely quando entrevistada. Mais atrás, dois seres com aspecto másculos. Eram altos, tinham aproximadamente dois metros, fortes e morenos. Suas roupas eram esverdeadas e justas ao corpo, destacavam o tórax atlético. Não sorriam, mas davam uma sensação de segurança e confiança. Usavam pistolas como os cowboys norte-americanos. Eram armas compridas e metálicas. Tinham nos pés botas amarelas e reluzentes, que iam até os joelhos. Usavam um cinto largo e luvas amarelas. O queixo era saliente e a boca pequena.

Aos poucos foram sumindo, até que não podiam mais ser vistos. “Adeus... Voltaremos... Você agora é nosso contato”, concluíram. A sintonia se desfez lentamente e a luz azulada que havia envolvido a cozinha foi sumindo, enquanto lá fora, o estridente silvo tinha voltado, mas aos poucos desapareceu. Veludo latia em frente à porta tentando abri-la. Suely, como se estivesse acordando de um sonho, correu em direção ao quarto da filha. A tevê tinha voltado a funcionar, apresentando o jornal da meia-noite. Tinham-se passado seis horas. Ela estava suada e se sentia leve, meio zozna e sem saber se realmente tudo aquilo tinha acontecido. Voltou à cozinha e o ambiente estava do mesmo jeito que havia deixado antes da luz penetrá-la. Ao lado, sua calcinha estava estendida na cadeira dando-lhe certeza de que tudo o que acontecera fora verdade. Ela realmente tinha



## Texto 8

# Uma realidade perturbadora

**U**m antigo texto indiano, como vários outros nos quatro cantos do mundo, relata a chegada à Terra de um ser superior vindo do espaço. Sanat Kumará teria vindo de um planeta distante há milhares de anos, despertando a inteligência dos terrestres e os fazendo conhecer o trigo, as abelhas e outras coisas que transformaram para melhor a vida dos homens. Harold Wilkins, em antigas traduções escritas a respeito do Mar de Gobi, nos conta: “Como um trovão possante e sua rápida descida de insondáveis alturas, circundadas por chamas que enriqueciam o céu com línguas de fogo, apareceu a carruagem dos filhos do Sol, dos senhores das chamas, vindos da estrela resplandecente. Ela parou sobre a Ilha Branca do Mar de Gobi, verde e maravilhosa, que estava coberta de flores perfumadas”. A descrição do texto não deixa dúvida de que se tratava da aterrissagem de uma espaçonave idêntica às terrestres que hoje são lançadas no espaço. Cientistas renomados fizeram concessões cautelosas à hipótese de um desembarque de criaturas vindas de um outro mundo. Entretanto, não sabem e nem podem dizer o que realmente significa a escrita. São, portanto, forçados a aceitar a primeira hipótese, uma vez que naquela época descrever a aterrissagem de uma nave espacial era inteiramente impossível, a não ser que os escritores tivessem testemunhado esse fantástico acontecimento.

A pluralidade dos mundos habitados não é ficção e se alastra cada vez mais entre os cientistas, principalmente os russos que, convencidos da existência dos nossos evoluídos irmãos cósmicos, procuram apaixonadamente as provas de suas visitas ao nosso planeta. Nas incessantes buscas esses cientistas descobriram – em uma gruta de Behistan, aos pés do Himalaia – um mapa celeste, que inclusive astrônomos acreditaram não corresponder a nada deste planeta. Depois de estudos minuciosos chegaram a conclusão de que a diferença estava no posicionamento das estrelas no momento da confecção do mapa, há 13 mil anos. O que mais impressionou aqueles cientistas foram algumas linhas traçadas entre a Terra e Vênus. Este documento

foi estudado em 1925 pela National Geographic Magazine, mas antes já havia polêmica quando, em 1778, o astrônomo real da França examinou mapas celestiais trazidos da Índia, datados de milhares de anos, e verificou que nunca poderiam ter sido traçados naquele país, uma vez que assinalavam estrelas não visíveis daquele local. Insistentemente, os cientistas pesquisaram o tema e chegaram à conclusão de que eles haviam sido elaborados numa região onde hoje está o Deserto de Gobi.

As citadas cartas deveriam ter sido herdadas de uma civilização muito mais antiga do que se imaginava, que possivelmente teria recebido orientações dos “senhores do Sol” ou do próprio Sanat Kumará. Estudos efetuados na Ásia Central citam freqüentemente o Deserto de Gobi como, em remotíssimas épocas, um grande mar, existindo uma ilha habitada por homens de cabelos louros, pele branca e olhos azuis. Eles teriam chegado dos céus, difundido a civilização e tido filhos com as mulheres da Terra, que continuaram as tradições deixadas por seus antecessores. O arqueólogo Harold Wilkins lembra ainda uma antiqüíssima lenda indiana, na qual os homens vindos de uma estrela branca haviam se instalado na ilha do Mar de Gobi. Isto teria acontecido há milhares de anos antes de Cristo. No local em que teriam aterrissado, construíram uma cidade ligada ao continente por meio de galerias submarinas, que tiveram sua existência comprovada atualmente por expedições russas e americanas. Elas elaboraram um relatório minucioso aos governos, solicitando que ambos os países se dedicassem ao esclarecimento destes “senhores do Sol e do fogo”, que aqui estiveram ensinando seus conhecimentos.

## **Cientistas confirmam a existência dos UFOs**

A falta de credibilidade de alguns astrônomos em muito tem cooperado para que a Ciência ainda não tenha se dedicado seriamente ao estudo dos UFOs. Entretanto, atualmente, cientistas de renome internacional têm se pronunciado sobre a realidade dos discos voadores. O doutor Frank Halstead, professor de Astrofísica do Observatório Darling, em Duluth, Estados Unidos, na Conferência Internacional do dia 05 de julho de 1964, declarou: “O governo dos Estados Unidos sabe da existência dos discos voadores, mais teme provocar pânico ao revelar os fatos. Muitos colegas nossos estão convencidos de que os UFOs vêm de outro Sistema Solar, mas podem estar usando Marte



como base”. Halstead avistou um UFO nos céus norte-americanos, e sobre o episódio afirmou que “...aquilo nunca poderia ser uma aeronave terrestre nem um fenômeno meteorológico como querem alguns”. Por sua vez, o doutor E. G. Hall, astrofísico do Observatório de Lowell, em Massachussets, declarou à Imprensa que no dia 20 de maio de 1950, às 13:50 h, quando observava o céu, viu um objeto redondo, prateado e brilhante. Ele se deslocava lentamente no espaço. Além de usar o telescópio, o cientista estava com um binóculo e observou o diâmetro e o deslocamento aparente do UFO.

“Ele estava rodeado por uma condensação de névoa branca como se fosse um pequeno cúmulo, se agitando em movimentos ascendentes e turbilhantes. Encontrava-se à distância de quatro quilômetros e tinha um diâmetro de 20 m. Desenvolvia uma velocidade de 300 km/h”, declarou. O astrofísico e professor de Meteorologia da Universidade da Flórida, doutor L. Hesse, conta que dois dias após a observação de E. G. Hall, ou seja, em 22 de maio de 1950, viu um UFO desenvolvendo grande velocidade. O fato aconteceu no Observatório Flagstaff, no Arizona, onde o astrônomo era residente. Hesse declarou que a nave era brilhante, tinha aparência metálica e voava abaixo das nuvens. Podia ser vista a olho nu, mas foi estudada com binóculos de quatro aumentos. O UFO desapareceu entre as nuvens sem fazer ruído. Por sua vez, Percy Wilkins nos revelou que no dia 11 de junho de 1954, viajando de avião para Atlanta, avistou três objetos aéreos não identificados. Eram ovóides, possuíam contornos nítidos, e refletiam a luz do Sol, se movendo lentamente acima das nuvens.

O doutor Clyde Tombaugh, um dos mais famosos astrofísicos norte-americanos da cidade de Las Cruces, viu um estranho objeto entre as nuvens. Isso aconteceu no dia 16 de junho de 1947, quando estava indo para Clines Corner, Novo México. Num certo momento, Tombaugh notou, na direção oeste, numerosas e intrigantes nuvens escuras. Às 16:47 h sua atenção e a das pessoas que o acompanhavam voltou-se para um estranho objeto brilhante e imóvel entre as nuvens, em frente ao automóvel. Imediatamente, como bom estudioso dos astros, ele começou a fazer cálculos sobre o UFO, usando os métodos que dispunha, ou seja, fazendo ângulos no pára-brisa. O objeto apresentava contornos nítidos, firmes, regulares e arredondados. Bem mais firmes que as bordas das nuvens. Era luminoso e apresentava movimentos oscilatórios, mostrando tratar-se de algo sólido e rígido. Após 30 segundos o UFO entrou numa nuvem a 273° azimute e elevação de um grau. Cinco segundos depois reapareceu a 275° de azimute e elevação de

dois graus. Esta súbita e surpreendente elevação não deixou dúvidas de que se tratava de um mecanismo de vôo absolutamente desconhecido. Além disso, era luminoso. Alguns minutos após desapareceu entre as nuvens. O cientista afirmou também que o UFO estava entre 30 e 60 km do local em que se encontravam. Tinha formato de elipse, era rígido e, visto a distância, media 53 m de comprimento e 21,6 de largura.

Sua velocidade horizontal era de 126 km. Era silencioso, não emitia gases, fumaça ou esteira de vapor... Na assembléia geral da American Association for the Advancement of Science – sob a presidência do doutor Morrison, professor de Física do Massachusetts Institute of Technology (MIT) – os 12 membros que o compunham, entre astrofísicos, físicos e o jornalista do New York Time Walter Sullivan, enviaram ao secretário de Estado norte-americano uma carta exigindo que fosse transferida para uma universidade toda a documentação sobre os restos de UFOs e os corpos alienígenas que se encontravam na Base Aérea de Wright-Patterson, em Ohio. Eles acreditam que em poder de cientistas e estudiosos competentes, a sociedade terrestre seria mais beneficiada do que em poder de militares, sob a sigla top secret. Entre os cientistas que assinaram a carta estavam Carl Sagan, Robert Hall e J. Allen Hynek.

Entretanto, não é somente no exterior que cientistas, astrônomos e astrofísicos vêem discos voadores e os denunciam à sociedade. No Ceará, nos dias 10 e 11 de abril de 1986, enquanto observavam o Cometa Halley, alguns astrônomos viram um estranho objeto parecido com uma bola de fuzil, de cor cinza, sólido e refletindo a luz do Sol. Apresentava dados desconhecidos dentro dos parâmetros de Astronomia. Sem luz, com velocidade maior que um avião, foguete ou outro objeto conhecido. Era um UFO, embora por falta de maiores detalhes não pudesse ser designado como nave espacial alienígena. O disco voador foi observado às 23:56 h do dia 10 e 11 de abril de 1986 por oito astrônomos, entre eles Pedro Paulo e Cláudio Pamplona, que confirmou a ocorrência sem que, entretanto, possa assegurar tratar-se de um objeto de origem extraterrestre...

## Texto 9

# Décadas intermináveis de mistério

**J**á se passaram 50 anos que o piloto civil norte-americano Kenneth Arnold viu nove objetos voadores à sua direita, quando sobrevoava o Monte Rainier, no Estado de Washington. Eram discóides, voavam em formação e efetuavam manobras impossíveis para os aviões convencionais. Portanto, eram possivelmente oriundos de muito longe – talvez de outro planeta... Naquela época, falar em viagens espaciais ou pluralidade dos mundos habitados era pedir para ser chamado de louco ou correr o risco de ser excomungado, uma vez que estaria se posicionando contra dogmas religiosos e princípios morais da sociedade. Naquele tempo as pessoas viviam calcadas nos ensinamentos da Igreja e não contestavam as crendices, pois temiam perseguições demoníacas àqueles que pensassem na existência de outras vidas inteligentes ansiosas por um contato cósmico. No princípio dos anos 50, com o aperfeiçoamento do foguete V-2 alemão – o aparecimento de combustíveis potentes a ponto de lançarem foguetes a maiores distâncias – e mais tarde, com o histórico feito da extinta União Soviética, quando lançaram o Sputnik, uma grande parte dos terrestres passou a aceitar a possibilidade de viagens ao nosso satélite natural e depois, ao infinito.

Alguns cientistas conscientes do avanço da ciência espacial, entre eles Carl Sagan, perdiam o receio do ridículo e, aos poucos, deixavam transparecer o raio de luz que iluminaria os pesquisadores em relação à existência de seres interestelares. Nesse período de transição, um dos fatos mais destacados era um objeto em forma de bola, cone, cartuchos ou discos que se apresentava nos céus do nosso planeta. Ele seguia trens, carros, navios, aviões de guerra ou de passageiros. Era detectado por radares e muitas vezes até brincavam de esconde-esconde com experientes pilotos, cujos superiores – perante a impotência de seus aviões e sem poder explicar o fenômeno – classificava como neurose coletiva ou desejo de fuga diante da insegurança criada pela Guerra Fria entre os Estados Unidos e a atual Rússia. Mas o tempo mostrava que os UFOs eram reais. Os casos

iam acontecendo com uma freqüência incrível e agora, estes objetos aéreos não identificados desciam em nosso planeta. Seus ocupantes, os ufonautas, colhiam legumes, frutas, areia e faziam experiências com animais.

Também raptavam humanos que, após serem pegos de surpresa, eram estudados minuciosamente e devolvidos ao solo terrestre. Nos Estados Unidos, Canadá, Bolívia, Alemanha e Brasil, por motivos ignorados, alguns UFOs tinham sofrido pane, comprovando assim serem máquinas e, como tal, sujeitos a acidentes. Nos EUA, naves alienígenas se despedaçaram no solo e cadáveres de seus tripulantes caíram em poder da maior potência do mundo que – por motivo de segurança nacional e medo de mostrar sua incompetência – resolveu manter em segredo as pesquisas feitas com as sucatas dos UFOs. Tentaram, inclusive, fabricar discos voadores semelhantes aos que estavam em seu poder, como no caso do protótipo AVRO [Avião desenvolvido no final da década de 50 que tinha por finalidade auxiliar outras aeronaves em missões militares], que não chegou sequer à velocidade dos 400 km/h e está em museus.

Mas o constante avistamento, a presença de seres impossíveis de serem considerados humanos, fotos, relatórios oficiais de pilotos e autoridades obrigaram as potências a reconhecer publicamente a existência de algo que fugia aos parâmetros do conhecimento terrestre e era oriundo de outras estrelas. Estes seres, mais desenvolvidos tecnologicamente que nós, chegam à Terra e usam de sua inteligência superior para raptar e pesquisar os humanos. Vão e voltam como se fossem cientistas dando seqüência às experiências com cobaias de um planeta pequeníssimo, cujos habitantes ainda estão no estágio inicial de desenvolvimento.

Quer queira ou não, torna-se impossível ignorarmos a existência de outras civilizações no Universo. Para aqueles que ainda acreditam ser o homem o único ser inteligente do Cosmos, leiam as histórias das grandes civilizações, as quais citam contatos com seres inteligentes que não pertencem ao nosso Sistema Solar. Uma farta documentação poderá ser encontrada nos livros sagrados Ramayana, o Livro dos Lamas, no Baghavad Gitan e na Bíblia. Eles mostram a realidade dos vimanas, a Seta de Hydra, os seres Ravan, Brahma e Cukra, as Trombetas de Jericó, as Armas de Agnéia e as manobras do Carro de Puspaka.

### **Uma prova concreta**

Confirmando a existência dos UFOs e a interferência de seres alienígenas no nosso planeta, os Estados Unidos mantêm em segredo a atuação dos gremlins no espaçoporto de Cabo Kennedy, na Flórida. A atuação destes incômodos raios tem preocupado as autoridades norte-americanas que já os reconhecem como ataque extraterrestre, confirmando assim as palavras de Charroux quando declarou que "...a guerra entre mundos já começou". Nas décadas de 60 e 70 os jornais norte-americanos destacavam suas notícias com manchetes fantásticas: "Fenômenos indecifráveis apavoram Tampa. Mais um indecifrável caso de desaparecimento humano. Animais são operados com técnica desconhecida na Terra. Em Tucson, dois canoieiros caem rígidos na estrada". Além destes casos, o Estado do Tennessee foi abalado por uma violenta explosão de 500 toneladas de bombas guardadas em local altamente seguro. Finalmente, um míssil balístico Minuteman desvia-se misteriosamente de sua rota e explode sobre a Flórida. Estes imprevisíveis acidentes – que já se tornaram rotina em Cabo Kennedy e no Deserto de Nevada – fazem com que as autoridades sejam consideradas incompetentes, uma vez que não respondem ao pedido de esclarecimento por parte do governo e dos moradores da terra do Tio Sam.

Mesmo atualmente – quando a NASA está equipada com computadores sofisticados, centenas de cientistas e profissionais eficientes – um a um os projetos norte-americanos apresentam falhas gravíssimas, causando, inclusive, a morte de astronautas ou pessoas ligadas às pesquisas. A maior parte das falhas está nos projetos de viagens especiais, como se alguém, de longe, quisesse impossibilitar as excursões cósmicas. Para justificar tais erros, as autoridades atribuem ocorrências a sabotadores e espões de potências inimigas. Mas, o que se sabe é que, a tais fatos é atribuída a ação de partículas dirigidas, provenientes de bases alienígenas montadas em órbitas distantes, ou melhor, um raio da morte apontado pelos ETs para instalações de projetos espaciais terrestres. Estes pequenos pedaços são conhecidos no meio científico da agência espacial como partículas transalfas e atuam dissociando as moléculas determinando uma combustão instantânea. Em certas ocasiões, elas seriam desviadas dos seus objetivos matando, acidentalmente ou não, alguns terrestres. O mais intrigante destes bizarros acontecimentos é que os cientistas norte-americanos apontam como responsável pelo fenômeno o misterioso satélite Cavaleiro Negro, que gira em volta da Terra numa órbita ainda não atingida por nós. "Vindas ou não do Cavaleiro Negro, as partículas

transalfas, também conhecidas como gremlins, são perigosas e devem ser neutralizadas”, confirmam os técnicos da NASA.

## O que é o Cavaleiro Negro

Alexandr Kazantzev, astrônomo e cientista soviético, recebeu um telefonema do Observatório Pulkov, em São Petersburgo, que o chamava urgentemente para observar a passagem de um estranho satélite que havia surpreendido outros astrônomos anteriormente. Com uma órbita fixa e emitindo sinais característicos de mensagens codificadas, o Cavaleiro Negro não deixava dúvidas de que era uma nave manipulada por inteligências extraterrestres, uma vez que, naquela época, não possuíamos satélites em órbitas tão distantes. Devido a sua forma irregular e a longitude, ele somente podia ser observado em noites claras e sob condições atmosféricas propícias. Segundo Alexandr Kazantzev, trata-se realmente de uma nave espacial que deve ter sido abandonada intencionalmente ou por acidente pela nave mãe – possivelmente gigantesca e que girava na mesma trajetória do Cavaleiro. “Ela mudou de órbita, deixando esta nave sozinha em missão de contato”. Declara ainda que a mesma teria sido tripulada e depois largada no espaço seguindo coordenadas digitadas em sofisticadíssimos computadores, os quais ainda cumprem a sua missão. Esta teoria contradiz o pensamento dos norte-americanos, que acham que o satélite misterioso está com cadáveres de astronautas de um planeta distante.

O primeiro astrônomo a localizar esta espaçonave alienígena foi o astrofísico e estudioso dos UFOs, Jacques Vallée, há 30 anos. Ele confirmou que a máquina possui uma inteligência extraordinária que a controla, uma vez que apresenta inúmeras irregularidades, entre elas a capacidade de voar para trás. Vales considera esta manobra uma mensagem inteligente enviada ao nosso planeta. Na verdade, o Cavaleiro Negro não gira em posição contrária, mas desenvolve uma velocidade de 40 km/h e avança em sintonia com a rotação terrestre – visto de nosso planeta parece estar estacionado. No entanto, um objeto que se encontra em uma altitude superior parecerá mais lento se olhado da Terra. Assim, ele dá a impressão de estar indo para trás. Apenas uma questão de ilusão ótica. Acredita também que esta tenha sido uma maneira de chamar a atenção dos terrestres, uma mensagem inteligente...

A guerra nas estrelas já começou. Zecharia Sitchin, consultor da NASA

e autor de vários livros sobre Arqueologia, informou que a espaçonave russa Phobos foi lançada em 14 de julho de 1988 com a missão de observar em Marte um espaçoporto detectado por cosmonaves norte-americanas e russas. Ao se aproximar do Planeta Vermelho, a Phobus II enviou inúmeras fotografias que foram divulgadas pela Agência Tass, com exceção das duas últimas que continham provas de vida inteligente fora da Terra. Quando chegou perto para obter fotos, a nave russa foi abordada por um enorme UFO que imediatamente a desintegrou com um raio – possivelmente laser ou algo mais sofisticado. Para o consultor, este foi o primeiro tiro dado para a chamada Guerra nas Estrelas, e daquela data em diante norte-americanos e soviéticos efetuaram reuniões com as cinco maiores potências da Terra, estudando uma mudança na política mundial. Disse também, que o presidente Ronald Reagan convidou a extinta União Soviética para se unir aos Estados Unidos no caso de uma invasão vinda do espaço.

A URSS aceitou a proposta e declarou possuir provas da existência de seres alienígenas que usam Marte como base de apoio. As duas potências estão empregando todos os esforços para unir e preparar a Humanidade a fim de revidar as tentativas de agressão que vem sofrendo por parte desses seres que há anos nos observa. Segundo ele, a reunificação da Alemanha seria o primeiro passo. Também a Perestroika e o desmembramento de países da União Soviética seriam conseqüências desta política, que mudaria a face do nosso planeta. “Ainda com intuito de defesa, os norte-americanos apressam as experiências com o potente avião X-30, um caça especial capaz de decolar de aeroportos comuns e entrar em órbita rapidamente. Também, aperfeiçoam um canhão que emite radiação de alta potência, um raio da morte, que será acoplado nestes aviões e colocados em bases espaciais que serão montadas nos três próximos anos”, conclui.

## **Verbas milionárias para pesquisa**

A Rússia, apesar da grave crise pela qual vem passando, destinou mais de 21 bilhões de dólares para sua defesa espacial, pois acredita que dentro de pouco tempo seremos agredidos por alienígenas. Segundo Gregori Cherniavsky, chefe do Instituto de Controle de Vão do país, a verba liberada será aumentada gradativamente, pois na realidade a situação é séria. Gregori Cherniavsky informa que os Estados Unidos liberou 51 bilhões de dólares para

a Guerra nas Estrelas – que nada tem a ver com russos e norte-americanos, e sim com agressores de outros sistemas solares que, com intuitos ignorados, tentariam conquistar a Terra. Em 1994, esta verba foi acrescida em mais 41 bilhões de dólares e, para o público, será usada como se objetivasse pesquisas científicas em quatro planetas. Mas na realidade, visa formar uma barreira intransponível para os agressores.



## Texto 10

# Fatos regionais ignorados

**A** Ufologia Nordestina deveria ter maior destaque no restante do Brasil, pois nessa região os casos ufológicos acontecem com uma frequência e intensidade assustadoras. São registrados diversos casos de seqüestros, perseguições a aeronaves, interferências eletrônicas, acompanhamento de barcos, ou mesmo mortes de formas inexplicáveis – como as acontecidas na Ilha do Caranguejo, no Maranhão, ou em Parnarama, no Piauí. Um dos fatos mais incríveis levados ao conhecimento da Imprensa aconteceu no dia 19 de maio de 1986, quando uma esquadrilha de UFOs sobrevoou os céus do Brasil e foi detectada por radares e testemunhada por ministros de Estado, presidentes de estatais, militares e vários pilotos que decolaram em aviões a jato para interceptar os discos voadores. Entretanto, não foi possível obter qualquer explicação sobre o ocorrido. Naquele mesmo dia, às 14:25 h, cinco horas antes dos contatos acontecidos em São Paulo, Rio de Janeiro e Goiás, o Centro de Pesquisas Ufológicas (CPU) recebeu inúmeros telefonemas – inclusive da torre de controle do aeroporto local – informando que um estranho objeto em forma de cartucho estava sendo observado nos bairros de Álvaro Wayne, Barra do Ceará e Caucaia.

Imediatamente nos dirigimos aos locais, onde várias pessoas, apavoradas, ainda olhavam para o céu sem saber como explicar o que haviam presenciado. As informações colhidas junto a mais de 20 testemunhas, todas divulgadas na ocasião pela rádio O Povo e publicadas posteriormente nos jornais O Povo e Diário do Nordeste, descreviam o UFO como um enorme camburão que se camuflava em uma nuvem e mudava de cor, do branco para o cinza. O objeto às vezes girava sobre si mesmo e era acompanhado por outros menores, que pareciam entrar e sair de seu bojo. Ele seguia uma rota retilínea. Parava, girava, clareava e voltava a se camuflar na esquisita nuvem que o seguia, ao contrário das demais. Uma das testemunhas, Manoel Genésio Moreira, chegou a exigir que a Força Aérea Brasileira (FAB) mandasse um jato decolar a fim de não só identificar o disco voador, como também evitar um possível choque

aéreo entre o tal objeto e um avião de passageiros que passava diariamente naquela região. A torre de controle do aeroporto informou que infelizmente não tinham jatos disponíveis... O UFO, segundo cálculos de autoridades, deveria medir 200 m de comprimento e estar à aproximadamente 3.300 m de altitude. Era dirigido por um ser muito inteligente e não havia dúvida de que era seguido por algo que obedecia suas ordens. Num certo momento, o objeto diminuiu a velocidade e desviou sua rota para o oeste. O UFO foi considerado pelo jornal O Povo como furo de reportagem, catalogado pelo CPU como uma nave-mãe que entrou em nosso país através Fortaleza, dirigindo-se depois para a região Centro-Oeste e Sul, onde foi avistado pelas autoridades e teve a repercussão que merecia.

Além desse caso, destacamos outros sensacionais, como o Caso Barroso, o Caso Jandira (pesquisado e publicado pelo ufólogo Jean Alencar), o Caso João Lira Neto, o Caso Socorro Maia, etc. Todos são dignos de destaque na casuística ufológica mundial. Na região Nordeste existem diversos centros de estudos dos discos voadores, entre eles, o Centro de Estudos Ufológicos (CEU), o Centro de Pesquisas Ufológicas (CPU) e o Terceira Visão. Estes grupos, contra tudo e todos, procuram levar a sério os trabalhos para esclarecimento desses inquietantes objetos aéreos que tanto têm preocupado as autoridades terrestres. Em hipótese alguma aceitam histórias de fanáticos, tendo em vista que de aproximadamente dois mil casos que se apresentaram ao CPU nos últimos 20 anos de pesquisas, apenas 112 foram considerados sérios. Entretanto, foram divulgados na Imprensa como “fatos impossíveis de serem explicados, fenômenos normais, atmosféricos ou não”.

Dentro do insignificante percentual de casos verdadeiros conhecidos pelo CPU, destacamos o acontecido com Maria de Lourdes Rego Carvalho, que ia tranqüilamente à casa de sua sobrinha Cristina e avistou ao longe uma estranha bola de luz. O objeto ziguezagueava no espaço, fazendo com que ela parasse para observá-lo. Repentinamente, a bola desceu como se estivesse caindo, aumentando de tamanho à medida que se aproximava. Era enorme e emitia um feixe de luz em sua direção e de outras duas pessoas que passavam na ocasião, um garoto de aproximadamente oito anos e um acadêmico de Agronomia. Os três ficaram dominados pela luz que os puxava para o alto. Já à aproximadamente 50 cm do solo, fazendo um esforço tremendo e sem poder gritar, Maria de Lourdes debateu-se e caiu no chão, e mesmo estando com uma perna machucada puxou o

rapaz com força, fazendo-o cair de bruços, enquanto o garoto também conseguia escapar da estranha luz. Apavorados, eles tentaram entrar em uma residência próxima, mas uma senhora que havia testemunhado tudo entrou na casa e fechou rapidamente a porta. Os três então correram aos gritos para a casa de Cristina, à rua Princesa Izabel 299, que, ao recebê-los, antes que dissessem alguma coisa, declarou: “Não digam nada. Eu vi tudo, vocês iam sendo levados por uma bola amarela...” O acadêmico, sentindo-se mal, foi levado para Casa de Saúde São Raimundo.

Ele estava trêmulo e febril, vomitou e suou muito, passando dois dias naquele hospital. O garoto nada sofreu, enquanto que a senhora Maria de Lourdes Rego teve, segundo ela, problemas mentais, esquecendo algumas coisas e permanecendo clarividente temporariamente... Cristina, que não foi atingida pela luz da bola de fogo mas assistiu tudo de sua casa, com a experiência passou a ver a vida por um novo ângulo, mudando sua personalidade. Ela, que pintava paisagens, passou a pintar cidades esquisitas, cavalos em fúria, mortes, etc, além de ficar nervosa e de vez em quando sentir febre, sendo obrigada a ir para São Paulo à procura de um diagnóstico para toda essa transformação em sua vida. O agrônomo, agora formado, de introvertido que era passou a taciturno, agressivo, e não fala do caso em hipótese alguma. Ele proibiu, inclusive, os demais participantes da aventura de falar em seu nome quando comentassem o fato. O garoto foi embora para o interior do estado e nunca mais se ouviu falar nele.

## **Viajantes atiram em possíveis extraterrestres**

Um dos casos mais fantásticos da Ufologia cearense aconteceu quando os senhores Muller, viajante comercial do Laboratório Carlo Erba, e José Alves Araújo, gerente de um laboratório, notívagos passageiros de uma camioneta Ford, se dirigiam para mais uma viagem de rotina. Nas proximidades de Canindé, a poucos quilômetros de Fortaleza, foram seguidos por uma estranha aeronave em forma de “aparelho de banho de luz”. Ao avistá-la, o senhor Araújo a mostrou ao seu companheiro, resolvendo parar o carro para melhor identificarem o objeto. Nesse momento, o UFO efetuou uma incrível manobra e desceu rapidamente, colocando-se acima do carro e jogando sobre ele uma luz amarela que o fez trepidar descontroladamente. O carro estava totalmente sem controle e não obedecia aos comandos.

Quando finalmente parou, Muller e José estavam apavorados, desceram e viram o disco voador, que agora estava na frente do carro, parado a alguns metros do solo. De dentro dele saltaram dois seres escuros, largos e baixos, com andar lento, bamboleante, como se fossem máquinas, enquanto o UFO permanecia com a luz direcionada para o automóvel e emitia um zumbindo estridente.

A intensidade da luz deixava-os parcialmente cegos. Num grande esforço, o senhor Araújo – que estava com muito medo dos dois humanóides que se aproximavam – abriu a porta da camioneta, tirou uma espingarda calibre 36 e abriu fogo contra as duas criaturas. Uma explosão surda se fez ouvir, acompanhada de um forte clarão que os deixou totalmente zonzos e impossibilitados de enxergar qualquer coisa. Alguns minutos após, quando já haviam recuperado parcialmente a visão, procuraram localizar os possíveis cadáveres. Nada encontraram, nem mesmo marcas de aterrissagens ou pegadas dos esquisitos seres.

Ainda com muito medo e pensando tratar-se de assombração – pois nunca pensaram que pudessem estar diante de discos voadores ou coisa parecida – ligaram rapidamente o carro e seguiram viagem. Chegando a um posto de gasolina contaram o ocorrido e foram informados que outras pessoas também tinham avistado um estranho objeto cor de fogo cortar os céus de leste para o norte, exatamente na hora em que os viajantes haviam sido contatados pelo UFO. Segundo as testemunhas, mais de dez, o objeto era comprido, possuía uma luz vermelha, voava em movimentos ascendentes e descendentes em uma rota irregular, além de ser silencioso e, vez por outra, acender uma luz tipo holofote em direção ao solo.

## **O Caso Socorro Maia**

Socorro Maia, Tânia Pimenta, dois sobrinhos e Lúcia Maia viajavam tranquilamente da cidade de Campina Grande para Catolé do Rocha, ambas na Paraíba, quando viram ao longe “uma outra lua” que piscava incessantemente, aumentando e diminuindo de tamanho, como se estivesse aproximando-se e afastando-se do veículo em que viajavam. Curiosas, diminuíram a velocidade do carro e passaram a observar a esquisita luz que fazia evoluções no céu estrelado. Tânia, que dirigia o carro, pensava em parar para apreciarem melhor o fenômeno. Repentinamente, com uma velocidade incalculável, o estranho objeto

desceu em direção ao carro e passou a acompanhá-las à aproximadamente 100 m de altitude, emitindo um feixe de luz no carro, que começou a trepidar e acelerar sem obedecer aos comandos de Tânia. Ela gritava pedindo a Deus para escapar daquela “coisa demoníaca”. O pânico tomou conta de todos, que viam a coisa passar de um lado para o outro da estrada, sempre com a ofuscante luz clareando a pista ou acima do carro que, nestas ocasiões, ficava como se estivesse suspenso, totalmente sem controle. Ao longe, avistaram um caminhão que se aproximava em sentido contrário, fazendo com que o UFO – em forma de disco, silencioso e que possuía janelas redondas e luzes multicoloridas – desaparecesse entre as pequenas serras à direita da estrada.

Sentindo que estavam livres do objeto, Tânia freou bruscamente, fazendo sinais de luz para o caminhão, que passou velozmente. Nervosos e aos prantos, todos resolveram seguir viagem e, decorridos alguns minutos, notaram novamente o UFO se aproximando lentamente, sempre com o forte clarão. Ele passou por cima do automóvel, fazendo-o trepidar e perder a direção, indo para a direita e a esquerda da pista de asfalto, enquanto o disco voador desaparecia em uma das curvas à frente. Alguns quilômetros depois, os viajantes chegaram a uma casinha com aspecto de posto de gasolina abandonado que mantinha apenas uma luz fraca num poste. Dentro da mata, entretanto, via-se um casebre que parecia habitado, uma vez que se ouvia música e via-se algumas pessoas olhando para dentro, sem notarem o carro que havia parado à beira da estrada. Tentando funcionar o motor a fim de ir até a casa, que estava uns 300 m distante, Tânia verificou que ele não funcionava. Sua surpresa foi maior ao constatar que o objeto agora voltara e estava parado um pouco à frente, na estrada, flutuando a uns dois metros do solo, com um feixe de luz mercurial dirigido para o chão.

Suas luzes multicoloridas piscavam aceleradamente. Descendo rapidamente do carro, Tânia e Socorro arrastaram os garotos e tentaram sair correndo. Tânia verificou que Lúcia saía pela porta esquerda, dirigindo-se lentamente para o disco voador, sem olhar para trás, como se estivesse hipnotizada – apesar dos gritos alucinantes dos demais, que pediam para ela voltar. Apavoradas, correram para o casebre pedindo socorro aos atônitos moradores que, sem nada entender, olhavam apáticos para as recém-chegadas. Somente depois de alguns minutos resolveram acompanhá-los até o local onde o UFO havia parado, mas lá nada viram a não ser Lúcia em pé, com olhar fixo e pálida, sem pestanejar, voltando a si depois que Socorro

puxou seu braço nervosamente pedindo para que falasse.

Foi se recuperando aos poucos e calmamente perguntou o que tinha acontecido e onde estavam os três homens que haviam saído do objeto e tocado seu ombro. Chorando muito, Socorro, Tânia e os garotos, ao contrário de Lúcia, que estava incrivelmente calma, pediram aos caboclos que conseguissem água para beber. Depois sentaram-se no chão sem nenhuma condição de seguirem viagem. Decorridos alguns minutos, mais calmas, resolveram prosseguir. Ao chegarem a Catolé do Rocha, Lúcia foi levada para um hospital, uma vez que sentia náusea, fraqueza, tontura. Além disso, estava com febre e tinha pequenas manchas no corpo, as quais foram diagnosticadas pelos médicos como uma alergia muito forte. As protagonistas deste caso não conheciam nada sobre UFOs e hoje, traumatizadas, fogem de qualquer assunto que esteja ligado ao tema.

## Um contato latino americano

Mas os contatos nesta região não são tão sérios como o acontecido com Socorro Maia e suas parentes. Vejamos o que nos contou o conhecido cantor Belchior: “Quando ainda era frade, estava à noite no pátio do semanário de Guarimiranga, Ceará, quando avistei no céu algo brilhante, que se deslocava no sentido leste a oeste com velocidade semelhante à de um avião caça. Era redondo, tinha a cor amarela e deixava um rastro de luz que se desfazia caindo vagarosamente em direção a terra. Corria na horizontal, deveria medir uns trinta metros e estava a uma distância aproximada de 800 à 900 metros de altura. Bruscamente parou, desceu alguns metros, andou, subiu novamente e voltou ao local de partida, fazendo assim um quadrado luminoso. Parou alguns minutos e depois seguiu em uma velocidade incrível, desaparecendo entre as árvores mais altas da serra de Guarimiranga”.

Seu irmão, Nilson Belchior, também teve o privilégio de observar um UFO. O fato ocorreu no dia 20 de fevereiro de 1977, quando se encontrava em férias na Fazenda Melancias, na cidade de São Luís do Curu, Ceará. Lá, deitado em uma rede estendida no alpendre da casa grande, observava o céu estrelado. De repente, viu entre duas estrelas brilhantes uma pequena bola de luz que descia verticalmente em direção a terra, aumentando de tamanho à medida que se aproximava do solo, chegando a ficar mais ou

menos à 20 m de altura e à 150 m do local em que se encontrava.

Era de uma luminosidade fascinante e tocava as copas das árvores, emitindo um vento fortíssimo que afastava as plantas maiores, inclusive coqueiros que pareciam quebrar-se. O objeto era do tamanho de um carro médio – mais ou menos cinco metros – e demonstrava ser leve e sólido. Decorridos alguns minutos acendeu uma luz amarela tão forte que se podia avistar os mínimos detalhes das palmeiras. Emitindo um ruído esquisito, subiu lentamente alguns metros e depois, acelerando e seguindo a mesma rota, voltou ao local de onde partira, dando a impressão de que lá, muito acima, alguma coisa o esperava e que, talvez, tivesse vindo apanhar algo naquele local. Algumas pessoas que residiam no sítio afirmaram que também observaram a aterrissagem do disco voador. Elas contam que no dia seguinte foram ao local e encontraram, além das árvores chamuscadas, duas palmeiras que estavam afastadas uma da outra, em forma de V, como se algo muito forte as tivesse forçado para os lados, deixando as raízes semi-arrancadas...

Esta obra foi impressa em agosto de 2000 pela  
**AG GRÁFICA E EDITORA LTDA.,**  
Avenida das Bandeiras 608, Fone (67) 782-7641,  
Campo Grande – Mato Grosso do Sul.  
Fotolitos fornecidos pelo editor.





